

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO
COORDENADORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
CENTRO DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

**A ESCOLA MUNICIPAL DE BELAS ARTES DE CAXIAS DO SUL:
HISTÓRIAS E MEMÓRIAS (1949 A 1967)**

LILIANE MARIA VIERO COSTA

Caxias do Sul
2012

**A ESCOLA MUNICIPAL DE BELAS ARTES DE CAXIAS DO SUL:
HISTÓRIAS E MEMÓRIAS (1949 A 1967)**

LILIANE MARIA VIERO COSTA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação. Linha de Pesquisa: História e Filosofia da Educação.

Orientadora: Prof^a Dr^a Terciane Ângela Luchese

Caxias do Sul

Setembro de 2012

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS - BICE - Processamento Técnico

C837e Costa, Liliane Maria Viero, 1962-
A escola municipal de Belas Artes de Caxias do Sul : histórias e
memórias (1949 a 1967) / Liliane Maria Viero Costa. - 2012.
302 p. : il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul,
Programa de Pós-Graduação em Educação.
“Orientação: Prof^a. Dr^a. Terciane Ângela Luchese

1. Ensino superior – Caxias do Sul 2. Arte – Estudo e ensino. 3.
Educação - História - Caxias do Sul. 4. Arte – Aspectos
socioculturais. I. Título

CDU 2.ed.: 378(816.5CAXIAS DO SUL)

Índice para catálogo sistemático:

1. Ensino superior – Caxias do Sul	378(816.5CAXIAS DO SUL)
2. Arte - Estudo e ensino	7.071.5
3. Educação – História – Caxias do Sul	37(816.5CAXIAS DO SUL)(091)
4. Arte – Aspectos socioculturais	7.01:316.7

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Cleoni Cristina G. Machado – CRB 10/1355



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

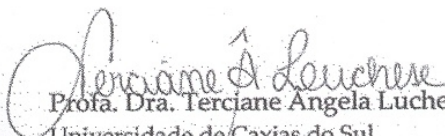
"A Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul: histórias e memórias (1949 a 1967)"


Liliane Maria Viero Costa

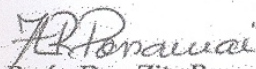
Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Educação. Linha de Pesquisa: História e Filosofia da Educação

Caxias do Sul, 12 de setembro de 2012.

Banca Examinadora:


Prof.ª Dra. Terciane Angela Luchese (orientadora)
Universidade de Caxias do Sul


Prof. Dr. Lúcio Kreutz
Universidade de Caxias do Sul


Prof.ª Dra. Zita Possamai
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
Biblioteca Central

CIDADE UNIVERSITÁRIA
Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 - B. Petrópolis - CEP 95070-560 - Caxias do Sul - RS - Brasil
Ou: Caixa Postal 1352 - CEP 95020-972 - Caxias do Sul - RS - Brasil
Telefone / Telefax (54) 3218 2100 - www.ucs.br
Entidade Mantenedora: Fundação Universidade de Caxias do Sul - CNPJ 88 648 761/0001-03 - CGCTE 029/0089530

À minha filha Maria Teresa que me mantém atenta e cuidadosa para a vida.

Com muito carinho agradeço a todos e todas que participaram da realização e viabilização desta pesquisa. Em especial ao estímulo da minha orientadora, Terciane, que confiou e me fez entender o significado do meu trabalho.

Agradeço também ao programa e seus professores extremamente cuidadosos com cada um de nós.

E a arte que provoca a reflexão, o conhecimento, a criação, o pensar, enfim viver.

O passado não reconhece o seu lugar: está sempre presente.

Mário Quintana

RESUMO

A dissertação A Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul: histórias e memórias (1949 a 1967) conta parte da história da Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul no período compreendido entre os anos de 1949, ano de sua criação, a 1967, quando foi, juntamente com outras faculdades, integradas para compor a Universidade de Caxias do Sul. O objetivo central da pesquisa foi o de narrar uma parte significativa de seu processo de criação e dinâmica de organização, a partir de sua institucionalização, seu estabelecimento como instituição e desenvolvimento. Na tessitura do estudo, a História Cultural fundamentou teoricamente as análises produzidas a partir de documentos diversificados, encontrados dispersos em um conjunto de locais e acervos, tais como jornais, fotografias, relatórios e atas. Portanto, os procedimentos metodológicos foram os da análise documental. Na organização da escrita optei por escrever o processo histórico seguindo certa cronologia. O estudo foi dividido em três capítulos. O primeiro capítulo narra como a cidade de Caxias do Sul se constituiu, aspectos do processo imigratório que contribuíram para a compreensão das questões culturais da cidade, a educação e a arte e a busca da modernização. Identifiquei dois sentimentos neste processo. Um na chegada do colonizador e, portanto a ingenuidade de que não seria tão difícil o estabelecimento na nova terra e outro que ao perceber as dificuldades o espírito de luta e conquista garantiu a sobrevivência nesta nova terra. O segundo capítulo apresenta os movimentos em torno da fundação da escola, seus protagonistas, a cidade como receptáculo deste espaço e a receptividade da população, a presença de uma força política administrativa muito grande. A escola não foi “abraçada” pela Igreja. Foi a Prefeitura Municipal que criou legislação própria, identificou, respeitando as especificidades do ensino da arte. No terceiro capítulo a EMBA se torna um curso de nível superior e, além de participar na constituição da Universidade de Caxias do Sul, assume papel fundamental na irradiação da arte e da cultura em Caxias do Sul. A EMBA foi bem acolhida e estimulada pela sociedade que a entendeu como pertinente. A participação na escola e o ensino da arte foram considerados um diferencial na construção dos saberes. A EMBA representa a memória de uma parte da história da Educação em Caxias do Sul em especial o ensino superior. A

criação de uma instituição de ensino de arte estimulou o acesso e a fruição ao universo da arte na metade do século XX em Caxias do Sul.

Palavras - chave: Educação. Arte. Ensino Superior.

ABSTRACT

The Municipal School of fine arts of Caxias do Sul: stories and memories (1949 to 1967) dissertation, investigated the history of the Municipal School of fine arts of Caxias do Sul in the period between the years of 1949, the year of its creation, and 1967, when it was, along with other colleges, incorporated to form the University of Caxias do Sul. The central objective of the research is to narrate a significant part of its building process and dynamic organization, from its institutionalization until its establishment as an institution and its development. The Cultural History bases the analyses produced from diverse documents, found dispersed in a set of locations and collections, such as newspapers, photos, reports and minutes, which helps to compose the tessitura of this study. Therefore, the methodological procedures were documental analysis. A certain chronology has been chosen to describe the historical process. The study was divided into three chapters. The first chapter tells how the city of Caxias do Sul was formed, how its immigration process contributed to the understanding of cultural issues, education, art and the pursuit of modernization. It could be identified two things in this process. First, the arrival of the colonizers and their ingenuity that it wouldn't be so difficult to establish in the new land. The other was that realizing the difficulties, the fighting spirit guaranteed their survival in this new land. The second chapter presents the movements around the foundation of the school, its protagonists, the city as a receptacle of this space and the receptivity of the population, the presence of a very large administrative politic force. The school was not "embraced" by the Church. Was the municipality that has created its own legislation, respecting the specificities of identified School of art. In the third chapter the EMBA becomes a higher level course and, besides participating in the Constitution of the University of Caxias do Sul, takes a key role in irradiation of art and culture in Caxias do Sul. The EMBA was welcomed and encouraged by the society that understood it as relevant. Participation in school and the teaching of art were considered as differential in the construction of knowledge. The EMBA represents the memory of a part of the history of education in Caxias do Sul, higher education in particular. The creation of an educational institution of art stimulated the access and enjoyment to the universe of art in the mid-20th century in Caxias do Sul.

Keywords: Education. Art, Higher Education.

FIGURAS

Figura 1 -Jornal A Época de 05/03/1939.....	48
Figura 2 – Jornal A Época de 05/03/1939.....	49
Figura 3 – Jornal Despertar de 10/1947.....	50
Figura 4 – Escola de Desenho José Venzon Eberle de 1940.....	51
Figura 5 – Jornal O Jornal de 03/10/1932.....	55
Figura 6 – Jornal Caxias de 03/09/1931.....	59
Figura 7 – JornalO Jornal de 31/03/1932.....	60
Figura 8 –Jornal O Jornal de 24/09/1931.....	63
Figura 9 – Panorama parcial de Caxias do Sul,1940/1950.....	70
Figura 10 – Recorte do título de jornais.....	71
Figura 11 - Jornal Pioneiro de 06/03/1954.....	73
Figura 12 – Jornal Pioneiro de 06/03/1954.....	74
Figura 13 – Jornal Pioneiro de 24/02/1950.....	75
Figura 14 – Jornal A Época de 22/07/1948.....	79
Figura 15 – Jornal Pioneiro de 02/12/1948.....	80
Figura 16 – Jornal Pioneiro de 02/12/1948.....	86
Figura 17 – Jornal Pioneiro de 12/02/1949.....	88
Figura 18 – Jornal Pioneiro de 19/02/1949.....	89
Figura 19 – Jornal Pioneiro de 14/05/1949.....	91
Figura 20 – Jornal A Época de 10/1959.....	93
Figura 21 – recorte da ata nº 5 de constituição da EMBA.....	96
Figura 22 – recorte da ata nº 6 de constituição da EMBA.....	97
Figura 23 -localização da EMBA em frente à Praça Dante Alighieri.....	97
Figura 24 – Jornal O Momento de 07/01/1950.....	98
Figura 25 – Praça Dante Alighieri, prédio da EMBA.....	100
Figura 26 – Jornal A Época de 05/03/1950.....	101
Figura 27 – Jornal O Momento 25/02/1950.....	101
Figura 28 – Inauguração da EMBA	103
Figura 29 – Inauguração Da EMBA.....	104
Figura 30 – Jornal O Momento de 01/04/1950.....	104
Figura 31 – Jornal A Época de 31/12/1950.....	108
Figura 32 – Recorte da lei municipal nº298 de 06/12/1950.....	109

Figura 33 – Jornal Diário do Nordeste de 12/1951.....	115
Figura 34 – Uniforme de ballet da EMBA.....	119
Figura 35 – Detalhe do uniforme.....	119
Figura 36 – Aulas de ballet no clube Juvenil.....	120
Figura 37 – Placa em homenagem à Olinda Alessandrini.....	121
Figura 38–Jornal Caxias Magazine de 17/12/1966.....	123
Figura 39 – Recorte do relatório da administração do município de Caxias do Sul nos anos de 1952/53/54, prefeito Euclides Triches.....	124
Figura 40 – Jornal Pioneiro de 11/02/1956.....	126
Figura 41 – Jornal Pioneiro de 21/11/1956.....	128
Figura 42 – Jornal Pioneiro de 08/12/1956.....	129
Figura 43 – Jornal da Mocidade de 10/1956.....	129
Figura 44 – Jornal Panorama de 11/04/1959.....	133
Figura 45 – Jornal Pioneiro de 10/12/2009.....	134
Figura 46 – Jornal Panorama de 28/03/1959.....	138
Figura 47 – Jornal Pioneiro de 28/03/1959.....	139
Figura 48 – Jornal Caxias Magazine de 05/1959.....	140
Figura 49 – Jornal Pioneiro de 23/04/1960.....	146
Figura 50 –Jornal Pioneiro de 12/03/1960.....	149
Figura 51 – Jornal Pioneiro de 16/06/1962.....	155
Figura 52 – Jornal Pioneiro de 30/11/1963.....	159
Figura 53 – Placas comemorativas.....	163
Figura 54 – Jornal Pioneiro de 24/12/1955.....	174
Figura 55 – Jornal Pioneiro de 17/11/1960.....	177
Figura 56 – Jornal Caxias Magazine de 12/11/1966.....	178
Figura 57 – Jornal Caxias Magazine de 10/12/1966.....	179
Figura 58 – Jornal Pioneiro de 18/02/1967.....	181
Figura 59 –Jornal Caxias Magazine de 23/12/.67.....	185
Figura 60 – Jornal Diário do Nordeste de 12/12/1961.....	188
Figura 61 – Jornal Diário do Nordeste de 14/12/1961.....	188
Figura 62 – Jornal Pioneiro de 01/01/1960.....	188
Figura 63 – Jornal Pioneiro de 14/10/1961.....	191
Figura 64 -Jornal Pioneiro de 21/10/1961.....	192
Figura 65 – Jornal Caxias Magazine de 03/1959.....	193

Figura 66 – Jornal Caxias Magazine de 03/1959.....	193
Figura 67 – Jornal O Pelegrino 26/08/199.....	194
Figura 68 – Jornal Pioneiro de 20/03/1965.....	196
Figura 69 – Jornal Caxias Magazine 1/10/196.....	197

QUADROS

Quadro 1 - Anteprojeto orçamentário da EMBA para 1951.....	106
Quadro 2 - Anteprojeto orçamentário da EMBA para 1952.....	112
Quadro 3 - Disciplinas ministradas na EMBA e no IBA.....	116
Quadro 4 - Componentes curriculares do curso de Artes Plásticas em 1961.....	153
Quadro 5 - Inscrições, aprovações e matrículas de 1953 a 1962.....	157
Quadro 6 - Matrículas na EMBA entre 1956 e 1962.....	157
Quadro 7 - Diplomados na EMBA entre 1953 e 1961.....	158
Quadro 8 - Efetividades e disciplinas na EMBA em 1966.....	165
Quadro 9 - Membros da comissão pró-faculdades de Caxias do Sul.....	176
Quadro 10 - Disciplinas DA EMBA em 1967.....	181
Quadro 11 - Ano de 1968	184

DESENHOS

Desenho 1 - Reprodução em desenho do hall de entrada da EMBA.....	77
Desenho 2 - Reprodução em desenho de uma classe da EMBA.....	.95
Desenho 3 – Reprodução em desenho da aula de ballet da EMBA.....	295
Desenho 4 – Reprodução em desenho da aula de pintura da EMBA.....	298
Desenho 5 – Reprodução em desenho da sala de aula da EMBA.....	.298

ABREVIATURAS

AHCM – Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Vereadores de Caxias do Sul

AHMJSA – Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami

CEDOC – Centro de documentação da Universidade de Caxias do Sul

EMBA – Escola Municipal de Belas Artes

IBA – Instituto de Belas Artes de Porto Alegre

UCS – Universidade de Caxias do Sul

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	17
CAPÍTULO 1 – CAXIAS DO SUL TECENDO UMA TRAMA HISTÓRI - CA (1875 a 1950).....	35
1.1 Vestígios de um passado presente	36
1.2 A escolarização, uma presença significativa.....	45
1.3 Houve um espaço para arte	54
....	
1.4 O cenário sociocultural dos anos 40/ 50 e Caxias do Sul.....	62
CAPÍTULO 2 – A EMBA – ESCOLA MUNICIPAL DE BELAS ARTES DE CAXIAS DO SUL.....	80
2.1 Uma instituição de ensino da arte em Caxias do Sul: organização da EMBA.....	86
2.2 Espaço mental, espaço físico.....	105
2.3 Um lugar para as formas de expressão.....	113
CAPÍTULO 3 – NOVA DÉCADA, NOVAS CORES, ALGUMAS RAÍZES.....	146
3.1 Os anos 60 e a EMBA.....	148
3.2 A EMBA e a UCS: há um lugar para o ensino da Arte na Universidade.....	168
3.3 A EMBA e a sociedade caxiense.....	187
CONSIDERAÇÕES FINAIS	199
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	210
ANEXOS.....	218
CADERNO ICONOGRÁFICO.....	289

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em Saragoça, prestaram homenagem a uma bela torre mudéjar, já destruída pelo tempo. Não é uma torre reconstruída que recorda a torre que foi: diante da grande cratera onde a torre existia, um menino de bronze, sentado, abraçando os próprios joelhos, olha para ela.

Eduardo Galeano

Vive-se numa época em que o fragmento¹ está tomando conta de nossas ações e relações. Acabamos rendendo-nos a esta situação, talvez, por um desejo de pertencimento. Neste modelo de vida não podemos nos esquecer das relações históricas. Elas, no meu entendimento, contribuem para a unidade no desenvolvimento integral do ser humano. Asseguram a permanência dos homens como sujeitos da sociedade, e os fatos históricos iluminam o entendimento das situações contemporâneas. Observar e refletir são atitudes que facilitam a compreensão e ampliam o papel da história nesta sociedade do fragmento, nesta era saturada de informação que mascara e é insuficiente para a percepção em relação à vida.

O estudo da arte, seja a sua produção, seja sua história, é alvo de diferentes olhares teóricos. Inclusive o de servir como uma satisfação substitutiva (psicanálise). Os requisitos de cientificidade estabelecidos pela epistemologia não são suficientes, pois o estudo da arte necessita de uma atenção não só humanista, mas também sensorial e filosófica. Canclini (1984, p.13) aponta que “a própria arte, como objeto de estudo, apresenta particularidades que não a tornam facilmente assimilável a outros fatos a respeito dos quais as ciências sociais demonstram seu poder explicativo”.

Esta multiplicidade de compreensões acabou provocando um encantamento que transcendeu minha condição de professora de arte. Entendi necessária a busca de elementos que contribuíssem para a possibilidade de uma análise mais aprofundada dos meandros e especificidades de uma produção em arte e sua

¹ Reflexo da pós-modernidade (Lyotard), Modernidade Líquida (Bauman), Capitalismo Tardio (Jameson), Hipermodernidade (Lipovetsky).

história, considerando-a na sua condição simbólica. Busca que considero imprescindível para a percepção mais ampla de todo o cenário que envolve a produção artística de algum lugar em determinado momento. Um olhar cultural que tem sua estruturação numa prática histórica e uma pesquisa a partir de História Cultural, por entendê-la aberta aos elementos necessários à compreensão das histórias e memórias da Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul, a EMBA.

As questões que nortearam a pesquisa foram se configurando e surgiram como instigadoras e orientadoras ao longo de minha vida pessoal e profissional. Tornaram-se o problema a tentar ser esclarecido. Como poderíamos compreender o surgimento e a afirmação da Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul? Quem foram os atores envolvidos em sua criação? O que as memórias dos atores envolvidos contam sobre o processo histórico dessa instituição? A fundamentação teórica - metodológica propõe idas e vindas, que não descaracterizam a fidelidade científica, mas não preveem respostas fechadas, encarceradas. Estas questões e outros elementos apareceram durante a pesquisa. Fizem com que na condição de pesquisadora entrasse e saísse inúmeras vezes na construção de um sentido entre a busca e a sistematização do trabalho.

Com o objetivo de pesquisar a história da EMBA, caminhei entre as memórias e outros documentos escritos e orais para narrar uma parte significativa de seu processo de criação e dinâmica de organização, a partir de sua institucionalização, seu estabelecimento como instituição e desenvolvimento, no período compreendido entre os anos de 1949, ano de sua implantação, a 1967 quando participou na constituição da Universidade de Caxias do Sul, UCS.

Mas quando se trata de arte mesmo que institucionalizada, o céu é o limite. Assim elegi dentro deste objetivo maior algumas diretrizes específicas para estabelecer um roteiro de escrita. Reconstruir a trajetória histórica entre 1949 e 1967 da EMBA; contextualizar sua criação, apresentando sua implicação para cidade e região. Pesquisar os currículos no período; verificar quem foram os diferentes sujeitos escolares (alunos, professores...); compreender as relações construídas entre a comunidade e a EMBA. Um roteiro cronológico que encontrou dificuldades no caminho, mas que foram enfrentadas ao me apropriar das possibilidades da História Cultural.

Permitiu que encontrasse elementos significativos, que contivessem em seu conteúdo componentes que ultrapassaram os relatos, mostraram os significados e

os significantes, possibilitando a identificação da representação das memórias e histórias da Escola Municipal de Belas Artes. Acredito que ao produzirmos uma pesquisa histórica, “ela é uma ficção controlada: pelos indícios recolhidos, pela testagem a que submete esses indícios, pela recorrência ao extratexto.” (PESAVENTO, 2008, p.62).

São muitas as razões a serem apresentadas para destacar a relevância de uma pesquisa em educação, sendo a arte cenário e personagem, que se propõe a entender o processo de constituição de uma escola de ensino de arte e todo seu papel sociocultural na cidade de Caxias do Sul. Além do fato em si, as questões de gênero, políticas, econômicas, as culturas escolares e outros vários aspectos. Nesse sentido, o surgimento da Escola Municipal de Belas Artes representa um marco na história da Educação de Caxias do Sul. Representa a memória de uma parte da história da Educação em Caxias do Sul em especial o ensino superior. Representa também a presença e o papel da mídia nas relações sociais pela ampla cobertura que a escola teve de suas ações. Possibilita o reconhecimento cronológico de um curso com mais de 60 anos e ainda a reunião de parte do material documental de forma sistematizada que permita a compreensão da sua história. Estas razões nortearam a investigação e ultrapassaram um provável limite, provocaram um sangramento na tela.

Cuidadosa às questões específicas da história, que aqui exemplifico com De Certeau (1982, p.14), “por um lado remete a uma prática, logo, a uma realidade, por outro é um discurso fechado, o texto que organiza e encerra um modo de inteligibilidade”, as informações identificadas foram narradas seguindo uma linha cronológica e buscando dar sentido ao corpus documental analisado.

Burke (2000) dedica algumas páginas para um breve texto sobre a história de artistas, arte e música. Cita como exemplo a obra de Vasari como um diferencial nos relatos sobre a produção das artes plásticas do Renascimento bem como, aponta o autor, relatos em outras manifestações artísticas. A importância desse fato é que, ao se trabalhar com a História Cultural, este pressuposto teórico sugere uma abordagem do passado que faça perguntas motivadas pelo presente, mas que se recuse a dar respostas motivadas pelo presente, que se relacione ao presente. A possibilidade de uma narrativa histórica pode permitir uma contínua ressignificação. Além de ser um dos objetivos neste trabalho, é também o desejo de deixar um resíduo organizativo de um leque de informações fundamentadas em documentos

que presentificam a EMBA. Adentrar nos dados e fatos para poder (re) construir uma parte da trajetória histórica da escola.

A identificação de dissertações e teses auxiliou na construção de estruturas como esta. Outras histórias de escolas de Belas Artes onde educação e cultura andam de mãos dadas ajudaram a perceber o ambiente de indagações e questionamentos que pretendem esclarecer a história das instituições de arte no Brasil. Exemplos de elementos estruturais, teóricos e metodológicos que contribuíram para a pesquisa e ajudaram a compor. Lembro que pesquisar sobre a arte, mesmo que no recorte da educação, para um estudioso de arte é uma tarefa difícil, o cuidado está em evitar impor suas perspectivas mesmo tendo condições. Faz análise não dá opinião. E um estudioso de arte também percebe as limitações de um entendimento ou definição de arte como disciplina, pois não se pode atribuir a ela uma série de regras e normas, inerentes a esta condição. “Na tentativa de promover a abertura da educação através da experiência da arte, acabamos por encerrar a experiência artística num conceito sufocante e limitador.” (HOFF, 2010, p114).

Ao realizar esta pesquisa procurei a estas questões e pela análise documental pude compreender alguns aspectos do processo histórico da EMBA. Ao propor o levantamento de informações de diferentes fontes, foi imperativo compreendê-las dentro de um contexto social. Por exemplo, porque Caxias do Sul, interior do Rio Grande do Sul, em 1949 postulou, num movimento social, uma Escola Municipal de Belas Artes, garantida por lei e assegurando que profissionais da arte tivessem seu espaço legítimo de trabalho? Ainda, também, pelo fato de ter sido um dos primeiros cinco cursos da Universidade de Caxias do Sul que, no entender de seus idealizadores, deveria simbolizar a expressão cultural da região e do seu tempo e manter fortes vínculos com a sua comunidade. Mesmo assim se fez necessário buscar indícios que permitissem a reflexão do porque de uma legislação para sua fundação. Tendo como base a análise documental busquei identificar sinais que auxiliassem entender porque numa cidade onde a prevalência histórica do desenvolvimento econômico habitava e habita os valores locais de forma contundente, houve a necessidade de se fundar uma Escola Municipal de Belas Artes. Atestar que a função da Arte é inerente a qualquer forma mais rígida de desenvolvimento de sociedade. “A arte é necessária para que o homem se torne

capaz de conhecer e mudar o mundo”. (FISCHER, 1978, p.20). E que não temos somente que nos preocupar com espaços físicos, mas com espaços mentais.

As escolhas teóricas e metodológicas que orientaram, indicaram os caminhos a serem trilhados na produção da pesquisa e fundamentaram a análise dos documentos, sejam orais ou escritos, permitindo construir uma versão histórica sobre a EMBA.

A pesquisa teve como cenário a cidade de Caxias do Sul entre os anos de 1949 a 1967². É neste espaço temporal que, de acordo com os documentos manuseados, a EMBA foi fundada e se estabeleceu amparada por uma legislação. A delimitação deste período é proposital, pois, em primeira instância, estabeleceu dois marcos. O primeiro, em 1949, com a fundação de uma Escola Municipal de Belas Artes e o segundo a participação desta escola, na organização da Universidade de Caxias do Sul como um dos cinco primeiros cursos.

No decorrer do estudo busquei fontes documentais em acervos institucionais e pessoais no intuito de construir o *corpus documental* que embasou a análise e a narrativa histórica. Este *corpus documental* foi composto por documentos visitados no acervo do Centro de Documentação da Universidade de Caxias do Sul³, CEDOC, no Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami⁴, AHMJSA, como também o Arquivo Histórico da Câmara Municipal⁵, AHCM, entre outros locais. Nos documentos foram identificados, a partir das fontes escritas, sujeitos que contribuíram na pesquisa da história oral. Considero a história oral uma inspiração “ao atribuir à subjetividade um valor de conhecimento que constitui ponto de partida para compreensão da realidade social.” (PAIS, 2003, p.151). Utilizando as afirmações de Alberti (2006), é significativo sensibilizar para importância da fonte

² A cidade de Caxias do Sul estava em pleno crescimento devido à chegada do trem em 1910 e as estradas de rodagem que permitiam transitar a riqueza produzida. As políticas visavam suprir as necessidades de infraestrutura na zona central enquanto a periferia se constituía de operários e trabalhadores que exerceram uma pressão ao governo municipal para o atendimento de suas necessidades de serviços públicos.

³ O CEDOC integra o Instituto de Memória Histórica e Cultural da Universidade de Caxias do Sul com a finalidade de preservar o acervo histórico documental da Instituição e de suas atividades acadêmicas. Mais informações podem ser acessadas pelo site www.ucs.br.

⁴ O Arquivo Histórico João Spadari Adami – AHMJSA, com um amplo acervo em grande parte digitalizado e de fácil acesso disponibiliza pelo site da Câmara de Vereadores de Caxias do Sul o acervo de jornais digitalizados desde a fundação da cidade, www.camaracaxias.rs.gov.br.

⁵ O Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Caxias do Sul faz parte do Centro de Memória, espaço destinado à preservação e acesso a documentos, objetos e exposições que registram a história do Poder Legislativo e a história da Política de Caxias do Sul.

oral à medida que ela permite uma “história dentro da história” e, conseqüentemente, a possibilidade de ampliação da interpretação do passado.

Dentro desse *corpus documental* foram duas as formas de realização e organização dos materiais. A primeira, mais direta, a organização cronológica dos acontecimentos que possibilitou a construção da história do surgimento e consolidação da EMBA. A segunda, a análise, identificação e apresentação das informações consideradas significativas, das recorrências na perspectiva dos sujeitos escolares e do currículo, a partir dos documentos (fontes primárias e secundárias) e as fontes orais. Estas duas formas decorreram de reflexões acerca das diferentes mudanças de percepções que a sociedade proporciona e que a História Cultural permite transitar considerando práticas e representações, uma possibilidade de descrição e ou narrativa como também a preocupação com o simbólico e suas interpretações. (BURKE, 2000).

A primeira tarefa prática realizada foi à elaboração de um mapa de campo que possibilitou a descoberta de onde se encontravam os documentos que poderiam ser úteis para a pesquisa. Essas informações permitiram a formação de um lastro organizativo da pesquisa facilitando o entendimento das formas de construir essa trajetória histórica.

A construção de uma pesquisa com pressupostos da História Cultural, conforme Prost (1998, p.123) lembra muito bem nos é permitido encontrar “respostas satisfatórias para as curiosidades fundamentais.” O entendimento das histórias e memórias da Escola Municipal de Belas Artes foi realmente uma curiosidade que aliada ao desejo de ressignificação me impulsionou na pesquisa. Continuando com Prost o autor aponta que os historiadores “esperam dela uma abordagem global e pedem-lhe que esclareça o próprio sentido do nosso tempo e da evolução que a ele leva.” (1998, p.123). É uma pretensão ousada, mas que acompanha o pensamento de quem realiza um trabalho de pesquisa histórica. O que está em jogo é a “identidade coletiva”. (PROST, 1998, p.123). Várias vezes nos deparamos com esse pensamento. Deparamo-nos com tantos documentos com valor próprio que cada um deles poderia ser uma pesquisa. A seleção das categorias orientadoras na escolha dos documentos consideraram os diferentes períodos e necessidades, uma versatilidade para que a pesquisa permitisse a sistemática atualização de seus conceitos e relações.

Assim, ao identificar os diferentes documentos (atas, relatórios, legislação, fotografias, jornais, depoimentos) e considerando a posição de cada um pelas trajetórias, tive instrumentos para, conforme Bacellar (2006, p.72), “realizar um cruzamento das fontes, comparar informações, justapor documentos, relacionar textos e contextos, estabelecer constantes, identificar mudanças e permanências”.

Ao compor os diferentes conhecimentos⁶ que esses documentos produzem, encontrei indicativos para iniciar a compreensão de suas incidências particulares como também o volume de conhecimento adquirido no tempo e que vislumbra seu papel no processo da história e memória da Escola Municipal de Belas Artes. Uma ação que significa que produz representações (CHARTIER, 2002). Entendendo os documentos como monumentos considerei o conhecimento produzido por eles a partir da representação dos mesmos. A ideia de representação expressa a pluralidade e a diferença dos fenômenos sociais. Pensá-los como conflituosos, permeados por tensões, apresentando múltiplos caminhos de investigação.

Ao organizar o corpus documental e analisa-lo procurei construir uma narrativa. Essa narrativa tem como característica uma ideia de trama, de tessitura histórica. Há elementos de interpretação numa narrativa, estes elementos designam uma ação de escolher do pesquisador, de destacar, de recortar seus documentos e fatos podendo tornar a história uma prática manipulável. O pesquisador fica diante de documentos que de um modo atuam, pressionam, conferem sentido ao seu mundo e, como eles são vários, as leituras são plurais.

Foucault (1987, p.8) atenta para o fato de que “em nossos dias, a história é o que transforma os documentos em monumentos e que desdobra, onde se decifram rastros deixados pelos homens.” O termo documento é compreendido a partir da inspiração produzida também por Le Goff (1996, p. 545). “O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado; é produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder e, assim, estar associado ao termo monumento como tudo que pode evocar o passado e está ligado a memória coletiva. A “análise do documento como monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com

⁶ Considero aqui conhecimento como representação, pois implica em termos uma concepção geral dos documentos manuseados considerando-os em todas as suas possibilidades e relacionando-os com outros documentos determinando e localizando sua posição no sistema geral. Isto nos remete a dois aspectos; referência e concepção.

pleno conhecimento de causa” (LE GOFF, 1996, p.545). Portanto para Le Goff a reflexão sobre documento/monumento é importante para entendermos as questões de uma construção histórica.

O novo documento, alargado para além dos textos tradicionais, transformado - sempre que a história quantitativa é possível e pertinente - em dado, deve ser tratado como documento/monumento. De onde a urgência de elaborar uma nova erudição capaz de transferir este documento/monumento do campo da memória para o de ciência histórica. (LE GOFF, 1996, p 549).

Assim entre Foucault e Le Goff foi possível pensar o status de documento histórico e refletir que “em nossos dias, a história é o que transforma os documentos em monumentos e que desdobra, onde se decifram rastros deixados pelos homens”. (FOUCAULT, 1987, p. 8)

Sendo assim, o *corpus documental* foi composto pelos vários documentos escritos encontrados. Entre as atas, a legislação e de modo especial algumas matérias de jornais pode-se ter o que Pesavento (2008, p.61) chama de “uma fala autorizada do passado” na construção de uma trajetória da EMBA no período proposto na pesquisa e que tiveram como foco as questões educacionais como currículos, sujeitos, organização e funcionamento da instituição.

A compreensão deste ambiente social, econômico e político da época da criação da Escola através dos documentos e de uma bibliografia foram fundamentais na construção da pesquisa. Chartier (2002) indica para o fato de a História Cultural ter por principal objeto a identificação do modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler.

A leitura de Chartier (2002) abriu para a possibilidade de conceber os jornais como representações do mundo social e, portanto constitutivos da realidade social, considerando-os como fontes significativas por apresentarem possibilidade de percebermos as relações econômicas, sociais e culturais das diferentes épocas. No entanto tenho presente o alerta de Foucault (2009) de que seus discursos embora produzam uma verdade, eles não são em si mesmo nem verdadeiros nem falsos.

Após uma busca nos jornais da época para perceber o que era debatido e lido selecionei alguns fatos artísticos culturais que poderiam exemplificar as condições antes pautadas. Dentre os diversos impressos que circulavam em Caxias na época do período estudado, identifiquei dois jornais, a *Época* e o *Pioneiro*,

utilizando como critério a importância que atribuíram às notícias relacionadas a estes acontecimentos e ou eventos. “A história cultural também é uma tradução cultural da linguagem do passado para a presente, dos conceitos da época estudada para os historiadores e seus leitores.”(BURKE,2000.p.245)

Assim, um dos aspectos relevantes nesta dissertação foi a construção de detalhes do contexto do período político e econômico de Caxias do Sul na época em que foi regulamentada a lei de criação da Escola. Foi na gestão de Luciano Corsetti⁷ (1947), que a lei de criação da Escola é sancionada. Com o reinício do poder legislativo, a memória documental foi organizada e permite que hoje possamos acessá-la. Estes inúmeros documentos existentes foram parcialmente identificados, e alguns colocados em anexo, e possibilitaram a reconstrução de parte da trajetória do período escolhido.

As fontes orais foram instrumentos importantes durante a pesquisa, pois permitiram compreender como pessoas e grupos efetuaram e elaboraram suas experiências, nas situações de aprendizado e decisões estratégicas ao ser parte da história da EMBA. A memória coletiva de um tema poderá qualificar a compreensão da história deste tema e, no caso das Belas Artes em Caxias do Sul, permitiu esboçar aspectos constitutivos de sua situação. Halbwachs (1968) traz uma especificidade da memória coletiva considerada. Pela confrontação de diferentes depoimentos podemos identificar uma concordância no essencial que permite reconstruir um conjunto de lembranças de modo a reconhecê-lo.

Certamente, se nossa impressão pode apoiar-se, não somente sobre nossa lembrança, mas também sobre a dos outros, nossa confiança na

⁷ Luciano Corsetti: primeiro prefeito eleito por sufrágio universal pelo PTB, Partido Trabalhista Brasileiro e da Câmara de Vereadores reiniciando o trabalho do Legislativo. Pertencia ao partido de oposição do governo central, mas era oriundo das elites dirigentes da cidade. (MACHADO, 2001, p.314) Em 1946 iniciou sua carreira política, candidatou-se a prefeito pelo Partido Trabalhista Brasileiro, concorrendo com Guido Mondim, pelo PRP, Dario Granja Sant’Anna, pelo PSD e Américo Ribeiro Mendes, pelo PL-UDN. Luciano venceu as eleições e governou Caxias do Sul de 1947 a 1951. Aconteceu durante sua administração a comemoração dos 75 anos de imigração italiana, com a presença do então presidente Eurico Gaspar Dutra. Como feitos de sua gestão, destacam-se a reestruturação dos serviços da prefeitura, a construção de várias estradas municipais, a reorganização do sistema funcional para atendimento dos contribuintes do erário público, a pavimentação de diversas ruas da sede, a criação de um sistema de iluminação e uma reforma na rede hidráulica. A realização da Festa da Uva foi retomada, após treze anos de paralisação. Luciano Corsetti fez da educação uma de suas metas, procurando impulsioná-la através do aumento do quadro de professores, da criação de escolas em vários pontos do município e da remodelação de algumas das existentes. Foi o fundador da Escola Municipal de Belas Artes em 1950, o que foi um estímulo ao desenvolvimento da cultura artística da região.

exatidão de nossa evocação será maior como se uma mesma experiência fosse recomeçada, não somente pela mesma pessoa, mas por várias. (HALBWACHS, 1968, p.25).

Outro aspecto a relevar nas questões da memória coletiva é que elas nos são lembradas pelos outros, segundo o mesmo autor, “não é necessário que outros homens estejam lá, que se distingam materialmente de nós; porque temos sempre conosco e em nós uma quantidade de pessoas que não se confundem.” (HALBWACHS, 1968, p.26). Na reflexão e consideração deste aspecto num procedimento de entrevistas é importante considerar a fonte individual, ela e seus pares e eles com seus diferentes olhares. Assim, o uso das fontes orais permitiu qualificar a informação e a contemporaneidade desse aspecto historiográfico. Esta análise tem como referência:

Esse é o terreno da história oral – o que, a nosso ver, não permite classificá-la unicamente como prática. Mas, na área teórica, a história oral é capaz apenas de suscitar, jamais solucionar, questões; formula as perguntas, porém não pode oferecer as respostas. (FERREIRA e AMADO, 2006, p.xvi).

Foram ouvidas professoras e alunas da EMBA. A partir dos documentos, as informações puderam ser organizadas num discurso com tramas e urdiduras, que possibilitaram tecer uma obra com vários fios e nós, num conjunto articulado, mas não acabado e com um valor estético perceptível. Canclini (1984, p.11) coloca que “em determinada perspectiva a linha demarcatória entre os objetos instrumentais e os artísticos (aqui considerarei artístico o cenário histórico geral) depende a intervenção do sujeito que percebe; mas é evidente que alguns objetos possuem mais ductilidade para suscitar experiências estáticas.” Aprofundo esta colocação complementando com Ferreira e Amado:

Na história oral o objeto de estudo do historiador é recuperado e recriado por intermédio da memória dos informantes; a instância da memória passa, necessariamente, a nortear as reflexões históricas, acarretando desdobramentos teóricos e metodológicos importantes... (2006, p.xvi)

Considerando a história oral um “método de trabalho que incide sobre o passado dos inquiridos” (VIDIGAL, 1993, p.6) ela apresenta um problema que o mesmo autor aponta: “o de saber como tornar patentes e significativas as relações existentes entre o nível pessoal (o das testemunhas) e o nível social?” (VIDIGAL, 1993, p.7). Na utilização deste método na pesquisa foram observados seus limites e

especificidades apontadas pelos autores e teóricos visitados e no entendimento mais uma vez apresentado por Vidigal (1993, p.7) de que “os atos do cotidiano de cada pessoa serão significativos se se incorporarem no todo social não apenas os elementos comuns, generalizáveis, da ação social, mas também os traços particulares e individualizáveis”. Foram realizadas entrevistas orais entre alunas e professoras da EMBA. O questionamento foi o que se lembravam da época da EMBA. Como eram as aulas, como a EMBA influenciou sua vida artística, o que era estudado, se havia material pedagógico. Algumas delas foram gravadas e transcritas para posterior autorização e outras foram feitas por correio eletrônico e enviadas por correio.

Outra fonte considerada importante dentro do corpus documental foram as fotografias. “A fotografia é um meio visual em que os acontecimentos passados são com frequência tornados mais acessíveis pela resposta emocional do momento [...]” (BURKE, 1992, p. 265). A sua potencialidade como fonte para as pesquisas é lembrada por Vidal (2005). O cuidado com a intencionalidade do fotógrafo não pode passar em branco, mas as informações que a fotografia possui preveem um conhecimento histórico do historiador como também a necessidade do historiador estabelecer um diálogo entre os outros documentos e a fotografia. Como dito, Le Goff (1996) me manteve atenta para a monumentalidade do documento. Assim ao observar uma fotografia me indaguei sobre o quê, quem, por que e quais os interesses do registro. Independente de uma utilização direta a fotografia contribui para que o historiador possa realizar uma discussão de sua produção, “ele está mais equipado”. (BURKE, 1992 p. 268). E foi esta a intenção de seu uso no estudo realizado. Ler as imagens organizadas para perceber a dimensão da EMBA num espaço privilegiado de Caxias do Sul. Cito Possamai (2008) para adensar a compreensão:

[...] a investigação das imagens, sejam estas obras de arte ou fotografias, pode abrir para o historiador um universo a ser explorado, principalmente no campo da memória e do imaginário. As imagens visuais são portadoras daqueles elementos que se aproximam mais do sonho, da imaginação e das sensibilidades.

Indícios que remetem ao entendimento da “cultura escolar” levam a busca de teóricos e autores que pensam esta questão. Repensar a escola e todo o seu universo ao visitar Viñao Frago (1995) como também artigos desenvolvidos por Vidal

e Faria Filho (1998) permitiram que essa categoria pudesse ser desenvolvida numa relação histórica com a organização da Escola Municipal de Belas Artes, seus currículos, avaliações, ambiente e alunos. Ou seja, as questões individuais, os aspectos institucionalizados, espaço e tempo, a vida escolar. Como coloca Viñao Frago (1995, p.69) “feitos e ideias, mentes e corpos, objetos e condutas, modos de pensar, dizer e fazer”, são indiciados na narrativa produzida sobre a história da EMBA.

Assim ao realizar a pesquisa, foram consideradas as fontes escritas, orais e visuais que caracterizassem o objeto da pesquisa como também, durante a leitura dos documentos/monumentos, foram observadas as questões das culturas escolares, relações e ambiente socioeconômico, político e cultural considerados de Caxias do Sul.

Lynn Hunt (2001, p.25) aponta para o fato de que “todas as práticas, sejam econômicas ou culturais, dependem das representações utilizadas pelos indivíduos para darem sentido a seu mundo.” As representações, conforme Chartier (2002) são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam. Nesse sentido, a História Cultural, ao servir de pressuposto teórico propõe que seja levado em conta o conceito de representação como exibição de uma presença, apresentação de algo ou alguém, para compreender o funcionamento da sociedade, definir as operações intelectuais que permitem apreender o mundo, pensar o conceito de mentalidade e possibilitam articular “três modalidades de relação com o mundo social; trabalho de classificação e delimitação; práticas que visam fazer reconhecer uma identidade social e formas institucionalizadas e observadas.” (CHARTIER, 2002, p. 20).

Foucault (1987, p.7) atenta para o fato de a “História olhar para o documento trabalhá-lo no interior e elaborá-lo, organizando, recortando, distribuindo, ordenando, repartindo em níveis, estabelecendo séries, distinguindo o que é pertinente do que não é, identifica elementos, define unidades, descrever relações”. É um meio eficaz para compreender as relações construídas ao longo dos anos de existência da Escola Municipal de Belas Artes.

Explicitadas as principais referências utilizadas e na leitura e análise documental, afirmo meu esforço em compor um corpus documental diversificado que me permitiu olhar a trajetória da EMBA por diferentes aspectos, mas que também produziu dificuldades e quiçá fragilidades. Mas assumo a escolha dos eventuais riscos acreditando na potencialidade das mesmas.

Ademais gostaria de pontuar os motivos que me instigaram para essa pesquisa, apresentando um pouco minha trajetória que constitui grande parte de minha experiência de vida pessoal e profissional.

Desde cedo observo na minha família de tradição italiana urbana, meus avôs e bisavôs eram quase todos possuidores de um comportamento cosmopolita e um apreço pela arte em geral. Ao conhecer as histórias de meu bisavô materno, escultor; de minha avó materna apaixonada por música clássica, teatro e dança; meu avô materno um industrial caxiense de tradição do ramo madeireiro (descendente dos imigrantes com habilidade na carpintaria); do outro lado avô de origem portuguesa músico e sapateiro (artesão); de uma avó professora e artesã da costura, desenvolvi uma curiosidade em buscar elementos que possibilitassem um maior aprofundamento sobre arte e artesanato. Leituras, filmes, músicas e atividades relacionadas à arte sempre fizeram parte do meu cotidiano. Também por conviver com um pai engenheiro extremamente crítico às questões artístico - culturais, e uma mãe com habilidade para culinária e exímia pintora na porcelana artística e inclusive durante um tempo aluna da EMBA no curso de piano, fui me interessando pelo processo da produção simbólica, mesmo sem uma definição clara, mas sobre a influência deste universo onde convivía

Ao entrar no curso de arquitetura e penetrar nas discussões estéticas entendi que mais do que realizar projetos arquitetônicos me reconheceria em analisar contextos de desenvolvimento artístico / estético. Então, ao ter contato com a história da arte e da arquitetura acabei me transferindo para o curso de Licenciatura em Artes Plásticas: Desenho, na Universidade de Caxias do Sul, onde me formei. Na época, início dos anos 80, o curso de Artes de Caxias, como era carinhosamente chamado, era um dos mais conceituados do estado de Rio Grande do Sul. As aulas aconteciam no Bloco B do Campus Universitário, e pude desfrutar de um currículo bastante rico na época.

Assim, retorno à Caxias do Sul e reingresso no curso de Artes. No início cursei somente a disciplina de Teatro com o professor Nilton Scott, também arquiteto. Nossas conversas em relação à profissão, desejos e gostos foram muito proveitosas.

Então, após a ausência do cenário local, e de refletir com meu professor de teatro, cursei a disciplina de Crítica da Arte, ministrada pela professora Ana Maria Spadari. Posso dizer claramente, embora não tive a oportunidade de lhe falar, que

tanto ela como a sua matéria foram de grande influência em minhas escolhas profissionais. Ao concluir o curso foi oferecido um curso de Especialização em O Processo das Produções Simbólicas: Análise e Crítica na Universidade de Caxias do Sul (1986). Fiz esta especialização e paralelamente, acompanhava as ações do Atelier Livre da Universidade. Isto me permitiu perceber o ambiente local e tentar compreender alguns meandros. Fui professora de Decoração no Atelier Livre da Universidade de Caxias do Sul. O atelier foi extinto no final dos anos 80 e o grupo de artistas que o frequentava se reuniu e fundou um núcleo com característica de associação.

Observando esse movimento entendi a necessidade de criar um espaço um pouco diferenciado do propósito deste núcleo, com característica de escola formadora. Este espaço, denominado na época de Centro de Arte e Artesanato, surge com a ideia de desenvolver uma habilidade profissional norteadas pelo desenvolvimento de conhecimentos inspirado no cuidado estético, gosto e técnica artística. A discussão e os ensinamentos aconteciam no âmbito do Artístico e do Decorativo, propositadamente tema da minha monografia de conclusão da especialização. O interessante da proposta foi a relação de conceitos artísticos com uma prática de trabalho e um estreito diálogo com a publicidade, a decoração e a moda. Era uma ideia inédita para Caxias do Sul em 1987.

Com as modificações acontecidas na cidade no início dos anos 90, houve o aparecimento de novos locais de ensino que, mesmo com conceitos diferentes, dividiram o público. Isso fez com eu que buscasse alternativas e após um relativo tempo, reabri o Atelier Arts and Crafts⁸. O nome foi intencional, pois a “era industrial” nos faz esquecer a manufatura.

Um novo local e uma nova proposta: a retomada da pintura e do desenho como base de conhecimento estético e como elementos que promovem as relações da comunicação. Essa nova ideia veio acompanhada da abertura de um local para mostras e exposições já que a cidade comportava muito poucos. Professores de diversos locais do Brasil ministravam workshops e várias pessoas de diferentes grupos sociais circulavam. Muitas para aprenderem as técnicas para si e outras para

⁸ William Morris, arquiteto e sociólogo, influenciado por Ruskin, passou a divulgar a importância da renovação da tradição artesanal para melhorar o design, pois temia que a produção industrial vulgarizasse ou mesmo destruísse o conteúdo artístico dos objetos industrializados. Suas ideias acabaram por constituir o Movimento das Artes e Ofícios (Arts and Crafts Movement), que exerceu uma grande influência no moderno desenho industrial e estabeleceu a prática dos artistas de desenhar objetos para produção em série pela indústria. (PROENÇA, 2010 p.185)

se desenvolverem profissionalmente. Podemos dizer que contribuímos muito para certa qualificação da produção local. Esta experiência de pensar no âmbito profissional desencadeia o início de uma associação com propósito de debater as questões artísticas e culturais da cidade de Caxias do Sul e da Região. A questão era ter um espaço de análise do movimento desencadeado.

A associação, chamada Associação Artístico Cultural Agosto 17, promoveu uma mostra do panorama artístico da cidade, com ideia de mapeamento onde, de acordo como os moldes de um salão francês, expuseram artistas renomados locais e iniciantes. Isto causou uma inquietação em determinados artistas que, na segunda edição, não participaram. A associação, que presidi por quase oito anos não consecutivos, oportunizou um debate social em relação à Arte.

Em 2001, fui convidada a coordenar o Programa de Descentralização da Cultura, pela Secretaria Municipal da Cultura onde pude realizar projetos que sustentassem todo o debate até então proposta pela associação. Os conhecimentos e as reflexões puderam ser aplicados e construídos de forma pública. Assim, um trabalho dirigido com o brique de Caxias do Sul passou a ser feito no âmbito da qualificação e diferenciação da produção; oficinas de capacitação e identificação das diversidades artístico culturais nas comunidades foram se estabelecendo e debates denominados Encontro de Cultura foram realizados sob minha tutela.

A experiência de poder público é muito forte no desenvolvimento de nossas ideias, mas entendo com isso que se precisa ter, além do conhecimento administrativo e político, um conhecimento específico sobre o que se pretende realizar. Neste sentido, fui me aperfeiçoando e participando de cursos e seminários na área de trabalhos com grupos sociais e economia solidária. Hoje entendo que a economia solidária é um estado avançado de compreensão das relações econômicas e que seus protagonistas deveriam ter um conhecimento mais apurado sobre cultura.

Ao deixar o governo ministrei, no meu atelier, o curso O ser humano e seus significados com o propósito de retomar o debate sobre o desenvolvimento integral do homem a partir da história da Arte. Trabalhei com 30 pessoas durante oito meses. Ingressei na especialização à distância, com encontros presenciais, oferecida pela Universidade de Brasília em Gestão Pública da Cultura. Apresentei a monografia que defende a importância da Participação popular na construção das políticas públicas de cultura. A proposta não consistia em fazer uma apologia

ideológica ao orçamento participativo, mas sim, entender a importância da participação na construção e consolidação de ideias e vontades, de sermos protagonistas.

Atualmente trabalho com adolescentes, como professora de Arte no ensino médio, presto assessoria para grupo de mulheres em trabalhos de pintura e desenho, dou uma assessoria pedagógica na associação para o desenvolvimento de projetos sócio - culturais como também na construção de projetos que estimulem à produção artístico/cultural. Minha compreensão sobre arte e cultura está sempre em movimento e entendo que essas questões são dinâmicas e acompanham a grande “espiral Barroca”⁹.

No desejo de fazer um curso de mestrado ao longo desta minha caminhada, novamente Caxias me apresenta uma oportunidade. E nada melhor do que trazer a questão histórica que antecede meus conhecimentos para compreender o percurso da Arte em Caxias e, talvez o meu próprio entendimento enquanto opção de vida; pensar numa trajetória, rever as opções passadas e repensar-se enquanto humano. As inquietações que tive e tenho serviram de eixo norteador a partir de referencial teórico-metodológico para trazer aos interessados, um pouco da história da Escola Municipal de Belas Artes que desencadeou um processo de reconhecimento profissional do artista local.

Assemelho todo este processo a uma grande pintura, abstrata, lembrando que só abstraímos o que conhecemos. São pinceladas e cores, movimentos, idas e vindas que pode parecer confuso, mas é puro movimento. Como é a vida. Compor a imagem pintá-la, usar cores, gestos, cheiros, palavras. Unidade, articulação, equilíbrio são componentes formais básicos desta estética.

A pesquisa sobre a Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul, suas histórias e memórias entre 1949 e 1967, pode abrir para o entendimento da arte, da cultura e das formas de ver da sociedade neste período em que o desenvolvimento econômico era uma tônica. A visão do prefeito da época, Luciano Corsetti, em entender o melhoramento enquanto conjunto de trabalhos técnicos e artístico, segundo Machado (2001), indica para um cenário não presentificado ainda e de significativa importância para a compreensão da realidade de Caxias do Sul.

⁹ O termo espiral Barroca faz alusão ao movimento helicoidal que aparece no fuste das colunas salomônicas utilizadas na arquitetura barroca e que a caracteriza. Essa torção helicoidal produz um efeito de movimento e dramaticidade.

A combinação destes elementos contemporâneos, de se pensar e fazer pesquisa histórica permitiu um trabalho que facilitasse a compreensão do leitor.

Vislumbrei uma tela em branco que necessitava de elementos que a estruturasse. De posse dos materiais, identifiquei - os e articulando a composição, tintas e texturas, comecei a pincelar o quadro. Associei estes três elementos aos capítulos. Mas cada um deles com vida própria e tensionamentos internos.

No primeiro capítulo está a composição, o elemento que contribui para a configuração de um trabalho prático. Sob o título de Caxias do Sul, tecendo uma trama histórica (1875 a 1950), dividi em quatro subtítulos que narram sobre aspectos da história de Caxias no âmbito da imigração, da educação, da arte e da sociedade culminando na década de 1950, início dos anos sessenta. Tem como propósito localizar o leitor numa parte dessa história de Caxias do Sul de forma a construir um cenário de alteridade, de representação de detalhes do passado onde o processo imigratório, um momento político, fez emergir uma organização social, a cidade de Caxias do Sul com características culturais próprias que a identificam pela determinação e desejo de ocupar um espaço num cenário nacional. A educação foi fator de grande relevância nesta autonomia da cidade embora com dificuldades. A insistência da população, a influência da igreja e o poder público local atenderam uma boa parte das demandas progressivamente. E a arte como parte integrante do ser humano, veio na bagagem do imigrante e estabeleceu uma referência estética para a região. Escultura, poesia e música estavam presentes. Mas foi a música a manifestação que movimentou Caxias desde o início da imigração resultando que a cidade tivesse uma Orquestra Sinfônica antes da metade do século XX. Enfim os anos 1940/50 complexos em nível nacional, cheios de mudanças políticas e movimentos artísticos que chegaram à Caxias inclusive através de seus periódicos.

Essa forma de participar constituiu um terreno favorável à fundação de uma escola de arte. E mais um elemento pode ser identificado na tela, as cores.

Elas fazem parte do segundo capítulo, A EMBA – Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul, onde apresento a escola e todo um contexto de criação em três subtítulos. O leitor pode se situar em alguns aspectos da Caxias do Sul antes da EMBA e o movimento artístico que acontecia para entender e concordar, ou não, com a necessidade da fundação de uma escola de arte. Com a escola se organizou, sua inauguração, o seu universo interno, alunos, aulas, produção, currículos, entre outros aspectos que foram surgindo e auxiliaram na compreensão de tão

significativa escola, até o final dos anos 1950. Anos do primeiro Salão Popular de Arte realizado pela escola e seu estabelecimento como ponto difusor da arte em Caxias do Sul. A composição e as cores já tomam forma e a textura vai ajudar a constituir mais uma parte da obra.

Os anos sessenta e a EMBA, nova década, novas cores, algumas raízes o terceiro capítulo. Politicamente marcantes nas artes, na política e na história do ensino superior de Caxias do Sul. A inauguração de Brasília e a o início de um governo militar que incidiria na produção artística do Brasil. O que chegou a repercutir em Caxias e na escola. A importância da EMBA para a constituição da Universidade de Caxias do Sul como um dos cursos que participou na sua constituição. O significado desta escola de arte para o ensino superior e enfim, e sua influência direta e ou indireta na sociedade caxiense, na identificação de alguns resíduos formativos e profissionais.

A pintura está começada, o eixo articulador do estudo – a história da EMBA, entre os anos 1949 a 1967, foi sendo narrada. A obra está aberta, pois não se trata de toda a história da escola, mas de uma análise produzida a partir do corpus documental localizado. Opções, recortes, escolhas, composição, cores e texturas.

1 CAXIAS DO SUL TECENDO UMA TRAMA HISTÓRICA (1875 a 1950)

Da distância infinita à proximidade infinita.
Theodor Adorno

Trama, palavra de origem latina, possui significados diferentes. Tecer a trama é compor uma peça artesanal que conte uma parte da história da Escola de Belas Artes como Aracnê contava nas suas tecelagens as histórias dos sofrimentos das mulheres vinculadas aos Deuses da mitologia grega. Esta peça artesanal fruto de vários fios com espessuras diferentes e de várias cores, pode provocar a busca de mais fios e cores que a ampliem, resignificando a transformação de Aracnê, em uma aranha, por Atena para que cada teia que ela for tecendo se torne parte de um todo que não tem um fim previsto.

Tramar o vime, a palha, construir uma cidade, desenvolver valores, estabelecer conexões e articular as diferentes informações que, através de certas ligações, trocam elementos entre si, fortalecendo-se reciprocamente, e que podem se multiplicar em novas unidades. Uma *poiesis*¹⁰. Uma intensividade extensa.

Na primeira parte desta dissertação identifico alguns fios (subtítulos) que compõem o trabalho com um objetivo de buscar indícios para a construção de representações que possam atribuir significado à fundação da Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul. Aspectos de como a cidade de Caxias se organizou, vestígios da organização da educação, da arte e da cultura. Sem o intuito de conflitar com Le Goff (1996), respeitar o valor do passado, nesta pesquisa real e decisivo, mas abastecida por ele ter a liberdade de criar representações, ideias e imagens, elementos que estão na base das pesquisas fundamentadas na História Cultural. Ginzburg (2006, p.11) nos incita a não conhecer somente as “gestas dos reis”, mas também ao que está oculto, deixado de lado muitas vezes.

¹⁰ Um momento de êxtase quando algo se move para longe de sua posição como uma coisa para se tornar outro.

1.1 Vestígios de um passado presente.

*Não fiques em terreno plano.
 Não subas muito alto.
 O mais belo olhar sobre o mundo
 Está a meia encosta.
 Nietzsche*

A imensidão territorial do Brasil foi fator de despovoamento mesmo após três séculos da chegada dos portugueses. Era necessário habitar e colonizar imensas áreas de terra. A iniciativa da colonização oriunda de uma imigração resolveria o momento político e econômico brasileiro. Ou melhor, não só brasileiro. Com a crise econômica europeia e a recém-unificada Itália, fatores políticos, sociais e financeiros foram determinantes para a vinda dos imigrantes ao Brasil. Com a extinção do tráfico de escravos, em 1850, a mão de obra ficou escassa. Giron (1977, p.20) argumenta que “para substituí-la, nada melhor que a mão de obra livre, mais barata e especializada dos europeus”.

Devido ao impedimento do governo germânico na continuidade da imigração alemã, iniciada em 1824, o Império brasileiro buscou povos latinos. O estado brasileiro, segundo Nascimento (2009, p.17), “começou a colonização de terras no Rio Grande do Sul, com colonos originários de áreas do que um dia seria a Alemanha unificada”.

Podem ser citados como fatores determinantes da imigração, dentro da política imperial de colonização/imigração:

- A necessidade de povoar terras devolutas do Rio Grande do Sul, que demonstra ser capaz de se libertar do governo Imperial; a presença dos imigrantes estrangeiros, tímidos e isolados pela barreira da língua, constituiria um freio para a tradicional rebeldia gaúcha.
- Aumento da produção agrícola do país, e do sul em particular. Daí a necessidade de agricultores, que por outro lado, se constituiriam em mão de obra livre.
- Buscar o branqueamento da população constituiu um dos motivos da imigração¹¹. (GIRON, 1977, p. 20)

No outro lado do atlântico, o povo italiano se encontrava com o problema da deficiência de espaço vital que ocasionava um desânimo, causado por uma situação de pobreza e miséria. Consequência do enfraquecimento da pequena indústria

¹¹ O Brasil em 1800 possuía apenas um terço de sua população branca. Os estadistas do Império temiam que este se tornasse um Império Negro, que para as doutrinas racistas da época representava uma certeza de fracasso. Os imigrantes europeus se incumbiram de tornar o Brasil branco, possibilitando maiores chances de progresso. (GIRON, 1977, p.21)

artesanal, da elevação dos impostos e da deterioração da situação agrícola, como aponta Dalla Vecchia (1998). A escassa produtividade do solo, submetido à cultura contínua e sem o auxílio de uma mecanização adequada, o fato do solo estar grandemente danificado pelo flagelo e ódio, pelas lutas nacionalistas e pelo estado de pouca cultura do povo - guerras, cultivo irracional e doenças - obrigou o povo a uma solução. A forma de vida destes proletários agrícolas e industriários gerou um desejo de possuir terra própria. Na dificuldade de que isso acontecesse lá, no seu país de origem, o Brasil foi um dos países em que encontraram franquia nas fronteiras para a referida imigração. Abandonaram a terra onde nasceram e estavam vivendo uma situação desumana, e saíram. Pode-se compreender este fato na análise de Lévi-Strauss:

Cada sociedade ordenada classifica necessariamente seus membros humanos, mas também os objetos e os seres da natureza seja por suas formas exteriores seja por seus domínios físicos, por sua utilidade alimentar, agrária, industrial produtiva ou consumidora. (1989, p.184).

Este processo imigratório europeu não foi uma via de única mão, Dalla Vecchia (1998, p.25) considera, com razão, que “foi decorrente de uma política internacional de expulsão de mão de obra excedente que paralelamente solucionava o seu problema e se inseria no programa de colonização do sul do Brasil.” Nascimento (2009, p.18) utiliza a expressão “a mão e a luva” para referir-se a essa situação entre Brasil e Itália. A imigração do século XIX pode ser considerada o maior fenômeno do mundo moderno, numa Itália unificada política, não culturalmente.¹² A estratégia era a de atrair mais colonizadores, a exemplo da imigração alemã. Em 1870, entre outros países, o Brasil precisava ocupar suas áreas de terras devolutas, férteis e virgens. No final do século XIX, aproximadamente mais de um milhão de imigrantes chegaram ao Brasil. A grande maioria se estabeleceu nas fazendas de café e outros se deslocaram para o sul do país.

O interesse do governo brasileiro era tornar a região do Rio Grande do Sul um celeiro agrícola paralelo à criação de gado e à produção de derivados. “Estabeleceu que a maioria dos imigrantes que se dirigissem ao sul do país fosse

¹² Culturalmente guarda diferenças substantivas da população, falam dialetos diferentes, comem comidas diferentes, são pessoas de momentos culturais diferentes que vivem esta unificação.

constituída de agricultores.” (DALLA VECHIA, 1998, p. 28). A realidade foi de precárias condições de higiene e o trabalho assalariado escasso para estes imigrantes que se deslocaram ao Rio Grande do Sul. Dalla Vechia (1998) relata que acabaram amontoados em barracões, dormindo em tábuas, com falta de alimentação, só aguardando para onde iriam.

Quando estes imigrantes chegaram à região da Serra Gaúcha, no século XIX, trouxeram em sua bagagem poucos pertences materiais. Mas seus saberes, sua cultura lhes deu condições de dominar as adversidades da nova terra. Foram se organizando na região sendo que em Caxias do Sul houve predomínio da imigração italiana. Machado narra que:

A cidade de Caxias do Sul surgiu com o povoamento das terras que compreendem a Região Nordeste do Estado do RS ocorrido no último quartel do século XIX, como parte da política imigratória brasileira que objetivava povoar as zonas desertas do país com mão de obra europeia. Assim em 1875, foi criada a colônia dos fundos de Nova Palmira, cuja ocupação iniciou no mesmo ano com a chegada dos primeiros imigrantes italianos. Em 1877, a nova colônia recebeu o nome de Colônia Caxias e tornou-se a sede administrativa do projeto de colonização da região. (2001, p.25).

E assim se fez o município de Caxias do Sul, como tantos outros. O Governo Imperial organizou núcleos nesta zona, província de São Pedro do Rio Grande do Sul, de imigrantes vindos da Itália. Machado (2001, p.44) esclarece que “A colônia de Caxias surgiu de um projeto oficial do governo imperial que, juntamente com o governo provincial, decidiu povoar a região de terras devolutas situadas na encosta superior do nordeste.” A intenção do governo imperial era criar uma classe rural, proprietária, que tomasse conta dos espaços vazios na região sul. Substituição da mão de obra escrava, aumento da produção agrícola, não favorecimento a agrupamentos familiares de uma mesma nacionalidade que Dalla Vechia (1998) aponta para a intenção de provocar certo isolamento, o que desencadeou num dia a dia muito difícil. O historiador Juventino Dal Bó (2010), em seu depoimento no documentário¹³ sobre Caxias do Sul, traz informações significativas desse aspecto que atingiu psicologicamente alguns imigrantes. Ele conta que pelos documentos referentes a esta parte da história há indícios de que uma grande quantidade de pessoas enlouquecia ou suicidava-se. A solidão no meio do mato foi muito forte para um povo que vinha, às vezes, de aldeias, e que conviviam com muita gente todos os

¹³ Soares, Airton. Tradição e Inovação de um Povo. Infoco Filmes e CDI Filmes, 2010.

dias. De repente passam a viver num lugar onde talvez vissem um ou dois visitantes por ano, passavam dias e dias sem conversar com ninguém.

Os imigrantes que vieram para a Colônia Caxias, quando chegaram ao Brasil, em Porto Alegre, foram embarcados com destino a São Sebastião do Caí. A embarcação era denominada “El vaporeto”¹⁴. Após desembarcarem, seguiram pela estrada a pé, em carroças ou em lombo de burros com precárias condições. O percurso foi de 66 km no meio de floresta e na encosta dos morros que marcam a serra geral, como a imigração alemã que aconteceu uns anos antes. Receberam auxílio dos que já estavam estabelecidos, como cita Machado (2001, p. 50), “a partir de 1877 os imigrantes que se destinaram a colônia Caxias, passaram a ter na casa de Henri Friederich Bonnet, uma referência para seu repouso em meio da jornada que enfrentavam para chegar às terras prometidas.” Hoje essa rota é conhecida como “Estrada dos Imigrantes”. E a propriedade de H.F. Bonnet foi restaurada sendo um dos pontos turísticos locais.

A ocupação da Colônia Caxias foi traçada em pranchetas por técnicos e engenheiros do governo com base na forma de um tabuleiro imperfeito de xadrez. A ocupação de espaço se deu a partir do crescimento do núcleo junto ao dinamismo dos imigrantes e ao doloroso isolamento que foram submetidos durante as primeiras décadas de sua chegada. Surgiram oficinas, artesanatos, manufatura para auxiliarem na fabricação dos utensílios e instrumentos de trabalho necessários para o desempenho das mais diversas atividades.

Os imigrantes saídos da Itália para o Brasil podiam ser classificados em três grupos distintos quanto a suas habilidades laborais: um grupo que trabalha diretamente na terra, cultivando, o segundo grupo os mais urbanos que conheciam ofícios diversos e o terceiro grupo de prestadores de serviços, trabalhadores andarilhos. (MACHADO, 2001, p. 80).

Este domínio de várias técnicas é devido ao fato de terem tido contato com a industrialização italiana, na qualidade de operários ou técnicos especializados, antes de imigrarem. Embora o objetivo da colonização na região fosse a criação de unidades agrícolas de produção, o conhecimento artesanal e fabril trazidos por um grupo significativo de imigrantes italianos, aliado à falta de contato entre os grupos, promoveu o surgimento de estabelecimentos destinados as mais variadas

¹⁴ Pequeno barco a vapor

atividades como funilarias, carpintarias, olarias, ourivesarias, fábrica de cadeiras, cervejas, tecidos, moinhos etc.

Suas habilidades na manufatura e a ideia de beleza eram associadas ao propósito. A estética da imigração era e, atrevo-me a dizer, ainda é, na cultura da cidade, a função e a técnica. “O artífice competente precisa necessariamente conhecer o bem que é a finalidade ou objetivo de seu ofício” (OSBORNE, 1978, p. 33). Esta concepção viria influenciar diretamente o entendimento da produção artístico-cultural da cidade. Os imigrantes foram se adaptando a nova realidade e a partir de suas experiências laborais instituindo empreendimentos que até recentemente ainda pertenciam a seus descendentes. O núcleo urbano¹⁵ acabou se transformando num “entreposto”¹⁶ tamanha quantidade de pequenos empreendimentos.

Nesta época a igreja católica não só auxiliava na alfabetização como também possuía uma força ideológica. Em quase toda sua totalidade os imigrantes eram católicos e defensores fervorosos da igreja como instituição. Foi através dela que garantiram a ligação entre as comunidades. Foi um elemento de identificação. Foi a fé católica que lhes deu força para a nova vida, tanto individual como coletivamente.

A forte convicção religiosa os alimentou e os defendeu contra todos os obstáculos que tiveram de enfrentar. O padre representava a maior autoridade, pois ele estava sempre ao lado do povo, falava a sua linguagem e estava presente nos momentos mais difíceis, vivendo os problemas de cada um e de todos: “tem o poder de salvar e de condenar”. (MACHADO, 2011, p.158)

As condições de moradia, saúde, saneamento eram inexistentes. Uma das reivindicações era o contato com a capital e, por decorrência, com o resto do país. Em 1910, com a chegada do trem e em 1913, com a energia elétrica, Caxias pode sair do isolamento em que se encontrava desde sua fundação. Nesta época, Caxias contava com 235 indústrias e 186 casas comerciais e de acordo com tabela visitada

¹⁵ De acordo com Nascimento a concepção do plano urbano de Caxias do Sul era simplório e foi organizado conforme os ditames da legislação. O plano foi aprovado pelo presidente da Província em 10 de janeiro de 1879 e determinava que a sede tivesse nove quadras de norte a sul e nove de leste a oeste e estava previsto a existência de três praças. (2009, p.116)

¹⁶ O termo entreposto aqui utilizado é para referenciar um lugar situado geograficamente na rota estratégica entre dois ou mais polos de interesses econômicos, geralmente entre o polo produtor e o polo consumidor. Caxias do Sul no final do século XIX e início do século XX já possuía essa especificidade.

em Dalla Vechia (1998, p.31) uma população total de vinte e três mil novecentos e cinquenta e seis habitantes sendo apenas três mil setecentos e quarenta e dois na zona urbana. O jornal *O Brasil*, de 1º de junho de 1910, inicia a notícia: “Caxias desperta hoje, engalanada e festiva, numa vibração harmônica de supremo entusiasmo. Ei-la, aí está convertida em realidade, a maior aspiração deste povo laborioso – a conquista civilizatória do caminho de ferro.” (ADAMI, 1962, p. 343).

As atividades econômicas¹⁷ lideradas pela uva e pelo vinho tinham um mercado garantido em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Mas os produtores e comerciantes exportadores tiveram muito trabalho e dedicação para mantê-los no mercado, pois além da concorrência dos vinhos estrangeiros, sofriam nos mercados consumidores fraudes e falsificações que depreciavam sua qualidade. Um meio de fortalecimento foi a institucionalização da Festa da Uva a partir de 1931 e que desde sua origem em 1881¹⁸, com a primeira exposição dos produtos da Colônia de Caxias, se mantém até hoje. O ano de 2012 apresentou sua 29ª edição como Festa Nacional da Uva e Feira Agroindustrial.

Quanto às feiras na região, inicialmente tiveram um cunho de exposições. Expor o produto do trabalho, expor os frutos colhidos da terra: primeiro para sua comunidade, depois para o mercado e para as autoridades estaduais, objetivando demonstrar sua qualidade numa dimensão econômica, visando à comercialização. (MACHADO, 2001, p. 228).

O desenvolvimento cultural da Colônia se dá em sua própria história. Através de sua produção econômica Caxias cresceu e demarcou seu espaço econômico no cenário nacional. Isso acabou se estabelecendo como sua cultura mais proeminente. O cultivo da uva passa a ser o referencial cultural da cidade. Se cultura diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação ou então de grupos no interior de uma sociedade, a colônia estabeleceu seu espaço e delimitou seu território com saberes trazidos pelos os imigrantes. Esse ato de sobrevivência acabou gerando consequência no desenvolvimento da cidade no âmbito artístico - cultural. As festas e as feiras são as expressões máximas da produção local tendo público garantido.

¹⁷ Naquela época o modelo econômico que vigorava era o modelo agroexportador. (Dalla Vechia, 1998, p.29)

¹⁸ Ocupou duas salas de um dos prédios da Diretoria de Terras e Colonização e teve como finalidade organizar e preparar a participação da Colônia na exposição brasileira- alemã a realizar-se em Porto Alegre, no mesmo ano. (MACHADO, 2001, p.228).

O imigrante italiano trouxe na sua bagagem cultural a ideia de festa e de feira. A festa estava associada especialmente ao santo padroeiro da capela ou da Igreja Matriz: portanto tinha toda uma conotação religiosa [...] No entanto, a parte profana estava sempre presente, completando os rituais do dia festivo. (MACHADO, 2001, p. 227).

Sem muita pretensão, é importante fazer uma pequena menção sobre o desenho político brasileiro¹⁹. As estruturas de dominação montadas nos estados foram construídas pelos mesmos grupos dirigentes do Império, com nova denominação e detentores de privilégios de propriedade. Vizontini (1992, p.14) refere-se a um sistema liberal por sua forma e oligárquico pelo conteúdo. O centro econômico do país era a cafeicultura paulista e mineira e o Rio Grande do Sul, um dos estados que produzia uma agricultura de subsistência visando o mercado interno. Só que o papel e a força de cada estado estavam definidos em função de sua importância econômica e populacional. Assim, o poder político estava na mão dos cafeicultores orientando a política federal em benefício próprio. Mas “este modelo agrário-exportador, baseado na monocultura do café fazia do Brasil um país periférico e dependente do mercado internacional.” (VIZENTINI, 1998, p.15). Os políticos gaúchos eram críticos a esse fenômeno em que a complexa teia de relações políticas que partiu do Presidente da República se estendeu, através de níveis intermediários, até os eleitores nos municípios, a massa tutelada pelo coronelismo.

Quase três décadas de dominação desencadearam uma crise não só política, mas da sociedade brasileira. Embora a industrialização e a urbanização não fossem totalmente incompatíveis com o modelo primário exportador causaram grandes efeitos sobre a sociedade colaborando para a desagregação da República Oligárquica. A industrialização que substituiu as importações ganhou força na conjuntura criada pela I Guerra Mundial. Na impossibilidade de importar vários produtos manufaturados, o Brasil passou a utilizar a capacidade instalada e a implantar novas indústrias.

¹⁹ A república implantada pelo golpe militar de 1889 inaugurou um sistema federativo de dupla autonomia estadual de inspiração e formas liberais. Entretanto, as máquinas políticas estruturadas de cada estado foram dominadas por partidos únicos estaduais (os PR's), menos no Rio Grande do Sul. (VIZENTINI, 1992, p. 14).

A Primeira Grande Guerra, pela interrupção que causou no fluxo das importações, representou impulso significativo à indústria nacional, fazendo crescer o número de estabelecimentos, o valor da produção e aumentando a participação do setor da economia como um todo. (DALLA VECHIA, 1998, p.46).

Surgia no cenário social brasileiro uma burguesia melhor configurada, um proletariado urbano em grande parte de origem europeia e de camadas médias urbanas ligadas ao processo de industrialização e ao setor terciário. O desenvolvimento desses novos grupos sociais abalava progressivamente as estruturas vigentes e acabou eclodindo intensamente nos anos 20.

Mas, enquanto o processo de industrialização no centro do país dava seus primeiros passos com mão de obra essencialmente estrangeira, foi aberto espaço para o surgimento do movimento operário no Brasil. Este movimento, cuja base doutrinária era anarquista, teve seu grande lastro na imigração italiana estabelecida em São Paulo. Não cabe análise de mérito neste momento, mas sim a um aspecto que dialoga diretamente com as necessidades identificadas na imigração vinda para a região do Rio Grande do Sul. A questão da educação e cultura.

O movimento anarquista dava muita importância à educação, ao conhecimento, a autoconsciência. Por isso sua atuação no plano cultural foi muito rica. Jornais, peças teatrais, livros, circulavam no meio popular. Embora a qualidade estética dessa obra ficasse aquém da importância histórica do gesto, não há a menor dúvida de que ela refletia seu meio e apontava uma prática de política cultural inédita no país. (SANTOS,FEIJÓ, 1992, p.148).

O foco da imigração foi a resolução de problemas de ordem socioeconômica. Refiro-me ao Brasil neste momento, pois parte do problema social da Europa estaria resolvido com a imigração e para o Brasil foi a possibilidade de branqueamento²⁰ da população e o aumento da produção agrícola, como aponta Dalla Vechia (1998), e também o cumprimento da Lei de Terras²¹. Mas quero considerar que a vinda dos imigrantes, e aqui me dirijo aos italianos em especial, era a vinda de pessoas, de um povo que já tinha sua história, seus hábitos, seus costumes. E a partir de seus referenciais, mesmo em terreno inóspito, procuraram

²⁰ Dois aspectos são importantes assinalar: o primeiro era o da impossibilidade de o negro comprar terras, pois seu trabalho não era assalariado na época, outro que a mão de obra negra era vista como estigma de escravidão. Essa opção pela mão de obra europeia deixou o negro novamente em condição de inferioridade, e deixou claro que a ideologia de superioridade da raça branca vigorava mesmo nas precárias condições possibilitadas.

²¹ Lei de Terras, como ficou conhecida a lei nº 601 de 18 de setembro de 1850, foi a primeira iniciativa no sentido de organizar a propriedade privada no Brasil.

reviver seus conhecimentos e a forma de vida na luta por condições de saúde, habitação, educação, cultura, lazer, entre outros. Precisavam se sentir vivos, construir uma identidade.

No cenário político caxiense nem sempre a presença de intendentess nomeados ou indicados pelo governo estadual era vista com simpatia. Devido à forte presença da religião e ao fato de que a maioria das autoridades locais nomeadas e indicadas pelo governo do estado era maçons, na época estes intendentess eram vistos como inimigos da igreja. Representavam que o poder estava nas mãos de elementos considerados estranhos, mas detinham autoridade, podiam tomar decisões independente da participação ou não das lideranças constituídas pelos imigrantes. Confrontos entre o poder público municipal e o setor privado eram recorrentes. Ambos buscavam a prevalência de seus interesses. Principalmente pelos setores dominantes, comércio e posteriormente a indústria.

Em 1901 foi criada a Associação dos Comerciantes, atual Câmara de Indústria e Comércio – CIC, que reuniu integrantes dos setores econômicos mais importantes de Caxias do Sul, de acordo com Machado (2001). A organização pelas associações foi uma forma de conquistar e avançar. Observo que esta cultura ficou na identidade da cidade ao reportar a número expressivo de associações de bairros (mais de 200 atualmente), a sua representação maior, a UAB (fundada em 1963), os sindicatos, conselhos, é toda uma estrutura que discute, propõe, demanda, reivindica ao poder público em prol de uma cidade com qualidade para viver.

À medida que a cidade foi crescendo, e sua importância econômica se consolidando, a pressão do grupo sobre o poder público municipal tornou-se cada vez mais forte, fazendo sentir-se especialmente na melhoria das condições de infraestrutura urbana, privilegiando a área central, onde se localizavam as suas residências e os seus negócios. (MACHADO, 2001, p.148).

Projetos governamentais estimularam o crescimento industrial da cidade e a partir de 1930 as “indústrias passaram apresentar um nível organizacional de pequenas empresas, mas sólidas e razoavelmente estruturadas”. (DALLA VECHIA, 1998, p.56). Deste modo, pode-se dizer que a expansão industrial de Caxias do Sul se aproxima da conformação nacional de 1930 até 1950. De acordo com Dalla Vechia (1998, p.57), “dá-se a substituição de bens de consumo não duráveis no País, desenvolvendo o ramo industrial”.

O desejo de garantir o sentido de pertencimento e assim construir uma identidade na nova terra caracterizou o imigrante desta região. Diria que ele se comportou bem e foi recompensado, mesmo à base de muito trabalho, à medida que manteve e mantém Caxias do Sul reconhecida nacionalmente através de suas habilidades laborais e seu comprometimento nesta nova cidade.

Encerro esta parte com uma colocação de Le Goff (1996, p. 213) que “a maior parte das sociedades considera o passado como modelo do presente. Nessa devoção pelo passado há, no entanto, fendas através das quais se insinuam a inovação e a mudança”.

1.2 A escolarização, uma presença significativa.

*Eu espero que um dia a fumaça da cultura seja
tão alta como a fumaça das chaminés, ao lado dos
parreirais.*

Ester Troian Benvenuti

Com o envolvimento dos imigrantes para o crescimento da região, o compromisso de construir uma sociedade socialmente organizada foi sendo consolidado. Neste contexto, a educação sempre será elemento fundamental para o desenvolvimento. Freire instiga a pensar que “a primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir”. (1983, p.16). De acordo com o apontado anteriormente, o imigrante imergiu, se adaptou, atuou, operou, transformou a realidade de acordo com as finalidades propostas e refletiu juntamente, o que o caracterizou como “um ser da práxis” (FREIRE, 1983, p.17).

Talvez por isso que a educação em Caxias do Sul tenha se organizado, no início, de “acordo com as necessidades da população e as prioridades políticas definidas nas administrações municipais”. (DALLA VECHIA, 1998, p.89). Mas estas políticas não foram suficientes. O governo provincial não supria as necessidades no campo da educação, na região da colônia, motivo pelo qual foram surgindo as aulas comunitárias²² que desencadearam outras formas de educação como escolas associativas e paroquiais.

²² As aulas comunitárias foram as primeiras formas organizativas, produzidas pelos próprios imigrantes como alternativa para superar o grave problema de ausência de escolas. Essas aulas eram assim denominadas devido à sua autonomia e à sua liberdade de ação, principalmente pela

Com um histórico de estar em segundo plano, a educação era antecedida pelo trabalho familiar e a religião. Mesmo a Igreja tendo desempenhado papel importante na educação ao incentivar a instrução dos filhos dos colonos, o trabalho da família era a única fonte de sobrevivência. Neste sentido, citando Dalla Vecchia (1998, p.109), "a influência do sistema de ensino estruturado é minimizada, pois o próprio sistema está em fase de organização".

Adami (1981) leva a associar a criação da primeira escola estadual com a nomeação de Dona Luiza Morelli Marchioro, em 5 de fevereiro de 1877. Embora já regesse aula mista de forma particular, o autor refere-se à professora como educadora pública provincial e provavelmente a primeira entre os italianos a fazer parte do magistério público da província de São Pedro do Rio Grande do Sul. "Um ano e meio após ter sido iniciada a criação da hoje Caxias do Sul, a uns 10 quilômetros a seu norte, em plena mata, e quando a corrente imigratória mal havia alcançado aquele lugar, já existia uma escola governativa²³." (ADAMI, 1981, p. 22).

Mas consta que Dona Luiza ministrava aula mista particular em sua residência. Uma prática que caracterizou o início da imigração pelo fato do governo provincial não ter providenciado a criação de escolas. Por este motivo os colonos se organizaram e instalaram escolas privadas coordenadas pelos imigrantes ou por religiosos.

A educação formal ocorreu na família, nas aulas comunitárias, nas escolas de sociedades (associativas), formadas por moradores mais próximos, nas escolas paroquiais que eram controladas pela Mitra, nas escolas religiosas (masculinas e femininas), nas escolas mantidas pelo governo da Itália, da Província/Estado e pela Intendência/Prefeitura. (DALLA VECHIA, 1998, p. 89).

Esta característica me faz lembrar carinhosamente de um episódio familiar no qual minha avó paterna Olgemina Lora Poloni, conhecida como Guilhermina Poloni²⁴, lecionava na varanda da casa de seu pai, Pedro Poloni. De acordo com a

inexistência de interferência de grupos e instituições de poder externos à população envolvida, garantindo aos participantes estabelecer as suas próprias prioridades. A decisão de quem seria o professor, o programa, os meios e os fins era toda do grupo, da comunidade. (DALLA VECHIA, 1998, p.90)

²³ O termo governativa utilizado por Adami designa que não era particular, comunitária ou paroquial.

²⁴ Nascida aos 18 dias de mês de junho de 1911, em Caxias do Sul, e falecida em 5 de junho de 1993. Filha de Pedro Poloni e Paulina Lora. Desde sempre acreditou no ensino e na profissão de professora. Teve como professoras no início Vitória Grossi e Terezinha Sartori. Em 1932, lecionou na escola do Desvio Guarany, atual parque Samuara. Foi a primeira professora e diretora do grupo

matéria publicada no Jornal Pioneiro de 18 de junho de 1986, na página 11, em entrevista, Guilhermina conta que a escola foi fundada na casa de seu pai em abril de 1935, quando começou com 15 alunos no Desvio Rizzo, seu local de morada. Hoje, encontramos no Desvio Rizzo uma escola de educação infantil com seu nome em homenagem ao seu trabalho de professora. Com base em Dalla Vecchia (1998, p.90), exemplifico o fato “estas aulas comunitárias funcionavam muitas vezes, na casa do professor, que, em alguns casos, trabalhava gratuitamente em prol da comunidade. Em outros a escola era construída nos terrenos dos colonos como propriedade sua.” Permito-me apresentar um fragmento da resposta de um dos entrevistados por De Boni, quando questionado se havia escola pública na região e desde quando,

Havia só nas colônias, com aulas particulares, pública eu não me lembro de que tivesse. Nas capelas existiam aulas desde 1908 por aí. A minha professora se chamava Mimosa, o pai dela chamava-se Raul, não me lembro do sobrenome do deles. Mas, a primeira escola que teve ali onde meu pai morava, não foi dada as aulas pela professora Mimosa, foi um tal de Ezídrio Selistre. Foi construído um barraco para que ele desse aula, no terreno do meu pai mesmo. Isto um pouco antes de 1908. Foi em 1905. (DE BONI, 1983, p.98)

O trabalho e a religião eram valores necessários e essenciais, posso afirmar, para o imigrante desta região. Por outro lado, a preocupação com a educação, em específico a alfabetização, os prepararia para vida, garantiria uma autonomia. Entendiam que a instrução ajudaria a não serem logrados, protegeria o futuro e asseguraria o lucro e a manutenção da propriedade.

Neste momento, cabe lembrar Freire (1983, p.27) ao dizer que o homem quando reflete sobre si mesmo e ao colocar-se num determinado momento, numa certa realidade, aqui a realidade dos imigrantes, “é um ser na busca constante de ser mais e, como pode fazer esta autorreflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado, que está em constante busca. Eis aqui a raiz da educação”. Considerando que o foco possa ter sido outro, o fim almejado foi se objetivando e, em 1910, com uma população de aproximadamente vinte e quatro mil habitantes, Caxias do Sul contava com aproximadamente seiscentos alunos, dezesseis professores e dezesseis escolas.

escolar Catulo da Paixão Cearense, onde incentivou o compromisso de que cada criança depositasse um dinheiro numa poupança. Foi criadora da cooperativa escolar para que os alunos pudessem obter desconto na compra do material. Tinha um respeito e uma crença enorme nas crianças e todo o seu potencial de cidadania.

O aumento do percentual para educação em 7,74% no ano de 1910 possibilitou um investimento maior na zona rural, mas ainda tímido. Entre 1910 e 1929 as alterações da rede escolar municipal de ensino caracterizada por uma nova política de manutenção com subvenção estadual e as alterações sociais, políticas, econômicas e territoriais, atribuíram uma nova dimensão para a educação em Caxias do Sul.

A partir de 1911, a subvenção sistemática do governo do estado às escolas municipais, aumentou o número de escolas do município inclusive no meio rural²⁵. No final de 1929, com uma população de aproximadamente trinta e um mil habitantes, Caxias já contava com oitenta e três escolas municipais, oitenta e três professores e três mil alunos. Uma boa parte dos filhos dos colonos estava tendo contato com a educação formalizada.

Sob o olhar da História Cultural entendo que a prática dos imigrantes na busca de uma educação que os garantisse uma autonomia pode ser entendida como uma busca em legitimar a construção de uma identidade. O estabelecimento de uma nova forma de viver e se organizar, uma nova cultura que tinha em sua estruturação uma forte relação com sua origem. Uma nostalgia como referência numa nova sociedade por eles organizada onde tiveram espaço para um domínio cultural.

As décadas de 1930/40 foram cenários de uma série de fatos históricos que “determinaram certos desdobramentos políticos e influenciaram o processo educacional.” (DALLA VECHIA, 1998, p.131).

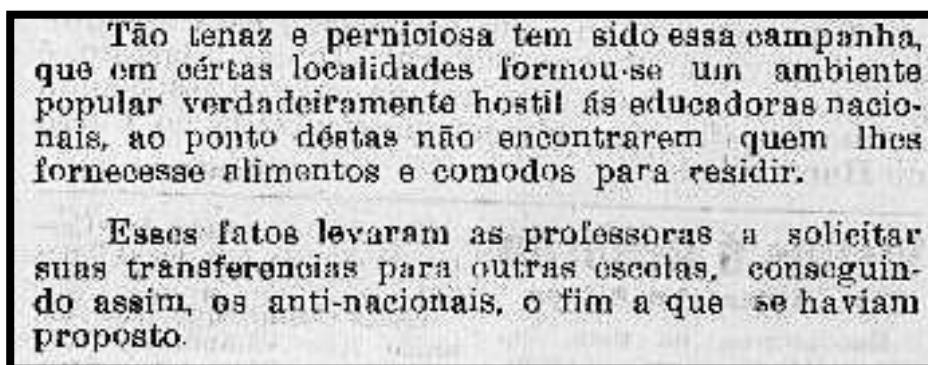
A modificação da situação política e econômica brasileira com o governo de Getúlio Vargas que propugnava uma administração técnica ecoou na educação. As novas propostas pedagógicas da década de quarenta, alteraram as políticas educacionais, como também os fatos históricos que antecederam. Isto desencadeou mudanças internas nas escolas que refletiram sua evolução. A nacionalização do ensino, civismo, patriotismo, a proibição da língua estrangeira em nível nacional, ressignificou a educação nesta região. Acarretou desistências, desânimo de professores, conflitos de comunicação, denúncias de pessoas próximas, enfim:

²⁵ Para ampliar estas informações recomendo Dalla Vechia, Retratos de um Saber: 100 anos de história da rede municipal de ensino de Caxias do Sul.

[...] a nacionalização do ensino teve um sentido de patriotismo servil e foi tão forte a relação de poder com o povo e com o medo de perseguição que em Caxias do Sul, em certas localidades formou-se um ambiente popular verdadeiramente hostil às educadoras nacionais, ao ponto destas não encontrarem quem lhes fornecesse alimentos e cômodos para residir. (DALLA VECHIA, 1998, p.135)

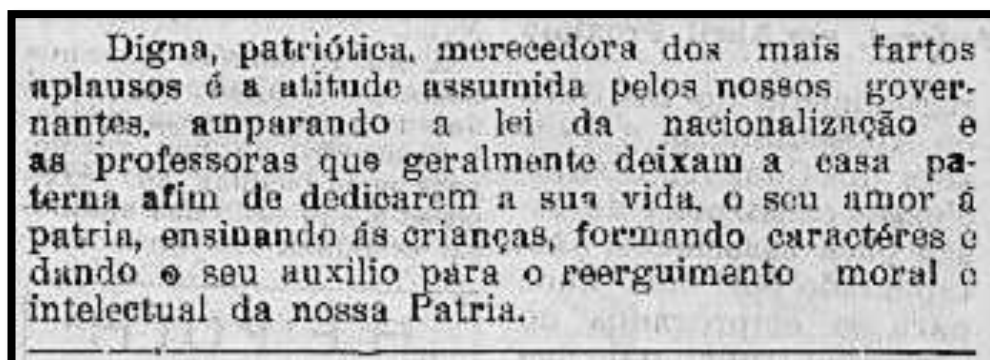
Se a construção de uma identidade local era necessária para o colono sentir-se pertencente à terra geográfica que o acolheu, esta reação de hostilidade é prova de que o sentimento de pertencimento nacional ainda estava em construção. A sua descendência ainda estava se consolidando e as mudanças culturais na educação os desvinculariam totalmente de sua história. Em cinco de março de 1939, o jornal *A Época* publicou um artigo sobre a nacionalização do ensino comentando a continuidade da campanha de nacionalização do ensino, do amparo encontrado no governo pela população, mas com fortes reações por alguns. O ambiente se tornou adverso para os educadores que lecionavam nesta região.

Figura 1 - Jornal *A Época*, 05/03/1939



Fonte: AHMJSA

Assim, a fim de acalmar os ânimos e cumprir o previsto em lei, foram fechadas sumariamente, palavras da notícia, toda e qualquer escola particular que tivesse dificultado a nacionalização do ensino. No lugar delas foram instaladas escolas públicas. A implantação do decreto que agilizou a proposta de nacionalização do ensino pelo governo do Rio Grande do Sul provocou conflitos uma vez que a língua italiana era o único instrumento de comunicação entre os descendentes dos imigrantes europeus de acordo com Dalla Vechia (1998).

Figura 2 - Jornal *A Época*, de 05/03/1939

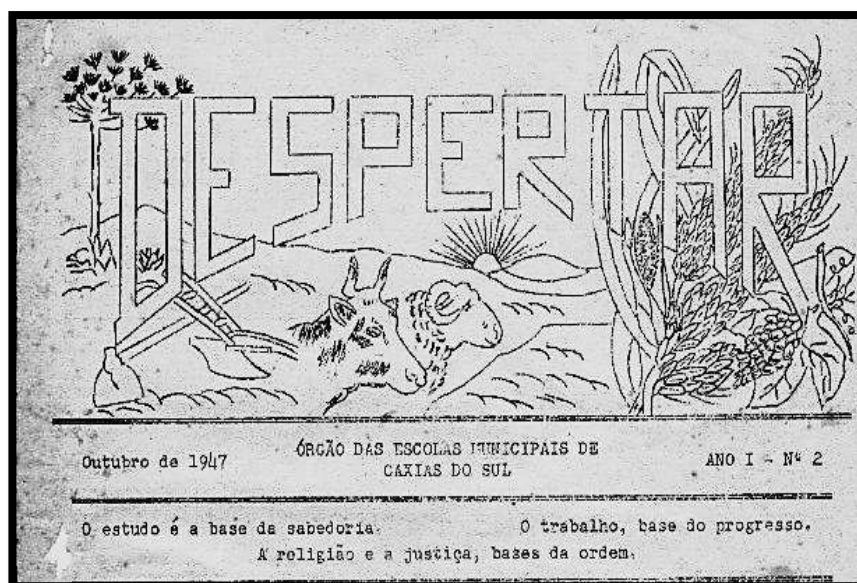
Fonte: AHMJSA

Ao mesmo tempo em que era importante acompanhar os movimentos nacionais, a região sofreu um grande impacto com a nova legislação. Afinal, em numa cidade que estava se formando num cenário dificultoso, por ser grandemente rural, essas medidas desestimularam, melindraram o imigrante e seus filhos que já não sabiam ler e agora teriam que se reordenar culturalmente.

Entre a necessidade e o que foi oferecido, o caxiense acabou se adaptando e, paralelamente, seu lado urbano foi acompanhando o diálogo nacional e o meio rural foi se acostumando com a nova cultura na certeza de que suas origens não fossem esquecidas. Isto era referencial naquele momento como é até hoje, mesmo numa Caxias com aproximadamente um terço de descendência da imigração italiana.

O imigrante se deu conta que veio para cá também para construir, legitimar um chão. Queria resultado, garantia, lutou por isso. E quando não era atendido pelo governo, dava um jeito. Fazia acontecer. E Caxias se construiu a partir dessa base, desse lastro, de uma fundamentação prática, objetiva e dura, exigente, de acordo com os valores da época e que permanecem.

Portanto, a educação em Caxias do Sul se deu por iniciativas particulares e do poder municipal. Neste processo educacional, o jornal *Despertar* exerce um papel significativo. Era um órgão das escolas municipais de Caxias do Sul e lê-se em seu cabeçalho as seguintes frases: “O estudo é à base da sabedoria”. “O trabalho, é à base do progresso”. “A religião e a justiça base da ordem”. Sempre com matérias educativas, textos de orientação cultural, de educação cívica, de higiene e outros conselhos. A Figura 3 é uma parte da primeira página deste jornal.

Figura 3 – Jornal *Despertar*, 10/1947.

Fonte: AHMJSA

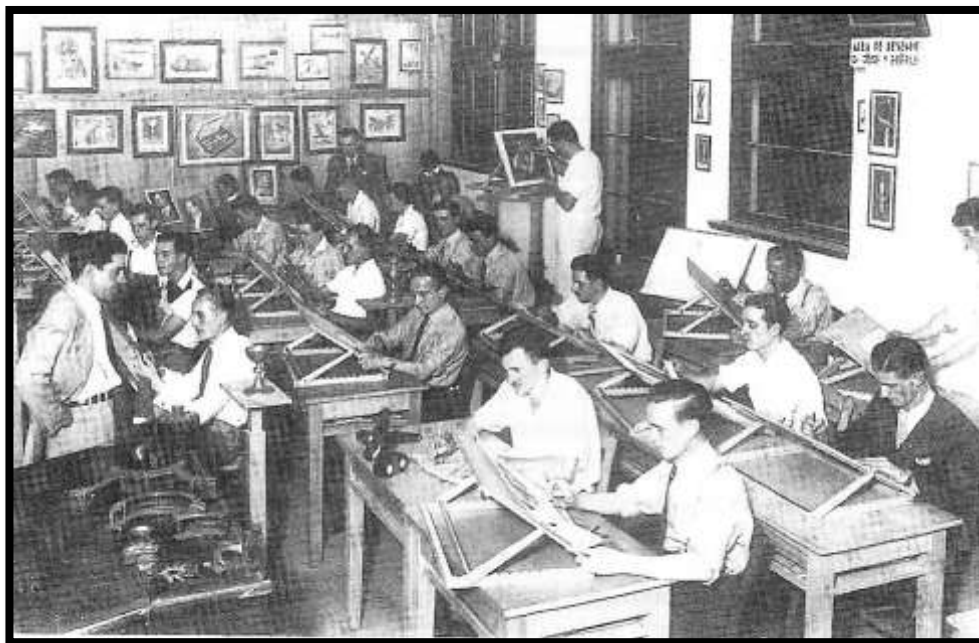
Com o desenvolvimento da cidade, houve um aumento de escolas particulares e religiosas. O primeiro colégio particular foi o São José (1901), fundado pelas irmãs da congregação de mesmo nome, feminino, e o primeiro colégio particular masculino foi o Nossa Senhora do Carmo (1908), fundado pelos irmãos Lassalistas, de acordo com Giron (1977). Estes colégios tinham como propósito atender a elite que costumava se deslocar para capital para estudar. O ensino estadual se concretiza quando foi designado um auxílio efetivo, continuando com Giron (1977), materializado na fundação do Colégio Elementar José Bonifácio (1912).

Um fato é importante apresentar: a aula de desenho mantida pela firma metalúrgica Abramo Eberle S. A.²⁶. Em 1939, “após observar que o governo não dava mostras de promover a alfabetização de adultos (MOBRAL) gratuitamente” (ADAMI, 1981, p.170) e percebendo que uma grande parte dos seus funcionários era analfabeta, Abramo Eberle, fundador da metalúrgica de mesmo nome, abriu um curso noturno de alfabetização. Ao notar os bons resultados, ampliou para aulas do primário completo, aulas de contabilidade e propiciou o ensino do desenho técnico e artístico aos operários, substituindo o aprendizado artesanal pelo técnico.

²⁶ Fundada em 1898, como uma pequena funilaria, tornou-se uma potência industrial no âmbito da metalurgia conhecida internacionalmente.

Encontra-se aqui uma manifestação voltada para o aprendizado da técnica do desenho, em 1939, na cidade, mesmo que para um propósito específico.

Figura 4 - Escola de Desenho “José Venzon Eberle” exclusivo para os funcionários da Metalúrgica Eberle S.A. – 1940



Fonte: DALLA VECHIA, 1998, p. 76.

Em 1942, o decreto lei nº 4.984 de 21 de novembro, dispõe sobre a aprendizagem nos estabelecimentos industriais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. No seu artigo primeiro indica que cada estabelecimento industrial da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, que disponha de organização permanente, com mais de cem empregados, deverá, a partir de 1943, manter, por conta de seu próprio orçamento, uma escala ou um sistema de escolas de aprendizagem, destinada à formação profissional de seus aprendizes e ao ensino de continuação e de aperfeiçoamento e especialização de seus demais trabalhadores.

Esta atitude antecipada atesta que os empreendimentos caxienses já ocupavam lugar no cenário nacional e suas lideranças previam ações antes mesmo de se tornarem leis. Em 1969, alguns anos mais tarde, Júlio Eberle, filho de Abramo, em seu discurso na formatura de 1.224 alunos alude ao fato de que:

Fazemos instrução, fazemos formação profissional, fazemos aperfeiçoamento, não por uma questão de mérito, mas sim movidos por uma filosofia básica, para um melhor arranjo da sociedade em que vivemos que antes de ser uma sociedade de homens é, sim e realmente, uma sociedade de valores. Pretendemos com nosso trabalho dar uma parcela de contribuição à humanização desta sociedade. (ADAMI, 1981, p.172).

Antunes (1950, p.100) abre seu capítulo sobre a instrução pública em Caxias do Sul com a seguinte frase: “a cultura de um povo - como disse alguém - se conhece pelo número de escolas que possui”. Com cinquenta e oito mil habitantes nos anos 1950, Caxias contava com noventa e oito escolas entre urbanas e rurais, cento e vinte e quatro professores e três mil e duzentos alunos no âmbito municipal. Observa-se que na década de 1950 a cidade contava com um número considerável de estabelecimentos de ensino.

Além dos vários estabelecimentos de ensino existentes no interior do município, com uma frequência regular e elevada, conta a cidade com vários ginásios e escolas públicas e particulares, grupos escolares e aulas noturnas, todos com grande número de alunos. (ANTUNES, 1950, p. 100).

Observo que em quarenta anos o crescimento da população foi de 135% e a ampliação do número de escola na ordem de 430%. A educação no município de Caxias já contava com uma verba de 11,09% do orçamento global garantido pela lei nº215 de 04/12/1949, conforme Dalla Vecchia (1998).

Uma forte religiosidade, um amor ao trabalho que se confundiu com a necessidade, imposição da família e o expediente de sobrevivência, atribuiu à escola a missão de preparar o aluno para a obtenção de seu “ganha-pão, com honra, sem ser logrado.” (DALLA VECHIA, 1998, P.251).

Ao me referir no subtítulo Caxias do Sul, a arte de ensinar, insinuei também que não foi só nas escolas que Caxias ensinou. Cada um de nós ao viver aqui aprende a entender as posturas políticas da sociedade. São muitas histórias de lutas, de poder, de ocupação de espaços, de valores religiosos fortes, de diversidade. A educação perpassa essas instâncias sociais. Rego apresenta que “a educação por ser uma prática de intervenção na realidade social, é um fenômeno multifacetado composto por um conjunto complexo de perspectivas e enfoques”. (SEVERINO, 1991 apud REGO, 2004, p.124).

São muitos os indícios que se encontram nesta parte da história da educação em Caxias do Sul. Para o propósito da dissertação, as certezas no

desejo e a coragem na viabilização as instituições escolares foram conquistadas através de uma busca coletiva, de um trabalho conjunto dentro das possibilidades geográficas. As imagens e as ideias foram resíduos significativos na organização de uma instituição de arte. Um passado sempre presente.

1.3 Houve um espaço para a arte

Se o desenvolvimento econômico evidencia o bem estar material de um povo, é o seu universo cultural que define sua qualidade.
Antônio Palocci

Na relação da arte com a História Cultural é Burke (2000) que aproxima para a riqueza de códigos e possibilidades de sua história. Fundamentado da obra de Vasari de 1950 indica uma aproximação aos acontecimentos da sociedade, da política, da economia do momento.

No entendimento de que a arte deva ser vista como profundamente integrada à cultura humana e pode ser um testemunho histórico, está ligada aos sentimentos e representações de um povo, situo que no processo imigratório não foi trazida para o Rio Grande do Sul uma grande bagagem artística pelos seus imigrantes. Possuíam habilidades artesanais. Mas é questionável o fato de como poderiam os expatriados pensar em arte se estavam preocupados em matar a fome? Talvez sua bagagem pudesse estar enriquecida por uma tradição artística subliminarmente,

Dentre os primeiros artistas italianos que apareceram no Rio Grande do Sul, em específico no município de Caxias do Sul, nomes como o Pietro Stangherlini²⁷, Tarquínio Zambelli²⁸ e Benvenuto Conte²⁹ foram os “santeiros” de origem italiana que realizaram trabalhos em igrejas, capelas e hoje têm algumas obras no museu municipal local. Contudo, em relação à arte local e aos artistas que preconizaram o

²⁷ Entalhador, escultor, pintor foi um artista ativo na região da colonização italiana em especial na arte sacra. Suas criações fundamentavam-se na identidade da sociedade assimilada pelo artista. (ZAMBELLI, 1986)

²⁸ Diplomado pela escola de Belas Artes de Milão o renomado artista, ao chegar ao Rio de Janeiro, foi convidado a fazer parte do corpo docente da Academia de Belas Artes (1878). Recusou o convite, pois já tinha preestabelecido a escolha pelo Campo dos Bugres. Também recusou o convite para atuar na Escola de Artes de Porto Alegre. A falta de matéria prima na região fez com que seu impulso estatuário se limitasse a suprir igrejas, capelas e imagens sacras. (ZAMBELLI, 1987)

²⁹ Era um homem muito religioso e antes de chegar ao Brasil havia feito uma viagem à Terra Santa. Quando em Caxias do Sul, objetivou em reproduzir o cenário que viu em Jerusalém. Nasce assim a Igreja de Santo Sepulcro com figuras esculpidas em madeira de lei. Hoje é palco para os Concertos ao Entardecer que acontecem no último domingo do mês em Caxias do Sul com a Orquestra Sinfônica da Universidade de Caxias do Sul. (REVISTA ACONTECE SUL, 2011)

desenvolvimento da cidade a informação que se tem é que as artes eram monumentais. O primeiro monumento foi à efígie de Dante Alighieri, poeta florentino, uma consagração à terra de origem, em bronze. Desde 1914 está no mesmo local, na praça de mesmo nome no centro da cidade, mas que já foi Praça Rui Barbosa no período nacionalista até 1990 quando retoma o nome original. Entre os vários monumentos de Caxias do Sul, é a Estátua da Liberdade, com um facho de luz na mão, inaugurada em 7 de setembro de 1922, o trabalho de um escultor local, Michelangelo Zambelli, filho de Tarquínio Zambelli. Nesta época, imigrantes e filhos com habilidade da escultura percorriam o estado realizando obras de arte em monumentos, fachadas, cemitérios e igrejas. Outro nome que merece ser mencionado pela influência e legado é Aldo Locatelli³⁰ nas pinturas murais, em especial na Igreja de São Pelegrino e participações no desenvolvimento da arte local. A forte presença da Igreja no processo imigratório manteve a produção plástica quase que dependente, uma prática histórica da Igreja. Na colônia Caxias falava-se dos santeiros e suas obras estão nas capelas, igrejas e em museus da região. Esta parte da história da arte de Caxias aproxima da história da igreja católica, presente não somente na educação.

A participação do teatro como atividade artística também apareceu no início da organização da cidade. Zambelli (1986) lembra que o povo caxiense também tinha apreço por espetáculos teatrais aproveitando talentos da própria terra. As apresentações eram organizadas por Olímpio Rosa e sua filha. Mais tarde foram surgindo grupos independentes, pois Caxias começou a receber peças que circulavam pela capital. Um marco no teatro Caxiense foi à fundação da Aliança Francesa em setembro de 1955 e a apresentação da peça Cavalinho Azul tendo no elenco expressões da arte local. É nesse movimento entre jornais, concertos, apresentações que a vida cultural vai se solidificando na colônia.

A poesia também fez parte do movimento passado. Caxias do Sul foi declamada em versos por vários escritores locais que contaram sua história e suas conquistas. Desde os primórdios (1884) “quando os próprios filhos da península itálica transformavam a selva em escola de música” (ADAMI, 1962, p.252), três

³⁰ Pintor ítalo-brasileiro nascido em 18 de agosto de 1915 na região da Lombardia, Itália. De estilo figurativo aliado à expressividade narrativa e monumentalidade. Abordou a temática religiosa suas obras transferem emoção, espiritualidade e luz. Foi professor no Instituto de Belas Artes em Porto Alegre. Realizou várias obras de pintura mural em Caxias do Sul entre elas as Igrejas de São Pelegrino e Santo Sepulcro. (BRAMBATTI, 2003).

funcionários da comissão de terras entretinham com seus escritos e desafios poéticos. Em 15 de outubro de 1897, o jornal *O Caxiense* publica a poesia de autoria de José Barros Cobra, primeiro poeta que manteve continuidade em sua produção, às vezes como pseudônimo de José Michel. Outro exemplo é o de Antônio Casagrande, jurista, escritor e poeta que de acordo com Adami foi o primeiro poeta nascido em Caxias do Sul. Teve sua poesia publicada no jornal *O Cosmopolita*, sob o título de “Despedida de Caxias”, em 1º de março de 1900 e, posteriormente, no jornal *O Orientador*. Em 1º de junho de 1962 é fundada, em Caxias do Sul, a Academia Caxiense de Letras.

Figura 5 – Jornal *O Jornal*, 3/10/1032.



Fonte: AHMJSA

Trouxe o fragmento do jornal no intuito de, além dos jornais da época publicarem poesias de escritores locais, chamar a atenção para o cuidado da apresentação. Se observarmos ao redor do texto, há detalhes artísticos, a letra, tudo isso na máquina Marinoni³¹. Além do aprimoramento tecnológico nessa época

³¹ Máquina rotativa de impressão que podia imprimir até 10 mil exemplares por hora. (museu virtual da imprensa <http://www.imultimedia.pt>)

na cidade, o estilo romântico ainda se fazia presente num Brasil pós-semana de 1922, na produção literária.

Burke (2000, p. 21) coloca que a história da música foi praticamente uma invenção do século XVIII. Na colônia Caxias ela fez uma história. Não foi por simples metáfora a colocação de Adami sobre transformar a selva em música. O historiador relaciona a organização da cidade a partir de uma lenda antiga que Tebas no Egito foi constituída ao som de uma lira. “As próprias pedras, impressionadas pela harmonia que se desprendiam daquele instrumento mágico, acorriam a agrupar-se, fazendo a cidade surgir e crescer de hora em hora, de dia a dia”. (ADAMI, 1966, p.307).

Caxias do Sul traz em sua história a melodia musical de conjuntos improvisados pelos seus colonizadores. Mesmo tendo que se dedicar quase que exclusivamente à cultura da terra para garantir o auxílio do governo brasileiro, os conhecimentos de arte e artesanaria não foram deixados de lado. O colono Ottávio Curtolo, quando aqui chegou em 1884, logo transformou sua morada rural numa Escola de Música. Segundo Adami (1966, p.308), ele “tornou-se o pioneiro no cultivo e difusão da arte musical no ex - Campo dos Bugres.” Criou um grupo musical do qual fazia parte Ottávio Curtolo (mestre), Clemente e Agostinho Curtolo, Luiz Baccichetto, Ozônio Fachin e José Boff. No ano de 1884, chegava Victor Fedumenti, conhecedor da música, compositor que de auxiliar de Ottavio Curtolo passa a ser seu sucessor. A Colônia organiza sua própria Banda Musical chamada Santa Cecília. Esta banda em 12 de outubro de 1892 abrilhantou a sessão solene de promulgação da primeira Lei Orgânica do Município. Logo em seguida foi inaugurada a Banda Ítalo-Brasileira cujos músicos eram sapateiros, alfaiates, barbeiros, carroceiros, curtidores, cesteiros de vime, oleiros e ferreiros. Lembrando que a primeira parte do texto apresenta que nem só agricultores chegaram à colônia. Outras bandas fizeram parte da história da música caxiense, dentre elas a Independente, regida pelo maestro João Bragagnollo. Mas, na passagem do 50º aniversário da colonização italiana no Rio Grande do Sul, a Banda Santa Cecília, que leva o nome da padroeira dos músicos, volta a se apresentar, reorganizada, e entre seus músicos encontramos José Cosner.

Esse passado movimentado no âmbito da música teve sua legitimação com a fundação de orquestra sinfônica de Caxias do Sul em 1943. (ADAMI, 1966, p.308)

Tinha como regente João Cosner, pianista Décio Vieira, violinista Luiz Rossi, Terezinha Pezzi, entre outros, na flauta Valdomiro Torres do Valle, além dos instrumentos clarinete, saxofones, pistões, trombone, contrabaixo e bateria. Propositadamente, destaquei alguns nomes que iremos encontrar no movimento de constituição da Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul.

A organização no âmbito da música e em geral da arte caxiense, de alguma forma, tem sua justificativa com o surgimento da Sociedade Artística Cultural. De acordo com o jornal *Caxias*, o ano de 1931 brindou a cidade com tal associação, criada por Olmiro de Azevedo³². No dia 7 de setembro deste ano é fundada a Sociedade com o propósito de preencher uma lacuna na cidade e que, por ocasião da inauguração da EMBA, encaminha um ofício de congratulações. O jornal *Caxias* do dia 10 de setembro de 1931³³, em sua última página dedica uma coluna para a Sociedade de Cultura Artística com o conteúdo que conforme haviam sido os únicos a noticiar, na tarde de sete de setembro na sede da Associação dos Comerciantes foi realizada uma grande reunião de pessoas gradas da cidade em virtude do convite previamente feito a fim de ser tratada a fundação de uma sociedade de Cultura Artística. Olmiro de Azevedo, assumindo a direção dos trabalhos, convidou o capitão Carlos Villaça para presidir a reunião e este a senhorita Noêmia Bettiol para secretariar. Estavam também presentes o prefeito Miguel Muratore e o Dr. Rômulo Carbone. Ao apresentar a proposta estatutária ficou encaminhado que Olmiro de Azevedo fosse aclamado presidente, vice-presidente o capitão Carlos Villaça, tesoureiro Bolivar Salvaterra e, para bibliotecário, Pery Paternoster. O prefeito foi indicado com presidente de honra. O objetivo tinha por fim congregar em seu seio todos os elementos úteis da cidade que se dediquem se interessem ou prestem seu apoio às coisas de Arte; pugnar pelo desenvolvimento da cultura dos seus associados promovendo concertos, horas de arte e de lazer, unir os profissionais e amadores de música para que se mantivesse uma orquestra que se dedique dedicasse aos clássicos e professores que ensinem ensinassem os associados, interessar-se pela cultura artística dos sócios e manter uma biblioteca e gabinete de leitura.

³² Advogado e escritor, sua obra poética está reunida nos livros *Veio D'Água*, n/d editora Globo, Vinho Velho, 1978, editora UCS e Vinho Novo, 1936, Barcellos, Bertasso & Cia.

³³ O texto na íntegra pode ser lido na edição nº 221. Nas edições seguintes nº223 e 224 pode ser lido o estatuto da associação.

Considero que ao ler a composição administrativa da associação e perceber a presença de um bibliotecário me surpreendi. Mas, ao contatar com os estatutos, vi que o cuidado e apreço à leitura eram significativos naquela época. Não poderia deixar de mencionar que o periódico *O Jornal* também noticiou sobre a sociedade de cultura artística.

Um fato significativo da consideração e reconhecimento dos talentos da cidade foram duas notícias publicadas com um chamamento para talentos da cidade que desejassem participar da formação de uma orquestra local para que Caxias pudesse em pouco tempo assistir a concertos vocais e instrumentais. Ambas com o título: Caxias e a Música³⁴.

³⁴ Fiz questão de colocar a imagem mesmo que possamos ter dificuldade para lê-la, mas é importante, no meu entender de pesquisadora, materializarmos algumas de nossas fontes. Ao colocar isso gostaria de chamar atenção para todo trabalho realizado no arquivo histórico municipal denominado João Spadari Adami, localizado no que ainda nos referimos, carinhosamente, antigo hospital Carbone na Av. Júlio de Castilhos nº318.

Figura 6 - Jornal *Caxias*, 03/09/1931.

Caxias e a Musica.

O nobre-assistente, um dos fundadores do Conservatorio da Capital ex-director da Orquestra do Club Haydn, fundador da Sociedade Orquestral, director e violino concertino por muitas annos do Theatro São Pedro, em, actualmente estabelecido nesta cidade, e a pedido de diversos cavalheiros, tendo a formar uma Orquestra, e um grupo com a de milicias, para que Caxias possa em breve tempo gozar, assistindo a concertos vocaes e instrumentaes, os componentes dos quaes serão todos moradores d'aqui, e por isso apresenta este programma:

Todos que tucarem qualquer instrumento (de corda, ou de sopro) Cavatheiros, Saxhornos e Soblionias que tenham alguma disposição pelo tanto, pudorilo, querendo, inscrever-se na lista que brevemente será exposta numa casa d'esta cidade. Necessitará de dous Pianistas, para que sob sua direcção possam instruir os cêrcos e solistas.

No proximo numero serão publicados mais esclarecimentos sobre o assumpto.

Mestre José Maria
Rua Pinheiro Machado n. 1552

Fonte: AHMJSA

A música foi tão proeminente em Caxias do Sul que não era anormal se a capital e seus músicos lembrassem daqui. De acordo com a entrevista de Lino Casagrande para o banco de memória do Arquivo Histórico Municipal, havia um coral de muitas figuras. Havia uma série de pessoas que gostavam de música. Entre eles Silvio Gazola, outro nome que aparece na fundação da EMBA. E a

orquestra era composta de muitos instrumentos: violinos, sopros, flautas, clarinetes, baixos. Mas a orquestra se extinguiu, Lino comenta:

Porque Caxias é engraçado, né, do que eu me lembro de Caxias, no setor da música, teatro, ah, era muito mais, havia mais intensidade do que depois, com o industrialismo, porque a cidade foi crescendo, foi se industrializando e, toda aquela tradição que veio da Itália, o gosto pelo canto, né, o coral, ele foi, desaparecendo aos poucos, né? Então quem sustentou depois, digamos assim, o cultivo da música, foi o Belas Artes. (2003)

Figura 7 – Jornal *O Jornal*, 31/03/1932.



Fonte: AHMJSA

Percebe-se na cidade um movimento artístico desde sua colonização. Mesmo que os imigrantes tenham vindo com a finalidade de povoar e trabalhar fica

constatado que a presença da produção simbólica que define culturas não pode ser desconsiderada.

É na citação de Bourdieu que se percebe a densidade deste processo:

Assim a história da vida intelectual e artística das sociedades revela-se através da história das transformações dos sistemas de produção de bens simbólicos e da própria estrutura destes bens, transformações e correlatos à constituição progressiva de um campo intelectual e artístico, ou seja, á autonomização progressiva do sistema de relações de produção, circulação e consumo de bens simbólicos. (BOURDIEU, 1982, p. 99).

Neste contexto, os artistas locais se organizaram, criaram associações, bandas, grupos teatrais, decoraram com obras pictóricas e esculturas os espaços públicos. Estavam inaugurando os movimentos artísticos locais, com identidade própria. Argan (1988, p. 28) coloca que uma das funções da arte é “impedir a generalização de um comportamento mecanicista e alienante.” Analisando sob esta ótica, e neste subtítulo me permito, o que está por trás de uma prática artística são sensações inclusive inconscientes de nosso estar no mundo. Freire (1983) não deixa esquecer que o homem deve ser sujeito da educação não objeto. O mesmo se aplica nas manifestações artísticas. O imigrante ao se manifestar estava se colocando como sujeito de uma nova sociedade que estava constituindo.

Impossível pensar em arte sem projetar futuro. É neste contexto de manifestações e desejos, mesmo no âmbito do entretenimento, que há uma intencionalidade cujo fim último pode até estar além da arte, mas deve ser alcançado através dela. O objetivo é fazer arte para que a arte se insira e funcione no sistema cultural. Conscientemente não sei, mas perceptível. É aí que reside a sua beleza e encantamento. Ela acontece longe de parâmetros, domínios, padrões. Ela é produto da essência humana. E na busca de uma identidade entre valores e estratégias, foi fundada a Escola Municipal de Belas Artes, a EMBA.

1.4 O cenário sociocultural dos anos 40 e 50 e Caxias do Sul

*A invenção, requalificação de um passado, o sonho e a imaginação do futuro para poder explicar e agir no presente.
Sandra Pesavento*

A representação daquilo que um grupo social considera como sua cultura própria, que sustenta sua identidade e o diferencia dos outros grupos acontece nos seus bens físicos, monumentos, objetos e, também, linguagens, conhecimento, tradições, modo de usar os bens e espaços físico-sociais e se transforma no tempo.

Ao expor um panorama de alguns aspectos relacionados à história de Caxias do Sul, nos textos que antecederam, pretendi propor uma reflexão da importância do trabalho coletivo na determinação de uma identidade e alteridade. Uma identidade cidadã no sentido de não perder a individualidade, mas ter a consciência da necessidade de ações coletivas. Ter claro o que Arendt (2010) chama a atenção que é a busca de um espaço no espaço sociopolítico da sociedade, me permitindo a redundância.

Nesta parte do texto, em articulação às transformações culturais decorrentes do crescimento geral da cidade, apresento os acontecimentos, pós 1930, que apontaram para as reestruturações políticas estabelecidas. Foi um período caracterizado pela presença cada vez mais significativa e crescente das classes médias urbanas e burguesias industriais e comerciais. Prado (1996, p. 25) aponta para as mudanças das relações políticas entre os vários grupos e classes sociais. Situação que repercutiu em nível econômico nas políticas de consolidação do mercado interno e de industrialização.

Em Caxias do Sul, na época de 1930 se consolidava a predominância do comércio e da atividade industrial sobre a agricultura. Reflexo do seu projeto de urbanidade contribuindo para a organização de uma vida social e econômica. Com a morte do intendente Thomaz Beltrão de Queiroz, comerciante, quem assumiu foi o vice-intendente Miguel Muratore, ex-presidente da Associação dos Comerciantes de Caxias.

O início da era Vargas³⁵ congratulada pelo Conselho Municipal de Caxias surpreendeu com o decreto nº 19.398, de 11 de novembro de 1930, dissolvendo o Senado, a Câmara de Deputados, as Assembleias Estaduais e os Conselhos Municipais, de acordo com a publicação do Centro de Memória da Câmara Municipal de Caxias do Sul (2010, p.51). Em substituição nos estados e municípios, foram criados os Conselhos Consultivos. Os primeiros conselheiros nomeados em Caxias

³⁵ Getúlio Vargas foi presidente do Brasil em dois períodos. O primeiro de 1930 a 1945 (1930/34 governo provisório; 1934/37 governo constitucional; 1937/45 estado novo) e o segundo de 1951 à 1954.

foram Armando Antunes, Bolivar Salvaterra e Abramo Eberle. Bolivar Salvaterra compôs o quadro administrativo da Sociedade de Cultura Artística fundada em 1931 como tesoureiro. A figura 8 é a nota divulgada no periódico local para cobrança da mensalidade dos associados, a qual Bolivar Salvaterra assina.

Figura 8 – Jornal *O Jornal*, 24/09 /1931



Fonte: AHMJSA

No que tange a educação, não foram poucos os acontecimentos no âmbito nacional. Um grande número de decretos desencadeou um novo modelo de educação no Brasil. Processo que originou a construção de políticas públicas para educação. As mudanças socioculturais ocorreram como reflexo ao cenário político. “Assim como um redimensionamento das estruturas e instituições, no intuito de consolidar a escolarização no Brasil de forma a tingir as camadas populares, afirmando-se como vetor de homogeneização cultural da nação”. (VEIGA, 2007, p.238). Elenco a seguir alguns referenciais que auxiliaram na compreensão de determinados encaminhamentos da direção da EMBA para tornar-se curso superior.

A constituição de 1934 traça as diretrizes da educação nacional. É o capítulo II que trata do ensino da arte:

Capítulo II - Da Educação e da Cultura

Art. 148. Cabe à União, aos Estados e aos Municípios favorecer e animar o desenvolvimento das ciências, das artes, das letras e da cultura em geral, proteger os objetos de interesse histórico e o patrimônio artístico do País, bem como prestar assistência ao trabalhador intelectual. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1934)

A constituição de 1937, marcada pela distinção entre o trabalho intelectual, para as classes mais favorecidas, e o trabalho manual, enfatizando o ensino profissional para as classes mais desfavorecidas, fez referência à constituição de fundações de arte, científica ou de ensino. A seguir, o artigo que contém o mencionado:

Da Educação e da Cultura

Art. 128. A arte, a ciência e o ensino são livres à iniciativa individual e à de associações ou pessoas coletivas públicas e particulares.

É dever do Estado contribuir, direta e indiretamente, para o estímulo e desenvolvimento de umas e de outro, favorecendo ou fundando instituições artísticas, científicas e de ensino.(CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1937)

E 1937 também foi o ano de criação da União Nacional dos Estudantes – UNE que surge no cenário nacional com o desejo de promover a defesa da qualidade de ensino do patrimônio nacional e da justiça social. Resultado de uma politização dos estudantes e da compreensão de que uma única entidade representativa forte e legítima seria o meio para realizar este desejo.

Em 1938 é promulgada a lei que regula o funcionamento dos estabelecimentos de ensino superior (decreto lei nº 421). Veiga (2007) aponta para o fato que foi desta época em diante que houve uma preocupação em traçar um projeto de educação nacional.

Para a posterior criação da EMBA, o conhecimento da legislação ampliou o valor formativo na condução de uma instituição de ensino. Não foi um curso de ensino médio, mas se habilitou para ser ensino superior. Foi uma instituição de ensino que teve o aprendizado e o desenvolvimento profissional fundamentado na arte.

As décadas de 1940/50 comportaram movimentos econômicos, políticos, educacionais e artísticos que estabeleceram novos parâmetros para a sociedade. O novo regime pós “revolução de 30” representou um pacto de compromissos entre os novos atores e as velhas elites agrárias.

As políticas implementadas por Getúlio Vargas, no que tangia a industrialização, urbanização, modernismo cultural e construção do Estado nacional centralizado, política e administrativamente foram as faces do país. Neste período, os Estados Unidos comprometeram-se a financiar a Companhia Siderúrgica Nacional em troca de instalações de bases militares norte-americanas em Natal,

Belém e Recife. Também foi criada a Força Aérea Brasileira – FAB (maio de 1941) e o Conselho Nacional do Petróleo. Tem início o funcionamento da Companhia Siderúrgica Nacional e o Partido Comunista Brasileiro - PCB é legalizado.

Todavia, de acordo com Dalla Vecchia (1998, p.47), “para o desenvolvimento da indústria de bens de consumo duráveis era preciso que se desenvolvessem a siderurgia e a petroquímica”. A Segunda Grande Guerra produziu incentivos ao processo de industrialização no Brasil, pelas restrições que provocou nas importações que serviu de lastro para diversificação do parque industrial brasileiro.

Na era Vargas, a criação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – INEP, em 1942, por iniciativa do Ministro Gustavo Capanema, gerou reformas em alguns ramos do ensino denominadas Leis Orgânicas do Ensino³⁶. Estas leis são compostas pelos seguintes Decretos-lei, durante o Estado Novo: o Decreto-lei 4.048, de 22 de janeiro, que cria o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, o Decreto-lei 4.073, de 30 de janeiro, que regulamenta o ensino industrial, o Decreto-lei 4.244, de 9 de abril, que regulamenta o ensino secundário, o Decreto-lei 4.481, de 16 de julho, que dispõe sobre a obrigatoriedade dos estabelecimentos industriais empregarem um total de 8% correspondente ao número de operários e matriculá-los nas escolas do SENAI, o Decreto-lei 4.436, de 7 de novembro, que amplia o âmbito do SENAI, atingindo também o setor de transportes, das comunicações e da pesca, o Decreto-lei 4.984, de 21 de novembro, que compete que as empresas oficiais com mais de cem empregados a manter, por conta própria, uma escola de aprendizagem destinada à formação profissional de seus aprendizes. Este já mencionado como exemplo da metalúrgica Abramo Eberle anteriormente.

O ensino ficou composto, neste período, por cinco anos de curso primário, quatro de curso ginásial e três de colegial, podendo ser na modalidade clássico ou científico. O ensino colegial perdeu o seu caráter propedêutico, de preparatório para o ensino superior, e passou a preocupar-se mais com a formação geral. Em 28 de dezembro de 1943, é baixado o Decreto-lei 6.141, regulamentando o ensino comercial (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC), que só é criado em 1946 após o período do Estado Novo.

³⁶ O conteúdo destas leis pode ser visitado no site www.senado.gov.br

Em 1944, começou a ser publicada a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, órgão de divulgação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - INEP. Toda esta movimentação no âmbito educacional foi fruto de uma realidade pós anos 1920, que apresentou uma taxa de 75% de analfabetos no Brasil. Veiga (2007, p. 254) identifica 38,8% no Rio Grande do Sul e entre outros fatores foi um dado que levou a elite intelectual da época a reivindicar as reformas políticas e sociais.

Em 1946 foi promulgada uma nova Constituição para o Brasil. Os constituintes partiram do princípio filosófico kantiano de que o Estado não é fim em si mesmo, mas meio para o fim. Este fim seria o homem. O Estado deveria fazer convergir seus esforços precipuamente para elevar material, física, moral e intelectualmente o homem. Melhorando-o do ponto de vista da saúde, da educação, do bem-estar econômico, viria, como consequência, o desenvolvimento total da nação. Transcrevo aqui artigos referentes às artes e a criação de institutos que posteriormente aparecerão na EMBA.

Capítulo II - Da Educação e da Cultura

Art. 166. A educação é direito de todos e será dada no lar e na escola. Deve inspirar-se nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana.

Art. 173. As ciências, as letras e as artes são livres.

Art. 174. O amparo à cultura é dever do Estado.

Parágrafo único - A lei promoverá a criação de institutos de pesquisa, de preferência junto aos estabelecimentos de ensino superior. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1946)

Na década de 1950 foi criado o Instituto Tecnológico da Aeronáutica – ITA, o governo, através do Ministro Clemente Mariani, encaminha ao Congresso Nacional o projeto de Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional aprovado em 1961, o biólogo suíço Jean Piaget recebe o título de "*Doutor Honoris Causa*" da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro. É criada a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC (1948) e é fundada a Associação Montessori do Brasil – AMB (1949). Anísio Teixeira inaugura em Salvador o Centro Popular de Educação (Centro Educacional Carneiro Ribeiro), dando início a sua ideia de escola-classe e escola-parque.

As políticas para educação e cultura estavam assumindo formas e também se entrelaçando. Cultura e educação andavam juntas Neste cenário ambíguo, posso dizer que o campo cultural se desenvolveu. Após o auge do período

modernista, semana de 22³⁷, a segunda geração destes modernistas se evidencia pelo aparecimento de importantes artistas e intelectuais – Caio Prado Junior, Cândido Portinari, Di Cavalcanti, Dorival Caymmi, Gilberto Freire, Jorge Amado, Raquel de Queiroz, Sérgio Buarque de Holanda entre outros. É neste contexto político-cultural que duas experiências, praticamente simultâneas, inauguram as políticas culturais no Brasil: a passagem de Mário de Andrade pelo Departamento de Cultura da Prefeitura da cidade de São Paulo (1935/38) e a implantação do Ministério da Educação e Saúde, em 1930, mais especificamente a presença de Gustavo Capanema à frente deste ministério (1934/45). Em 1953, o Ministério da Educação e Saúde passa a ser Ministério da Educação e Cultura. Capanema inaugurou uma atuação sistemática do Estado nacional no âmbito cultural. Orientou-se por ideários baseados em valores como nacionalismo, brasilidade, harmonia entre as classes sociais, apologia ao trabalho e reconhecimento do caráter mestiço do povo.

Para compreender um pouco mais do cenário sociocultural brasileiro é importante adentrar um pouco no início dos anos sessenta. Período em que se estruturavam os planos e planejamento para efetivar a fundação da Universidade de Caxias do Sul.

Arte, política, educação e cultura foram pautas de movimentos culturais fruto da articulação dos movimentos artísticos a partir da bienal de São Paulo em 1951. Propugnavam uma reavaliação crítica da arte brasileira e de sua inserção no circuito artístico internacional.

Ao ler Ribeiro (1997) trago indícios que durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956/60) a situação política de social brasileira foi marcada por um clima de euforia alimentado por certa prosperidade. Uma prosperidade aparente, pois o Plano de Metas que incentivou a indústria automobilística, a abertura de estradas e a construção de Brasília foi uma “faca de dois gumes”, segundo a autora. Ao mesmo tempo em que favoreceu a expansão do capital estrangeiro e a entrada de multinacionais, a indústria nacional voltou-se para um mercado restrito, propiciando a concentração de renda e a ascensão de uma burguesia nacional ao lado de outra internacional. Uma significativa escassez acompanhada

³⁷ Reação à tendência conservadora da arte predominante no Brasil no início do século XX. Foi um movimento que abriu caminhos para a renovação da arte nacional, acompanhando as transformações que ocorriam na Europa, mas adaptando-se à realidade brasileira.

consequentemente pela alta dos produtos alimentícios refletiu o pouco incentivo à agricultura. Com isso a migração rural para as cidades teve como consequência o desemprego. JK foi intensamente questionado pelos intelectuais, trabalhadores, camponeses e estudantes por se valer de uma política populista na virada dos anos 50. Nesta época houve também uma alteração no debate cultural brasileiro, que se concentrou nas questões nacionais desenvolvimentistas em torno de Brasília, fruto da utopia construtiva nacionalista de JK. As discussões estéticas centravam-se no projeto do Concretismo que objetivava uma arte engajada no processo de construção, desenvolvimento e modernização do Brasil, sintonizado com programas construtivos nacionais. Antes mesmo de sua inauguração Brasília sediou o Congresso Internacional de Críticos de Arte em 1959. Este evento foi direcionado para um balanço crítico da situação da arquitetura moderna, tomando como eixo a construção da cidade nova. Ribeiro (1997, p. 57) ressalta que o crítico Mario Pedrosa, um dos organizadores do evento, exaltava a construção da nova capital com seu plano piloto belo e audacioso tomando-a como exemplo de síntese das artes e como expressão do espírito de utopia o espírito do plano o espírito da nossa época.

Nos início dos anos 1960 há uma mudança no debate cultural com o deslocamento das questões estéticas para as políticas. O que levou intelectuais, artistas e críticos a mudarem suas opiniões, estimulados pelos projetos reformistas de João Goulart. Diante da iminência de uma revolução social aqui no Brasil muitos deles voltaram suas pesquisas para a criação de uma arte participante. A primeira Bienal de São Paulo anuncia o movimento concretista brasileiro com uma arte autônoma que expressava sua estrutura própria distinguindo-se da arte abstrata por não se relacionar com a natureza exterior. O movimento concretista se direcionou para uma consciência crítica da realidade nacional. Em contraponto surge um grupo, os neoconcretos liderados por Ferreira Gullar com breve período de atuação (1959/61). Foi um movimento singular que estabeleceu a ruptura não só como uma forma geométrica da arte, mas também como projeto construtivo modernista brasileiro. Este grupo acabou dispersando-se com o engajamento de Ferreira Gullar, seu principal teórico, nos programas de ação dos CPCs³⁸. Entre suas

³⁸ Os Centros Populares de Cultura foram organizados originalmente pelo Teatro de Arena de São Paulo com o objetivo de promover espetáculos revolucionários nas ruas, nos sindicatos e junto às populações rurais. Num primeiro momento, o movimento cepecista foi liderado pelos teatrólogos

reivindicações estava, como apresenta Ribeiro (1997, p.65), “[...] uma militância que eliminasse qualquer vestígio de origem social burguesa e qualquer possibilidade de criação artística fora dos parâmetros revolucionários estabelecidos pela vanguarda política”.

Não foi uma experiência que se concretizou pelas dificuldades de comunicação entre os militantes políticos e as bases proletárias e camponesas. “Assim a arte popular revolucionária acabou se transformando numa utopia intelectual ocorrida no horizonte da revolução nacionalista brasileira, restringindo-se a uma elite intelectual e estudantil sem apoio popular.” (RIBEIRO, 1997, p.67). Totalmente desarticulados com o golpe militar, os CPCs perderam sua força com a queda do governo populista de João Goulart.

Enfim, as divergências entre concretos, neoconcretos (vanguardas artísticas) e militantes dos CPCs (vanguarda política) se deram em torno das diferentes possibilidades da arte. Uma antiga polêmica entre Brecht e Lucács foi reacendida. Brecht que defendia o primado da forma artística usada com uma função crítica revolucionária e Lucács no entendimento da prevalência do conteúdo na veiculação da mensagem artística tendo como paradigma o realismo socialista, de acordo com Ribeiro (1997, p.67).

Para encerrar estas considerações, antes de adentrar no universo caxiense desta época, coloco uma citação de Francastel que entendo dialogar com os conceitos da História Cultural:

A arte é uma construção, um poder de ordenar e prefigurar. O artista não traduz, inventa. Encontramo-nos no domínio das realidades imaginárias. Mas não resulta disso que este domínio do imaginário se encontre sem qualquer relação com a realidade humana e com as outras formas de atividade, sejam materiais, sejam igualmente imaginárias e figurativas do homem segundo outros veios de seu pensamento. (MORAIS, 1998, p.172).

A Figura 9 mostra o centro da cidade de Caxias na década de 1940/50, período em que a cidade registrou um significativo desenvolvimento comercial e industrial.

Gianfrancesco Guarnieri, Oduvaldo Viana Filho e Augusto Boal. Mas os CPCs adquiriram consistência teórica e forma definitiva ao se articularem com os intelectuais do ISEB (Instituto Superior de Estudos Brasileiros), os estudantes da UNE e os militantes do PCB. [...] Questionavam o elitismo e o esteticismo da arte burguesa em prol de uma “arte popular revolucionária” inserida no programa da “revolução brasileira”, que prometia a libertação social e cultural do povo.[...] (RIBEIRO, 1997,p.65)

Figura 9 – Panorama parcial da cidade de Caxias do Sul, década de 1940/1950



Fonte: ANTUNES, 1950, p.23.

Nesta época algumas de suas principais indústrias foram declaradas pelo governo federal como empresas de interesse militar, promovendo um aumento substancial na produtividade industrial e, portanto na vida dos imigrantes da colônia. A inauguração da BR 116 ³⁹ ampliou a cidade e o novo modo de vida. Prédios mais elegantes foram surgindo, clube, teatro e a vida passava não só pelo trabalho, mas também pelo entretenimento e as atividades culturais. Um novo conceito de cultura pode ser identificado, mesmo que timidamente, e aliado àquele que norteou a fundação do Instituto de Porto Alegre, o referencial simbólico.

Grandes mudanças ocorreram na cidade, noticiadas nos jornais locais apresentados na Figura 10, como a inauguração do aeroporto municipal, o Hospital Nossa Senhora de Pompéia, algumas escolas municipais e estaduais, a criação da Biblioteca Pública Municipal, a represa municipal, a primeira emissora de rádio. Neste movimento de conquistas e desenvolvimento, a cidade foi se configurando e os aclives e declives foram superados pelo desejo de construção de uma paisagem urbana mais harmônica.

³⁹ De acordo com a historiadora Maria Abel Machado, a BR 116 tem seu trajeto original alterado devido a questões orçamentárias e difíceis para sua construção e também as inúmeras demonstrações da necessidade de uma rodovia que ligasse o município com o centro do país. (2001).

Figura 10 – Recorte dos títulos dos jornais mencionados



Fonte: AHMJSA

Mas de 1937 a 1947, como todo país, Caxias do Sul também ficou sem poder Legislativo. Nomeado prefeito até o fim do Estado Novo, Dante Marcucci, manteve sua administração alinhada à Associação dos Comerciantes e à elite empresarial nela representada. De acordo com a publicação do Centro de Memória do Legislativo Caxiense, Palavra e Poder (2010, p.61), o chefe do executivo concentrava em suas mãos as funções do legislativo. Foi no governo de Dante Marcucci que as obras da Praça Dante Alighieri foram finalizadas, foram construídos a Praça da Bandeira e o Parque da Imprensa. Neste período, o trecho da estrada federal que ligava Caxias à capital foi construído, encurtando o trajeto e beneficiando o comércio e a indústria local.

Mas a volta da democracia era um apelo em todo país. E neste período o nome de Caxias passa a ser definitivamente Caxias do Sul. Com a rendição da Alemanha em 1945, começa o caminho de volta à democracia. Foi promulgada a nova Constituição Brasileira e a campanha para as eleições iniciam.

Com a eleição de Luciano Corsetti (PTB) para prefeito em 1947, pelo sufrágio universal, pertencente a um partido de oposição ao governo central e oriundo de uma família de empresários, as mudanças ocorreram apenas no nível da própria classe dominante, conforme Machado (2001). Coube na gestão de Corsetti, conforme mencionado na publicação do Centro de Memória do Legislativo Caxiense, a recomposição da Câmara Municipal, encerrando o hiato de dez anos. (2010, p.63).

Com a retomada dos trabalhos do legislativo, além da elaboração de um Regimento Interno da Câmara Municipal, a redação da Lei Orgânica Municipal foi promulgada em 27 de março de 1948.

Ao relatar estes aspectos políticos quero esclarecer que é nesse período que os movimentos para a estruturação de uma Escola Municipal de Belas Artes ocupam espaço nos debates locais. O processo não foi tão simples. A vontade da comunidade artística da época gerou um tensionamento para obter uma legalização específica, apoiada pelos meios de comunicação.

Considero necessária uma reflexão sobre a importância dos processos participativos. A necessidade de ultrapassar os pré-conceitos, e compreendê-los como necessários e legítimos nos aproxima para melhor compreender a vontade de realizar algo como podemos perceber na própria história das “conquistas”⁴⁰ de Caxias do Sul. Eles têm como força e referência à participação popular universal direta, a prática direta de cidadania reunindo, discutindo, aprendendo a decidir coletivamente, a organizar reuniões e hierarquizar reivindicações. Estimula à auto-organização da população permitindo espontaneidade, criatividade e participação elementos do desenvolvimento do homem.

Assim com a retomada do legislativo, assuntos do interesse do município foram tomando conta das discussões. Por exemplo, a realização do I Congresso Eucarístico Diocesano, a criação de feiras livres para produtos agrícolas e a criação da escola Municipal de Belas Artes.

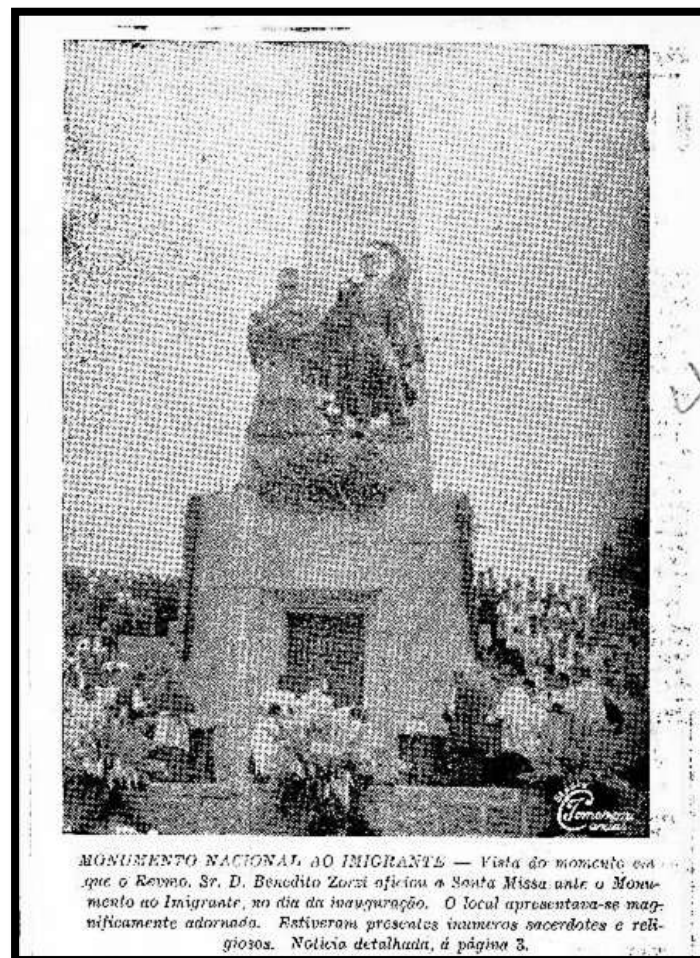
Conforme pude observar em alguns jornais da época bem como em outros documentos encontrados, a Arte tem um espaço significativo mesmo fazendo parte dos momentos de lazer e, portanto, associada ao entretenimento. Nessa época e neste contexto era fundamental o estímulo às questões artísticas, pois aparentavam a ideia de uma sociedade estável e em desenvolvimento, na produção de valores coerentes e de meio para o conhecimento.

Também nesta época a sociedade se mobilizava pró ao Monumento Imigrante que se tornou símbolo da cidade. Com o lançamento da pedra fundamental em 1950 e o início das construções em 1951, em 28 de fevereiro de 1954 foi inaugurado o monumento. O bronze foi fundido na Metalúrgica Abramo

⁴⁰ Aponto para algumas; o trem, a BR 116, a Universidade.

Eberle e a obra foi concebida por Antônio Caringi⁴¹. A cerimônia de inauguração foi um acontecimento local e contou com a presença do Presidente da República, Getúlio Vargas, Governador do Estado, Arcebispo de Porto Alegre, desfile das forças armadas, inclusive a FAB, mas chamo atenção para dois aspectos que constituem a matéria do jornal *Pioneiro*, de 6 de março de 1954. Primeiro, à presença de nomes com Américo Garbin, Humberto Bassanesi nomes ligados à constituição da Escola Municipal de Belas Artes e o segundo, à poesia que acompanha a matéria escrita pela esposa do escultor. Podemos lê-la na Figura 12, a seguir. Outra questão a considerar foram os termos que o autor da matéria se refere ao momento, “constituindo-se num espetáculo imorredouro os momentos que foram consagrados á memória dos pioneiros.” (PIONEIRO 1954. p.3).

Figura 11 - Jornal *Pioneiro*, 6/03/1954



Fonte: AHMJS

⁴¹ Escultor gaúcho que realizou entre tantas esculturas monumentais a Estátua do Laçador em Porto Alegre.

Figura 12 - Jornal *Pioneiro*, 06/03/1954

Poema ao Imigrante

Temos o prazer de oferecer aos nossos leitores o magnífico poema que se deve à consagrada poetisa Noemi Caringi, digníssima esposa do escultor patriótico Antonio Caringi. O poema foi composto em comemoração do Monumento ao Imigrante:

*De cruzada ao hombro, ó Imigrante amigo,
Mais cheio de esperanças que saudade
Feliz, com o esplendor da mocidade
Tu trouxeste ao Brasil, junto contigo
O radioso sol da Criação!
E ao teu Brasil, — à tua terra amiga, —
Chegaste sem cansaço e sem fadiga
Com toda a Alma e todo o Coração!
Renunciaste a Pátria estremecida
Heróico, altivo, audaz trabalhador
Quanta amargura, quanta angustia e dor
Pelo sonho de glória de tua Vida!
Mas chegaste até nós tão triunfante
Com tanto Amor, com tanta Aspiração
Que o meu Brasil, vibrando de emoção,
Abençoou teus sonhos de Imigrante.
Deu-te o Trabalho!... Toda a Terra em Festa
O pão para os teus filhos pequeninos...
— Hoje as tuas sementes cantam hinos
à tua cruzada e à tua mão honesta!
E nas montanhas, perto a um céu de anil
Batalhador, desafiando a sorte,
Foste tu — foi teu braço moço e forte
Que plantou ouro no chão do meu Brasil!
Seguiste sempre... às vezes de rastilhos
nas caminhadas longas, triunfais
e abandonando a Pátria de teu País
Chegaste alegre ao berço de teus Filhos!
... os teus olhos fechaste, velho, um dia!
E nesta terra dadivosa e boa
Nesta terra que a todos abençoa,
Escreveste com Glória e com Poesia,
Co'a gratidão de um cântico vibrante
um poema de Sangue e de Amor profundo
— Por teu trabalho, teu fruto fecundo
Bendito sejas tu, grande Imigrante!...
Cantem meus versos teu país distante!...
Beijo-te as mãos, ó meu Irmão Amigo,
que eu, com orgulho e lágrimas te Sigo
abençoado e simples Imigrante,*

NOEMI DE ASSUMPÇÃO OSÓRIO CARINGI
FESTA DA UVA
MARÇO DE 1954

Fonte: AHMJSA

A presença feminina era constante nas ações locais. Mesmo ocupando um lugar no lar as mulheres contribuíam para reforçar os movimentos políticos.

Situação que se alterou significativamente comparada ao início da imigração quando, de acordo com Giron (1977, p.38), a “situação da mulher era de igualdade de responsabilidade e desigualdade de direitos”. Neste episódio pró-monumento Imigrante, encontrei um registro em jornal do grupo de mulheres mobilizadas.

Figura 13 - Jornal *Pioneiro*, 24/02/1950



Fonte: AHMJSA

É perceptível que a década de 1950 foi marcada na história do Brasil por transformações no campo econômico, social e político. Foi neste período que se deu a implantação dos primeiros cursos de educação superior em Caxias do Sul, acompanhando o processo de modernização pelo qual passava o país. No campo da educação houve uma política oficial de incentivo à instalação de escolas superiores privadas como forma de inserir a educação no esforço “desenvolvimentista” e atender aos jovens da cidade e da região. Veiga aponta para este fenômeno:

Nos anos 50 houve uma significativa ampliação da procura pelo ensino superior. Além dos fatores relacionados à dinâmica social e econômica da época, entre elas, diversificação econômica, ampliação de setores de trabalho e das camadas médias, houve também as leis de regulamentação para exames vestibulares. (VEIGA, 2007, p.302)

Neste ambiente de incentivo, diversas entidades e personalidades da comunidade se mobilizavam para obter do governo federal a autorização para a suas instalações. Caxias do Sul, segunda metrópole do estado nesta década, e a exemplo dos grandes centros urbanos, a modernização dos pensamentos e hábitos, e as novas prioridades da população geraram novas demandas sociais. “Ao longo de sua história, Caxias do Sul caracterizou-se como um centro industrial de grande importância na economia do Rio Grande do Sul e de expressão na economia nacional.” (DALLA VECHIA, 1998, p.44)

Numa cidade que possui influências da cultura regional que, conforme Giron e Radünz (2007) apresentam padrões de comportamento, de crenças, de instituições, de valores materiais e imateriais atravessados pelo trabalho, a fundação da Escola Municipal de Belas Artes mediante uma legislação específica pode ser considerada uma tentativa de respirar diante de um sufoco laboral cheio de dificuldades. Trazer ao cenário de desenvolvimento da cidade uma tentativa de liberdade. Uma liberdade restrita, mas talvez o desejo de ver além da dureza e rigidez das montanhas basálticas que estruturam Caxias do Sul. Porém, o que deve estar sempre presente, mesmo assim, é que “tudo advém do trabalho tudo é feito para o trabalho: a arte do trabalho, a festa do trabalho e a própria cultura do trabalho” (GIRON e RADÜNZ, 2007, p.54).

O cenário cultural e intelectual de Caxias era bem desenvolvido. Embora não só composto de caxienses, Antunes (1950) destaca nomes como de Olmiro de Azevedo, advogado, membro da Academia Rio-Grandense de Letras, poeta, historiador, Demétrio Niderauer, advogado, professor e jornalista, Percy de Abreu e Lima, advogado e professor, Décio Vianna, estilista moderno, teatrólogo, Joaquim Pedro Lisboa, jornalista e fundador da estação de rádio local e organizador de algumas Festas da Uva, Cyro de Lavra Pinto, poeta, João Adami, historiador, entre outros. Em seu texto, cita que um grande número de alunos principalmente do sexo feminino se formam no exercício do magistério e da pedagogia tronando-se “excelentes mestras” como Eloáh Fritsch, Benilda Ramos, Ceres Sartori Falcão.

Lembra-se da necessidade de um Conservatório de Música devido à quantidade de vocações para esta manifestação artística e pela cidade contar com qualificados professores como Dina Braghirolli, pianista, Waldomiro do Valle que lecionava gaita, piano e outros instrumentos. A Orquestra regida pelo maestro João

Cosner, cantores como Sueli Stalivieri, Vera Rossi, Ilse Fontana, Osvaldo de Assis. No teatro, Joaquim Pedro Lisboa, Antônio Domingues Mano, Leda Marin e outros.

Antunes (1950) também contabilizou algumas estruturas na cidade na década de 1950. Caxias do Sul contava com cinco estabelecimentos de crédito (bancos), quatro cinemas (cine Guarany, Cinema Teatro Central, Teatro Apolo – Ópera e um Cinema no Bairro São Pelegrino), era sede da primeira região policial do estado com uma atividade intensa e em 1948, Caxias já possuía cerca de 1.000 veículos automotores, um corpo de bombeiros, mais de sessenta empreendimentos entre fábricas, joalherias, padarias, lojas.

Propositadamente apresentei este breve cenário que constata o movimento cultural da cidade. Podem ser lidos nos jornais vários espetáculos que Caxias recebia e também vários filhos e filhas da terra foram estudar arte e música fora da cidade.

Inspirada na organização de Pinsky (2006) sobre as fontes históricas, em especial em De Luca sobre as fontes impressas, ao buscar nos periódicos a confirmação de alguns fatos e ao citar o estudo de Gilberto Freire sob os diferentes aspectos da sociedade brasileira do século XIX através de anúncios de jornais, entendo significativo e fundamental para este trabalho visitar os inúmeros jornais que acompanharam o crescimento da cidade, pois era através deles que a informação se dava no âmbito local e em especial sobre as questões artísticas serviam como agenda para a sociedade. Ampliando a consideração é neles que podemos confirmar os chamados alargamentos do campo da pesquisa como os mitos, a política, as práticas culinárias, as festas, os filmes, o cotidiano, as mulheres, o sistema cultural local.

A primeira edição do jornal *O Pioneiro* apontou para um aspecto interessante. Sob o título de Homenagem a coluna se reporta aos titulares, do que é definido como “poderes” locais, ou religiosos, nominando Dom José Barea, bispo na época, o judiciário S. Excia. Dr. Eduardo Ruiz Caravantes e ao Srs. Luciano Corsetti e Angelo Costamilan, prefeito e vice-prefeito, respectivamente, e a Câmara de Vereadores. Ao render tributo pela sua admiração e apreço a essas lideranças coloca a suas colunas à disposição das autoridades para tudo o que possa contribuir para o engrandecimento moral e material de Caxias do Sul. Observo que isto possa ter sido um marco no papel dos inúmeros jornais que surgiram em Caxias do Sul até essas décadas. Neles pude ler e perceber a manifestação do

público e o cuidado dos prefeitos em manterem um contato mais próximo com a sociedade. A partir do texto dessa primeira edição do *Pioneiro*, jornal que até hoje circula na cidade, mesmo ainda com a cultura jornalística da época abre precedente para o que será ou não relevante. Mas Caxias ainda contava com outros jornais que publicavam a movimentada vida cultural local. Temporadas líricas, peças, musicais e até comentários críticos sobre artistas e apresentações como o de Décio Vianna no jornal *A Época*, de 7 de agosto de 1949, para uma apresentação de Irineu Adami que protagonizou *Renegado* (a matéria não dizia o autor do texto da peça). Define o ator como moço inteligente, estudioso que trouxe do berço a dourada fagulha a arte.

Atento a este aspecto como mais um exemplo que auxilia no entendimento do cenário que se configurava na época em Caxias do Sul. Uma cidade em pleno desenvolvimento econômico organizada pelos poderes locais com preocupações quase que individuais.

O desejo por uma instituição voltada para o estudo da arte se configurava na Caxias dos anos 40/50 como citei anteriormente. Mas que modelo de instituição de arte? O de a arte ser ensinada como uma habilidade que poderia ser útil em algumas profissões ou um meio para fazer da arte um incentivo à transformação da cultura e do costume social?

Encerro esta parte transcrevendo o parágrafo do livro do Centro de Memória do Legislativo Caxiense sobre a escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul:

A criação da Escola Municipal de Belas Artes também passou pela Câmara Municipal. Em 19 de maio de 1949, os vereadores aprovaram a Lei nº 151, que criava, sob os encargos do município, a escola cuja finalidade era transmitir conhecimentos de arte musical e artes plásticas e realizar a formação de técnicos e profissionais de artes.

No ofício encaminhado ao presidente da Câmara, argumentavam seus requerentes – Dr Eduardo R. Caravantes, Juiz de Direito e Delegado da Associação dos Funcionários Públicos do Estado; Júlio Ungaretti, Presidente da Associação Comercial; e João José Conte, Presidente do Rotary Clube de Caxias do Sul que a escola era um “[...] velho sonho de quantos desejam ver a nossa terra engrandecida não só no terreno material [...] mas também no cultural que atesta, verdadeiramente, o grau de progresso espiritual de um povo”.⁴² (2010, p.64).

⁴² Processo IV, de 11 de março de 1949. Câmara Municipal de Caxias do Sul, p.4.

2 A EMBA - ESCOLA MUNICIPAL DE BELAS ARTES DE CAXIAS DO SUL

É justamente a atividade artística que nos abre um dos caminhos penetrantes de introdução ao ser.
Mario de Andrade



Desenho 1 – Reprodução em desenho do hall da EMBA

Fonte: Grafite de Pedro Urbina Lagos

Neste capítulo apresento alguns dos movimentos artísticos culturais que aconteceram em Caxias do Sul, os primeiros passos para a constituição da EMBA, sua fundação e os dez primeiros anos de atividades, através de informações extraídas de atas, relatos, jornais, com o objetivo de compor um cenário que “outrora existiu, teve um lugar e uma data” (Le Goff, 1996, p. 214). Narrar o cenário

da criação da Escola Municipal de Belas Artes é incluir os autores, as obras, os difusores, o público e a escola enquanto espaço de produção. Após a breve síntese de alguns aspectos da história da formação de Caxias do Sul, entendo que apresentar alguns acontecimentos cotidianos do ano de 1948 auxilia na sensibilização da época em que a escola começou a ser pensada.

Valendo-me dos periódicos, alguns jornais dedicavam em suas diagramações uma das três últimas páginas para abordar informações relativas à arte e/ou cultura. Na identificação das matérias trago exemplos como o do jornalista Jimmy Rodrigues que ao escrever sobre a Biblioteca Pública⁴³ numa das edições de 1948 do jornal *A Época*, elogia o acervo, mas lamenta a falta de leitores. Podemos ler notas e anúncios de recitais de piano e canto e apresentações teatrais. Dentre as notícias sempre havia espaço para divulgação de eventos artísticos que ocorriam com certa frequência, demonstrando inclusive a circularidade de espetáculos, diversos deles vindos de grandes cidades e ou da capital. Como por exemplo, a vinda da Cia de Comédia Déa - Cazarré do Rio de Janeiro, no teatro Central com a peça *Alegre Solteirão* em dezembro de 1948, a vinda de uma peça protagonizada por Maria Dalla Costa (08/07/1949), na coluna de Décio Viana menção a um artista amador bastante promissor (já mencionado anteriormente), um concerto da Banda Municipal de Porto Alegre para abrilhantar a Festa da Uva (05/03/1950). Percebe-se que estes “compromissos” artísticos fizeram parte da agenda do caxiense no final dos anos 40, cuja população urbana já se encontrava em 35 mil habitantes. Embora essa agenda tenha se apresentado significativa numa cidade relativamente nova não há indicações de qual público participava. Alguns dados mostraram que a música teve uma forte presença na origem da cidade, embora as outras manifestações existissem mesmo que acessadas por um grupo menor. Também é importante registrar que a cidade de Caxias do Sul ocupava um espaço não só econômico. As manifestações culturais não eram unicamente as locais. A festa da Uva já estava com um reconhecimento nacional colocando Caxias no circuito cultural e turístico do país. Observamos na ampla mobilização e divulgação da Festa da Uva de 1950 que contou com a presença do presidente Eurico Gaspar Dutra na sua inauguração. Exemplifico a importância de uma vida sociocultural com um fragmento da página social do jornal

⁴³ A Biblioteca Pública e o Museu foram criados por lei em 1947 na gestão de Demétrio Niderauer

A *Época* (figura 14) onde há espaço para a divulgação de duas manifestações artísticas socializando a informação e oportunizando os interesses.

Campos (2012), ao analisar a importância dos periódicos como fontes de pesquisa que permitem compreender os processos sociais, afirma:

[...] o processo de transformações políticas, econômicas, sociais e, especialmente, culturais que caracterizou o mundo ocidental na época teve no jornalismo uma força de ressonância ímpar, sendo mesmo impossível dissociar o modo de vida triunfante e a propagação de periódicos. (CAMPOS, 2012, p. 50)

Na matéria do jornal *Pioneiro*, de 2 de dezembro de 1948, há a colocação de que Caxias é um celeiro de vocações artístico-musicais, pois já possuía uma Orquestra Sinfônica. A Figura 15 também é um fragmento de uma das páginas deste jornal e sustenta o apresentado.

Figura 14 – Jornal *A Época*, 22/07/1948.



Fonte: AHMJSA

Figura 15 – Jornal *Pioneiro*, 02/12/1948

CONSERVATORIO DE MUSICA PARA CAXIAS DO SUL

De cultores da boa musica, chega-nos a alvigerança noticia de que, dentro de cerca de um mês, possivelmente, ficará residência, nesta cidade, a professora pelo Instituto de Belas Artes de Porto Alegre, a violinista sra. Merice Hahn Maisonnelle, que se dispõe a dar lições de musica, inclusive no instrumento de que ela é mestra.

Sem exagero no qualificativo, trata-se, efetivamente, de um fato auspicioso para Caxias do Sul e, mesmo, para toda a região nordestina do Estado. O fato é auspicioso pelas perspectivas que abre a todos os que apreciam a arte do som.

Caxias do Sul pode ser considerada com um verdadeiro celeiro de vocações artistico-musicais. Não houvessem outros fatos, somente a existência da nossa Orquestra Sinfônica provaria a nossa assertiva inicial, porquanto elevado é o numero de amadores que dela participam a titulo gratuito, conduzidos somente por uma irresistivel tendência artistica.

Da observação desta elevada percentagem de amadores, conclue-se da possibilidade da criação em nossa cidade, de um Conservatório de Musica, capaz de canalizar estas vocações, aperfeiçoá-las, dando-lhes um destino justo e legitimo. Caxias do Sul e a região montanhosa do Estado possuem reservas artisticas capazes de não só alimentar e engrandecer mais nossa Orquestra Sinfônica, como, também, proporcionar possibilidades para outros gêneros musicais, tais como, o canto orfeônico, a ópera, a opereta, etc. Possuimos elevadissimo numero de boas vozes, espalhadas em inumeros coros. O que se faz mister, agora, é reunir todos estes valores dispersos com o fim de discipliná-los. Esta seria a grande tarefa do Conservatório de Musica, que deverá ter como base professor de violino.

A elevação do nível artistico de Caxias do Sul — e quando dizemos Caxias do Sul, subentendemos toda esta vasta zona nordestina — deve constituir ponto de honra dos nossos poderes publicos, tanto executivos como legislativos destes municipios.

E, se esta elevação se tornar efetiva, podemos estar certos que contribuiremos em alto grau para o maior prestígio desta cidade.

Vamos pensar seriamente na possibilidade de termos o nosso Conservatório de Musica!

Fonte: AHMJSA

Percebe-se que a matéria instigava a sociedade na organização de um espaço de estudo da música. Provavelmente estimulou uma ação prática, pois o jornal acompanhou o que estava acontecendo na cidade. Sensibilizou para as vocações artísticas que se constituíram na história de Caxias. Retomo a citação de Campos (2012) para considerar que esse movimento instigador do periódico serviu como encorajador para desencadear uma ação afirmativa em relação à arte. Foucault (2009, p. 21) nos faz refletir sobre o poder do discurso “são os discursos, eles mesmos que exercem seu próprio controle”.

Na época de 1949/1950 ouvia-se que os italianos gostavam muito de arte, principalmente da música. Ouvia-se o desejo de fazer um curso de arte, que as igrejas estavam precisando de arte, conforme informação verbal ⁴⁴. Com as pinturas de Locatelli e o incremento de quadros nas paredes das casas, a escola seria muito bem vinda à cidade. Entre os jornais e as pessoas, entendo que também pelo grupo que atuava no meio artístico da cidade na época foram produzidos discursos, falas, posicionamentos, decisões que ora divergiram, ora não, mas que mesmo sendo ações vistas como decorrentes do ambiente da época, possuía em sua estrutura linguística um valor que Foucault nos auxilia a perceber:

Em suma, pode-se supor que há, muito regularmente nas sociedades, uma espécie de desnivelamento entre os discursos: os discursos que “se dizem” no correr dos dias e das trocas, e que passam com o ato mesmo que os pronunciou; e os discursos que estão na origem de certo número de atos novos de fala que os retomam, os transformam ou falam deles, ou seja, os discursos que, indefinidamente, para além de sua formulação, são ditos, permanecem ditos e estão ainda por dizer. (FOUCAULT, 2009, p. 22)

O desejo de um conservatório de música foi o primeiro ato na constituição de um espaço físico que abrigasse uma instituição de ensino, de estímulo, de produção e legitimação da arte local. A decorrência dessa ação foi a EMBA. Foi um movimento cultural que teve seu componente ideológico que também pode ter sido influenciado pelo panorama sociocultural do país.

E neste contexto desenvolvimentista⁴⁵ da cidade, a prática direta de cidadania em relação às questões artísticas aconteceu com reuniões, discussões,

⁴⁴ Informação coletada na entrevista realizada em 15/05/2011.

⁴⁵ Alerta para uma sociedade no início de um desenvolvimento industrial que hoje pode ser considerado o alicerce no status econômico da cidade. Grandes empresas se solidificaram e seus proprietários contribuíram e cuidaram da cidade, a sua maneira.

decisões coletivas. A constituição de um movimento para reivindicar um espaço que pudesse garantir e assegurar sua produção artística. Concomitante a isto as ações artístico culturais de modo geral, garantiram espaço permeando análises e discussões que promoveram uma auto-organização específica permitindo espontaneidade, criatividade e participação, elementos do desenvolvimento natural do homem. Por isso não é por acaso que na luta pela fundação da escola grande parte dos membros que participaram da reunião eram músicos da Orquestra Sinfônica.

A repercussão dessas ideias e ações tensionaram e alcançaram o objetivo na constituição de um aparato legal que garantisse o objetivo maior, a criação da Escola Municipal de Belas Artes, a EMBA.

A criação da EMBA apresenta como finalidade por ora de sua fundação a de levantar o nível cultural, dar uma profissão e não formar professores. Com o objetivo de oportunizar uma profissão há indícios de outro olhar sobre a arte. Esboçava-se a existência de um profissional da arte e não de alguém que tinha uma profissão e também era artista. Um questionamento a fazer é se a institucionalização da produção dialoga diretamente com o conceito de arte. Moraes (1998, p.195) provoca com sua colocação de que “a arte não depende do estado, mas dos artistas. Na verdade, é o Estado que depende dos artistas.[...]”. É uma reflexão que deixo em aberto.

A EMBA começou lentamente, e seu contexto histórico possui aspectos diretamente relacionados às escolas de arte surgidas anteriormente. O Instituto de Artes de Porto Alegre fundado em 1908 abriu um espaço no estado para a ideia de democratização da produção da arte. Estimulou o aparecimento de outras instituições do gênero. Simon (2003) aponta dois aspectos na constituição do Instituto de Belas Artes que podem ser replicados na EMBA. A institucionalização da produção promove uma mudança estética através de uma passagem política. Ou seja, a arte como peça importante para gerar unidade e coerência ao nível de um projeto civilizatório e a arte com vínculos nacionais e internacionais em especial com a cultura erudita.

Quando a EMBA é fundada contou com um grupo de professores de Porto Alegre. As turmas não eram grandes e no início apenas dois alunos homens participavam. Neste momento todas as formas de expressão agradavam; aulas com modelos vivos não nus, figuras humanas, modelos de atelier, não havia cópia. As

aulas de história da arte, as trocas de livros e revistas de arte com notícias de artistas plásticos, eram atividades que movimentavam a escola nas artes plásticas.

“As aulas de modelo vivo, com as figuras humanas as mais diferentes (velhos, moças, crianças)⁴⁶ eram as que causavam maior alegria, pois eram as primeiras experiências que tínhamos tido. Modelos de Atelier como esculturas, vasos, etc. Flores e frutas eram feitas com cuidado, não havia cópia. Tudo era natural. Gostávamos de História da Arte.” (INFORMAÇÃO VERBAL 2).⁴⁷

Nesta época, no Brasil falava-se em concretismo⁴⁸, arquitetura moderna e Mario Pedrosa⁴⁹. No Rio Grande do Sul, o grupo de Bagé⁵⁰ consolidava sua história. O crítico de arte Frederico Moraes cita que “criar arte é ver o mundo como que pela primeira vez. É buscar a origem, o gesto que o fundou. É reaprender cada coisa, cada objeto, é dar novos significados às coisas existentes, é re-inventar, re-conduzir, re-construir.”(1998, p. 205). Numa época de tantos movimentos artísticos nacionais, a EMBA veio para re-inventar o que estava posto, re-conduzir organizando as atividades da arte e cultura e re-construir os espaços físicos e mentais de Caxias do Sul.

2.1 Uma instituição de ensino da arte em Caxias do Sul - organização da EMBA

*As emoções tem história. Há uma sociologia das emoções (...). Spengler teria aprendido nos quadros de Rembrandt boa parte de seu método de interpretação da história. Há qualquer coisa nos quadros de Djanira que ensina ao sociólogo.
Guerreiro Ramos*

⁴⁶ Às vezes as próprias professoras posavam como também seus filhos (as) e sobrinhos (as).

⁴⁷ Informação coletada na entrevista de Valdira Danckwardt realizada em 15/05/2011.

⁴⁸ Racionalidade, raciocínio e ciência; uso de figuras abstratas nas artes plásticas, união entre forma e o conteúdo na obra de arte. Na literatura, os poetas concretistas buscavam utilizar efeitos gráficos e temas sociais.

⁴⁹ Militante político e crítico de arte e literatura brasileiro.

⁵⁰ Defendiam a popularização da arte através da abordagem de temas sociais e regionais num estilo figurativo realista com traços expressionistas. O Grupo de Bagé foi um grupo de artistas atuantes em Bagé e Porto Alegre (RS), importante para a atualização da arte sulina entre os anos 40 e 50. (SPINELLI, Tenisa de Freitas. Núcleo de Gravura do Rio Grande do Sul: História, Tradição, Atualidade. IN Cadernos de Gravura nº3. UNICAMP, maio de 2004).

Ao buscar documentos que subsidiassem a formação de uma linha histórica da EMBA, atas e jornais foram fontes significativas e esclarecedoras de alguns acontecimentos. “O iniciar de uma pesquisa exige a localização de fontes. De modo geral, é preciso verificar, ao se propor um tema qualquer, quais conjuntos documentais poderiam ser investigados em busca de dados.” (BACELLAR, 2006, p.51). A narrativa histórica foi produzida a partir de fontes tais como as atas da própria EMBA e de matérias publicadas em jornais da época. No reconhecimento da importância dos elementos culturais, e seguindo os cuidados que De Luca (2006) sugere, a utilização dos jornais serviram como fontes primárias de averiguação e corroboração de determinadas ações em relação à EMBA. Editais, fotos, convites entre outros podem ser vistos ao longo do texto complementando-o.

Contando com o acervo digitalizado do Arquivo Histórico Municipal, pude me apropriar do cotidiano da época e ir além, como perceber movimentos políticos, educacionais e sociais. Caxias do Sul contou com um número significativo de jornais alguns deles de curta duração, mas a sua grande maioria com um espaço dedicado as comunicações de arte e cultura: cinema, concertos, teatros, entre outros, como citado anteriormente. A utilização de imprensa não se limitou a uma mera extração de fatos, mas uma “análise circunstanciada do seu lugar de inserção” para delinear “uma abordagem que faz dos impressos, a um só tempo, fonte e objeto de pesquisa historiográfica, rigorosamente inserida na crítica competente”. (DE LUCA, 2006, p.141). Segundo Assis⁵¹

O jornal é verdadeira forma da república do pensamento. É a locomotiva intelectual em viagem para mundos desconhecidos, é a literatura comum, universal, altamente democrática, reproduzida todos os dias, levando em si a frescura das ideias e o fogo das convicções. O jornal apareceu, trazendo em si o germen de uma revolução. Essa revolução não é só literária, é também social, é econômica, porque é um movimento da humanidade abalando todas as suas eminências, a reação do espírito humano sobre as fórmulas existentes do mundo literário, do mundo econômico e do mundo social. Quem poderá marcar todas as consequências desta revolução (2011, apud CAMPOS, 2012, p.52)

Esta forma de apresentar o material pesquisado se complementa na proposição de Viñao Frago (1995, p.64) de que para alguns a “história cultural

⁵¹ Assis, M. O Jornal e o LIVRO. São Paulo: Peguin /Cia das Letras, 2011.

abarcaria a história da cultura material e do mundo das emoções, os sentimentos e o imaginário”. Em alguns momentos, pelo que se percebe na forma dos escritos, o mundo das emoções está bastante presente. Não poderia ser diferente, pois mesmo nos processos administrativos, que tendem a serem morosos, as questões relacionadas à arte afloram as nossas sensações e permite-nos voar.

Assim, ao ler a ata denominada Ata da Reunião sobre a Escola Municipal de Belas Artes pude perceber o movimento⁵² de um determinado grupo de pessoas interessadas na criação de uma Escola de Belas Artes. O texto da ata do dia 3 de junho de 1949 confirma que às 20 horas, no salão de honra da Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, com a presença do prefeito Luciano Corsetti, do secretário do município Guilherme do Valle Tönniges⁵³, foram debatidos os primeiros passos a serem tomados com respeito à efetivação e funcionamento consequente da Escola Municipal de Belas Artes. Esta reunião foi fruto de uma série de inquietações no âmbito da cidade e que o jornal Pioneiro informou o andamento.

A lei que cria a EMBA é a lei nº151, de 19 de maio de 1949. Seu corpo é composto pelos artigos; primeiro, que denomina Escola Municipal de Belas Artes, para o ensino musical e de artes plásticas; segundo, que faculta a cobrança de mensalidades e adianta que o regulamento será baixado pelo poder executivo; terceiro, que coloca a possibilidade de o executivo solicitar crédito para as despesas (pode ser lido no anexo A).

Considerando as matérias que antecederam a reunião do dia 3 de junho, sendo a primeira a do dia 2 de dezembro de 1948, intitulada “Conservatório de Música para Caxias do Sul”, (leia-se a Figura 16), de certo modo ela volta a instigar a criação de um espaço físico que pudesse abrigar os talentos musicais e preservar o gosto pela música na cidade de Caxias do Sul. No final do texto, o jornalista convida o poder público a considerar como “ponto de honra dos poderes executivo e legislativo” a atenção às questões artístico-culturais da cidade e da região nordeste do estado. Percebe-se a preocupação do meio de comunicação no reconhecimento dos talentos locais.

De acordo com a atenção designada pelo jornal, estava se abrindo um espaço para o movimento cultural demandar uma política pública para cultura. No

⁵² Considerando alguma experiência pessoal de como se dão esses movimentos criei imagens mentais das reuniões, dos agendamentos, de todo um envolvimento de prol de um desejo comum.

⁵³ Secretário do município na gestão de Luciano Corsetti e vereador no período de 1952/55 e 1956/59.

âmbito nacional as políticas culturais tiveram início com o governo de Getúlio Vargas (1930-1945) e Gustavo Capanema. Neste período, foi inaugurada uma atuação sistemática do estado nacional na área cultural. Praticamente dez anos depois deste movimento político, Caxias desperta para a possibilidade de consolidar o desejo de ter políticas públicas para a área da cultura e arte. Le Goff (1988) coloca que uma das grandes conquistas das últimas décadas é o domínio da história social no estudo das estruturas, sistemas de longa duração e das atitudes coletivas.

Figura 16 – Jornal *Pioneiro*, 02/12/1948

**CONSERVATORIO DE MUSICA PARA
CAXIAS DO SUL**

De cultores da boa musica, chega-nos a alvirgarcira noticia de que, dentro de cerca de um mês, possivelmente, fixará residência, nesta cidade, a professora pelo Instituto de Belas Artes de Porto Alegre, a violinista sra. Merice Hahn Maisonnelle, que se dispõe a dar lições de musica, inclusive no instrumento de que ela é mestra.

Sem exagero no qualificativo, trata-se, efetivamente, de um fato auspicioso para Caxias do Sul e, mesmo, para toda a região nordestina do Estado. O fato é auspicioso pelas perspectivas que abre a todos os que apreciam a arte do som.

Caxias do Sul pode ser considerada com um verdadeiro celeiro de vocações artistico-musicais. Não houvessem outros fatos, somente a existência da nossa Orquestra Sinfônica provaria a nossa assertiva inicial, porquanto elevado é o numero de amadores que dela participam a título gratuito, conduzidos somente por uma irresistível tendência artística.

Da observação desta elevada percentagem de amadores, conclue-se da possibilidade da criação em nossa cidade, de um Conservatório de Musica, capaz de canalizar estas vocações, aperfeiçô-las, dando-lhes um destino justo e legitimo. Caxias do Sul e a região montanhosa do Estado possuem reservas artisticas capazes de não só alimentar e engrandecer mais nossa Orquestra Sinfônica, como, também, proporcionar possibilidades para outros gêneros musicais, tais como, o canto orfeônico, a ópera, a ópera, etc. Possuimos elevadíssimo numero de boas vozes, espalhadas em inumeros coros. O que se faz mister, agora, é reunir todos estes valores dispersos com o fim de discipliná-los. Esta seria a grande tarefa do Conservatório de Musica, que deverá ter como base professor de violino.

A elevação do nivel artistico de Caxias do Sul — e quando dizemos Caxias do Sul, subentendemos toda esta vasta zona nordestina — deve constituir ponto de honra dos nossos poderes publicos, tanto executivos como legislativos destes municipios.

E, se esta elevação se tornar efetiva, podemos estar certos que contribuiremos em alto grau para o maior prestigio desta cidade.

Vamos pensar seriamente na possibilidade de termos o nosso Conservatório de Musica!

Fonte: AHMJSA

Mantendo o debate, o jornal publica nova matéria, Figura 17, na qual é mais uma vez citada a importância de um espaço físico, no momento, um conservatório, já que tinham sido identificados 25 jovens entre moços e moças que estudavam violino. Na continuidade da matéria, foi divulgada a informação que seria realizada “uma reunião com participação de expressivas figuras locais a fim de tratar e deliberar sobre a instalação de um Conservatório de Música.” A dúvida sobre o conteúdo e a intenção da informação gerou o título da matéria “Conservatório ou Escola de Música”. De alguma forma, o texto deixa subentendido uma repercussão significativa na comunidade de todo esse processo. Na busca de um esclarecimento maior, o jornal cita o nome do maestro João Cosner. Para surpresa de todos, e do próprio maestro, ele não havia sido convidado para a reunião⁵⁴.

Este não é um processo estático e passivo, pois assim não são as relações entre uma instituição e os valores de uma sociedade. O movimento se deu e foi anunciado pela imprensa. Neste momento compreendo essas fontes “como *fragmentos verosímeis* da cultura de um tempo e de um espaço.” (CAMPOS, 2012, p. 66).

⁵⁴ As atas de fundação da EMBA datam de junho de 1949, posterior à matéria. Não foi encontrado nenhum registro desta reunião a não ser pelo jornal.

Figura 17 – Jornal *Pioneiro*, 12/02/1949

Conservatório ou Escola de Música?

Em nossa edição de 2 de dezembro, do ano passado, publicamos um comentário especial, em torno da informação que obtivemos entre cultores de boa música, sobre a possibilidade da fundação de um Conservatório de Música, em nossa cidade. Referimo-nos, na ocasião à ara. Merice Maissonette Haan, professora de violino de grandes méritos, que deveria aqui fixar residência alguns dias após, atraída e sobremaneira interessada por essa iniciativa; e congratulávamo-nos por esse fato, já que um conservatório de Música deveria ter como base inicial um professor de violino de renomada competência.

Detivemo-nos, ainda, no referido comentário, em algumas considerações sobre as tendências e vocações artísticas que aqui encontramos, sobre os valores em formação que deveriam ser proveitosamente dirigidos, a fim de evitar a sua dispersão e de se poder elevar gradativamente o índice de cultura artística de Caxias do Sul. A confirmação daquela nossa assertiva, podemos dá-la hoje, com absoluta segurança, pois nada menos de vinte e cinco jovens, entre moços e moças, frequentam aulas de violino, muitas vezes com professores de aptidões limitadas. São vocações promissoras, entravadas unicamente pela falta de um ambiente conveniente para a sua formação total e aprimoramento.

E concluíamos dizendo: "Vamos pensar seriamente na possibilidade de termos o nosso Conservatório de Música".

Foi, pois, com grande satisfação que ouvimos, pela rádio local, nos dias de domingo e segunda-feira última, a notícia de que se realizaria importante reunião, com a participação de expressivas figuras de nosso meio social, a fim de tratar e deliberar sobre a instalação de um Conservatório de Música. Concessamos que não entendemos bem esta última parte; não tínhamos certeza se se tratava de um Conservatório ou uma Escola. Esta, porém, faria supor entender aquele. Dai o interesse que tomamos sobre o caso, mormente por acrescentar a nota que esta iniciativa contava já com o apoio do governo municipal.

Ninguém nos poderia falar melhor sobre tão importante assunto, do que o maestro João Cosner, verdadeiro paladino da boa Música em nossa terra e que sempre manifestara como seu grande ideal a realização do que agora se anunciava.

Conhecedor profundo da divina Arte, organizador, diretor e regente da Orquestra Sinfônica, sempre desenvolvera suas atividades nesse setor artístico com uma dedicação sem limites e sacrifícios pessoais sem conta. O resultado aí está hoje, nessa plêiade de bons músicos que o acompanham, reconhecendo a sua competência e autoridade e dispostos a, com ele, praticarem e sublimarem a Arte, unicamente pela Arte.

Mas se grande foi a sua surpresa, maior, muito maior, foi a nossa. O maestro Cosner só tivera conhecimento do fato alguns minutos antes, através do rádio. Nenhuma participação lhe fora feita, nenhum convite lhe fora formulado. Ignorava de quem partira essa iniciativa e os músicos seus amigos também desconheciam completamente o assunto.

Os bons, os verdadeiros, os legítimos cultores da boa Música, em nossa cidade; aqueles que sempre se haviam sacrificado desinteressadamente pelo levantamento de nosso nível artístico; aqueles que haviam feito da arte do som uma razão de ser de suas iniciativas, esses tinham sido olvidados, lamentavelmente e inexplicavelmente...

Este jornal, que foi o primeiro a dar o merecido destaque e divulgação a tão nobre iniciativa, abre prazeroso as suas colunas para um noticioso completo das atividades que se vierem a desenvolver nesse setor. Congratula-se com aqueles que resolveram levar adiante esse meritório empreendimento; felicita-os pela sua boa vontade e determinação.

É uma tarefa imensa e capinhosa, que exigirá tempo, desinteresse material e competência. Não poderá nunca ser coroada de êxito se feita com cunho pessoal e isolado. Ela dependerá de uma conjugação de esforços, da união e do congraçamento de todos aqueles que sempre estiveram em primeiro plano nos meios musicais de Caxias. Ninguém deverá ser esquecido, se por sua competência e dedicação, pode contribuir para o melhor e mais rápido andamento dos trabalhos projetados.

Como dissemos acima, emprestaremos também o nosso apoio decidido, através destas colunas, a tão feliz e oportuno empreendimento. E repetimos mais uma vez, as palavras de nosso primeiro comentário: — vamos pensar seriamente na possibilidade de termos o nosso Conservatório de Música!

Fonte: AHMJSA

A matéria seguinte do dia 19 de fevereiro esclarece o episódio e deixa claro o apoio do meio de comunicação na criação de um conservatório de música. Interessante atentar a esse aspecto à medida que nos reportamos para a serventia do jornal apresentada em sua primeira edição já citada anteriormente. Neste momento uma verdade possível sobre aspectos da história da EMBA.

Figura 18 – Jornal *Pioneiro*, 19 /02/1949

Conservatorio de Música

Em nossa ultima edição, em comentário especial focalizamos as demarches em curso para a fundação de um Conservatório de Musica, em nossa cidade, e estabelecemos alguns reparos em torno da maneira como essas vinham sendo conduzidas, preterindo inexplicavelmente elementos de renomada competência e comprovada dedicação nesse sector artistico, e que sempre estiveram na vanguarda de todas as iniciativas em pról da boa e verdadeira Musica.

Nosso objetivo inicial era o de lembrar aos organizadores e executores desse empreendimento, alguns nomes que reputamos indispensáveis para o feliz coroamento de obra tão util e meritória, já que a mesma deveria representar o conragramento de todos os cultores da musica em Caxias do Sul, e não a simples reunião de grupos isolados, divorciados artisticamente dos demais.

Fazemos, todavia, questão de deixar bem claro o seguinte: não estavam fazendo esses reparos para obstaculizar a organização do Conservatório; não. Fomos os primeiros a trazer a publico essa idéa e emprestaremos todo o nosso apoio áqueles que a quiserem realizar, si animados de plena sinceridade e desinteressados de qualquer provento material, si animados de plena sinceridade e desinteressados de qualquer provento materail. Mas não podiamos concordar que razões de ordem pessoal ou quaisquer outras, pudessem prejudicar, para o futuro, a continuação do que sempre fôra um sonho dos cultores da boa musica em nossa terra.

Alguns compreenderam bem a nossa atitude e já aqui temos razões para nos congratular com os nossos leitores pelo êxito de nossa nota publicada Conduzida pelos senhores José D'Arrigo e Dr. Simoni, a sra. Helena Mompó que está á testa dessa iniciativa, entrevistou-se com o maestro João Cosner, terça-feira ultima. Após explicar as razões de seu esquecimento — que atribuiu ao desconhecimento que tem da cidade e ás poucas informações que lhe foram dadas — fez um apelo ao conhecido maestro caxiense par que também colaborasse na obra empreendida, emprestando-lhe todo o seu apóio e conhecimentos.

Aceite o convite, maestro Cosner, embora formulem breve o seu Conservatório de Musica. Já não vemos mais razões para melindres, já não compreendemos mais o trabalho de grupos isolados. Tudo deve ser feito harmoniosamente, num verdadeiro trabalho de "team" porque assim serão mais rápidos e mais sólidos os resultados.

Aceite o convite, maestro Cosner, embora formulado tardiamente; e vá ocupar entre os organizadores do Conservatório, o lugar de destaque que de direito lhe cabe, por antiguidade e competência. Sabemos bem que não pretende cargos remunerados, nem ocupará cadeiras especializadas. Como sempre tem feito, há de dedicar-se a esse empreendimento com o desinteresse material que sempre o caracterizaram. Se este apelo lhe formulamos é porque somos dos que acreditam que muito poderão influir os seus conhecimentos e o seu bom senso artistico no planejamento e organização do pretendido Conservatório.

Juntos, coesos, pela Musica e por Caxias, façamos o tão desejado Conservatório.

Fonte: AHMJSA

A frase final da matéria, cujo conteúdo é o seguinte: “juntos, coesos, pela Música e por Caxias, façamos o desejado conservatório”, (PIONEIRO, 1949, p.3), deixa evidente os sinais emitidos na proposta de uma ação coletiva e de uma resposta pública tendo a qualificação do ambiente social, a cidade como justificativa. Os significados podem ser identificados na matéria que, além de tentar

esclarecer o andamento da fundação de um conservatório de música para a cidade de Caxias do Sul, apresenta alguns “reparos para o feliz coroamento”, termo utilizado no texto. Na mesma matéria identifiquei um pedido de desculpa por parte da organizadora da reunião por não ter convidado o maestro Cosner. Lembrando Campos (2012), uma pista verossímil sobre o passado, próxima a cultura de uma determinada época, pois a escola foi fundada sob uma legislação com subvenção municipal.

É tão evidente essa característica, que na matéria subsequente, de 14 de maio de 1949 (Figura 19), o jornal divulga a aprovação da criação da Escola e explica detalhadamente especificidades acontecidas no processo de luta e viabilização da escola. Neste momento, não estava claro o formato de escola desejado. A ideia de conservatório de música se articula com as artes plásticas não suprimindo a dança. Na constituição de uma escola de Belas Artes, Caxias do Sul conseguiu juntar a música e as artes plásticas diferentemente de Porto Alegre, em que o conservatório de música se estruturou meses antes das artes plásticas. De acordo com a tese de Simon (2003)⁵⁵, o conservatório possuía um fluxo mais intenso de alunos formandos e docentes e uma visibilidade social constante e de qualidade enquanto as artes plásticas devido ao elevado custo dos materiais, reduzida procura de alunos e longa formação necessária ao artista não atraía o empresariado. O autor alerta que até os dias de hoje as artes plásticas passam por essa dificuldade. Ao concordar com Simon (2003), trago para Caxias esta dificuldade. Talvez por isso o início da EMBA foi apoiado pelo poder público. Na necessidade de ter garantias de sustentabilidade mínima, sem perder de vista o interesse político.

⁵⁵ Origens do Instituto de Artes da UFRGS etapas entre 1908-1962 e contribuições na constituição de expressões de autonomia no sistema de artes visuais do Rio Grande do Sul

Figura 19 – Jornal *Pioneiro*, de 14/05/1949.

Aprovada pela Câmara de Vereadores

A INSTALAÇÃO DA ESCOLA DE BELAS ARTES

São da competência do Executivo as nomeações para os diversos cargos de Direção. — Possível reunião de pessoas relacionadas com a iniciativa, a fim de apresentarem sugestões. — Outras notas.

Finalmente, após apreciável período de espera, a Câmara Municipal de Vereadores aprovou, segunda-feira última, em segunda e última discussão, o projeto de lei que cria a Escola de Belas Artes de Caxias do Sul, tendo sido votada, ao mesmo tempo, a verba correspondente para a sua instalação e parcial manutenção. Caberá, agora, ao poder Executivo, preencher os cargos de direção, nomeando para os diversos postos, como sejam de diretor e tesoureiro, pessoas habilidosas e competentes, de conhecido devotamento à causa artística, capazes de levar à frente esse oportuno empreendimento, transformando-o numa das mais belas realizações culturais de nossa cidade, e que é também uma antiga aspiração de todos quantos se habituaram a cultivar as cousas do espírito.

Segundo estamos informados, o senhor prefeito municipal, para a nomeação do diretor da nova Escola de Belas Artes, pretende ouvir a opinião de várias pessoas relacionadas com o caso, notadamente dos professores especializados que provavelmente emprestarão suas atividades ao novo departamento artístico, já que da felicidade na escolha da direção, dependerá o bom êxito ou o fracasso deste nóbil empreendimento que tanto deverá beneficiar o setor cultural de nossa cidade.

Consoante afirmações que nos foram feitas, é certo que não será nomeada para o cargo de diretora da Escola de Belas Artes, a sra. Helena Mompó, que para a consecução desse objetivo vinha empregando seus melhores esforços. A propósito da senhora Helena Mompó, cabem aqui algumas considerações, que este jornal se vê obrigado a fazer, em virtude de afirmações menos verídicas que se têm feito na cidade, e de referências menos exatas, no que tange à atuação deste periódico, em torno do movimentado caso da criação da Escola de Belas Artes. Façamo-las, todavia, com a necessária clareza.

CONSERVATORIO DE MUSICA

A instalação de um Conservatório de Música em Caxias do Sul, é uma velha idéia esboçada pelos cultores da Divina Arte. Nesse sentido, foram iniciadas as necessárias démarches junto aos poderes competentes, estando à frente desse movimento o conhecido clínico Dr. Vanius Lubisco que apreciáveis serviços prestou à nossa cidade. Foi nessa ocasião, que apareceu este novo órgão da imprensa caxiense. Interessado em todas as boas causas, «O PIONEIRO» não teve dúvidas em comentar pelas suas colunas essa iniciativa, solidarizando-se com ela e prestando-lhe o seu decidido apoio. Foi o bastante para que alguns impenitentes derrotistas vissem na nossa atitude fins políticos e objetivos partidários.

Eis sinão quando, algum tempo após de ter estado em Caxias do Sul, tendo aqui realizado, no Clube Juvenil, um recital de canto, reapareceu em nosso meio a senhora Helena Mompó e, merecê de algumas apresentações que trazia, arvorou-se à liderança do empreendimento, dando-lhe — não há negar — uma nova vitalidade e forma prática. Em sua atuação inicial, no entanto, pecou a senhora Helena Mompó ao olvidar de seus convites para integrarem os organizadores do pretendido Conservatório, conhecidos músicos locais que se haviam revelado os mais entusiasmados apóstolos da idéia, sem esquecermos as suas qualidades de abnegação e competência registradas em longa folha de serviços prestados à arte musical em nossa terra.

Porque atribuíamos essa atitude de dna. Helena Mompó, a seu desconhecimento de nosso meio, ou à errôneas informações que lhe tivessem sido prestadas, comentamos o fato, chamando-lhe a atenção para essa faceta, não lhe negando, nem mesmo nesse instante, a nossa cooperação jornalística. Mas ou por uma decisão toda pessoal, ou, talvez porque para isso tenham contribuído terceiros, persistiu a senhora Mompó em sua orientação, obrigando-nos a analisar as suas atividades, já agora com mais rigor, apreciando, ao mesmo tempo, com objetividade a sua atuação à frente do movimento.

Equívoca-se, portanto, a sr. Helena Mompó, ao pretender apontar-nos como seus inimigos gratuitos, interessados em sabotar as suas atividades. «O PIONEIRO» não sabota a quem quer que seja. Apenas acompanha, convenientemente, todas as iniciativas que possam dizer respeito ao interesse público. Perde, por conseguinte, o seu tempo e o seu latim, a referida senhora, apontando-nos defeitos ou sugerindo-nos fontes de informações. Informações exatas sabemos perfeitamente onde buscá-las. Disso não tenha dúvida a sra. Helena Mompó.

Fonte: AHMJA

Os vereadores titulares desta época eram: Ademar Faccioli(PSD), Agostino Ballardin(PSD), Angelo José Bonalume(PSD), Constantino Bampi(PRP), Demétrio Moreira da Luz(CD) Francisco Andriollo(PRP), Germano Pisani(PRP), Guerino

Zugno(PTB), Humberto Bassanesi(PRP), Isidoro Domingos Moretto(PRP), Ruben Bento Alves(PTB). Percebe-se a participação do vereador Humberto Bassanesi e Ruben Bento Alves na fundação da EMBA. Embora o partido do prefeito Corsetti (PTB) não fosse maioria na câmara, a mesma entendeu a necessidade latente na cidade.

Novamente, a utilização do periódico foi referencial, pois a Câmara de Vereadores sofreu um incêndio que resultou na queima de algumas atas de sessões. Na busca dessas atas infelizmente neste período não há memória que tenha sido salva⁵⁶.

Passado esse período, com a promulgação da lei, prontamente um significativo grupo de 24 pessoas se reúne com o prefeito Luciano Corsetti. Foram Demétrio Niderauer, Juliana Lamb, Ester Troian, Nelly Juchen, Helena Mompó Gisbert, João Cosner, Luiz Rossi, Osvaldo Dória, Sylvia R. Mendes, Elyr Ramos, Dinorah Tinbim, Adelina Censi, Humberto Bassanesi, Valdemar Juchen, Darwin Corsetti, Ruben Bento Alves, Elvo Jais Marcon, Francisco Menegat, Felice Casagrande, Américo Garbin, Walfredo S. Azevedo, Sylvio Gazola, Luiz A. Dalben, Guilherme do Valle Tönniges. Este grupo em especial e outras pessoas representavam a parte da população interessada no desenvolvimento da arte caxiense.

Entre os movimentos que antecederam a criação da EMBA abrindo portas para sua fundação, a Sociedade de Cultura Artística protagonizou através de seus membros algumas ações. O fragmento do jornal *A Época*, de outubro de 1950, na Figura 20, permitiu identificar nomes que participaram do processo de criação da EMBA na organização que a antecedeu e permaneceu concomitante.

⁵⁶ Em 17 de fevereiro de 1992, o fogo destruiu em poucos minutos as instalações da Câmara de Vereadores E Consumiu Cem Anos de História do Legislativo Caxiense. (Centro de Memória da Câmara Municipal de Caxias do Sul, 2011.p.103).

Figura 20– Jornal A Época, 10/1950



Identifica-se Waldomiro Torres do Valle, Sílvio Gazola e Max Hendrichsky

Fonte: AHMJSA

Foi então designada uma comissão com a tarefa de organizar e submeter ao prefeito para posterior julgamento do legislativo o regulamento e regimento interno (termos da ata) da Escola, bem como a reunião de outros dados que julgassem necessários. Os membros desta comissão eram: Dr Demétrio Niderauer⁵⁷, diretor, Sr. Osvaldo Dória, João Cosner⁵⁸, Juliana Lamb⁵⁹, Nelly Juchen⁶⁰, Ester Troian⁶¹ e Dr Luiz Rossi⁶² e o Sr. Antônio Dalben. Na tentativa de buscar registros documentais sobre este grupo, encontrei apenas algumas informações. A cópia da ata desta

⁵⁷ Prefeito interino de Caxias do Sul em 1947 criou a biblioteca pública municipal através da Lei nº 2, subordinando-a a Inspeção de Ensino e foi instalado em prédio público localizado na Praça Dante Alighieri. Em 30 de dezembro de 1947 Demétrio Niderauer foi nomeado seu primeiro diretor

⁵⁸ Regente da primeira Orquestra Sinfônica de Caxias do Sul

⁵⁹ Professora de música

⁶⁰ Diplomada em 1948 pelo Instituto de Belas Artes de Porto Alegre

⁶¹ Ester Troian Benvenuti foi a primeira vereadora eleita de Caxias do Sul, Vice-Presidente da Câmara e exerceu a Presidência nos afastamentos do Presidente. Costumava dizer, com orgulho, ter sido de sua autoria o projeto de lei estabelecendo o primeiro estatuto do magistério municipal, sancionado pela Lei nº 1.143, de 13 de julho de 1962.

⁶² Violinista membro da Primeira Orquestra sinfônica de Caxias do Sul

primeira reunião, não numerada, inaugurava o processo de implementação da EMBA, pode ser acessada no anexo B, no final do texto.

A reunião com este grupo aconteceu no dia seguinte (Ata n.º 1), dia 4 de junho, às 16 horas, no prédio da Biblioteca Pública Municipal. No dia foram discutidos amplamente os assuntos que constituiriam o regulamento e o anteprojeto e que deveriam ser apresentados pelo presidente da comissão, Demétrio Niderauer, no próximo encontro. Nesta mesma reunião ficou encaminhado que o presidente, juntamente com João Cosner, procuraria as proprietárias do imóvel indicado pela municipalidade para fixarem condições do contrato de locação.

Na reunião seguinte o anteprojeto do regulamento foi apresentado e nele propostas emendas, conforme Ata n.º 2, de 18 de julho de 1949. Observa-se que não há registros detalhados do que foi apresentado para o texto nem como as emendas.

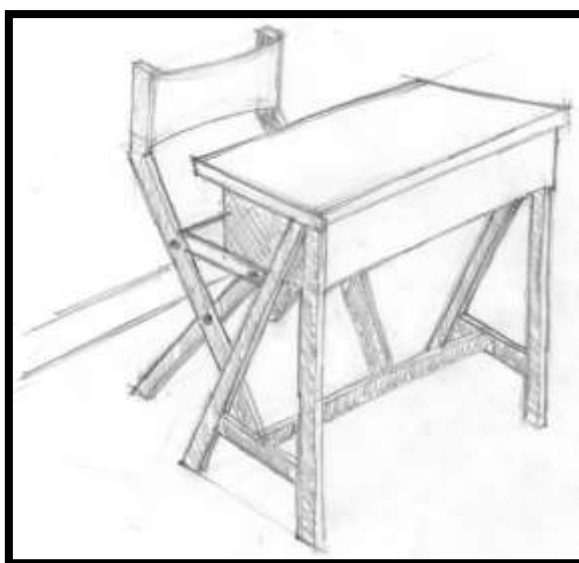
Nesta altura do ano de 1949 já estava tudo praticamente encaminhado, mas a Ata n.º 3, de 4 de julho, apresentou um aspecto crucial para o funcionamento da EMBA. Um estudo de orçamento solicitado pelo prefeito. Pois, como já foi colocado, a EMBA era subsidiada pela Prefeitura de Caxias do Sul. A proposta de valores para as despesas de 1º de agosto a 31 de dezembro foram de Cr\$ 124.000,00 em 5 meses assim distribuídos: remuneração de 10 professores Cr\$ 50.000,00, um diretor Cr\$ 1.200,00 mensais, um secretário e um administrador Cr\$ 800,00 mensais cada, um servente a Cr\$200,00 mensais, luz e telefone mensais Cr\$500,00, material de expediente Cr\$ 500,00, aluguel Cr\$ 15.000,00, mobiliário Cr\$ 5.000,0, instrumental Cr\$ 32.000,00 e eventuais Cr\$ 5.000,00. Cabe a observação que o total desses valores somou Cr\$ 123.000,00 e não Cr\$ 124.000,00 como estão em ata.

Algumas conquistas materiais da área da música como equipamentos e instrumentos contribuíram para a formação da EMBA, pois esta traz em seu conteúdo o estudo da arte em geral. Algumas doações que tinham sido conseguidas poderiam fazer parte do equipamento da EMBA. A Ata n.º 4 aponta para uma “calorosa discussão”, termo utilizado pelo relator, mas, com a concordância de Helena Mompó Gisbert, estas doações ficariam como patrimônio da EMBA. As exceções foram as doações como tecido, um candelabro e Cr\$ 100,00 que Helena disse que iria empregar na escola de canto. O encaminhamento

maior foi a busca de auxílio com o grupo das falenas⁶³ através de uma atividade social para auxiliar financeiramente a escola. O apoio do grupo das falenas é mais um indicativo da participação da sociedade para que a EMBA se estabelecesse na cidade.

Considerando o que não está aparente no texto, percebe-se que não foi muito simples. Levando em conta que uma dependência ao poder público está atrelada a questões da responsabilidade pública, as movimentações em busca de doações apontam para a demora da subvenção. Apontam para o surgimento da necessidade de um diretor interino, um redimensionamento nas ações e uma reorganização do grupo. Neste meio tempo o grupo das falenas consegue Cr\$ 1615,00 e acordeões Tupy⁶⁴, fábrica local, doa instrumentos para o curso de acordeão.

Desenho 2 – reprodução em desenho da classe



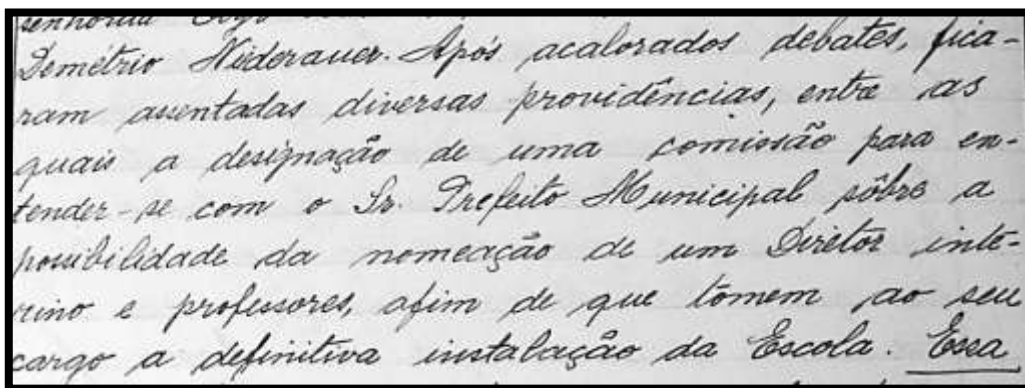
Fonte: Grafite de Pedro Urbina Lagos

É na Ata nº 5 que encontramos estes encaminhamentos. Nota-se na escrita a determinação para o funcionamento da EMBA. A sociedade organizada estava fazendo seu trabalho contributivo para a viabilização da escola com anuência do ex-prefeito Demétrio Niderauer, entre outros expoentes.

⁶³ O clube Juvenil já desenvolvia intensa atividade social, desportiva, recreativa e cultural, merecendo destaque desde [1915](#) a participação feminina, através do *Grupo das Falenas*, dissolvido nos períodos de conflitos mundiais e reorganizado em [1948](#).

⁶⁴ Importante organização da indústria caxiense da época, com artigos conhecidos em todo Brasil, fabricante das gaitas piano. (ANTUNES, 1950, p. 227)

Figura 21 – Recorte da Ata nº 5, de constituição da EMBA



Senhoras e Senhores. Após acalorados debates, ficaram pautadas diversas providências, entre as quais a designação de uma comissão para entender-se com o Sr. Prefeito Municipal sobre a possibilidade da nomeação de um Diretor interino e professores, a fim de que tomem ao seu cargo a definitiva instalação da Escola. Assa

Fonte: CEDOC /UCS

O próximo passo foi a confirmação para a locação do prédio escolhido. Então, na Ata nº 6, o presidente da comissão encarregada apresenta para apreciação a casa situada em frente à Praça Rui Barbosa⁶⁵. No entendimento do grupo não havia a possibilidade de abrir mão desta casa, pois era a que apresentava as condições necessárias para abrigar a escola. O prédio foi oferecido pelas irmãs Leonilde Zatti e Maria Fasolli. O aluguel proposto foi de Cr\$ 2.500,00. A ata é datada de 11 de dezembro de 1949. Neste momento tudo dependia da promulgação da verba necessária.

⁶⁵ Antiga Praça Dante Alighieri. A modificação do nome deu-se como resultado de um movimento do povo movidos pelo sentimento nacionalista da época. Na edição 499 do jornal A Época de 21 de março de 1948 pode-se ler maiores detalhes do movimento.

Figura 22 - Recorte da Ata nº 6 de constituição da EMBA

da comissão designada para estudar a
 a Municipal de Belas Artes. Entre outras de-
 liberações tomadas nessa reunião, o Sr. Presi-
 dente da comissão submeteu à apreciação da co-
 missão o expediente que se refere à locação
 da casa sita à praça Rui Barbosa e que
 se destina à Escola. Depois de devidamente dis-
 cutido o assunto, foi deliberado que o Presi-
 dente informe ao Sr. Prefeito que a orga-
 nização da Escola está dependendo apenas
 da promulgação da lei necessária para
 o próximo ano e do contrato de aluguel
 do prédio já referido. Deliberou-se também
 fazer sentir ao Sr. Prefeito não haver de
 momento outra casa em condições de ser-
 vir para a instalação da casa, razão
 por que não se deve abrir mão do prédio
 oferecido pelas irmãs Leonilde Vatti e Maria
 Casoli. Por sugestão do professor Geraldo Loris
 foi deliberado...

Fonte: CEDOC/ UCS

De acordo com a Figura 23, o segundo prédio da direita para esquerda foi a primeira sede da EMBA.

Figura 23 – Praça Dante Alighieri, 1940



Fonte: AHMJSA

A nota a seguir (Figura 24) comprova pelo texto o significado da EMBA para a sociedade. A criação da EMBA tem um significado duplo. A criação de um estabelecimento de ensino de arte e a possibilidade, a partir deste estabelecimento, de difundir a prática formalizada de manifestações artísticas na cidade. Enfim, o discurso dito e que está por dizer.

Figura 24 - Jornal *O Momento*, 07/01/1950



Fonte: AHMJSA

Em 31 de dezembro de 1949, a Lei nº 230, veja o anexo C, regulamenta o funcionamento da Escola Municipal de Belas Artes, cria cargos e dá outras providências. Esclarece a finalidade: transmitir conhecimentos da arte musical e das artes plásticas; formar técnicos e profissionais nas referidas artes; promover e estimular a difusão das Belas Artes. Estabelece um corpo administrativo, prevê um conselho deliberativo, um quadro de pessoal composto por um diretor, cinco professores e um secretário, define os salários, mensalidades e gratuidades e designa as atribuições.

A lei nº 227, de mesma data, 1949, abre crédito especial entre outras providências e seu artigo é destinado à garantia de subvenção para o pagamento de aluguel do prédio. Neste momento, transcrevo o artigo 1º e o mesmo pode ser lido na íntegra no anexo D.

Art. 1º - É aberto um crédito especial- adicional ao orçamento em execução, de Cr\$21.000,00, - destinado ao pagamento de aluguéis de prédio para Escola Municipal de Belas Artes.
Gabinete do Prefeito Municipal de Caxias do Sul, em 31 de dezembro de 1949.
Luciano Corsetti (www.camaracaxias.rs.gov.br)

Os anos de 1949 e 1950 foram derradeiros e significativos para a EMBA. Na Ata nº 7 está registrado que os membros da comissão pró-organização da escola se reuniram a fim de definir e então apresentar ao prefeito os nomes do diretor, secretário e professores de acordo com a verba constante na lei de orçamentos para o corrente exercício. Assim, neste momento, o Sr. Délcio Vieira⁶⁶ é indicado como diretor, o Sr. Max Hendrich secretário e os (as) professores (as) Juliana Lamb e Adelaide Mendes⁶⁷ para piano, Valdomiro do Valle para gaita, Elyr Ramos⁶⁸ para desenho e artes aplicadas e Max Hendrich para violino. Na ata consta que para canto não havia ainda professor. Neste sentido, obviamente percebe-se os cursos que iniciaram a EMBA e vê-se que a música era o “carro-chefe” na escola.

Definido isso, o próximo passo foi a instalação da EMBA no prédio escolhido na Avenida Júlio de Castilhos, nº 1709, em frente à Praça Rui Barbosa. Na Figura 25 pode-se visualizar o prédio.

⁶⁶ Dirigiu a Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul e trabalhou na Rádio Caxias, antes de se mudar para a Capital e atuar em emissoras como Gaúcha Farroupilha e Difusora. Requisitado para tocar em apresentações no Theatro São Pedro a partir da década de 50, quando chegou a Porto Alegre, Delcio ganhou fama de pianista talentoso pela participação na Grande Orquestra Farroupilha,

⁶⁷ Professora de piano da EMBA

⁶⁸ Formada em Artes Plásticas e Pintura pelo Instituto de Belas Artes do rio Grande do Sul e em Técnico – Arquitetura pelo mesmo Instituto.

Figura 25 – Praça Dante Alighieri



Fonte: AHMJSA

Com o local para funcionamento estabelecido e professores definidos, foi aberto o edital para matrículas. No jornal *A Época*, de 05 de março de 1950, encontra-se o chamamento para matrículas na escola assinado por Ester Troian, observando os cuidados legais de veiculação num jornal de significativa circulação, por ser uma instituição vinculada ao poder público.

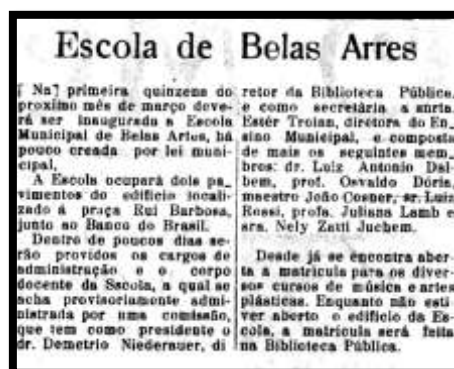
Figura 26 – Jornal A Época, 05/03/1950



Fonte: AHMJSA

Antecipando a cerimônia de inauguração, o jornal *O Momento* (Figura 27) anuncia a escola, seu grupo diretivo, professores e as matrículas. Entendo a expectativa e a relevância da instituição à medida que o jornal com um mês de antecedência publicou uma nota. A validade da informação pelos meios de comunicação neste caso se deu pela consolidação do espaço a ser inaugurado abrindo para a aproximação do público interessado de forma que pudesse se programar para participar.

Figura 27 – Jornal O Momento, 25/02/1950



Fonte: AHMJSA

A importância da EMBA em parte ficou marcada pela ampla cobertura designada pelos jornais, considerando o movimento das artes plásticas no âmbito nacional e a presença da música na bagagem cultural do imigrante. É com Morais (1998, p. 194) que um expresso sentimento percebido “como pensar a realidade, ampliá-la, modificá-la, senão através das utopias? A própria arte é uma utopia. E como viver sem arte? Como pensar o conceito de Nação, sem, simultaneamente, pensar na existência da arte?”. A EMBA conseguiu reunir as ideias da arte tendo a educação como instrumento de viabilização.

2.2 Espaço mental, espaço físico

*O novo não está no que é dito, mas no
acontecimento de sua volta.
Michel Foucault*

Após este apoio da sociedade em geral e de toda uma expectativa construída em torno da criação da EMBA, com o início das aulas, começaram as responsabilidades administrativas. E é nesta parte do texto que narro o movimento da escola como o local em que passou a funcionar, com que currículo, com quais professores, processo seletivo dos alunos, avaliação, livros, práticas, primeiras formandas, dotação orçamentária, legislação, enfim elementos que comprovam sua existência e asseguram seu espaço.

Em 31 de março de 1950, às 17 horas, foi inaugurada a EMBA. Várias autoridades locais da época estavam presentes e se fizeram presentes por fonogramas de felicitações. Cito, conforme Ata, Coronel Nicomedes Becon representando Ana Niderauer Jobin⁶⁹, paraninfa da escola, Dom José Barea, bispo de Caxias, Luciano Corsetti, prefeito, Moisés Barbosa, Juiz de Direito, Baldwino D'Arrigo, diretor público da Comarca, Demétrio Moreira da Luz, presidente da Câmara de Vereadores, Ivanir Marchioro, representando Eloy José da Rocha, secretário da educação e cultura, e Luiz Dalben, delegado regional de ensino, ambos os membros da comissão de organização da escola, representantes de estabelecimentos de ensino, da imprensa, Demétrio Niderauer, presidente da

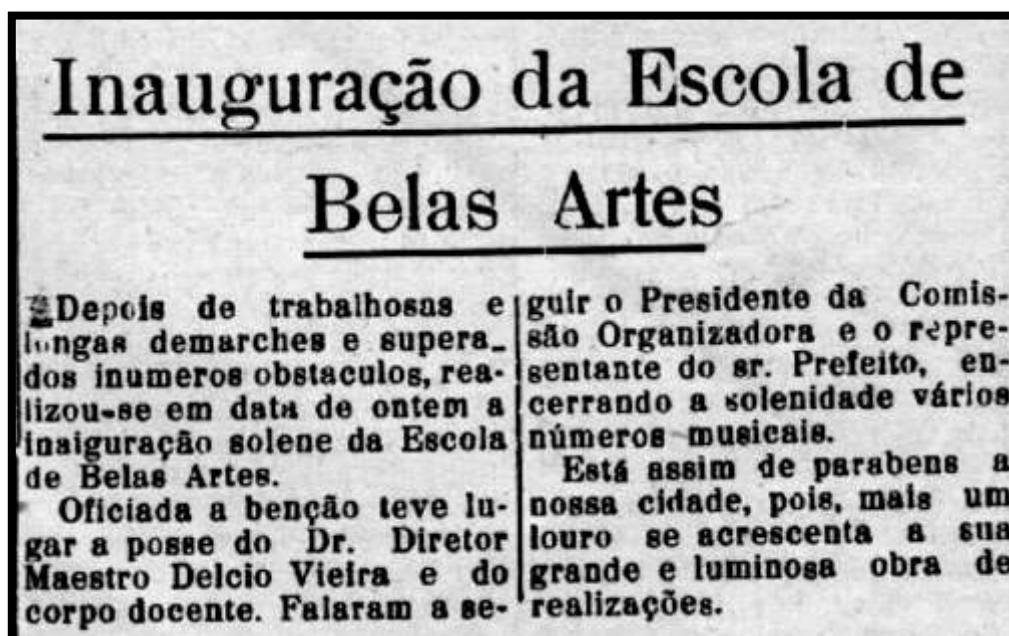
⁶⁹ Esposa de Válder Sá Jobim governador do estado do Rio Grande do Sul de 1947 a 1951.

comissão organizadora, major Floriano Moura Brasil, Iracema Becon, Guilherme do Valle Tönniges e alunos da escola.

Foi aberta a solenidade presidida pelo coronel Nicomedes Becon e secretariada por Ester Troian e, após lerem os fonogramas de felicitações e dada a bênção solene da escola pelo Bispo Dom José Baréa, foi realizada a posse do corpo docente que compõem o quadro inicial da escola: diretor – Délcio Vieira; piano – Juliana Lamb e Adelaide Mendes; violino – Max Hendrich; acordeão - Valdomiro Torres do Valle; canto – Branca Moreira Luz; artes plásticas – Elyr Ramos Rodrigues. Depois de lido o decreto que nomeou o conselho deliberativo, Luiz Dalben, Ester Troian, Elyr Ramos, Max Hendrich e João Cosner, foi apresentado um programa musical. Canção *Tu*, por Geny Masson Duro, *Elixir D'amour* pelo quarteto composto por Délcio Vieira, Valdomiro do Valle, Luizinho Rossi e Duílio Geremias, *Ecos da Itália*, solo de flauta por Valdomiro do Valle, aria *Um bel di vendreme*, de Madamae Butterfly, cantada por Branca Luz, e um solo de piano de Geny Masson, *Revernê* de Schuman e *Valsa Brilhante* de Chopin.

O evento foi noticiado no jornal *O Momento*, de 1.º de abril de 1950.

Figura 28 – Jornal *O Momento*, 01/04/1950



Fonte: AHMJSA

Na solenidade de abertura, o corpo docente que se encontrava presente, em especial os professores de música, realizou uma apresentação. A Figura 29,

mesmo sem identificação pelo nome dos componentes deste grupo, auxilia a perceber o contexto de inauguração.

Figura 29 – Inauguração da EMBA



Fonte: AHMJSA

É nesta imagem que identificamos nominalmente alguns dos protagonistas da criação e fundação da EMBA.

Figura 30 – Inauguração da EMBA



Fonte: AHMJSA

As duas imagens permitiram perceber a seriedade da solenidade, o valor político e a simplicidade de quem lida com a arte. Mas, na legenda da foto, chamo atenção para a referência na data de fundação, dia 6 de maio de 1950, ou seja, não é a mesma dos documentos encontrados, o que não inviabiliza seu valor de registro e documental enquanto fotografia.

[...] as fotografias podem ser analisadas como imagens que apresentam um imenso potencial de investigação pela História, principalmente, por permitirem o contato com uma realidade passada – a qual não deixa de fazer referência através de sua representação. (POSSAMAI, 2008)

Estando o conselho deliberativo nomeado o mesmo começou a se reunir. No dia 5 de maio de 1950, ver a Ata no anexo E, aconteceu a primeira reunião na secretaria da escola com a presença de Demétrio Niderauer. Nesta reunião ficou clara a urgência da elaboração de um regimento interno. No momento, a apresentação de um esboço estaria a cargo de Demétrio Niderauer. Ficou claro que enquanto não existisse regimento devidamente aprovado pelo prefeito o diretor da escola resolveria os casos omissos e de interesse para a vida interna da escola mediante portarias. Os outros assuntos deliberados foram as frequências dos alunos que seria obrigatória salvo em casos impossíveis, isto é, quando o aluno tiver outras atribuições funcionais, situação em que a frequência será livre, mas específica em cada curso. Se o aluno tivesse matrícula gratuita haveria uma limitação de faltas a serem estabelecidas. Outro aspecto debatido foi o pagamento das mensalidades. Este poderia ser feito com a secretária da escola, mas nada ficou definido. Considero significativo neste debate a futura oficialização da escola. A maioria dos membros entendeu que neste primeiro momento a escola deveria ser uma escola prática, caso contrário facilitaria uma minoria com prejuízo de uma maioria. A finalidade será por ora de levantar o nível cultural, dar uma profissão e não formar professores, catedráticos. Considerando a presença de Elyr Ramos nesta reunião, atrevo-me a dizer que ela já estaria trabalhando para tornar a escola de Belas Artes em um curso superior com diplomas. Foi discutida também a remuneração dos professores por hora e por aluno. Ficou encaminhada a permanência dos valores e a solicitação de uma suplementação no próximo ano para os professores sobrecarregados.

A segunda reunião teve como assunto primeiro as férias no mês de julho. Conforme o artigo 41 do decreto nº 25 (não localizado), estavam previstos dois

períodos de férias. O primeiro de 1º a 31 de julho, o segundo assunto dizia respeito aos requerimentos pedindo matrícula gratuita. Luiz Dalben chama atenção para o item “g” do artigo nº 9 do decreto nº 25, que compete ao diretor da escola conceder ou não matrícula. O terceiro assunto foi sobre os exames de promoção e de admissão que passariam a existir. A professora Elyr Ramos, com base em 25 alunos interessados no curso de ballet sugere a contratação de uma professora. O conselho entendeu que por ora não seria conveniente, pois seria interessante aguardar a nova dotação orçamentária. Mas as aulas de ballet poderiam funcionar em caráter particular no uso de uma das salas. Elyr Ramos ficou responsável em oficiar ao prefeito.

Em 23 de maio de 1950, a Lei 263 (anexoF) criou cargo no quadro de professorado da Escola Municipal de Belas Artes. Mas esta lei é revogada bem como alguns artigos da lei nº 230 pela lei nº 293, em 18 de novembro de 1950, que pode ser visitada no anexo G.

Em 19 de agosto de 1950, a Ata nº 3 do Conselho Deliberativo apresenta as discussões sobre os salários dos professores. Foi aventado um valor de Cr\$ 2.500,00 mensais. Falaram da carga horária de, no mínimo, 3 horas e, no máximo, 5 horas e que cada hora extra seria Cr\$35,00. E o aumento no número de professores para 1951 seria de quatro; um para piano, um para ballet, um para artes plásticas e um para violino.

O ensino era dividido em Arte Musical e Artes Plásticas. Nas artes plásticas, o desenho, a pintura e a história das artes compunham a grade curricular. O ensino de música compreendia teoria da música, solfejo, ditado musical, canto coral, história da música, ensino instrumental, piano violino canto, instrumento de sopro, gaita, piano e ballet.

Três dias depois, no dia 22 de agosto de 1950, o conselho se reuniu, juntamente com o diretor da escola, para elaborar o anteprojeto do orçamento para 1951.

Quadro 1 – anteprojeto orçamentário para 1951

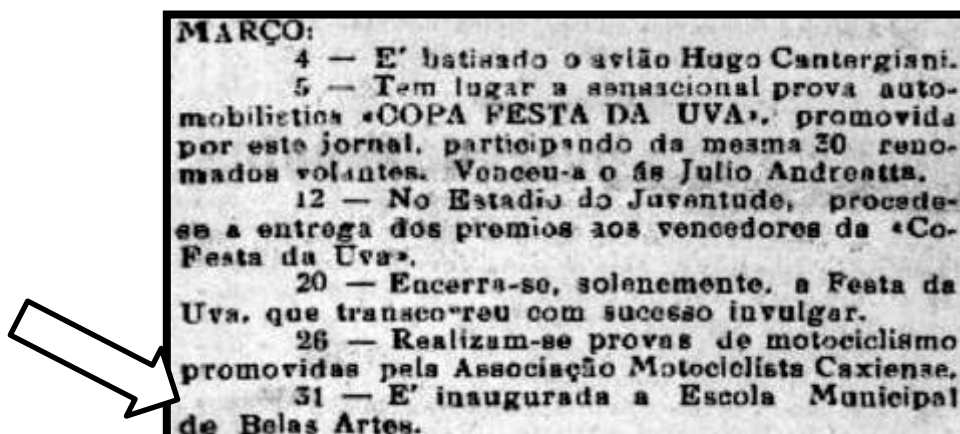
Pessoal fixo	Diretor - função gratificada	Cr\$ 14.400,00
	Secretária	Cr\$ 21.000,00
Pessoal Variável	3 prof. piano	Cr\$90.000,00
	1 prof. ballet	Cr\$ 30.000,00

	2 prof. artes plásticas	Cr\$ 60.000,00
	1 prof. canto	Cr\$ 30.000,00
	1 prof. acordeão	Cr\$ 30.000,00
	1 prof. teoria e solfejo	Cr\$ 30.000,00
Extranumerário mensal	zeladora	Cr\$ 30.000,00
Material permanente didático		Cr\$ 46.190,00
Mobiliário		Cr\$ 3.350,00
Material de expediente para secretaria		Cr\$ 4.082,50
Material de serviço para limpeza		Cr\$ 1.109,00
Utensílios		Cr\$ 561,00
Despesas diversas		Cr\$ 41.118,00
TOTAL	-----	Cr\$ 439.610,00

Fonte: CEDOC/ UCS

Em 18 de outubro de 1951, como agradecimento ao poder público em ter tornado viável a escola, foi realizada uma festa comemorativa ao Senhor Prefeito e Senhor Secretário do Município. Naquele momento foram entregues dois quadros pintados por alunas das aulas de Artes Plásticas, Josmary Bisol e Talita Rossi Bertoletti. Percebe-se que o importante, além do agradecimento formal, foi uma amostragem do que era a escola. Neste momento, a “hora de arte” como está em ata contou com o solo de piano de Renata Rudolffi, executando *O Batalhãozinho Passa*, o solo de acordeão *Marie Ah Marie*, por Maria Helena Soares, solo de piano de Celita Juchen, *Brinquedo de Roda*, a canção *Morena Morena* pela aluna de canto Mafalda Rossato, a valsa *Ondas do Danúbio*, solo de acordeão por Geny Petrini, e, por fim, *Rapsódia Hungara* nº 3, de Liszt, por Iris Gabrielli. Terminada a hora de arte, os professores Delcio e Caffi executaram em piano e gaita, respectivamente, alguns números variados de seus repertórios descontraindo o evento comemorado com champanhe.

Entre os principais fatos acontecidos em Caxias do Sul no ano de 1950 o jornal *A Época* apresenta a inauguração da EMBA.

Figura 31 – Jornal A *Época*, 31/12/1950

Fonte: AHMJSA

Com uma audição de piano, violino, acordeão e canto, em 15 de dezembro de 1950, o ano letivo do primeiro ano da EMBA foi encerrado. Na ata não consta o programa. Assim, o ano de 1950 se passa e no dia 6 de novembro foram realizados os exames do curso de Artes Plásticas com as provas de arquitetura analítica, geometria descritiva, desenho de atelier e modelo vivo. Entre as 15 alunas aprovadas, a Valdira Danckwardt⁷⁰ ficou em primeiro lugar.

“Sou da 1ª turma. Estudei 4 anos e mais 2 anos, para complementar as disciplinas obrigatórias que a Escola de Belas Artes era obrigada a anexar no currículo. Todas nós estávamos motivadas para pintar. Pintar paisagens e flores, depois adoramos as aulas de modelo vivo. Inicialmente, a entrada ao curso não havia uma seleção para ingressar, bastava nos identificar, não havia documentação de outros cursos.” (INFORMAÇÃO VERBAL 3)⁷¹

A professora Valdira Danckwardt foi fundadora da disciplina de Modelo Vivo no Instituto de Artes da Universidade de Caxias do Sul (anexo H). Nos primeiros dias de dezembro, os exames de violino, de piano e de acordeão também foram realizados. É importante atentar para o fato de que na constituição da escola alguns alunos já estudavam instrumentos de forma particular com estes professores. Grande parte desses alunos se tornaram alunos da escola por isso neste primeiro ano de exames encontramos nivelamentos diferenciados. Saliento a atitude dos professores em levarem consigo seus alunos para a escola, uma forma de garantir

⁷⁰ Professora formada pelo curso de Belas Artes de Caxias do Sul na primeira turma que complementou o currículo com as disciplinas que habilitavam para lecionar quando do reconhecimento da escola pelo MEC.

⁷¹ Informação coletada na entrevista de Valdira Danckwardt realizada em 15/05/2011.

sua permanência. A EMBA, na ocasião de sua constituição, ultrapassou o limite de ser uma nova escola. Permito-me afirmar que, ao ser abraçada pelo grupo que lutou por sua fundação, passou a ter um valor significativo e diferenciado no desenvolvimento da arte e da cultura caxiense. Colocou Caxias num diálogo direto pelo menos com o Instituto de Belas Artes de Porto Alegre.

A Lei nº 298, de 6 de dezembro de 1950, orça receita e fixa despesa do município para o ano de 1951. Nela encontramos no item 53 as rubricas para a Escola de Belas Artes. Observa-se que a mesma já estava legitimada.

Figura 32 – Recorte da Lei 298, de 06/12/1950

53		<u>Escola Municipal de Belas Artes</u>		229.350,00	31.500,00
		<u>Artes</u>			
530	0.34.0	Pessoal Fixo	177.000,00		
531	0.34.1	Pessoal Variável	7.200,00		
532	0.34.2	Material Permanente			31.500,00
533	0.34.3	Material de Consumo	5.500,00		
534	0.34.4	Despesas Diversas	39.650,00		
			<u>229.350,00</u>		<u>31.500,00</u>

Fonte: AHMJSA

A Lei nº 293 (anexo G) de 18 de novembro de 1950, em seu primeiro artigo, também revoga os artigos 6º, 7º, 9º e 10º da Lei nº 230 de 31 de dezembro de 1949. O segundo artigo estabelece que a direção da escola constitua função gratificada de Cr\$500,00 mensais devendo ser exercida por professor sem prejuízo de suas funções e será de livre nomeação e demissão pelo prefeito. No artigo terceiro garante remuneração para dez professores e um secretário nos valores de Cr\$1.500,00 e Cr\$1.000,00 mensais, respectivamente.

Aos vinte dias do mês de dezembro de 1950, o Conselho Deliberativo se reúne. Após a leitura da Lei nº 230 pelo presidente, foi discutido o preenchimento da vaga para professor de ballet. Ficou deliberado que o pretendente deveria ser do sexo feminino bem como a preferência dos alunos. Esta Ata, de nº 5, teve encaminhamentos significativos para o andamento da EMBA. Como, por exemplo, a indicação de nomes para compor e complementar o quadro de professores. Nesta ata fica decidido o nome de Ligia Calegari para Artes Plásticas. A conselheira Elyr Ramos apresentou o pedido de Olga Pereira para realizar uma audição na escola. O conselho achou a ideia imprópria.

“As primeiras professoras (artes plásticas) foram alunas da Escola de Belas Artes de Porto Alegre: Elyr Ramos criou a escola (artes plásticas) tinha sido colega de outras duas que convidou. Nelly Zatti Yuchen e Ligia Callegari. Mais tarde Rubens Ramos, Petinelli e Nestor José Gollo.” (INFORMAÇÃO VERBAL 4)⁷²

Outro item importante foi a decisão de criar um regimento interno antes do início das aulas. Foi colocada a ideia de esperar a Lei Geral administrativa do regimento interno propriamente dito. Seria imprudente continuar sem chamar atenção para duas questões nesta ata. A questão de gênero na escolha do professor de ballet e dos alunos e a dependência de decisão atrelada ao poder público na questão do regimento.

O Conselho se reuniu aos vinte e nove dias de dezembro de 1950 para deliberar sobre a nomeação dos novos professores, de um vencimento maior para a professora de ballet, item não aprovado por unanimidade embora tenha sido aprovado o nome da candidata Ana Julia Casanova. Quanto ao local para as aulas de dança, o indicativo foi Clube Juvenil. Nesta ata aparece a probabilidade de um novo local para a escola tendo em vista as necessidades que se impunham. Entre os documentos foram encontrados os ofícios de reposta do poder público para as indicações de Délcio Vieira e Ana Julia Casanova conforme anexos I e J respectivamente.

No ano de 1950 passaram pela EMBA 114 alunos, sendo 88 do sexo feminino e 26 do sexo masculino em idades que variaram entre cinco e 40 anos. De famílias predominantemente católicas e mães nas atividades do lar, os alunos que não desistiram, foram 25 desistências, prestaram exame para o ano seguinte e garantiram a necessidade da fundação da escola.

2.3 Um lugar o para as formas de expressão.

Com a verba garantida em 1951, a EMBA inicia com atividades regulares no dia 1º de março apresentando o corpo docente. As disciplinas oferecidas neste ano foram de: Piano – professores Delcio Fernandes, Juliana Lamb e Adelaide Ribeiro Mendes, Canto – Branca Luz, Ballet – Maria Julia Casa Nova, Violino – Max

⁷² Informação coletada na entrevista de Valdira Danckwardt realizada em 15/05/2011.

Hendrischky, Acordeão – Waldomiro Torres do Valle, Teoria e Solfejo – Max Hendrischky e Waldomiro Torres do Valle, Artes Plásticas – Elyr Ramos Rodrigues e Ligia Calegari, Direção – Delcio Fernandes.

De acordo com a Ata nº 7 do Conselho Deliberativo, houve uma discussão sobre a forma de contratação dos professores. Na ata datada de 9 de abril de 1951, deliberaram sobre a contratação de uma acompanhante para aulas de ballet. A subvenção foi alcançada em 17 de outubro do mesmo ano pela Lei nº 375 (anexo K), que abre crédito especial e reduz dotações orçamentárias.

Art. 1º - É aberto um crédito especial de Cr\$ 8.750,00, destinado ao pagamento do acompanhante de piano às aulas de ballet da Escola Municipal de Belas Artes.

Gabinete do Prefeito Municipal de Caxias do Sul, 17 de outubro de 1951.
Luciano Corsetti (www.camaracaxias.rs.gov.br)

As disciplinas e os exames foram inspirados no Instituto de Artes de Porto Alegre e na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro com origem na Academia Francesa – desenho geral e cópia de modelos dos mestres, para todos os alunos; desenho de vultos e da natureza e elementos de modelagem para os escultores; pintura acadêmica com modelo vivo para pintores; escultura com modelo vivo para escultores e estudo no atelier de mestres gravadores e mestres desenhistas para os alunos destas especialidades.

“Não tive aula de modelo nu, pois o nu era impossível de pintá-lo, os modelos se negavam a posar nus. Eu consegui que a professora de ballet posasse para mim, mas por exigência do namorado dela, ela tinha de cobrir o rosto. Foi como posou. Cobriu o rosto com cabelos.”
(INFORMAÇÃO VERBAL 5)⁷³

O conselho se reuniu e na Ata nº 9 ficou registrado o afastamento do diretor da escola⁷⁴ e sua substituição por Ester Troian. Na Ata seguinte, a de nº10, foi encaminhada a contratação de um modelo vivo, de preferência um “velho”,⁷⁵ para as aulas de modelo vivo, que seria pago com a renda da festa a ser realizada em junho e o restante pagaria as passagens da professora de ballet que vinha de Porto Alegre. E também um acompanhante para as aulas de ballet. Outro item debatido

⁷³ Informação coletada na entrevista de Valdira Danckwardt realizada em 15/05/2011.

⁷⁴ Mudou-se para Porto Alegre para trabalhar na rádio Gaúcha e depois na Farroupilha.

⁷⁵ No desenho artístico é normal trabalhar com modelos que tenham bastante detalhes para o exercício da luz e sombra, do volume, da tridimensionalidade.

foi a contratação de um professor substituto em caso de ausência de algum professor. Não ficou claro o encaminhamento. No dia 21 de agosto de 1951, de acordo com a Ata nº 11, o conselho preparou o anteprojeto do orçamento para 1952 que ficou assim proposto:

Quadro 2 – anteprojeto orçamentário para 1952

Pessoal fixo	Diretor (função gratificada)	Cr\$ 6.000,00
	Secretária	Cr\$ 12.000,00
Pessoal Variável	13 professores	Cr\$ 234.000,00
	Serviços extraordinários	Cr\$ 15.000,00
Extranumerária mensal	Zeladora	Cr\$ 7.200,00
Material permanente	Despesa prevista	Cr\$ 56.200,00
Material de consumo		Cr\$ 7.311,00
Material para serviço de limpeza		Cr\$ 1.142,00
Utensílios		Cr\$ 145,00
Despesas diversas		Cr\$ 53.800,00
Total		Cr\$ 392.798,00

Fonte: CEDOC/UCS

A Ata mostra também o encaminhamento do regimento interno que seria aprovado em 23 de janeiro de 1952. No anexo L e M podem ser lidos o decreto municipal nº 105 de aprovação do regimento interno e o texto do primeiro regimento interno da EMBA, respectivamente.

Entre as Atas visitadas, as de início e término do ano letivo, Atas do conselho deliberativo, busquei informações também nas Atas dos exames da EMBA, para poder perceber como acontecia o ingresso numa escola com características específicas.

Os exames para admissão nos cursos possuíam critérios estabelecidos pelos professores da escola não divulgados, mas havia uma banca examinadora e a média era sete para não ter que realizar novo exame. Os exames eram de modelo vivo, modelagem e pintura para as artes plásticas e audição para música. Pelo que percebi, no ano de 1952, as artes plásticas passaram a ter dois semestres.

Transcrevo parte da primeira Ata de exames e concursos:

Ata nº 1

Exames no curso de Artes Plásticas na Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul

No dia 6 de novembro de 1950, teve início no curso de Artes Plásticas da Escola Municipal de Belas Artes DE Caxias do Sul, o exame cuja primeira matéria foi Arquitetura Analítica que teve início às 9 horas, com a presença da banca examinadora constituída pela professora da matéria, Sra. Elyr Ramos Rodrigues, e dos seguintes professores: Délcio Vieira Fernandes e Valdomiro Torres do Valle. A este exame compareceram 15 alunas, falhando 6, por serem professoras primárias que lecionam fora, tiveram que fazer o exame em segunda chamada, em dezembro.

Para não fazer novo exame a aluna de Artes Plásticas deve tirar o mínimo de 7 em cada matéria. Em Arquitetura Analítica todas as alunas foram aprovadas [...]. (CEDOC/UCS)

Observo a linguagem informal na escritura da ata que originalmente é à mão livre, conforme anexo N. A passagem do primeiro para o segundo ano, nas Artes Plásticas, foi a média dos exames das seguintes disciplinas: Arquitetura Analítica, Geometria Descritiva, Anatomia Artística, Desenho de Atelier e Modelo Vivo.

Para música também havia uma banca e os níveis variavam devido aos diferentes estágios de desenvolvimento dos alunos. Assim, encontra-se nas atas admissões para 1º e 2º anos. Pelo que se percebe, cada professor organizava uma banca e avaliava seu grupo de alunos. O exame de violino teve como banca Adelaide Mendes, Juliana Lamb e Valdomiro Torres do Valle.

Ata nº 2

Ata do exame de violino, pelas alunas do professor Max Hendrischky, na Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul.

No dia 4 do mês de dezembro do ano de 1950 realizou-se na Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul, o exame de violino pelas alunas do professor Max Hendrischky.

Este exame teve início às 14,1/2 horas, com a presença do professor da matéria e dos componentes da banca examinadora, constituída pelos seguintes professores: Adelaide R. Mendes, Juliana Lamb e Valdomiro Torres do Valle.[...].(CEDOC/UCS)

O exame de piano da professora Adelaide Mendes contou com a banca examinadora composta por Délcio Vieira Fernandes, Branca Luz e Max Hendrischky. Teve alunos aprovados para o 1º ano, para o 2º ano, para preliminar e até aluno para 5º ano. Isto se deve como já dito antes ao fato dos professores terem encaminhado seus alunos particulares para escola a partir de sua abertura e de seus trabalhos na instituição. Os alunos de piano de Juliana Lamb tiveram como banca examinadora Valdomiro do Valle, Adelaide Mendes e Délcio Fernandes.

Neste grupo de 15 alunos os graus foram bem variados 7º ano, 4º ano, 3º ano, 1º ano e preliminar. No exame do professor Délcio, a banca foi composta por Max Hendrischky, Branca Luz e Juliana Lamb. Houve admissão para o 1º e para o 6º ano. O exame de acordeão obedeceu à mesma dinâmica e a banca foi de Max Hendrischky, Adelaide Mendes e Juliana Lamb.

O mesmo aconteceu com canto sob a coordenação da professora Branca Luz e os alunos aprovados foram para o 1º ano.

Chamo atenção para um detalhe interessante: ao relatar os exames, utilizei o termo alunos no masculino, mas cabe o registro de que dos alunos que prestaram exames no ano de 1950/51 que estão registrados em atas, seja para ingresso na escola ou para avanço de grau, aproximadamente 85% eram mulheres. Se em 1950 ingressaram 114 alunos, em 1951 contando a permanência, avanço de nível e alunos novos, contabilizou-se 194. Destes, 158 do sexo feminino e 36 do sexo masculino. Neste ano não houve desistência e gradativamente a escola amplia seu corpo discente. Num primeiro momento isto indica a lacuna existente para um espaço de formação feminina na cidade. De acordo com a informação verbal 6, “as relações entre professores e alunos eram ótimas, sem problemas. Havia somente dois alunos homens no início. Mais tarde entraram outros, quando eu já tinha completado o curso. A turma não era grande”.⁷⁶

Aos 15 dias de dezembro de 1951, na ata de encerramento do ano letivo da EMBA, houve uma audição dos alunos com a presença de professores, autoridades civis, eclesiásticas e militares entre os alunos. Na ocasião, foi entregue uma placa de prata ao prefeito Luciano Corsetti em agradecimento ao apoio nos dois anos de escola. Após o discurso do prefeito, teve início a audição. O programa não está discriminado na ata.

A EMBA estava se estruturando como uma escola municipal voltada para as artes fomentando o gosto e movimentando o ambiente cultural de Caxias do Sul. Mas não estava sozinha, pois a Sociedade de Cultura Artística a que me referi no capítulo I ainda estava atuando. Tanto que neste ano de 1951 é designado um auxílio para a mesma de Cr\$5.000,00 para o exercício de 1952, conforme a Lei nº 406. No texto ainda encontramos a necessidade de uma contrapartida, ou seja, no artigo 2º está posto que como compensação, a referida Sociedade obrigar-se-á a

⁷⁶ Informação coletada na entrevista de Valdira Danckwardt realizada em 15/05/2011.

dar um concerto gratuito à população de Caxias (anexo O). O jornal *Diário do Nordeste*, de dezembro de 1951, divulga as atividades de final de ano que a EMBA participou e protagonizou:

Figura 33 – Jornal *Diário do Nordeste*, 12/1951

DIÁRIO DO NORDESTE

ANO I — Sábado — 15 de Dezembro de 1951 — N.

AUDIÇÃO DE ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO DA ESCOLA MUNICIPAL DE BELAS ARTES

Será realizada hoje, com início às 13 horas e no próprio edifício da Escola, a audição de encerramento do ano letivo da Escola Municipal de Belas Artes.

Antes do aludido recital, será oferecida ao Sr. Luciano Cordeiro, III. Prefeito Municipal, uma placa de prata pelos Professores da Escola Municipal, como prova de gratidão pelos inúmeros benefícios que S. S. prestou ao mencionado educandário.

Do programa desta promissora festa musical e artística, constam numerosos escolhidos de Piano, Violino e Acordeon, assim como de Canto, todos eles seleccionados com especial desvelo pelos Professores da Escola.

Distinguidos com um particular convite, compareceremos prazerosamente a mais essa mostra de arte, na qual desfilarão, por certo, valores novos e de incontestável virtuosidade.

Em nossa próxima edição faremos algumas apreciações a respeito dessa audição de hoje a qual, com toda a certeza, agradecerá piamente aos cultores das Belas Artes.

Fonte: AHMJA

A escola foi se estabelecendo e ocupando seu espaço na comunidade caxiense. No ano de 1952, após aprovação do regimento, a escola apresentou novos referenciais. Contava com 219 alunos entre 4 e 40 anos, sendo 129 do sexo feminino. O regimento foi composto por oito títulos e 84 artigos. O título I - da escola municipal de belas artes e seus fins; título II - da organização da escola de belas artes; título III - do regime didático; título IV - do regime escolar; título V - da administração; título VI - corpo discente; título VII - dos diplomas.

O capítulo I, do título I, artigo 1º, explana os objetivos da escola: difundir a cultura artística, em suas diversas modalidades, cooperando para alevantar (grafia original) o nível cultural e artístico do meio a que serve; transmitir conhecimentos de arte musical, de arte coreográfica e de artes plásticas; formar técnicos e profissionais nas referidas artes.

Quero chamar atenção para a questão de formação de técnicos. Qual o conceito de escola técnica pretendido na época?

Provavelmente vincula aos termos da legislação de 1942 com a criação das escolas industriais federais que abrangiam cursos como fundição, serralheria, caldeiraria, mecânica de máquinas, mecânica de precisão, mecânica de automóveis,

mecânica de aviação, máquinas e instalações elétricas, aparelhos elétricos e telecomunicações, de carpintarias, alvenarias e revestimentos, cantaria artística, pintura, fiação e tecelagem, marcenaria, cerâmica, joalheria, artes do couro, alfaiataria, corte e costura, chapéus, flores e ornatos, tipografia e encadernação gravura.

No título II, capítulo I, artigo 2º, são apresentados os cursos que a escola ministrará: piano, canto, violino, acordeom, teoria e solfejo, história da música, artes plástica e pintura e ballet. O artigo 3º esclarece que o curso de teoria e solfejo é obrigatório para os alunos de canto, piano, violino e acordeom. O capítulo II designa a seriação. Segundo o Artigo 4º, os cursos terão a seguinte seriação: piano – 9 anos; violino – 9 anos; canto – 6anos; acordeom – 4 anos; teoria e solfejo – 3 anos; artes plásticas e pintura – 4 anos; ballet – 6 anos. Divididos em fundamental – até 4ª série, geral – 5ª e 6ª série e superior – as demais. O provimento das cadeiras das diferentes disciplinas era feito por meio de contrato com tempo determinado.

O Título III, que diz respeito ao regime didático, aponta que os métodos de ensino acompanharão as diretrizes emanadas dos modernos princípios básicos de aprendizagem, em qualquer setor da cultura humana. Nota-se o cuidado de observar e respeitar a especificidade de cada disciplina. O curso tem a finalidade primordial de levar os alunos a compreenderem o trabalho humano como valor cultural e capacitá-los para realizar o trabalho criador.

Nesta parte do regimento é importante observar a presença da palavra *trabalho* e seu significado no contexto local, considerando os aspectos da imigração.

Outra finalidade que aparece neste título é a do cuidado especial em cultivar a autodisciplina importante fator para a realização da personalidade integral.

Mas o capítulo II deste título deixa claro que o programa da Escola será o mesmo do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, IBA.

Neste momento, apresento um comparativo:

Quadro 3 – disciplinas ministradas na EMBA (1952) e no IBA (1941) de acordo com seus regimentos internos

EMBA – MÚSICA	IBA - MÚSICA
Violino; piano; acordeão; canto; ballet; teoria da música; solfejo; ditado musical; história da música;	Orfeão e canto coral; teoria musical; canto e dicção; Canto e declamação lírica; harmônio e órgão;

	piano; harpa; Violino e viola; violoncelo; contrabaixo; flauta; oboé e fagote; clarineta e congêneres; trompa, trombone e congêneres; clarim e cornetim; harmonia elementar, análise de contraponto, e noções de instrumentação; harmonia superior, contraponto e fuga; instrumentação e composição e regência; história da música e folclore musical; análise harmônica e construção musical; leitura à 1ª vista, transporte e acompanhamento ao piano; prática de orquestra; pedagogia musical; conjunto de câmara; noções de ciências físicas e biológicas aplicadas.
EMBA – ARTES PLÁSTICAS	IBA – ARTES PLÁSTICAS
Arquitetura analítica (prática e teórica); geometria descritiva; desenho de atelier; anatomia e fisiologia artística; desenho de estátua; modelagem; modelo vivo; perspectiva e sombras; pintura de atelier e arte decorativa; história da arte; paisagem;	Desenho, desenho de modelo vivo e pintura; modelagem e escultura; anatomia artística; história da arte; geometria descritiva e perspectiva e sombras; arquitetura analítica e arte decorativa; pintura (paisagem e marinha); gravura.

Fonte: CEDOC/UCS e AHIA de Porto Alegre

Percebe-se que na área da música o Instituto possuía uma gama de possibilidades maior que a EMBA. Bom, era na capital, surgiu antes e foram poucos os músicos de Caxias que estudaram lá. Trago o nome de Suelly Campagnolo como uma das alunas do Instituto e professora, mas não fundadora da EMBA. Já no caso das Artes Plásticas a maior incentivadora para a existência do curso havia se formado no Instituto e com propriedade constituiu um programa praticamente igual.

O próximo título, referente ao regime escolar chama atenção em seus capítulos para o cronograma de matrículas, ano letivo, feriados. Cabe aqui apresentar algumas questões específicas e curiosas: o limite de idade, sete anos, para os cursos com exceção no de canto que era 16 anos, mas podemos observar no livro de registro o ingresso de alunos desde os cinco anos de idade. Outro aspecto é em relação à gratuidade. No cumprimento da lei municipal nº 230 de 31 de dezembro de 1949, no seu 14º artigo, o número máximo de matrículas gratuitas era de 10 e neste contexto de oportunidade a aluna Valdira Danckwardt, conseguiu estudar e depois veio a ser professora da escola como já mencionado.

No que se refere às faltas, um aspecto que me chamou atenção, o que foi considerado justificável além de enfermidades, o item denominado *nojo*. Termo utilizado administrativamente que significa luto.

O regimento norteia ainda as apresentações da escola para o público e a participação da mesma ajudando eventos culturais da cidade. Estabelece a criação de corpos estáveis que daria sustentabilidade à escola como clubes, círculos, biblioteca. São elementos que poderiam ajudar na organização de um caixa para o incremento da verba da escola.

Apresenta também as questões administrativas estabelecendo direitos e deveres de cada um que ali atua, seja professor, secretário, aluno.

Na ata denominada “Ata de abertura das atividades escolares de 1952 na EMBA, Caxias do Sul” está nominado o grupo de professores desse ano, o mesmo constituído em 1951, e foi anunciada a saída do Sr Délcio Vieira Fernanades. Assim, em abril de 1952, com o afastamento de Délcio Fernandes da cidade, Elyr Ramos assume a direção da escola.

Ela trabalha a partir de um enfoque mais profissionalizante na busca de tornar a escola uma escola de graduação. Na criação da escola a prefeitura não se deteve em criar uma escola que tivesse um currículo, mas Elyr Ramos alimentava o desejo de constituir uma escola que capacitasse profissionalmente seus alunos. De certa forma que oportunizasse os alunos que na sua maior parte eram mulheres. “A Dona Elyr foi uma diretora muito dinâmica, muito realizadora, ela vivia por esta escola de Belas Artes” conforme informação verbal 7.⁷⁷

Na reunião da nova direção com as mães das alunas de ballet, em 8 de abril, foram três os pontos tratados. Uma contribuição de Cr\$15,00 para incrementar o salário de professora de ballet, uma contribuição de Cr\$2,00 para o caixa da escola e a mudança do uniforme no uso da boina que de azul-marinho passava a ser branca para solenidades e o uso da luva branca nos dias de audição ou qualquer outra solenidade da escola. Nesta época as aulas de ballet aconteciam no clube Juvenil próximo à escola.

⁷⁷ Informação coletada na entrevista de Marly Caberlon Zattera realizada em 20/06/2011.

Figura 34 – Uniforme de ballet da EMBA



Fonte: Acervo particular de Dora Rezende Fabião

Figura 35 – Detalhe do uniforme



Fonte: Acervo particular de Dora Rezende Fabião

Figura 36– Aulas de ballet no Clube Juvenil

Professora Ana Julia
Casanova

Fonte: Acervo particular de Dora Rezende Fabião

De acordo com informação verbal ⁷⁸, como não havia barras, eram usadas cadeiras para os exercícios. Ela também conta que posava como modelo para as aulas de desenho.

No ano de 1952, Suelly Campagnhollo inicia sua atividade como professora da EMBA para piano. No anexo parte do caderno de chamada utilizado pela professora. As anotações eram simples, presenças, aulas dadas e em alguns deles encontrei identificações de notas pelos conceitos de P, R, B e O, os quais eu acredito ser péssimo, regular, bom e ótimo devido às notas em números que acompanham posteriormente. (anexo P). O rigorismo pela qualidade era uma constante nas aulas de música.

O ano de 1952 se encerra com uma audição, uma mostra de artes plásticas e uma serata de Ballet no Cine Teatro Ópera (anexo Q).

E assim foram os anos seguintes. As reuniões com as mães das alunas de ballet continuaram acontecendo para solicitar o auxílio no pagamento do professor. As aulas práticas de artes plásticas e pintura eram com cavaletes e telas, realizadas no início com carvão, depois lápis e por último com tintas a óleo e pincéis. Para modelagem o barro era a matéria prima. As aulas não aconteciam somente dentro da escola. A cidade e seu entorno eram visitados e pintados ou

⁷⁸ Informação coletada na entrevista de Dora Rezende Fabião realizada em 05/05/2011.

desenhados pelos alunos. Locais como a Praça, Casa de Pedra, Igreja de São Pelegrino, Igreja de Santo Sepulcro entre outros. A cada mês eram realizadas provas (sabatinas). Os cavaletes com os trabalhos eram numerados para serem avaliados.

É neste período que Olinda Alessandrini começa a frequentar a Escola, como aluna de Juliana Lamb. Conforme informação verbal 9⁷⁹, conta que a mãe tocava piano e desde cedo despertou para a música. Tinha quatro anos e foi alfabetizada musicalmente com cores – cada nota era escrita na pauta e tinha uma cor diferente. Juliana Lamb a aceitou como aluna onde permaneceu até sua formatura com 16 anos. Formou-se como aluna laureada recebendo uma placa em homenagem. A placa encontra-se atualmente na entrada do Bloco M - teatro, na Universidade de Caxias do Sul.

Figura 37 – Placa em homenagem a Olinda Alessandrini



Fonte: Fotografia de Liliane Viero Costa

Ao concluir a Escola de Belas Artes iniciou o curso de virtuosidade em Piano no Instituto de Artes do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, com o professor Milton de Lemos.

Sempre tive contato com a música clássica, e minha formação acadêmica – leitura e interpretação de partituras, estudo dos diferentes estilos musicais. Também fui estimulada a tocar e improvisar com música popular, participando de eventos de estudantes, comuns naquela época. (INFORMAÇÃO VERBAL 9)⁸⁰

⁷⁹ Informação coletada na entrevista de Olinda Maria Falcão Alessandrini realizada em 14/07/2011.

⁸⁰ Informação coletada na entrevista de Olinda Maria Falcão Alessandrini realizada em 14/07/2011.

Além de Julinha Lamb, também foi aluna de Doralice Manfro Bergmann no curso fundamental, a disciplina de teoria. As aulas teóricas eram expositivas, existia um livro básico para cada uma, sendo que o de História da Música era uma apostila mimeografada organizada pelo professor, no formato pergunta-resposta. Depois o curso superior.

“Minha relação com elas (professoras) era ótima, eu sempre fui muito dedicada e estudiosa, o que ajudou bastante... Tive depois o curso superior durante quatro anos. Ficaram na minha memória algumas matérias e professores. Tive aulas excelentes de Ciências Físicas e Biológicas, com a professora Edir Ramos; aulas de história da música, não lembro o nome do professor; Harmonia , com o professor Nestor Wenholtz.” (INFORMAÇÃO VERBAL 10)⁸¹.

Percebe-se que nesta época a escola contava com Fundamental, Curso Geral e Superior. Também se encontra entre ofícios a solicitação de permissões ao juizado para participação de alunos menores nos eventos da escola.

“Eu tinha doze anos de idade, prestei o vestibular específico com prova de piano de grande exigência, inclusive um estudo de confronto, passei na prova, fiz o vestibular, e passei. Fui bixo, usei chapéu, participei dos desfiles... Hoje é quase inacreditável... Graduei-me com dezesseis anos, e fui aluna laureada, com direito a placa comemorativa, que hoje está no saguão do Teatro da UCS. Coisas da época!!!” (INFORMAÇÃO VERBAL 11)⁸².

Como neste caso, tantos outros provavelmente foram beneficiados por uma última chance de entrar na Universidade sem necessidade de concluir o segundo grau.

⁸¹ Informação coletada na entrevista de Olinda Maria Falcão Alessandrini realizada em 14/07/2011.

⁸² Informação coletada na entrevista de Olinda Maria Falcão Alessandrini realizada em 14/07/2011.

Figura 38 – jornal *Caxias Magazine* 17/12/1966

A Escola Superior de Belas Artes prestou, terça feira última, expressiva homenagem a pianista caxiense Olinda Maria Falcão Alessandrini, primeira aluna laureada por aquela escola superior. A homenagem, das mais merecidas, constou da inauguração de uma placa de bronze no saguão de entrada da escola. Ao ato estiveram presentes professores da EMBA, os pais da homenageada, casal Serafim Alessandrini, e diversos amigos e admiradores de Olinda.

Na noite de quinta feira, no Recreio da Juventude, Olinda Alessandrini deu mais um recital de piano que, como de costume, arrancou merecidos aplausos da platéia caxiense.

Fonte: AHMJSA

No livro Registro Escolar – matrículas e aparelhamento escolar entre 1950 e 1954 foram encontrados os registros de matrícula e ficha de cada aluno neste período. Nas folhas constam n° de matrícula, sexo, certidão de registro civil, nascimento, idade, nacionalidade, ano ou série que vai cursar tempo escolar, procedência do aluno, aproveitamento, exclusão do aluno, se o responsável era o pai ou a mãe, residência, nacionalidade dos pais, profissão, instrução e religião de ambos. Percebi que o endereço da escola era na Av. Júlio de Castilhos 1709, mas pelos jornais identifiquei que a escola se mudou em agosto de 1952 para o prédio da Biblioteca Pública na Rua Dr. Montaury n°795 onde permaneceu até a fundação da UCS, período de 20 anos mais ou menos. A lei n° 548 (anexo R) que abre crédito especial e reduz dotação orçamentária, esclarece a mudança de endereço. De acordo com o artigo 1º:

“É aberto um crédito especial de Cr\$ 6.000,00, destinado ao pagamento dos alugueis do prédio ocupado pela Escola Municipal de Belas Artes, até julho de 1952, no período compreendido entre a desocupação do referido prédio e seu recebimento pelas proprietárias. [...]”(www.camaracaxias.rs.gov.br)

O relatório apresentado pelo prefeito Euclides Triches referentes aos anos 52/53 e 54 na pagina 17 apresenta a Escola de Belas Artes. De acordo com o apresentado a Escola quantitativamente respondeu ao investimento, pois os números comprovam. Infelizmente há a necessidade de quantificarmos tudo para poder ter validade o investimento público. Só que ao que se refere à arte e cultura há a necessidade de uma flexibilização para não impedir o processo e a consciência crítica que se desenvolve através do conhecimento estético. Observe o recorte, figura 39:

Figura 39– relatório da administração do município anos de 1952-1953-1954
Prefeito Euclides Triches

— 17 —

Escola Municipal de Belas Artes

As matrículas da Escola Municipal de Belas Artes nas diversas cadeiras, no período de 1952 a 1954 apresentou, em média os seguintes números:

Piano: 83 alunos; Acordeon: 30 alunos; Violino: 14 alunos; Cantos: 10 alunos; Artes Plásticas: 32 alunos; Ballet: 90 alunos; Total de alunos: 259.

O índice de frequência é excelente, verificando-se uma percentagem média de 90% de comparecimentos.

CORPO DOCENTE

O corpo docente apresenta o seguinte quadro:

Cadeiras	Professores
Piano	5
Canto	1
Acordeon	2
Teoria e Solfejo	2
Violino	1

Artes Plásticas	3
Ballet	1

EXAMES

As atas de exame acusam uma percentagem anual de 90% de aprovações.

MATRICULAS GRATUITAS

Anualmente, são concedidas 15 matrículas gratuitas, aos alunos de escassos recursos e que apresentam tendências para a arte.

OUTRAS ATIVIDADES

Os alunos, no decurso de 1952 a 1954, participaram de 23 festas escolares. Foram, também, realizadas, anualmente, a exposição de pintura, audição musical, bem como a apresentação do recital de Ballet.

Fonte: AHMJSA

Ao entrar na direção da escola Elyr Ramos atribuiu nova cara a escola. Diria que era uma visionária em relação à importância da arte e da cultura para o

desenvolvimento da sociedade. Buscou qualificar o corpo docente contratando profissionais com habilidades pedagógicas e buscou no modelo do Instituto de Belas Artes em Porto Alegre as disciplinas a serem desenvolvidos aqui, como também convidou professores de fora da cidade para lecionar.

Mas mesmo subvencionada pelo poder público⁸³, a escola também possuía taxas e mensalidades para sua manutenção. O corpo docente era todo pago pela prefeitura, tornando-os funcionários com direito a aposentadoria. Assim a lei nº 612 (anexo S) fixa novas taxas e mensalidades para a Escola Municipal de Belas Artes, a contar do ano letivo de 1955.

Art. 1º - são fixadas as seguintes taxas e mensalidades para a Escola Municipal de Belas Artes, a contar o ano letivo de 1955:

Taxa de matrícula, por curso frequentado, renovada anualmente.....	Cr\$ 50,00
Mensalidade por curso frequentado.....	Cr\$ 100,00
Taxa de utilização de instrumental da Escola, sem prejuízo do seu emprego para as aulas até 30 horas por mês.....	Cr\$ 30,00
Por hora que exceder, por mês.....	Cr\$ 1,00

[...] Gabinete do Prefeito Municipal de Caxias do Sul, em 29 de outubro de 1954.

Hermes João Webber vice-prefeito em exercício
(www.camaracaxias.rs.gov.br)

O ano de 1956 registra a admissão de professores autorizado a partir da promulgação da lei nº 663 (anexo T) que autoriza a contratação de um professor de artes plásticas para a Escola Municipal de Belas Artes e em 1958 a certificação de alguns deles como servidores como, por exemplo, Valdira Danckwardt e Suelly Campagnollo.

Em 11 de fevereiro de 1956 é publicado no jornal Pioneiro o edital aberto no dia 7 com os seguintes dizeres:

EDITAL

Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul

Avisa a quem interessar possa, que as inscrições para a prova de seleção de professores na cadeira de Artes Plásticas e Pintura á realizar-se nos dias 27, 28 e 29 na aludida Escola já estão abertas na referida secretaria, á partir de 7 de fevereiro de 1956.

⁸³ Em 2 de dezembro de 1955 foi assinado um convênio com a Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul para o repasse de verbas anuais em contrapartida de matrículas gratuitas como bolsas de estudo.

Caxias do Sul, 7-2-56.
Elyr Ramos Rodrigues
Diretora (JORNAL PIONEIRO,1956)

Aqui se identifica a imprensa como portadora de garantia, pois, como apontado anteriormente a publicação num veículo de considerável circulação na cidade assegura a legalidade do ato. Apresento a nota no jornal⁸⁴:

Figura 40– jornal *Pioneiro* 11/02/1956



Fonte: AHMJSA

A informação verbal 12⁸⁵ confirma a experiência de ter concorrido neste edital:

“Foi lançado um Edital no Jornal Pioneiro de Caxias para a prova de seleção de professores pela EMBA, Dias 27, 28 e 29 de fevereiro de 1956 para ocupar a vaga de professor de Modelo Vivo e Pintura. Na prova de seleção os trabalhos foram julgados por professores da Escola de Arte de Porto Alegre; foram João Farihon, Aldo Locatelli e Dr. Tasso Corrêa. Foi aprovado meu quadro, a Dra Elyr Ramos posou como modelo para o exame. Fui nomeada professora da Escola de Belas Artes onde lecionei até minha aposentadoria.” (INFORMAÇÃO VERBAL 12)

Em 24 de abril de 1956 é expedido o documento comunicando a aprovação de Valdira Danckwardt como professora da EMBA. (anexo U). A EMBA para a cidade era, na época, um referencial de arte. Apoiou as atividades participando

⁸⁴ Ao buscar esta nota me deparei com a notícia no mesmo jornal da fundação duma faculdade de economia por entender que a cidade carecia de um curso de instrução superior. O movimento era capitaneado pelo bispo, prefeitos, vereadores e no caso instituições comerciais.

⁸⁵ Informação coletada na entrevista de Valdira Danckwardt realizada em 15/05/2011.

como o patrocínio do grandioso recital artístico pró-construção da E.N.S.J. (Escola Normal São José), em 17 de maio de 1956, conforme programa anexo (V). No final do mesmo ano nova lei, nº 719, estabelece o custo de taxas e mensalidades para 1957 (anexo W).

A autorização para aquisição de um piano de cauda através de crédito especial é confirmada pela lei nº 713 de 10 de outubro de 1956. O valor é de Cr\$ 160.000,00 como alguns critérios que podem ser lidos no anexo X. Este piano aparece no relatório da escola apresentado a seguir e observa-se que o valor autorizado não cobriu o valor do piano. Hoje o instrumento se encontra no teatro do Bloco M da Universidade de Caxias do Sul.

Em 13 de novembro de 1956 a lei nº 730 garante crédito especial para aquisição de um pano de fundo de palco onde para serem realizados os espetáculos pela Escola Municipal de Belas Artes. O valor na ocasião foi de Cr\$ 12.5000,00, segundo anexo Y. Além de constar no relatório o jornal Pioneiro ao publicar o reconhecimento dos diplomas da EMBA pelo Ministério da Educação amplia a nota com o comunicado da aquisição do piano de cauda marca Petrof. A figura 41 apresenta as informações e mais uma vez o meio de comunicação servia como legitimação das questões administrativas da EMBA e do engrandecimento da cidade nas diversas ações.

Oficializados:

Os Diplomas da EMBA

A diretoria da Escola Municipal de Belas Artes científica aos interessados que os diplomas expedidos pela EMBA acabam de ser aprovados pelo Ministério da Educação e Cultura. [...](JORNAL PIONEIRO, 1956)

A aprovação significava a possibilidade do exercício da profissão de professora de arte no território nacional, conforme a nota continua.

[...] Esclarece que, em virtude dessa aprovação a formanda de Artes Plásticas e Pintura Sra. Iró Nabinger Quieradia, a primeira da escola a receber o registro de seu diploma, acompanhado do registro de professora, poderá de ora em diante, lecionar em qualquer parte do território nacional. [...] (JORNAL PIONEIRO, 1956)

Ao visitar as atas de exames e concursos identifiquei que Iró ingressou em junho de 1952 na escola.

Figura 41– jornal *Pioneiro* de 21/11/1956

Fonte: AHMJSA

Neste ano de 1956, conforme o livro de Exames e provas, no anexo Z Suzete Pezzi realizou as provas para o curso de Artes Plásticas e ingressou na escola, pois queria continuar estudando, mas não queria ir a Porto Alegre. De acordo com informação verbal 13⁸⁶: “eu fui lá e me matriculei. Tinha que fazer um vestibular ou algo assim”. Conta que ir para a Escola era uma terapia. “Nós íamos pintar fora, na praça, no parque da imprensa que naquele tempo era um lindo parque, tinha umas árvores lindas. Íamos ao caminho para Galópolis”. As disciplinas que cursou nos 4 anos de EMBA foram: anatomia e fisiologia artística, arquitetura analítica, desenho de estátua, geometria descritiva, modelagem, modelo vivo, perspectiva e sombra, pintura de atelier, arte decorativa, história da arte e paisagem. A entrevistada conta que pintura era todos os anos. A carga horária era toda tarde. Suzete Pezzi foi minha professora na escola estadual Presidente Vargas e creio ser significativo registrar a sua fala em que diz que “uma coisa que me faz feliz é ver que muitas das minhas alunas foram ser não só artistas, professoras de arte ou arquitetas.” Registro aqui o carinho e amor com que exercia sua profissão de professora e a atenção e cuidado que dispensava a seus alunos. Um cuidado na

⁸⁶ Informação coletada na entrevista de Suzete Pezzi realizada em 10/01/2011

forma de se organizar e de ministrar suas aulas e de dar uma segurança e confiança ao aluno ao tratá-lo com muita humanidade.

Na continuidade de identificar a relevância da EMBA e seu reconhecimento enquanto ensino de arte, o jornal Pioneiro de 8 de dezembro de 1956 anuncia a vinda do Deputado Federal (PRP/RS) Luiz Compagnoni como paraninfo da Escola de Belas Artes.

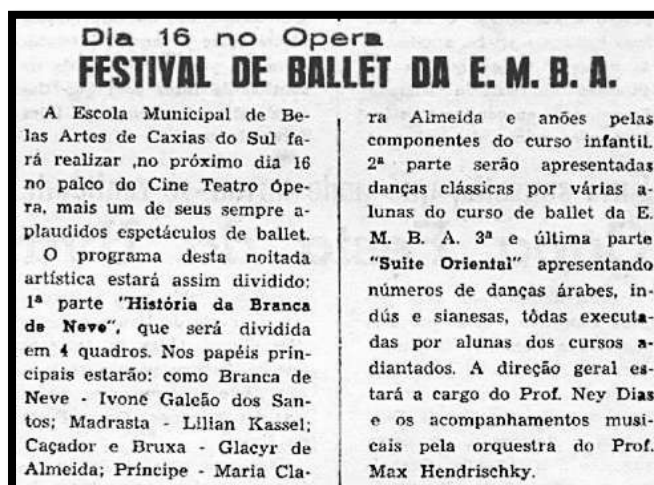
Figura 42 – Jornal Pioneiro de 8/12/1956⁸⁷



Fonte: AHMJSA

Seguindo as extensas atividades da EMBA no encerramento de 1957 o Festival de Ballet contempla a cidade. Podemos ler na nota abaixo:

Figura 43 – *Jornal da Mocidade* 10/1956



Fonte: AHMJSA

Ao buscar uma inspeção federal Elyr Ramos transformou a EMBA numa escola com currículos. O ofício nº 20 de 15 de maio de 1957 endereçado ao Sr. Jurandir Lodi do departamento de ensino superior, a Inspetora Federal Dinah de Freitas Só escreve:

⁸⁷ Deputado federal que em 1949 lançou a campanha em pró-monumento do Imigrante .

Designada por V. Sa. por portaria nº72, de 15 de abril do corrente ano, a fim de proceder à verificação das condições para funcionamento da EMBA compreendendo os cursos de Música e Artes Plásticas, tenho a honra de apresentar o presente relatório.(CEDOC/UCS)

O relatório é fundamentado no decreto lei nº421 de 11 de maio de 1938, artigo 4º que para conceder a autorização de um curso superior era necessário que a entidade devesse possuir capacidade financeira, edifício e instalações apropriadas sob o ponto de vista pedagógico e higiênico, um aparelhamento administrativo regular, obedecer as exigências mínimas da lei federal na organização administrativa e didática para o curso, capacidade moral e técnica do corpo docente, um limite de matrícula, observar a localidade e se a criação do curso representa real necessidade sob o ponto de vista profissional ou manifesta utilidade de natureza cultural. Como também no decreto lei 2075⁸⁸ de 8 de março de 1940, que dispõe sobre a regência de turmas suplementares nos estabelecimentos de ensino superior e secundário. Ao ler o relatório identifica-se a observâncias em grande parte destes itens:

Relatório:

Estabelecimento – fundação: A EMBA, sediada no RS, compõe-se dos cursos de Artes Plásticas e Pintura e Música, foi fundada por um grupo de caxienses que vendo a necessidade e pendor já inato de sua origem latina e encontrado no Senhor Prefeito Luciano Corsetti e câmara de vereadores todo apoio, transformando-a em Escola Municipal consagrando anualmente com a soma de mais de um milhão de cruzeiros (CR\$ 1.169200,00) acrescido de CR\$120000,00 anuais de um convênio com a secretaria de educação e cultura.

A EMBA criada por lei nº151 de 19 de maio de 1949 vem exercendo suas atividades desde março de 1950 tendo já formado 23 alunos no curso de Artes Plásticas e Pintura e 12 alunos em Música, num total de 35 alunos, destes formando alguns já registrados na Diretoria do Ensino Secundário e exercendo o magistério nesta cidade.

Edifício: Edifício próprio na Rua Dr. Montauray 795 prédio antigo de alvenaria, dois pavimentos, 29 peças com luz direta. Há salas apropriadas para os instrumentos, salas mais amplas para os alunos de Artes Plásticas, salão para o Ballet e auditório.

As salas: hall, ballet, biblioteca, biblioteca e museu, solfejo e ditado musical, modelagem, perspectivas e sombras / geometria descritiva/ arte decorativa, sala de teoria, sala de harmônica e análise harmônica, três salas de piano, acordeon, secretaria, pintura e desenho, violino, canto e pátio interno.

Professores:

Música: piano – Adelaide Ribeiro Mendes, Juliana Lamb, Thereza M. Rossi, Suelly Bergmann Campagnolo, Therezinha I. Gabrieli; violino –

⁸⁸ Este decreto-lei pode ser acessado no site www.senado.gov.br

Jaime Torres do Valle; canto – Ceci M. Albrecht; acordeon – Lino Casagrande, Waldomiro Torres do Valle e Geny Petrini; ballet – Ney Emílio de Lemos Dias; teoria musical – Max Hendrischky; solfejo – Doralice M. Bergmann.

Artes Plásticas e Pintura: arte decorativa/anatomia artística/pintura de atelier - Elyr Ramos Rodrigues; modelo vivo 1º e 2º ano/ arquitetura analítica e modelagem – Lígia Calegari; perspectiva e sombra/paisagem/desenho de estátua – Nelly Juchen; modelo vivo 3º e 4º ano/ geometria descritiva e história da arte – Valdira Danckwardt.

A diretora da escola Sra. Elyr Ramos e secretária Rosemary D'Ávila.

Material didático: 1 piano de cauda marca Petrof adquirido em 1956 por 250 mil cruzeiros, 1 piano $\frac{3}{4}$ de cauda Bluthner, 1 piano Stuttgart, 1 piano Lux, 1 piano Essenfelder, 1 piano F.L. Neuman Henburg, 2 acordeons Tupy 80 baixos, 1 acordeon Universal, 1 violino, 1 terno estufado, 1 eletrola, 29 cadeiras simples, 24 cadeiras de braço, 1 cadeira giratória, 4 escrivaninhas, 4 cabides, 34 objetos de barro e gesso para modelagem e desenho, 4 mesas pequenas, 2 estantes para guardar o material dos alunos, 6 bancos de piano, 4 armários, 3 quadros negros, 20 mesas especiais para desenho, 1 esqueleto humano para aula de anatomia, 35 bancos altos, 25 cavaletes, 1 vênus para estudo, 5 bureaux, 25 pranchetas para modelagem, 11 lustres, 31 tapetes de borracha, 1 telefone, 4 vasos de folhagens, 1 tanque de cimento, 1 balcão, 1 filtro, 1 relógio de parede, 1 crucifixo de parede, 1 quadro do pintor Celi, 1 metrônomo, 1 busto de Mozart, 6 tinteiros, 1 perfurador, 1 grampeador, 2 pias, 1 microfone, 3 alto falantes, 15 modelos em gesso, ornamentos e bustos.

Mantida pela Prefeitura com subvenção do Governo Estadual, conta com uma biblioteca com 5406 obras num total de 6001 volumes, 300 alunos matriculados com um limite de matrícula de 25 alunos por curso. (CEDOC/UCS)

A partir deste relatório começou o movimento. Primeiro para o reconhecimento dos cursos em nível superior e então para a federalização da escola.

A EMBA ligada a prefeitura de Caxias do Sul, também estava conveniada com o governo do estado do Rio Grande do Sul. O convênio com a secretaria estadual de educação e cultura possuía os seguintes termos:

O Estado do RS representado pelo Secretário de Educação e Cultura Liberato Salzano Vieira da Cunha, devidamente autorizado pela portaria nº5313 de 5 de outubro de 1955, do Exmo. Governador do Estado de uma parte, e a Prefeitura de Caxias do Sul por seu representante legal Sr. Dagoberto Rivoire de outra, presente na Secretaria de Educação e Cultura, em Porto Alegre aos dois dias do mês de dezembro de 1955 firmam o seguinte convênio:

I – A Prefeitura de Caxias do Sul por intermédio da EMBA obriga-se a manter, nos termos da legislação vigente o perfeito funcionamento dos cursos de Artes Plásticas e Pintura e Música.

II – O Estado se compromete a prestar à prefeitura anualmente a cooperação financeira mediante uma contribuição que, no corrente ano será de 80 mil cruzeiros e nos anos subsequente de 120 mil cruzeiros para melhoramento e manutenção da EMBA.

III – A Prefeitura se compromete a reservar ao Estado, na EMBA, no corrente ano 20 matrículas para serem utilizadas por indicação da

Secretaria de Educação e Cultura aumentando-se esse número nos anos seguintes para 30.

IV - A Secretaria de Educação e Cultura supervisionará o funcionamento da Escola e o exato cumprimento das obrigações assumidas neste convênio através da superintendência de Educação Artística.

V – Despesas atendidas pela verba contribuições diversas: para escolas de Belas Artes sob regime de convênios e contratos – código local 8-07, geral 8-33-4 rubrica 191 do orçamento em vigor.(CEDOC/UCS)

Em 1957 as atividades da escola iniciaram em 7 de março e no ano de 1958 o início dia 10 de março foi marcado por uma pequena alteração no quadro docente. A entrada de Dolphina Schriek como professora de ballet e de Nestor Wennholz para teoria e solfejo.

Neste ano o então deputado Tarso Dutra⁸⁹ envia um telegrama para a diretora da escola Elyr Ramos com o seguinte teor: “CNE⁹⁰ aguarda atendimento exigência quanto professor a fim de autorizar imediatamente funcionamento instituto de Belas Artes.” (CEDOC/UCS).

Também foi encontrado entre os documentos outro telegrama de Tarso com o texto telegráfico: “prazer comunicar acabo obter presidente da república liberação verba 500 mil cruzeiros corrente ano Instituto Municipal Belas Artes Caxias do Sul pagamento deve ser requerido imediatamente MEC caso não tenha sido.” (CEDOC UCS).

Nestes dois telegramas fica evidente o trabalho do deputado em apoiar a EMBA mesmo que se referindo a ela como Instituto. A partir dessas transformações e preparos Elyr Ramos solicita o reconhecimento da escola pelo conselho federal de educação.

A lei nº 824 (anexo AA) abre crédito especial. Esta lei discrimina várias benesses à Escola através de uma verba significativa de Cr\$500.000,00 distribuída conforme determinado em lei:

<i>a) Gratificação ao pessoal</i>	
Gratificação a 19 professores.....	Cr\$ 187.200,00
Idem à diretoria	Cr\$ 5.500,00
Idem `a secretaria	Cr\$ 7.300,00
<i>b) Material</i>	
3 armários para secretaria	Cr\$ 15.000,00
2 fichários de aço.....	Cr\$ 19.500,00
Livros didáticos.....	Cr\$ 25.000,00

⁸⁹ Foi deputado federal no período de 1951 a 1971, ou seja, 4 mandatos consecutivos, foi ministro da educação e cultura de 1967 a 1969 período que se licenciou do mandato de deputado federal.

⁹⁰ Conselho Nacional de Educação

1 projetor para uso didático.....	Cr\$ 85.000,00
1 piano.....	Cr\$ 77.500,00
c) <i>Diversos</i>	
Prolongamento da sala de Artes Plásticas, junto à Escola e Pintura.....	Cr\$ 50.000,00
Conservação do prédio.....	Cr\$ 20.000,00
Encadernação de livros.....	Cr\$ 3.000,00
Publicações educativas.....	Cr\$ 5.000,00[...](www.camara caxias.rs.gov.br)

Percebo dois aspectos importantes nestas rubricas: a presença do item livros didáticos elemento que até agora não havia aparecido nas atas e em duas informações verbais há o indicativo de apostilas. O segundo aspecto é que esta verba possibilitaria uma qualificação da Escola que nesta época já postulava ser de ensino superior ou ser federalizada. Pareceu ter havido um incentivo financeiro da mantenedora para a escola.

Em 24 de março de 1959, praticamente dez anos após a criação da Escola, o Governo Federal através do decreto 45.610 concede autorização para funcionamento dos cursos de Pintura e Música da Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul, documento também anexo (BB).

O jornal Panorama divulga o acontecido:

Figura 44 - jornal *Panorama* 11/04/1959



Fonte: AHMJS

A matéria do Jornal O Pioneiro de 10 de dezembro de 2009 na coluna Memória de Roni Rigon mostra a fotografia do primeiro grupo de formandas após a autorização.

Figura 44 – jornal *Pioneiro* 10/12/2009

Fonte: Coluna memória de Roni Rigon

Suzete Pezzi fez parte da primeira turma que se formou, em nível superior, pela Escola de Belas Artes nas Artes Plásticas. Conforme informação verbal 14⁹¹, em 1964 foram chamadas para fazer novamente a disciplina de didática, pois a professora não possuía diploma de curso superior. Assim para legalizar tiveram que fazer novamente. No caso ela não precisava, pois já tinha o diploma do normal, mas fez para acompanhar a turma. A atualização consistiu nas seguintes disciplinas: elementos da administração, didática geral, didática especial, psicologia da educação, prática de ensino sob estágio supervisionado. Quatro anos depois fez história das artes, das técnicas, técnica de composição industrial, iniciação nas artes industriais. Num total de 2917 horas.

Assim 1959 foi um ano significativo para Caxias do Sul no âmbito da educação e para EMBA no âmbito do fortalecimento enquanto instituição.

O decreto 45.610 de 24 de março de 1959 concedeu a autorização para funcionamento dos cursos de música e pintura para a escola, com o seguinte texto:

O presidente da república, usando da atribuição que lhe confere o artigo 87, item I da Constituição e nos termos do artigo 23 do decreto lei nº421 de 11 de maio de 1938, decreta:

Artigo único. É concedida autorização para o funcionamento dos cursos de música e pintura da Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul, no Estado do rio Grande do Sul.

⁹¹ Informação coletada na entrevista de Suzete Pezzi realizada em 10/01/2011

Rio de Janeiro, 24 de março de 1959.
 138° da Independência e 71° da República
 Juscelino Kubitschey
 Clovis Salgado
 (N°10.731 – 28-3-59 – 91,80) (CEDOC/UCS)

No relatório do segundo semestre de 1959 nota-se que no timbre já constou o nome Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul autorizada a funcionar de acordo com o decreto nº45.610 de 24 de março de 1959, Ministério de Educação e Cultura, Diretoria do Ensino Superior. Neste documento encontrado nos registros de 1959, identifiquei o texto descritivo do relatório assinado por Marcos Batista Ribeiro. Transcrevo parte do conteúdo que pode ser visto na íntegra no anexo CC.

Parte apreciativa do relatório do 2º período da Escola Superior de Belas Artes

A Escola Superior de Belas Artes, que até então funcionara sob a denominação de Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul, foi fundada por um grupo de caxienses entusiastas e encampada pelo governo do Município, na ocasião, exercido pelo Prefeito Snr. Luciano Corsetti.[...]

[...] Quanto nos tem sido dado observar, dos ligeiros contatos que temos mantido com o corpo docente, em virtude de nossa recente designação, para o cargo de inspetor da Escola, podemos concluir tratar-se de um corpo docente eficiente, zeloso e disciplinado.

A afirmação feita logo acima, encontra inteira procedência na verificação da magnífica frequência dos membros do corpo docente, o que lhes possibilita cumprirem, integralmente, os programas de ensino, isto poder-se-á constatar com facilidade, examinando documentos congêneres integrantes deste relatório.[...]

[...]A direção da Escola está confiada a D^a Elyr Ramos Rodrigues, pessoa altamente categorizada, dotada de sólida cultura e incomum capacidade administrativa, dispondo, ademais, de invejável espírito público, o que facilita sobremaneira nossos trabalhos de inspeção.[...](CEDOC/UCS)

Chamo atenção para a maneira de referir-se a diretora da escola. Durante este trabalho foi esta a sensação que pude ter ao ler os documentos e conversar com as pessoas em geral. A informação verbal 15⁹² também lembrou este aspecto de Elyr Ramos, o seu dinamismo visionário e não pensar pequeno. Buscou através de seu trabalho qualificar a EMBA.

Na continuidade do texto apareceram às atividades da escola apresentadas nos itens como atos escolares, provas parciais, não houve alteração no corpo docente, não houve concurso para provimento de cargo, há um item para atas da congregação e para o conselho técnico administrativo, mapas de aulas e programa

⁹² Informação coletada na entrevista de Jayme Paviani realizada em 04/07/2012

de ensino que foram cumpridos, remuneração, frequência, trabalhos de estágio, notas, frequência à biblioteca, reuniões do diretório acadêmico (criado em 1960), reuniões de seminário, pontos para segunda prova e exames finais, resultados das provas e nota final, não houve repetência, mapas estatísticos e relação dos alunos que concluíram o curso, alteração na secretaria que neste ano foi designada mais uma funcionária auxiliar de secretaria, as subvenções uma estadual e uma federal e orçamento do município. Acrescento também itens em relação ao corpo docente quanto à eficiência e disciplina: *corpo docente constituído de professores competentes e dedicados especializados nas cadeiras que lecionam e com longa prática de magistério. O corpo docente é pago pelos cofres da municipalidade.* Em relação à vida extracurricular também apontada no relatório consta que: *os alunos têm promovido várias reuniões no Centro Acadêmico Maestro Villa Lobos e tomado parte em conferências pronunciadas por intelectuais e recitais artísticos no salão da escola ou em outros locais da cidade.*

A biblioteca já contava com 7600 volumes, o aparelhamento administrativo com uma diretora, Elyr Ramos, e o conselho técnico administrativo com os professores Juliana Lamb, Adelaide Mendes, Suelly Campagnolo, Lygia Calegari, Valdira Danckwardt, Nelly Juchen. Chamo atenção para uma gestão de mulheres na escola. O relatório continua e corrobora o apresentado ao diretor para a concessão da autorização dos cursos. A escola possui dois pavimentos, 29 peças com luz direta, salas destinadas a instrumentistas, outras mais espaçosas para atividades de artes plásticas e pintura, um salão dedicado ao ballet onde se realizam as audições regulamentares e onde se apresentam todos os artistas que procuram esta cidade para seus recitais. No hall tem lugar as exposições dos alunos da escola e outros artistas.

Neste mesmo ano em junho a lei n° 890 (anexo DD) fixa taxas e mensalidades para a Escola Municipal de Belas Artes a contar de julho de 1959. Percebe-se um aumento bastante significativo entre 1955 e 1959. Contabilizei uma média de 200% de acréscimo neste período.

Taxa de matrícula, por curso frequentado, renovada anualmente.	Cr\$ 150,00
Mensalidade por curso frequentado.....	Cr\$ 300,00
Taxa de utilização do instrumental da Escola, para exercício, sem prejuízo de seu emprego para as aulas, até 30 horas por mês.....	Cr\$ 150,00
Por hora que exceder.....	Cr\$ 5,00

Taxa de exames, por curso frequentado.....Cr\$ 100,00
 Taxa de exames vestibular.....Cr\$ 300,00
 (www.camaracaxias.rs.gov.br)

Duas taxas que não eram cobradas em 1955 passaram a ser cobradas. Interessante observar que ao mesmo tempo em que o poder público designava aporte à Escola ampliava as taxas e mensalidades estreitando o acesso aos cursos de arte por ela ministrados. Finalizo com a lei nº 906 (anexo EE) que cria cargos e faculta a efetivação de professores da Escola Municipal de Belas Artes. Cria 21 cargos de provimento efetivo para professores da Escola. A lei veio a se adequar ao decreto federal de curso superior. Além dos cargos nominados no art. 1º, aparece em outros artigos a garantia de uma efetivação para os professores que já estavam atuando nos mesmos.

Art.2º - Os atuais professores que exercem as funções correspondentes a cada um dos cargos criados pelo artigo anterior, que contém mais de 730 dias de magistério público, poderão requerer a sua efetivação até 90 dias após a publicação desta Lei, desde que possuam diplomas ou títulos registrados na Diretoria de Ensino Superior do Ministério da Educação.

§ Único – os professores que, preenchendo os requisitos deste artigo e que contarem menos de 730 dias de magistério público, poderão a requerer a sua nomeação em estágio probatório e, concluído este período, serão efetivados na forma do inciso I, do Artigo 89 da Lei Orgânica do Município.

Art. 3º - Os professores que requerem sua efetivação nos termos desta Lei serão efetivados como professores catedráticos do ensino superior, conforme a discriminação dos cargos constantes do artigo 1º. (www.camaracaxias.rs.gov.br).

Os professores precisavam de diploma de ensino superior para lecionar.

Em 1959 o primeiro salão de belas artes foi prestigiado pelos artistas que participaram. A matéria no Pioneiro de 28 de março de 1959 relata que já haviam 35 inscritos. A premiação seria um, bronze oferecido pelo prefeito Ruben Bento Alves denominado Frei Lucio que estava exposto na Joalheria Comandulli⁹³.

⁹³ Fundada em 1921 por Erarado Bragatti, sendo em 1935 alterada para Bragatti & Comandulli com a admissão do sócio João Comandulli. Uma das modernas e bem, montadas casas de joias da cidade naquela época.

Figura 46 - jornal *Panorama* 28/03/1959

30 artistas caxienses já se inscreveram no 1.º Salão Popular de Artes da cidade

Até o presente, eleva-se a trinta o número de artistas locais, que já solicitaram inscrição, garantindo sua participação no 1.º Salão Popular de Artes de Caxias do Sul, que será realizado sob a orientação da Escola Municipal de Belas Artes, tendo o patrocínio oficial do Governo do Município. São os seguintes os inscritos para o certame de artes:

Dante Armando Rossetti, Lilliana Grisostolo, Rita Bruger, Darwin Gazzana, Valdira Pacheco Dankwardt, Ivo Maioli, Eny Soldatelli, Lielzo Iracema Faccioli, Dionéa De Garii, Cecília Mallet, Susete Azambuja, Doris Paternoster, Priscila Pezzi, Nelly Zatti Ju-	chem, Marisa Rossato, Elizabeth Longhi, Mirene Missaglia, Heitor Curra Filho, Celia Pinto Amando, Ivete Cesa e Silva, Aneris Bedin, Jean Leblanc, Rosemary Spinato, Ada Verissimo, Dulcy Pohn Corrêa, Franca Taddei, Alfredo Bedin, Nadyr Romeu Dalle Molle, Juiza Trevisan e Maria Italita Rossi Bertoletti.
--	---

Fonte: AHMJSA

Lendo a nota anterior percebo a importância deste evento para a arte local. O salão reuniu os mais diversos artistas da época num tom de vanguarda. As pessoas que se inscreveram eram homens e mulheres que atuavam nesta área na cidade de Caxias do Sul. Identifico nomes históricos das artes locais. Em 1999 a Associação Artístico - Cultural Agosto 17 propõe um evento semelhante para cidade que reuniu mais de 120 artistas locais. Era uma tentativa de realizar um panorama da produção oficial e não oficial na cidade. Percebo que estes espaços deveriam ser mantidos para estimular o trabalho dos artistas, criar um público fiel e assegurar políticas culturais. O salão na época conquistou uma legislação posterior.

A Figura 47 apresenta o noticiado ao relatar que já havia inscritos para o salão. A leitura não está muito nítida, mas contabilizei no momento da notícia pelo menos 35 inscritos.

concerto na Catedral rechearam o cardápio cultural da cidade no mês de abril de 1959.

Figura 48 - jornal *Caxias Magazine* 05/1959

Aberto a visitação pública o

1º SALÃO POPULAR DE BELAS ARTES DE CAXIAS DO SUL

Com a presença de destacadas personalidades dos meios culturais, políticos e econômicos da cidade e do Estado, inaugurou-se, no dia 25 de abril último, o 1º Salão Popular de Belas Artes de Caxias do Sul. Desde aquela data é grande a afluência dos caxienses ao prédio da Biblioteca Pública, local da exposição. Esse salão foi considerado pela crítica local como o acontecimento artístico do ano, pois os trabalhos lá expostos demonstraram o ótimo nível artístico da população caxiense.

Na entrada do 1º Salão Popular de Belas Artes encontramos um cartaz com os seguintes dizeres: "Porque nossa cidade cresceu, e porque nossos horizontes já estão mais largos, os artistas também nasceram. Sabíamos que à sombra das chaminés, alguém tecia as imagens que sua sensibilidade captava. Sabíamos que nos intervalos do trabalho, quando havia festa na cidade, alguns de seus filhos ousavam a criação. Esta exposição é o nosso aplauso, e a cidade que lhes estende as mãos, pois todos precisamos de ajuda. Nossos artistas vieram expor timidamente. Mas sabemos que estão orgulhosos. Mostrar o que criaram, é a nossa forma de ajudá-los, e o estímulo da cidade àqueles que buscam corporificar a beleza de seus anos e seus dias."

COMISSÃO JULGADORA
A Comissão Julgadora dos melhores trabalhos do 1º Salão Popular de Belas Artes estava composta pelas seguintes pessoas: Aldo Locatelli, Dr. Olívio de Azevedo, Eng. Púlvio Oliva, Irmã Luíza Angel e prof. Lígia Calegari. Em outro local desta página estamos publicando a relação dos trabalhos premiados com medalhas de ouro, prata e bronze e com o "FREI LÉCIO", estatueta com que a Prefeitura Municipal premiou os melhores trabalhos do salão.

Prêmios do 1º Salão

PINTURA
Medalha de ouro - FRANCA TADDEI
Medalha de prata - DULCE B. CORREA
Medalha de Bronze - NELLY Z. JUCHEN
Medalha de Bronze - HENY SOLDATELLI

DESENHO
Medalha de ouro - SALLY CARDOSO LUZ
Medalha de Prata - RITA B. BRUGGER
Medalha de Bronze - NÍCIAS DÓRIA

ARQUITETURA
Medalha de Ouro - O. LORENZ
Medalha de Prata - NILTON C. SCOTTI

ARTE DECORATIVA
Medalha de Ouro - DR. DARWIN GAZZANA
Medalha de prata - DIOCLECIO M. DE SOUZA
Medalha de Bronze - NELLY JUCHEM

ESCULTURA
Medalha de Ouro - OREVIL BELINI
Medalha de Prata - DR. DARWIN GAZZANA
Medalha de Bronze - NADIR DALLE MOLLE

JOALHERIA
Medalha de Ouro - JEAN LEBLANC

GRAVURA
Medalha de Ouro - ROMULO ROSA

1º Salão de Belas Artes

COFERÊNCIAS

São as seguintes as conferências programadas para o 1º Salão Popular de Belas Artes de Caxias do Sul:
Dia 30 de Abril: (já realizada).
Música Brasileira - Prof. Enio Freita e Castro.
Dia 7 de Maio:
Pintura do século XXIX - Prof. Angelo Guido
Dia 14 de Maio:
Arquitetura Moderna - Prof. Roberto Veronese

Todas as conferências acima terão lugar na Câmara Municipal de Vereadores no horário das 20,30 horas.

* * *

Concerto de órgão.
Ainda como parte integrante do 1º Salão Popular de Belas Artes terá lugar no dia 9 de maio na CATEDRAL local um concerto de órgão a cargo do Prof. Léo Schneider.

DE 15 A 17 DE MAIO

ASSEMBLÉIA DO ROTARY

Será realizada nesta cidade, de 15 a 17 do corrente, importante assembleia do Distrito 467 do Rotary Clube. Participarão da mesma cerca de 30 clubes, com mais de 400 representantes. Para participar dessa convenção estarão em Caxias do Sul, naquelas datas, além do atual Governador do Distrito, todos os demais governadores, bem como o futuro Governador a ser empusado em julho do corrente ano. Do programa estabelecido, além de outros atos, podemos destacar um grande almoço de confraternização que terá como lo-

Fonte: AHMJA

Também em 1959 a escola atualizaria seu regimento interno. Pelo documento a finalidade da escola era manter os cursos de Música, Artes Plásticas e Pintura. O curso de Música estava classificado em três níveis: fundamental, com

cinco anos, servindo de preparatório do geral, exigindo no mínimo o curso primário; geral para formar profissionais de orquestras e coristas; superior para instrumentistas e cantores (professores), compositores e regentes (maestros); Pós Virtuosidade. Curso geral estava subdividido em duas secções, exigindo no mínimo, a 2ª série ginásial: instrumentistas (2 anos) e cantores(2 anos). O curso superior estava subdividido em duas secções, exigindo no mínimo, a conclusão do ginásio; instrumentista (2 anos), cantores(2 anos), compositores e regentes(maestros).O curso de pós – virtuosidade.

Essa atualização foi necessária à medida que a Escola, para ter validação, necessitava se adequar a legislação nacional e o curso de música com apresentei anteriormente não possuía um currículo tão detalhado. Além , conforme informação verbal 17⁹⁵, o ingresso era facilitado.

A administração na época era composta de diretoria (órgão executivo da direção técnica e administrativa); conselho técnico e administrativo (órgão deliberativo) e congregação (órgão superior). Houve alterações nos serviços administrativos que além do gabinete do diretor (a) contaria com uma portaria, contabilidade e tesouraria; um arquivo, biblioteca, discoteca, secretaria e almoxarifado.

Mas foi no corpo docente que percebi uma significativa alteração de necessidades que atribuo ao desejo de federalizar a escola. Assim o corpo docente seria composto de professores catedráticos, através de concursos e provas, exemplifico com o caso de Valdira Danckwardt antes citado; docente livre (curso de títulos e provas), assistente, indicado pelo catedrático, auxiliar de ensino, instrutores e acompanhadores, professores contratados, professores estrangeiros, professores interinos, na vacância do catedrático; professor honorário, emérito e aposentado.

Na luta por tornar a EMBA uma escola de ensino superior a alteração do regulamento se fez necessário para adequá-lo aos decretos federais lei nº 421 e nº 2.075 que podem se acessados pelo site www.senado.gov.br.

⁹⁵ Informação coletada na entrevista de Olinda Maria Falcão Alessandrini realizada em 14/07/2011.

“A Escola de Belas Artes até então não oferecia todas as disciplinas exigidas pelo Ministério da Educação, e por isso as formandas não podiam completar o que era necessário para o exercício profissional. Foi feito então um estudo dos professores da Escola de Belas Artes de Caxias do Sul junto dos professores da Universidade de Porto Alegre para estudar o currículo da Cultura do Rio de Janeiro, que exigia complementar o currículo da EMBA com uma série de disciplinas que foram imediatamente anexadas ao nosso. Foi exigido o ginásio completo para o aluno se matricular.” (INFORMAÇÃO VERBAL 18)⁹⁶.

Assim ao fim dos anos 1950 a EMBA se estabeleceu como um ponto concentrador e difusor de cultura e arte na cidade. Ampliando o papel da arte em Caxias do Sul e o papel das instituições de ensino como formadoras de conhecimento. E pensar que este novo modelo de escola possuía “práticas próprias, pois funciona como um dispositivo de transformação.” (NUNES; CARVALHO, 2005, p.51).

“Uma história dos usos que indivíduos, grupos ou sociedades fazem dos modelos que lhes são impostos ou dos objetos que lhes são distribuídos supõe um trabalho sobre a relação entre táticas de apropriação e estratégias de imposição”. (NUNES; CARVALHO, 2005, p. 53). Trouxe esta reflexão na intenção de apontar para a especificidade da EMBA, pois ela surge no cenário caxiense com práticas próprias não impondo modelos internamente, mas sim produzindo novas representações a partir de um modelo diferenciado de ensino na época.

No caderno iconográfico, que se encontra no final da dissertação, podemos realizar leituras nas fotografias que segundo Possamai, “congela uma imagem imortalizada como cena que será objeto de investigação para o historiador” (2008).

Neste momento optei por apresentar as fotografias por entender que seria importante a reunião de vários elementos que ajudassem a compor, a pintar, a tecer parte da história da EMBA.

As fotografias apresentadas ilustram os movimentos das aulas da EMBA no espaço atrás da biblioteca municipal de Caxias do Sul, bem como os desenhos em grafite. “[...] é possível inferir que os elementos visuais – imagens e artefatos – utilizados para comporem tenham sido elencados com o objetivo de ilustrar o período e o processo histórico investigado.” (POSSAMAI, 2009, p. 5).

⁹⁶ Informação coletada na entrevista de Valdira Danckwardt realizada em 15/05/2011.

3 NOVA DÉCADA, NOVAS CORES, ALGUMAS RAÍZES.

Na tentativa de promover a abertura da educação através da experiência da arte, acabamos por encerrar a experiência artística num conceito sufocante e limitador.
Mônica Hoff

Este capítulo tem como propósito narrar sobre acontecimentos que envolveram a década de sessenta, as adequações da EMBA para contemplar as necessidades de um curso superior, também apresentar um pouco da história do ensino superior para finalizar com a relação da EMBA, sua relação com a sociedade caxiense, influência e contribuição para o surgimento de profissionais da arte em Caxias do Sul.

A década de sessenta foi marcada por profundas modificações no cenário político nacional e estadual que ecoaram no interior do país, em especial em Caxias do Sul. É em janeiro de 1960 que o prefeito Armando Biazus⁹⁷ toma posse e o jornal Caxias Magazine publica observações de alguns caxienses sendo eles vereadores, industrialistas e funcionários públicos como, por exemplo, Eugênio Giordani⁹⁸ padre e vereador que declarou esperar que “faça uma administração em benefício do povo”. (CAXIAS MAGAZINE, 1960, p. 5). Observo a presença da Igreja no legislativo estendendo a sua incidência nas instâncias de decisões.

Neste mesmo ano, na sessão ordinária de 22 de abril de 1960, os vereadores congratulavam a transferência da capital federal entendendo ser mais uma razão para, segundo eles, “progresso e realizações expressivas” (ONZI, 2012. p.69).

É um cenário de mudanças e novas expectativas, mas também de inseguranças políticas. O jornal Pioneiro publica uma matéria de capa, cujo título pode ser lido na figura 49.

⁹⁷Prefeito de Caxias do Sul responsável pela constituição do Comitê Pró Legalidade que foi integrado por todos os vereadores da época, centros acadêmicos e imprensa. (ONZI, 2012. p.69).

⁹⁸ Eleito pelo PDC, Padre Giordani (1956/59 e 1960/63) foi precursor dos direitos sociais e defensor dos direitos humanos. Os atos sociais que ele realizava eram pautados pelos princípios de vida. Era uma pessoa preocupada com a educação dos jovens, buscando a construção de escolas na cidade, e solucionando problemas nos bairros pobres de Caxias do Sul. Lutava pela habitação popular e pela implantação de centros de saúde. (AHCM).

Figura 49 - jornal *Pioneiro* 23/04/1960

Fonte: AHMJSA

De acordo com Ribeiro (1997), a nova capital federal passa a ser cenário dos movimentos da política no início dos anos 60, marcado com a posse de Jânio Quadros seguida do vice João Goulart, representantes⁹⁹ de interesses diferentes. Em seu breve governo Jânio Quadros adotou uma política externa independente, procurando uma aproximação com regimes de esquerda, o que provocou a reação da direita anticomunista, liderada pela Igreja e pelos militares. Obrigaram a sua renúncia e tentaram impedir a posse de João Goulart, pois simbolizava um “perigo comunista”. Mas Goulart acabou governando num clima de radicalização e mobilização dos movimentos sociais e constante ameaça de golpe. Com uma proposta nacional-reformista defendeu um projeto de desenvolvimento capitalista que pretendia redirecionar a expansão industrial e incentivar a política agrária¹⁰⁰. Na área educacional lançou a Mobilização Nacional Contra o Analfabetismo, adotando o método de alfabetização e conscientização de Paulo Freire. O golpe civil militar de 1964 o afastou, substituiu, resultando no seu exílio. Foi escolhido o General Costa e Silva que pelos atos administrativos propugnava o cerceamento a sociedade civil, a cassação de mandatos de deputados e a criação do Serviço Nacional de Informações (SNI), entre outras coisas. Mas é com o ato institucional nº 5 (1968) que houve um recrudescimento da repressão pela implantação da censura, e da perseguição aos estudantes, jornalistas, padres, operários, intelectuais e artistas. Movimentos que deixaram marcas caracterizaram a política brasileira.

⁹⁹ Jânio Quadros, um populista de direita que foi apoiado pela burguesia ligada ao capital multinacional e eleito pela maioria da população brasileira a partir de uma campanha simbolizada pela vassoura, com a qual pretendia varrer a corrupção, a inflação e o comunismo e João Goulart, populista nacionalista que chegou ao poder com os votos dos trabalhadores e das esquerdas nacionais.

¹⁰⁰ O plano trienal objetivava o controle da inflação, a redução das desigualdades sociais e a necessidade de reformas básicas – fiscal, bancária, eleitoral e agrária.

3.1 Os anos 60 e a EMBA

Caxias acompanhava as notícias, conduzia seus processos no foco de um desenvolvimento econômico e uma autonomia cultural. Considerando a expressão dos vereadores, antes citada, volto à atenção para a EMBA e sua relevância como uma realização expressiva do poder público caxiense. Embora a época, e os movimentos que se estabeleceram a partir dela, as atividades e aspirações da direção da escola continuaram.

Um fato curioso é o de que, no final de 1959, em 20 de dezembro, a lei 925 no seu artigo 6º, posteriormente revogado, altera o nome da escola na seguinte redação: “A Escola Municipal de Belas Artes passa a denominar-se Escola Municipal de Belas Artes Maestro Heitor Villa – Lobos”. Não foram encontrados vestígios do porque desta pretensa alteração de nome da escola, mas julguei pertinente fazer a menção, pois é mais um indicativo de uma participação pública institucional que acompanhou a história da instituição.

O próximo passo foi o decreto para assegurar o ensino superior. Mas antes seria necessária a reforma do prédio. Neste sentido a diretora enviou uma carta para Leonel Brizola¹⁰¹, na época governador do RS, em nove de janeiro de 1960 solicitando verbas para ampliação do edifício sendo causa a tentativa de conquista da federalização. Para esta solicitação foi feito um levantamento de necessidades na reforma. Itens como valetas, pilares, contra pisos, paredes internas, forro, muretas de platibanda, rebocos, azulejos, instalação sanitária, rede de esgoto, sanitários, pingadeiras, janelas, portas, fechaduras, calhas, telhado, condutores, instalação elétrica. Para exemplificar transcrevi dois itens que aparecem no levantamento:

[...] JANELAS

Com exceção das janelas das sanitárias que serão de ferro basculantes, as demais todas serão de madeira de lei do tipo guilhotina com venezianas também de madeira de lei.

PORTAS

As portas externas serão de madeira de lei, almofadas- e as demais portas internas serão de madeiras de pinho [...]. (CEDOC /UCS)

¹⁰¹ Conduziu a campanha da legalidade que se espalhou através das emissoras de rádio.

Essas adequações contemplariam as necessidades físicas legais de uma escola de nível superior. Num contexto de solicitações, são vários os ofícios solicitando a modificação de nome, o reconhecimento enquanto curso superior como este endereçado ao ministro da Educação e Cultura Clóvis Salgado em oito de março de 1960. A diretora Elyr Ramos Rodrigues requeria a alteração do decreto nº45.610 para a modificação do nome para Escola Superior de Belas Artes em conformidade com a lei municipal 933 de oito de março de 1960 que pode ser lida no anexo FF, a qual transcrevo. Apresento a lei que revogou a denominação citada anteriormente:

Revoga o artigo 6º da lei nº 925 de 28 de dezembro de 1959

O poder legislativo decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - É revogado o artigo 6º da Lei nº 925, de 28 de dezembro de 1959.

Art. 2º A Escola Municipal de Belas Artes, passa a denominar-se ESCOLA SUPERIOR DE BELAS ARTES DE CAXIAS DO SUL.

Art.3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal de Caxias do Sul, em 8 de março de 1960.

Armando A. Biazus

Prefeito Municipal (www.camaracaxias.rs.gov.br)

Com a publicação no jornal, figura 50, ficou pública a alteração do nome no âmbito municipal. Este movimento contribuiu para a conquista de um reconhecimento federal na qualidade de ensino superior.

Figura 50 - jornal *Pioneiro* 12/03/1960

Denominação de Escola Superior de Belas Artes de Caxias do Sul

Ordinariamente, reuniu-se, segunda-feira última, a Câmara Municipal de Vereadores, com a presença da totalidade de seus membros.

Vários expedientes foram examinados e diversos vereadores apresentaram indicações. Após finda a hora regimental, foi iniciada uma reunião extraordinária, para solução do expediente fixando denominação para a Escola Municipal de Belas Artes.

Disposto o assunto a debates, a comissão relatora, integrada pelos vereadores dr. Perce de Abreu e Lima, dr. Júlio Costamilan e Angelo Seola, ofereceu substitutivo ao projeto de lei do Executivo Municipal, que, aprovado por unanimidade, dá ao aludido educandário, a designação de Escola Superior de Belas Artes e Caxias do Sul.

Antem à noite, a Câmara voltou a reunir-se em caráter ordinário.

...aprovado por unanimidade dá ao aludido educandário, a designação de Escola Superior de Belas Artes...

Fonte: AHMJSA

Em 11 de agosto foi enviada uma carta ao Dr. Barcelos acusando o recebimento do telegrama que comunicava a chegada de uma carta que ainda não chegara. O conteúdo desta carta era o relato de que já havia sido feita a inspeção pelos inspetores federais, Dinah Freitas Só, Marcos Batista Ribeiro e Franklin de Oliveira Leite e os problemas apontados com os professores, sua habilitação para ensinar no nível superior, estavam resolvidos. Para responder a LDB os professores deveriam ser habilitados para lecionar com disciplinas de didática e pedagogia. Na época foi aberta pela escola a possibilidade de complementar com estas disciplinas. Assim ex-alunas e professoras da EMBA participaram desta complementação.

Percebi que o nome de Tarso Dutra¹⁰² apareceu em algumas das correspondências da EMBA. Político ativo na época apoiou a escola segundo o conteúdo dos documentos visitados. A diretora seguidamente escrevia para ele de forma bastante cuidadosa, mas próxima, demonstrando confiança e credibilidade em sua pessoa. Em correspondência do dia 25 de novembro de 1960 escreve:

Espero que o Senhor esteja bem de saúde. Recebemos seu telegrama no qual diz da impossibilidade de obter verba especial para construção da escola. Atualmente como do seu desejo temos a associação pró-ensino

¹⁰² Advogado foi deputado estadual (1947/51), federal (1951/67), ministro da educação em 1969, senador (1971/83).

superior. Ficou deliberado que a verba que o Senhor votou será para dar início as escolas superiores, a Faculdade de Direito, de Economia, de Filosofia, escola superior de Belas Artes e escola superior de Enfermagem. Acho que as pedras fundamentais serão lançadas na Festa da Uva. Dr. Tarso seu nome fica cada vez mais querido para Caxias, pois o Prefeito tornou público pelo rádio e jornais tanto de Caxias como Porto Alegre seu interesse pelo progresso cultural daqui. As subvenções para as escolas e associações nos deixaram muito contentes. (CEDOC/ UCS)

Mas em 19 de abril de 1960 o parecer 758 do Ministério da Educação e Cultura homologado em 4 de janeiro de 1961, processo 44.525/60, reconhece os cursos requeridos pela escola com o conteúdo:

Ao preencher os requisitos de personalidade jurídica, capacidade financeira, instalações, aparelho administrativo regular, projeto do novo regimento com modificações determinadas pela D.E.SU, corpo docente com exceção da necessidade de comprovar as exigências da portaria 38 de 1937 D.E.SU das professoras Zilia Garcia e Doralice Bergmann, no limite de 50 alunos por série e aprovada às condições culturais da cidade e a necessidade dos cursos, ao funcionamento dos cursos: o adjetivo superior que a escola pretende incluir na denominação o conselho tem se manifestado contra. Em face ao exposto as comissões de ensino superior e de estatutos e regulamentos e regimentos são de: parecer a) seja aprovado o projeto de regimento; b) seja concedido o reconhecimento que a escola pleiteia para os seus cursos de música e artes plásticas, desde que se normalize a situação das cadeiras de Piano (iniciação), História da Arte, Folclore Nacional e Teoria Musical.

Sala de Sessões 30/12/60

Eloywaldo Chagas Leite, Alceu Amoroso Lima, Roberto Accioli. (CEDOC/ UCS)

Em 18 de abril de 1961 pelo decreto nº 50.472 foi concedido o reconhecimento dos cursos. O texto é o seguinte:

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o art. 87, item I, da Constituição e nos termos do art. 23 do Decreto-lei número 421, de 11 de maio de 1938,

Decreta:

Artigo único. É concedido reconhecimento aos cursos de Música e Pintura da Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul, mantida pela Prefeitura Municipal e situada em Caxias do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul.

Brasília, em 18 de abril de 1961; 140º da Independência e 73º da República.

Jânio Quadros

Brígido Tinoco (www.senado.gov.br)

Este decreto legitimou o reconhecimento dos cursos. Mais um avanço para a escola e novos compromissos. Tornar-se um curso superior demandou responsabilidades legais que até então não significavam limites.

Nos anos 50 houve uma significativa ampliação da procura pelo ensino superior. Além dos fatores relacionados à dinâmica social e econômica da época, entre eles, diversificação econômica, ampliação dos setores de trabalho e das camadas médias, houve também as leis de regulamentação para exames vestibulares. Embora ainda fossem restritivas, ampliavam as possibilidades de ingresso no curso superior. Assim, na segunda fase do governo Getúlio Vargas (1951-54) aconteceu um processo de federalização das universidades, [...] (VEIGA, 2007, p.302)

No ano de 1961 é instaurada uma comissão parlamentar de inquérito para estudar o problema do ensino universitário. No dia 28 de junho de 1961 é redigido um ofício circular nº 12 que chega à direção da EMBA com o texto:

Sr. Diretor

Temos o prazer de remeter a V.Sa. modelos de questionário que solicitamos sejam mimeografados e entregue aos professores e organizações estudantis dessa faculdade para serem respondidos e devolvidos a esta comissão parlamentar de inquérito dentro do prazo de 30 dias.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a V.Sa. protestos de elevado apreço.

Deputado Aderbal Jurema

Presidente. (CEDOC /UCS)

Considerando que não tinha ficado clara a compreensão da condição de curso superior da EMBA, na análise dos documentos, pelo recebimento deste ofício e a utilização do termo faculdade, entendo que em abril de 1961 a escola passa a ter o status de faculdade. Mesmo que seu reconhecimento tenha se dado em janeiro de 1959 as correspondências nos indicam para uma efetivação em 61. Não foi encontrado nenhum modelo de questionário junto a este documento ou qualquer um que referenciasse. Mas ao manusear os livros de 1961 entendi importante detalhar alguns aspectos por ter sido um ano referencial para escola. De acordo com um dos relatórios visitados, que pode se lido no anexo GG, o exame vestibular foi realizado de 20 a 24 de fevereiro e de 6 a 8 de março.

[...] Ao fazer a presente remessa, cumpre-me informar a V. S^a que os trabalhos decorreram dentro da máxima normalidade, observadas rigorosa ordem e disciplina, contando com a presença efetiva do serviço de inspeção, à todos os atos.

Como sobraram vagas, o conselho técnico administrativo autorizou uma segunda chamada.

Os examinandos dedicaram-se, com louvável decisão, aos trabalhos, demonstrando pleno conhecimento da matéria do que resultou bom índice de aprovações de conformidade com a seguinte relação.

1^a Chamada:

Inscritos: 51

Examinados: 48
Aprovados: 43
Percentagem de aprovações: 89,58%
2ª Chamada:
Inscritos: 11
Examinados: 9
Aprovados: 4
Percentagem de aprovações: 44,44% [...] (CEDOC/ UCS)

Neste ano as bancas do vestibular foram constituídas por Valdira Danckwardt e Mario Petinelli para desenho figurado; Zilia Garcia, Lygia Calegari e Mario Petinelli para desenho geométrico; Valdira Danckwardt, Nelly Juchen e Zilia Garcia para modelagem. No curso de música, piano – Suelly Campagnolo, Juliana Lamb e Adelaide Mendes; teoria musical – habilitação 1º ano, Juliana Lamb e Doralice Bergmann e 1//2º/3º anos Edyr Ramos, Juliana Lamb e Doralice Bergmann.

Os documentos solicitados para inscrição no concurso de habilitação eram diferentes entre os cursos superiores de música e pintura; para o curso fundamental de música e o geral de música. Para o curso superior eram solicitados: certidão de nascimento passada por oficial do registro civil, carteira de identidade, atestado de idoneidade moral, atestado de sanidade física e mental, certificados de exame de licença Ginásial ou documento equivalente e ficha modelo 18 (histórico escolar do ginásial) em duas vias, prova de estarem em dia com as obrigações referentes ao serviço militar, duas fotografias 3x4 tiradas de frente e recentes, prova de pagamento da taxa de inscrição. Para o curso fundamental de música a modificação era o atestado de conclusão do curso primário (se o candidato não tivesse o curso primário completo, deveria se submeter a uma prova de português e aritmética). Para o curso geral de música além dos documentos exigidos para o curso fundamental, com exceção do atestado de conclusão do curso primário, era solicitado prova de, no mínimo conclusão de 2ª ou 3ª série do curso ginásial, em duas vias para ingresso na 1ª ou 2ª série, respectivamente. Ainda solicitava reconhecimento de firma dos documentos.

Na continuidade o edital, que se encontra no anexo HH, encerra:

De conformidade com a portaria ministerial nº 453, de 21 de dezembro de 1956, será considerado habilitado o candidato que no mínimo obtiver nota final quatro por disciplina.
O Conselho Técnico Administrativo da Escola fixou em 25 o número de vagas para o curso de pintura, e em 25 para o curso Superior de Música [...] (CEDOC /UCS)

As disciplinas ministradas no curso de Artes Plásticas compreendiam as do quadro abaixo e os conteúdos nos 4 anos de curso da disciplina de modelo vivo podem ser apreciados nos anexos II, JJ, KK e LL. Esta disciplina era ministrada no segundo semestre.

Quadro 4 – componentes curriculares do curso de Artes Plásticas da EMBA

Disciplina	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
Arquitetura analítica	X teoria e prática	X		
Estátua	X			
Geometria Descritiva	X			
Modelagem	X teoria e prática	X		
Modelo Vivo	X	X	X	X
Perspectiva		X		
Pintura de Atelier		X		
Arte Decorativa			X	X
História da Arte			X	X
Paisagem			X	X

Fonte: CEDOC/ UCS

Para o curso de música as disciplinas eram: análise harmônica, história da música, leitura á primeira vista, noções de ciências físicas e biológicas aplicada, pedagogia musical, teoria musical e teoria solfejo e ditado musical, Os conteúdos da disciplina teoria solfejo e ditado musical, ministrada no segundo semestre do 1º ano, podem ser visitados no anexo MM.

Os conteúdos dessas duas disciplinas foram selecionados e colocados nos anexos para poderem ser visitados e inteirar o leitor na quantidade de informações recebidas pelos alunos. Informações que para serem transmitidas, deveriam fazer parte de um conhecimento aprofundado dos professores. Cronologicamente e considerando que o acesso não era tão rápido como atualmente, atento para o fato

de que algumas pessoas se voltaram para o conhecimento específico da arte, da estética e da cultura em Caxias do Sul, uma cidade voltada para o desenvolvimento industrial. Fica evidenciada a importância da arte na construção dos saberes, do ser humano e, portanto na sociedade.

No relatório de 1962, nos termos de visita à escola encontrei alusão à greve dos estudantes. Ao buscar informações deparei com a existência de um site¹⁰³ com a memória do movimento estudantil. Entendo que não podemos falar em educação e não nos reportar ao movimento estudantil. Assim no período compreendido entre junho e agosto de 1962 as ações no âmbito nacional foram voltadas para as universidades na regulamentação dos estatutos e participação dos estudantes nos órgãos colegiados com direito a voto. A ação pela reforma universitária levou à greve geral nacional com a paralisação da maior parte das 40 universidades da época. O movimento fez com que o governo recuasse. Em Caxias, como podemos observar na matéria do Jornal Pioneiro, na figura 51, a greve chegou.

¹⁰³ Neste site encontramos a memória do movimento sob a coordenação técnica de Carla Siqueira jornalista doutora em História Social e da Cultura (PUC Rio de Janeiro). No link cronologia do movimento há um pequeno resumo sobre a ação dos estudantes entre o período de 1901 até os dias de hoje. Como no breve histórico de acontecimentos em nível nacional me reporte à fundação da UNE entendo necessário situar o leitor ao acontecido, pois acabou respingando na própria história da escola. “A UNE apoiou em 1961 a campanha da legalidade a favor da posse de João Goulart e reforçou sua ação no campo da cultura e da UNE volante.” (www.mme.org).

Figura 51 - jornal *Pioneiro* 16 /06/1962

PARTE DOS ACADEMICOS CAXIENSES EM GREVE

A União Nacional dos Estudantes, visando forçar a participação de um terço de estudantes nos Conselhos Diretivos das escolas superiores do país, decretou greve geral.

Em Caxias do Sul, acadêmicos das Faculdades clararam-se em «greve lírica».

Entretanto, tendo a Educação prorrogado para agosto os exames parciais que deveriam realizar-se neste mês, nas escolas cujos alunos estivessem em greve, deliberaram os estudantes da Faculdade de Direito entrar em greve o que realmente fizeram.

A seguir entraram em greve os alunos da Escola Superior de Belas Artes.

Os estudantes da Faculdade de Filosofia reuniram-se ontem à tarde para tratar da questão, apesar de que sua Direção não opõe nenhuma dificuldade a que um terço dos alunos participe do Conselho Diretivo.

A Faculdade de Economia, entretanto, manteve-se em greve apenas simbólica, e os seus alunos dispuseram-se a prestar exames nas datas previstas, tendo as provas sido iniciadas na noite de ontem.

**idade Pu-
A. Eberle**

Art. 1.º — É declarada de utilidade pública, nos termos do Decreto Lei n. 1.130, de 24 de Julho de 1946, regulamentado pelo Decreto n. 3.565, de 15 de Outubro de 1962, a «Fundação Abramo Eberle», com sede na cidade de Caxias do Sul.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio Partini, em Porto Alegre, 14 de Julho de 1962.»

INAUGURAÇÃO DIA 29 DE JUNHO

Ultimados os preparativos, a Fundação Abramo Eberle de-

(Cont. na pág. 18)

Fonte: AHMJSA

Pelo texto da matéria a greve recebeu apoio das faculdades locais, mas instigo a pensar que como o desejo de ter faculdade era uma motivação da sociedade, as entidades abriram para a participação dos alunos como o curso de filosofia a fim de não interromper o processo de solidificação de uma Universidade. A seguir retomo o texto do relatório cópia dos termos de visitação:

Termos de inspeção
Assentamento¹⁰⁴ n°240
De ordem do Exmo. Sr. Ministro da Educação e Cultura em virtude da greve dos estudantes tiveram início nesta data os trabalhos das primeiras provas parciais para os cursos de música e pintura.
Caxias do Sul, 1º de agosto de 1962.
Marcos Batista Ribeiro, Inspetor Federal.
Assentamento n°241
Turno da manhã prosseguiram os trabalhos das provas parciais de música.
Caxias do Sul, 2 de agosto de 1962.

¹⁰⁴ Registro, nota

Marcos Batista Ribeiro, Inspetor Federal.
Assentamento nº242
Turno da tarde prosseguiram, na data abaixo, os trabalhos de provas parciais de música e de pintura.
Caxias do Sul, 2 de agosto de 1962.
Marcos Batista Ribeiro, Inspetor Federal.
Assentamento nº 243
Visitei a escola nesta data atendendo expediente na secretaria, relacionado com as provas em realização.
Caxias do Sul, 3 de agosto de 1962.
Marcos Batista Ribeiro, Inspetor Federal. (CEDOC/ UCS)

Essas informações tem origem no ofício de março de 1962 de Anísio Teixeira, Secretário Geral do CAPES , solicitando resposta em relação à admissão aos cursos ministrados na instituição. A forma de apresentação dos registros se modificou e os relatórios aparecem datilografados observando os critérios da portaria de nº32 de 14 de janeiro de 1957.

Em oito de abril de 1963 foi encontrado o levantamento estatístico do Ensino no Município de Caxias do Sul realizado pela EMBA acompanhado pelo ofício endereçado ao Diretor do Ensino Superior, Rio de Janeiro, Guanabara.

Dando cumprimento ao disposto na Portaria 105 de 2 de setembro de 1964 tendo o prazer de remeter a V. As. O relatório referente às atividades escolares do 2º período letivo de 62 da EMBA. O presente relatório apresenta uma peculiaridade, tal como no de 1961, referentes a exames de adaptação cujos resultados numéricos constam nos respectivos boletins. Tais exames foram determinados por esta inspetoria, com o objetivo de regularizar os currículos escolares de alunos do curso de música, que apesar de regularmente matriculados, por falta de orientação conveniente, acham-se, quanto aos respectivos currículos escolares, em desacordo com os dispositivos legais a respeito. Esses exames realizaram-se antes do processamento da 2ª prova parcial do ano letivo, com essa medida, por nós julgada indispensável, puseram fim a essa anormalidade propiciando o enquadramento perfeito dos alunos em questão.
Marcos Batista Ribeiro
Inspetor Federal (CEDOC /UCS)

Percebe-se que a EMBA estava organizando todos os desacordos legais, pois na busca de uma federalização era imprescindível estar em dia com a legislação específica. Em resposta ao questionário anual neste ano é importante registrar o item regime escolar que se reportava aos horários e carga horária. Pela manhã, o início das atividades era às 8h e o término às 11 horas e pela tarde, das 13h às 18 horas. Neste período curso de pintura, teoria e prática, possuía uma carga horária semanal de 10 horas cada, e música na parte teórica duas semanais por matéria e prática 1 hora semanal. Havia dois períodos letivos março a junho e

agosto a dezembro e o corpo docente com tempo integral entre professores efetivos e interinos. No curso de pintura sete professores efetivos e interinos e no curso de música 14 efetivos e 3 interinos.

No quadro abaixo apresento a relação dos discentes entre aprovados, inscritos e matriculados na EMBA:

Quadro 5 – Inscrições, aprovações e matrículas entre 1953 e 1962.

Discentes	Inscritos	Aprovados	Matriculados
1953	8	8	8
1954	12	12	12
1955	9	9	9
1956	13	13	13
1957	13	13	13
1958	11	11	11
1959	17	17	17
1960	21	19	19
1961	30	24	24
1962	23	23	23

Fonte: CEDOC/ UCS

Considerando os anos imediatamente pós a designação de curso superior (1960 e 1961), com a implantação de um vestibular mais seletivo a dificuldade de aprovação reduziu em torno de 5% a inscrição nos cursos da escola.

No quadro seguinte o número de matrículas que, entre os cursos e anos, foram bem significativas. No ano de 1962 foram extintos os cursos de Ballet e Acordeom que funcionavam junto à escola. Assim observo que a evasão era pouca mesmo com um ingresso anual não muito alto pós 1953.

Quadro 6 – Matrículas entre 1952 e 1962

1952	238
1953	332
1954	265
1955	332
1956	247
1957	228
1958	296

1959	283
1960	252
1961	250
1962	197

Fonte: CEDOC/ UCS

A quantidade de alunos na EMBA sempre foi significativa e representativa como se pode ver pelas matrículas. A estrutura da EMBA foi muito completa. Havia salas de pintura, música, ballet, para parte teórica e uma ótima biblioteca que contava com 7.921 volumes no ano de 1962. As fotografias da EMBA podem ser vistas no material iconográfico desta dissertação. As fotografias apresentadas mostram o espaço interno da escola e permitem perceber que se respirava arte nos corredores da escola. No quadro 7, a seguir, no mesmo intervalo de tempo que os quadros anteriores podem ser vistos o número de diplomados. Lembro aqui que o curso de música era o mais longo.

Quadro 7 – Diplomados entre 1953 E 1961

Diplomados	Pintura	Música	Canto
1953	12	1	-
1954	4	1	-
1955	1	8	-
1956	6	2	-
1957	10	5	-
1958	10	2	4
1959	11	2	1
1960	17	6	-
1961	10	1	1

Fonte: CEDOC/ UCS

A EMBA não passava despercebida na cidade. Sua presença se dava nas inúmeras atividades e pelos movimentos de sua direção e professores para o crescimento da educação na cidade. O desejo de federalização contaminou Caxias e a expectativa acabou gerando notas na imprensa sobre o processo. A escola encaminha uma nota oficial para a imprensa em face de uma rádio local ter anunciado que o processo de federalização havia sido indeferido. A escola se pronunciou esclarecendo que estavam em tramitação dois projetos. Um no MEC que

já havia sido indeferido e outro na Câmara de Deputados em andamento para ser aprovado através de uma lei especial de iniciativa do deputado Tarso Dutra.

Com essas palavras a diretora Elyr Ramos encerra a nota, vista na figura 51: “Fiquem, pois, tranquilos os caxienses. A federalização da escola continua em perfeito andamento graças aos esforços e a nunca desmentida colaboração do deputado Tarso Dutra” (CEDOC/ UCS).

Figura 52 - jornal *Pioneiro* 30/11/1963



Fonte: AHMJSA

Na busca da federalização a adequação do regimento era uma pré-condição. Então em janeiro de 1963 foi redigido um novo regimento para preencher os quesitos do ensino superior e da pretensa federalização. Contou com 187 artigos entre seus 11 títulos, e as modificações aconteceram no âmbito da ampliação de cursos para graduação, pós-graduação, especialização, aperfeiçoamento e extensão- atualização artística e cultura e extensão popular. No curso de música na graduação, ficaram definidos os cursos de professor de educação musical (4 anos),

instrumento (5 anos), canto (5 anos), composição e regência(6 anos). Nas artes plásticas o cursos de professorado de desenho (4 anos), pintura (5 anos), escultura (5 anos), arte decorativa (5 anos), gravura e artes gráficas(5 anos). Seguiram os departamentos, 4 de música e 4 de artes plásticas, e foram previstos o Instituto (anexo NN) e Órgão Cultural para o desenvolvimento de pesquisas nas áreas de folclore, técnicas/história e estética, serviço de publicações, discoteca e serviço de gravação, pinacoteca, museu de instrumentos musicais, orquestra, coral, conjuntos de câmara e instituto de psicologia educacional.

Assim no regimento de 1963, em vigor a partir de 1964, a finalidade da escola era ministrar o curso de Música e das Artes Plásticas com o objetivo de formar profissionais habilitados e o respectivo magistério; promover pesquisas nos diferentes setores da Música e das Artes Plásticas; promover a difusão das Artes, das Letras e das Ciências; cooperar na obra administrativa e cultural do Rio Grande do Sul. A classificação do corpo docente era: instrutor de ensino superior, assistente de ensino superior, professor adjunto, professor catedrático, livre docente, professor contratado, colaborador de ensino. O diretório acadêmico representava o corpo discente e os órgãos administrativos – congregação, órgão superior da direção administrativa e didática da escola, conselho departamental, órgão técnico e administrativo, diretoria, órgão executivo que coordena, fiscaliza e superintende todas as atividades da Escola. O serviço de administração compreendia o gabinete da direção, secretaria, biblioteca e portaria.

No dia sete deste mesmo mês é oficializada a eleição de Elyr Ramos para diretora da escola, ou seja, a sua permanência no cargo votado unanimemente nas eleições de 20 de novembro de 1963. As eleições, diretas demonstram a unidade do grupo em reconhecer o dinamismo e as possibilidades políticas de Elyr Ramos em prol da escola. Em março deste mesmo ano mais um ofício falando da reforma do prédio ao Conselho Nacional de Educação. Era necessária a construção de um novo prédio como se percebe pelas correspondências.

No relatório de 13 de março de 1964 encontrado, pude notar que a escola tinha um espaço garantido no centro industrial da região da serra. A resolução de 2 de janeiro 1964 previu a inclusão do curso fundamental de música conforme observei nas alterações. Neste ano de 1964 a escola contava com 310 alunos incluindo as matrículas gratuitas, sendo 49 em pintura, 50 em didática e 211 em música. A arrecadação foi de mais ou menos, como consta, CR\$3.500.000,00, o

patrimônio adquirido CR\$ 30.000.000,00 e o processo de federalização havia sido aprovado em todas as sessões da câmara federal e encontrava-se no senado. Permito-me imaginar a felicidade que pairava na escola e na cidade. Imaginar que estivemos na beira de uma federalização de um curso de artes em Caxias em plenos anos 60.

O questionário a seguir é o documento que apresenta o acompanhamento da escola em nível federal no cumprimento da legislação a fim de garantir aos alunos da escola a legitimidade. Observa-se no teor dos textos o desejo de que as instituições se consolidassem.

Questionário: 1964

Escola de nível superior, sita a Rua Dr. Montauray 795 Caxias do Sul, RS, fone 118.

Mantenedora: Prefeitura Municipal de Caxias do Sul

Fundação: 19 de maio de 1949

Instalação efetiva: março de 1950

Decretos nº 45610 de 24/03/59

Reconhecimento: nº50472 de 18/04/61

Direção: Elyr Ramos Rodrigues (01/04/52 a 25/11/63)

Secretária Rosimeri Therezinha Faccioli

Conselho técnico administrativo/Conselho departamental

1º departamento – Thereza Rossi – Iniciação musical, teoria musical, pedagogia musical;

2º departamento – Nestor Wennholz – análise harmônica e construção musical, harmonia elementar, análise de contraponto e noções de instrumentação, harmonia superior, contraponto e fuga;

3º departamento – Fernando Herrman – prática de orquestra, conjunto de câmara, violino, violoncelo, flauta, trombone e congêneres;

4º departamento – Laura Cavalcanti dos Reis – canto e dicção, canto coral, noções de ciências físicas e biológicas aplicadas à música;

5º departamento – Adelaide Mendes – leitura a 1ª vista, transporte e acompanhamento ao piano, piano, história da música, noções de ciências físicas e biológicas aplicada à música;

6º departamento – Mário Petinelli – geometria descritiva, perspectiva e sombra;

7º departamento – Lygia Calegari – história da arte, arquitetura analítica;

8º departamento – Rubens Ramos – desenho de modelo vivo, anatomia e fisiologia artística, desenho;

9º departamento – Valdira Danckwardt – pintura e arte decorativa;

10º departamento – Nelly Juchen – escultura, modelagem e arte decorativa.

Calendário escolar:

02 a 20 /02 - inscrições para o vestibular

15/02 – exame vestibular e 2ª época; abertura das matrículas.

01/03 – início das aulas

2ª quinzena de junho - primeira prova parcial

1ª quinzena de agosto – exames de 2ª chamada

2ª quinzena de novembro – 2ª prova parcial

1ª quinzena de dezembro – exames finais

01 a 31 /07 – férias

15/12 a 15/02 – férias

Requisitos para admissão: Pintura – conclusão do curso ginásial e exame vestibular; música – conclusão do curso ginásial.

Requisitos para graduação: Pintura – 4 anos, 20 créditos, duas provas parciais exames finais e 2ª época; piano – 9 anos, 21 créditos, duas provas parciais e exames finais e 2ª época; violino – 9 anos, 21 créditos, duas provas parciais e exames finais e 2ª época; canto – 4 anos, nove créditos.

Anuidade: Total de gratuidade concedida: 20 bolsas pelo estado (CR\$120.000,00) e 15 bolsas pela prefeitura (CR\$ 172.000,00).

Subvenções: em 1963 foram designadas para escola CR\$400.000,00 da união e CR\$120.000,00 do estado.

Cursos:

Música – Instrumento – 5 anos letivos; Canto – 5 anos letivos; Composição e regência – 6 anos letivos; Professor em educação musical – 4 anos letivos.

Pintura – 4 anos letivos – história da arte, desenho artístico, pintura, desenho técnico e matemática aplicada, geometria descritiva, modelagem, escultura, técnica de composição, arquitetura analítica, anatomia e fisiologia artística, perspectiva e sombra, gravura, modelo vivo. (CEDOC/ UCS)

Entre 64/65 foi realizado concurso para provimento de cargo de professor. Para melhor perceber o processo apresento detalhes. A ata nº 1 de 24 de fevereiro de 1964, inaugura o caderno de atas para seleção de professores para EMBA. A metodologia era que a partir do sorteio de um ponto específico da disciplina o aluno realizaria sua prova para posterior avaliação da banca. Como exemplo a prova escrita da disciplina de Português para habilitação ao curso de Didática do Desenho. Foi sorteado o ponto nº3 – redação sobre O Belo; banca Edyr Ramos. Nas disciplinas práticas havia o desenho e a prova oral. Na área da música dependendo o nível o grau de dificuldade era maior. Para canto vocalizações, para piano estudos e na harmonia musical várias questões teóricas da música. Observa-se na prova escrita de harmonia musical para 1ª série professor de educação musical cujo ponto foi harmonização de um baixo cifrado a 4 vezes visando acordes consonantes, acordes de 5ª diminuta, acorde de 6/4 nas formas de apogiatura e bordadura, acordes de 7ª da dominante em estado fundamental e mudança de posição. Ainda a análise de uma frase dada quanto à métrica, membros da frase, cesura, ictus inicial e final. Era importante também o conhecimento das línguas, a portuguesa, italiana, francesa e inglesa para o canto, educação musical e instrumentos.

Nos documentos visitados foi encontrado também um telegrama com o seguinte conteúdo ao Sr. Mal. Castelo Branco, Presidente da República. “Dado grande interesse desta cidade sentido federalização Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul, apelamos ilustre presidente despacho favorável.” (CEDOC/ UCS).

A data provável deste documento é o ano de 1965. AO ouvir sobre a insistência da direção da escola pela federalização e sua transformação em curso superior não se pode discordar. Num outro documento o registro escrito de que

havia enviado a Tarso Dutra a lei que atesta a transferência da escola de Belas Artes ao Governo Federal. Lei municipal de 1965 que foi revogada quando da incorporação à Universidade.

As placas de agradecimento e homenagem culturalmente fizeram e fazem parte da história de Caxias do Sul. Assim como as medalhas. Na nossa história encontramos o nome de Bruno Segalla¹⁰⁵ que se destacou por ser artesão desta área. A turma que concluiu os cursos em 1965 fez uma placa comemorativa que se encontra no saguão do bloco B na UCS, que abriga atualmente o Centro Tecnológico - CETEC.

Figura 53 - placas comemorativas localizadas na entrada do bloco B da UCS, antiga Escola de Belas Artes.



Fonte: fotografia de Liliane Viero

Costa (2012)

Em 1965 a lei nº 1.442 cria o salão popular de Belas Artes proposição feita pelo vereador Mansueto Serafini Filho (anexo OO).

Cria o Salão Popular de Belas Artes de Caxias do Sul
O poder legislativo decretou e eu sanciono a seguinte Lei:
Art. 1º - É criado o Salão Popular de Belas Artes de Caxias do Sul.
Art. 2º - O Salão Popular de Belas Artes de Caxias do Sul, constará de uma exposição anual de trabalhos de pintura, desenho, modelagem, escultura, gravações, etc.

¹⁰⁵ Bruno Segalla foi vereador 1956 - 1959 / 1960 – 1963. Escultor e medalhista Defendeu as causas sociais, junto ao Sindicato dos Metalúrgicos.

Art. 3º - O Salão Popular de Belas Artes será organizado anualmente pela Escola Superior de Belas Artes, a qual decidirá sobre a data e local de sua realização, bem como, escolherá a Comissão Julgadora, que deverá apontar os vencedores. [...] (www.camaracaxias.rs.gov.br)

São 7 artigos que designam a EMBA como protagonista do evento maior das Artes Plásticas locais. Um detalhe interessante é que a Lei de Meios¹⁰⁶ para 1966 consignará a verba de um milhão de cruzeiros para a despesa e prêmios do salão.

Neste ano a EMBA já contava com departamentos no curso de música e pintura, possuía institutos de pesquisa na investigação sobre a origem e evolução da arte no Brasil com regimento próprio conforme o anexo NN oportuniza ler. Entre as atividades consta a preparação para exposição de pintura, escultura e desenho para o 3º salão de artes além do preparo de planos, projetos e critérios de seleção e julgamento das obras. Mas o salão foi transferido para o início de 1967 por ocasião da criação da universidade. Na pesquisa sobre o folclore nacional foi feito um pedido de intercâmbio, foram feitas visitas aos centros de tradições Rincão da Lealdade¹⁰⁷ e Paixão Cortes e o salão intermediário da escola recebe fotografias do folclore chileno.

Pelo ofício nº25/67 é encaminhado ao diretor de ensino superior do MEC, Rio de Janeiro, Guanabara pela inspetora federal Dinah de Freitas Só, o relatório de 1966. No primeiro item, relativo às modificações quanto à situação jurídica do estabelecimento constava que o estabelecimento de ensino superior não disfrutava de situação jurídica autônoma, por tratar-se de uma escola mantida pela prefeitura local, constituindo-se em departamento do Poder Público Municipal. Funciona sob regime de estabelecimento reconhecido conforme decreto 50.472 de 18/04/61 emanado pelo poder competente. O segundo item, em relação às modificações quanto ao patrimônio, subvenções e resultado financeiro relata que por tratar-se de um estabelecimento de ensino mantido pela prefeitura municipal, conforme dito acima, não possui patrimônio próprio. O resultado financeiro consta da execução orçamentária do município. A escola no ano letivo de 1966 recebeu uma subvenção do Governo Federal no valor de um milhão e duzentos mil cruzeiros com um corte de 30% e foi aplicado de acordo com o plano de aplicação que se acha no MEC. No item três as modificações quanto às instalações e ao aparelhamento didático

¹⁰⁶ Lei orçamentária

¹⁰⁷ Embora sua origem predominantemente italiana Caxias do Sul atualmente conta com mais de 100 entidades tradicionalistas entre CTGs, Piquetes de Laçadores, e departamentos Campeiros.

científico consta que durante o período em apreciação a escola adquiriu com a subvenção recebida livros de arte, modelos de gesso e máquina de escrever. No 4º item relativo à situação do corpo docente estão elencados os integrantes por categoria com parecer do antigo CNE ou deste conselho que aprovou a indicação dos mesmos. A condição e as disciplinas de cada professor podem ser vistas no quadro 8.

Quadro 8 - Efetividades e disciplinas na EMBA em 1966

Professores do curso de Pintura		Disciplinas ministradas
Elyr Ramos	efetiva	Pintura de atelier Composição decorativa
Lygia Calegari	efetiva	Arquitetura analítica Desenho (teoria e técnica)
Nelly Juchen	efetiva	Pintura de paisagem Modelagem
Valdira Danckwardt	efetiva	Pintura Desenho com modelo vivo
Rubens Ramos	efetivo	Anatomia artística
Mario Alberto Eberle Petinelli	efetivo	Geometria descritiva Perspectiva e Sombra
Nestor José Gollo	efetivo	História da arte, História da arte no Brasil História da arte e das técnicas.
Phelomena Manfro Ramos	efetiva	Iniciação nas artes industriais Teoria da composição
Professores do curso de música		Disciplinas ministradas
Adelaide Mendes	efetiva	Piano 1ª cadeira
Juliana Lamb	efetiva	Piano 2ª cadeira
Suely Campagnollo	efetiva	Piano 3ª cadeira, leitura à primeira vista e acompanhamento.
Thereza Margarida Rossi	efetiva	Prática de ensino da música (didática especial)
Cléo Garcez	efetiva	Piano 5ª cadeira e iniciação musical
Nestor Miguel Wennholz	efetivo	Harmonia e morfologia

Anita B. Campagnollo	contratada	História da música e prática de orquestra
Fernando Herrman	efetivo	Violino e música de câmara
Doralice Natalina Manfro Bergmann	efetiva	Folclore musical e teoria musical
Cecy Albrecht Vieira	efetiva	canto
Edyr Ramos	efetiva	Noções de ciências físicas e biológicas aplicadas a música, acústica e biologia
Laura Helena Cavalcanti dos Reis	efetiva	Canto geral, dicção.
Iole Imenta Festugato	efetiva	Piano 6ª cadeira
Marly Caberlon Zattera	efetiva	Piano 5ª cadeira
Maria Madalena Ramos Pasqual	efetiva	Técnica vocal
Dionea Christina De Carli	efetiva	Cerâmica e terracota
Professores das matérias pedagógicas Parecer 292/62		Disciplinas ministradas
Therezinha Lourdes Pezzi	contratada	Psicologia da educação
Phelomena Manfro Ramos	efetiva	Didática geral, didática do desenho.
Ottmar Haab	contratado	Elementos de administração escolar

Fonte: CEDOC/ UCS

Neste quadro encontram-se ex-alunos que foram contratados e efetivados como, por exemplo, Anita Campagnollo, Marly Zattera, Dionea DeCarli. Essa possibilidade de efetivação no quadro de professores da escola era referenciada a qualidade do ensino da arte que a EMBA preservava.

Continuando as informações do relatório, todos os professores foram aprovados pelo Conselho Federal de Educação por ocasião da Inspeção Federal para fins de reconhecimento desta escola com exceção dos professores Nestor Gollo que foi aceito pela diretoria de ensino superior conforme telegrama 2616 de 29 de janeiro de 1963, professora Iole Festugato aceita pela diretoria de ensino superior conforme telegrama 3347 de 29 de outubro de 1963, Ottmar Haab telegrama 352 de primeiro de fevereiro de 1965, Margarida telegrama 679 de dois de fevereiro de 1964, Dionea De Carli telegrama de 29 de dezembro de 1964, Celeste

Rodrigues aceito pela diretoria do ensino superior parecer 172/66 este último esteve na regência das cadeiras de teoria das cores e técnico de composição artística.

Todos os professores satisfizeram as exigências regimentais desta escola e o índice de cumprimento do programa foi de 100 %.

O 5ª e último item relativo às publicações científicas e participações em congressos e seminários ou conferências por parte dos professores consta que as professoras Juliana Lamb e Cleo Garcez participaram do III Encontro Estadual de professores de Educação Artística da Secretaria da Educação e Cultura.

A passagem de um curso superior para a constituição da Faculdade acabou por atribuir responsabilidades administrativas à EMBA, mas resultou no incremento da participação da arte e do ensino da arte na cidade num período em que discussões sobre o ensino da arte caminhavam para novas conceituações. Apresento a seguir um breve relato do desenrolar do ensino superior no Brasil no diálogo direto com a constituição da UCS a partir da participação da Escola Superior de Belas Artes, no sentido de estreitar as relações históricas da educação com as características dessa região. Diferente de algumas tendências elitistas o desejo de portar um diploma é uma cultura e um objetivo histórico em Caxias do Sul. O motivo nasce juntamente com a história da chegada do imigrante como o observado no primeiro capítulo.

3.2 A EMBA e a UCS: há um lugar para o ensino da Arte na Universidade.

Como processo pedagógico, a arte está para além das imposições curriculares. Portanto, deveria gerar para si um ecossistema capaz de transbordar essas barreiras. Mas é comumente engolida por um sem fim de exigências e demandas político-pedagógicas que, não raro, esquecem o seu real papel.

Mônica Hoff

O desenvolvimento do sistema de educação superior no Brasil é atípico ao contexto latino americano. O Brasil Colônia criou instituições de ensino superior somente três séculos mais tarde do que os outros países latinos americanos. Foi no

início do século XIX. Com a transferência da corte portuguesa foram criadas, no Rio de Janeiro, uma Escola de Cirurgia, além das Academias Militares e a escola de Belas Artes, a Biblioteca Nacional, o Museu Nacional e o Jardim Botânico.

Em vez de universidades criou cátedras isoladas de ensino superior para formação de profissionais conforme o figurino do país inimigo naquela conjuntura: de Medicina, na Bahia e Rio de Janeiro, em 1808; e de Engenharia, embutidas na Academia Militar, no Rio de Janeiro, dois anos depois. (CUNHA, 2003, p.153)

A necessidade, neste contexto, de criar uma Escola de Belas Artes, dialoga diretamente com a importância histórica das academias. Com as modificações no cenário artístico, desencadeadas a partir do século XIX, as academias eram o corpo estável, as guardiãs da moral e a última esperança de controle, ainda que aparente, da atividade artística. Sua estrutura era europeia, seus professores e diretores franceses, mas isto não foi o suficiente para dar as instituições uma desejada uniformidade e eficácia do modelo europeu. A defasagem das ideias, novos conceitos, a imaturidade artística e intelectual de grande parte da sociedade brasileira da época, dificultaram sua estabilização. Uma competência nas questões artísticas depende do acesso à informação – educação escolar, formação familiar e um contato com um desejado capital cultural. No entanto a ideia de uma academia de Artes no Brasil surge com a necessidade da monarquia, recém-estabelecida, criar condições para adaptar-se a colônia e transformá-la em sede do governo lusitano. Assim as negociações para sua fundação ocorreram paralelamente à transformação política do país.

A partir de 1808, com a chegada da família real portuguesa ao Rio de Janeiro, iniciou-se uma nova época, decisiva para a formação da cultura nacional brasileira. O Brasil tornou-se o centro do Império português e sede da corte. Os esforços a favor de uma organização pedagógica do ensino das belas artes começaram a se fazer necessários. Vindos com a Missão Artística, em 1816, os mestres franceses deram à Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios um cunho predominantemente convencional, acadêmico, valorizando acima de tudo a pintura histórica e a retratista, por natureza uma produção que tem na figura humana o seu centro.

O programa de ensino foi delineado por Lebreton¹⁰⁸, conforme atesta um memorando seu enviado ao rei em 12 de junho daquele ano. Nele o autor divide o ciclo de aprendizado artístico em três etapas, a partir do sistema consagrado pela Academia Francesa: desenho geral e cópia de modelos dos mestres, para todos os alunos; desenho de vultos e da natureza, e elementos de modelagem para os escultores e pintura acadêmica com modelo vivo para pintores, escultura com modelo vivo para escultores, e estudo no atelier de mestres gravadores e mestres desenhistas para os alunos destas especialidades.

Pode-se dizer que a natureza política do projeto da Academia a colocou dentro do processo maior vivido pelo país no início do século XIX que consistia em inserir o Brasil no contexto internacional. A criação da Academia de Belas Artes, responsável também pelo ensino de alguns ofícios, adquiriu uma importância maior no âmbito político do que propriamente artístico e ou educacional, mas sustentou uma história interna rica em elementos que marcariam definitivamente os rumos da arte no Brasil. Ao proporcionar o ensino da Arte no Brasil, D. João VI contribuiu para a laicização dela, mas não sua democratização.

Mas a movimentada década de 1930, senão pelo seu contexto pontual pelos movimentos que a antecederam, se evidencia pelas dificuldades encontradas pelas oligarquias em manter uma posição política centralizada, devido à economia incerta e oscilante. Com o sofrimento evidente das camadas populares, devido a governos que não criavam efetivas políticas sociais e, ao mesmo tempo, não davam devida atenção aos setores sociais emergentes a revolução de 1930 foi o marco referencial para a entrada do Brasil no mundo capitalista. Um Brasil de produção devido ao processo de industrialização e fazendo surgir a necessidade de mão-de-obra especializada. Neste cenário de mudanças a educação passa a ter um órgão federal que viria regular as políticas educacionais, em 1930, foi criado o Ministério da Educação. Em 1931 o Governo Provisório sanciona decretos organizando as universidades brasileiras, que só passará a funcionar após a Constituição de 1934. A educação passa a ser responsabilidade do governo, e não mais da igreja, após a criação dos ministérios.

¹⁰⁸ LEBRETON, Joachim Manuscrito inédito sobre o estabelecimento de dupla Escola de Arte no Rio de Janeiro, em 1816. Texto disponível no site <http://www.dezenovevinte.net>

Grandes mudanças políticas se estabelecem, em 1932, houve o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, tornando-se o marco inaugural do projeto de renovação educacional do país, onde se propunha uma escola única, pública, laica, obrigatória e gratuita. A inclusão da Arte como atividade integrativa, propunha uma espécie de segunda linguagem para expressar ou fixar conteúdos aprendidos.

Houve a reação, por parte da igreja, ao Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, e em 1932, a igreja Católica cria a Confederação Católica de Educação com o objetivo de defender suas posições no campo educacional. Neste período o Governo Federal elabora seu projeto universitário, articulando medidas que se estendem desde a promulgação do Estatuto das Universidades Brasileiras (Decreto-lei nº 19.851/31) à organização da Universidade do Rio de Janeiro (Decreto-lei nº 19.852/31) e à criação do Conselho Nacional de Educação (Decreto-lei nº 19.850/31). Em 1935 o número de matriculados nas universidades brasileiras é de 27017 alunos (IBGE).

A promulgação do Decreto 19.851, em 11 de abril de 1931, denominado pretensiosamente de Estatuto das Universidades Brasileiras, foi o desdobramento no campo do ensino superior da centralização político-administrativa iniciada com a criação do Ministério da Educação. (CUNHA, 2003, p165)

Assim, os anos 30 marcaram a consolidação da sociedade urbano - industrial brasileira e a criação de novos empregos urbanos tanto no setor público como no privado.

Com a chegada dos anos 1940 iniciou um aumento das populações urbanas, um avanço nos meios de comunicação escrita e falada e, em especial modificações realizadas na estrutura do ensino em todos os níveis. Em 1946 a Igreja Católica instituiu a sua primeira universidade privada no Rio de Janeiro – Pontifícia Universitária Católica (PUC). Mobilizadas pela 2ª Guerra Mundial em 1942 as Faculdades Católicas organizaram um curso de enfermagem destinado às alunas. Em 1945 a 2ª Guerra Mundial chegou ao fim, conseqüentemente repercutiu na política brasileira, acelerando o fim do regime ditatorial do Estado Novo (1937-1945), com a deposição de Vargas, dando início a uma nova fase de redemocratização do país.

O populismo com a federalização foi responsável pela ampliação do ensino superior gratuito e pela criação das universidades federais que hoje existem no país. A quarta Constituição da República, promulgada em 1946, foi inspirada na

ideologia liberal-democrática. A União, com a atribuição que recebeu de fixar as diretrizes e bases da educação nacional, encaminhou uma proposta de LDB ao Congresso, que teve um período de treze anos de tramitação, com acaloradas discussões entre os educadores progressistas defensores da escola pública e os conservadores que eram partidários da defesa de privilégios à escola privada. Estas discussões retomaram o debate iniciado na década de 1920, tornando um dos períodos mais fecundos da luta de ideias em torno dos problemas da educação, cujos aspectos ideológicos em disputa eram os mesmos de antes: a investida das lideranças conservadoras contra a ação do Estado na promoção da educação pública para a população. A criação do ITA significou uma inovação acadêmica. Seguindo os padrões dos EUA, seu modelo influenciou na modernização do ensino superior no Brasil, principalmente na criação da Universidade de Brasília. E o número de matrículas nas universidades brasileiras passou a 34.544 alunos.

Na década de 40, com a expansão da rede de ensino de nível médio e a maior aceitação da participação da mulher no mercado de trabalho, principalmente no magistério, novos cursos pertencentes às faculdades de Filosofia passaram a ser frequentados pelas moças que ingressavam na universidade e aspiravam dedicar-se ao magistério de nível médio. Essas faculdades disseminaram-se pelo país, sendo que, a maioria delas, não passava de um aglomerado de escolas, nas quais cada curso preparava um tipo específico de professor: de história, de matemática, de química etc. A escassez de recursos materiais e humanos limitou esses cursos às atividades de ensino sem qualquer comprometimento com a pesquisa.

Embora as faculdades profissionais resistissem, pois não desejavam perder a autonomia, ocorreu, no período populista (1945/64), um processo de integração do ensino superior. Como resultado decorre o surgimento de universidades, que vincularam administrativamente faculdades preexistentes, e a federalização de grande parte delas.

A expansão das oportunidades de escolarização no ensino secundário e a equivalência dos cursos médios ao secundário aumentaram a demanda pelos cursos superiores, que foi respondida, principalmente pelo governo federal. Tal resposta assumiu três formas. Em primeiro lugar, a criação de novas faculdades onde não as havia ou onde só havia instituições privadas de ensino superior. Em segundo lugar, pela gratuidade de fato dos cursos

superiores das instituições federais, ainda que a legislação continuasse determinando a cobrança de taxas nos cursos públicos. Em terceiro lugar, a “federalização” de faculdades estaduais e privadas reunindo-as, em seguida, em universidades. (CUNHA, 2003, p171)

No final desse período, as matrículas, no ensino superior, estavam concentradas, principalmente, em universidades, atingindo o percentual de 65%. Durante a Nova República, foram criadas 22 universidades federais, constituindo-se o sistema de universidades públicas federais. Cada unidade da federação passou a contar em suas respectivas capitais, com uma universidade pública federal. Durante esse mesmo período, foram, também, criadas nove universidades religiosas, oito católicas e uma presbiteriana. O aumento da demanda de ensino superior levou à expansão das matrículas. Paralelamente, pressões internas do sistema educacional também se faziam sentir e resultavam da expansão do ensino médio e da lei da equivalência¹⁰⁹, de 1953, que equiparou os cursos médios técnicos aos acadêmicos, possibilitando aos alunos, os mesmos direitos de prestarem vestibular para qualquer curso universitário, um privilégio, que antes, era exclusivo dos portadores de diplomas dos cursos médios acadêmicos.

Em Caxias do Sul, segunda metrópole do estado na década de 1950, a exemplo dos grandes centros urbanos, a modernização dos pensamentos e hábitos bem como prioridades da população que estavam aparecendo geraram novas demandas sociais. Entre elas estava a criação de opções de ensino com a implantação de cursos de educação superior para atender aos jovens da cidade e da região. Ainda no final dos anos 50, diversas entidades e personalidades da comunidade se mobilizavam para obter do governo federal a autorização para a instalação dos primeiros cursos de educação superior na cidade. Em 1956, Dom Benedito Zorzi, Bispo de Caxias do Sul, já defendia a união da sociedade em torno de um ideal comum: "a criação de faculdades que, por sua vez, possibilitariam a criação da Universidade da Serra". A presença da Igreja Católica é notória para a criação da Universidade de Caxias do Sul.

Os movimentos iniciaram com a Faculdade de Economia. Conforme informação verbal 19¹¹⁰, um grupo de caxienses tinha a intenção de transferir uma

¹⁰⁹ Dispõe sobre o regime de equivalência entre diversos cursos de grau médio para efeito de matrícula no ciclo colegial e nos cursos superiores.

¹¹⁰ Informação verbal coletada na entrevista de Jayme Paviani realizada em 04/07/2012

unidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para Caxias, tendo como objetivo a Faculdade de Economia.

A necessidade de uma educação superior era latente na região e uma comissão comunitária em 20 de dezembro de 1955, composta por Newton Bento Alves, Nestor José Gollo¹¹¹ e Arisson Pinto, visitou o reitor da UFRGS, Elizeu Dambros Paglioli, caxiense. Nesta ocasião foi encaminhado o pedido da comunidade para a instalação, em Caxias, de uma Faculdade de Economia, como unidade da própria UFRGS. As tratativas podem ser vista nos fragmentos das atas das sessões 208 e 209 da Câmara de Vereadores de Caxias do Sul:

A seguir na tribuna, discorreu o vereador Gollo que tivera oportunidade, a algum tempo, de ingressar na casa com uma indicação com vistas à Universidade do Rio Grande do Sul, cogitando da instalação, aqui, de uma Faculdade, estabelecimento que se fazia mister para - acompanhar o progresso cultural o científico de Caxias. Essa iniciativa - continuou - encontrara, prontamente, a melhor acolhida e ressonância quer da Casa como das organizações comerciais, industriais e outros poderes representativos do município, inclusive imprensa, os quais imediatamente havia entusiasticamente apoiado à ideia. Queria, agora, com satisfação, transmitir ao plenário que no dia [...]. Recebera do senhor Aldovandro Rodrigues, oficial do gabinete do dr. Eliseu Paglioli, Reitor da Universidade do Rio Grande do Sul, um telegrama em que era convidado para no dia seguinte, às 15 horas, comparecer a uma reunião que seria realizado, em Perto Alegre, tendo - por tema a apreciação daquela assunto. O despacho referido, que leu, pedia que Caxias enviasse uma comissão representativa para tratar do problema. Sobre isto, em contato que mantivera com o senhor Prefeito Municipal, este designara o dr. Arisson Pinto, secretário do município, para representá-lo na reunião em lide. De sorte que, ante os motivos expostos, desejava que o senhor presidente lhe delegasse poderes para a entrevista que o dr. Paglioli concederia na Reitoria da Universidade do Rio Grande do Sul, mesmo porque possuía já elementos em seu poder para expôr em prol da pretendida Faculdade. O vereador Ramos de Castilhos ponderou que não havia necessidade, a seu ver, da ida de uma comissão representativa da Casa, eis que o colega Gollo - estava perfeitamente senhor do assunto e capaz, portanto, de bem desempenhar-se do cometimento [...] (www.camaracaxias.rs.gov.br)

A resposta do reitor foi apresentada na sessão seguinte:

...Seguiu-se com a palavra o vereador Gollo, que trouxe a Casa informações sobre contato mantido com o Professor dr. Elyseu Paglioli, Reitor da Universidade do Rio Grande do Sul, por uma comissão desta cidade, que representara também a Casa, consoante autorização do senhor

¹¹¹ Professor da EMBA, jornalista e comendador Nestor Gollo foi vereador na Segunda Legislatura, entre 1952 e 1955, pelo PTB. Também foi Secretário da Educação do Município (1960 a 1963) e Diretor da Biblioteca Pública Dr. Demétrio Niederauer (1968 e 1969).

Presidente e que tratara de assunto relacionado com a criação de uma Faculdade em Caxias do Sul. Exposto o assunto ao professor Elyseu Paglioli, sua senhoria, declinando a sua condição de caxiense, externou do imediato, seu apoio à iniciativa. Dando curso a exposição, informou o vereador Gollo que a Reitoria da Universidade do Rio Grande do Sul sugerira, à comissão mencionada, a organização de uma entidade civil, privada, de vez que a Reitoria da Universidade somente poderia encampar Faculdades de caráter privado. A fim de ser debatido este assunto, além de enorme interesse para Caxias do Sul, na semana vindoura - adiantou o vereador Gollo, seria realizada uma reunião, durante a qual seriam tomadas as providências preliminares para a fundação da entidade sugerida pelo dr. Elyseu Paglioli. Em seguida, o vereador Gollo passou a abordar outro assunto [...] (www.camaracaxias.rs.gov.br)

Esse movimento originou uma comissão pró - ensino superior que foi sistematicamente criando condições para que Caxias tivesse um ensino superior, público ou privado, como acabou acontecendo.

O jornal que divulga este acontecimento já apresentava uma convocatória para uma reunião. Mas considerando os termos do reitor não vi perspectivas de uma possibilidade de federalização mesmo com comissão específica. Foi o que acabou acontecendo no caso da faculdade de economia.

Figura 54 - jornal *Pioneiro* 24/12/1955

Faculdade de Economia de Caxias

Com o objetivo de estruturar a sociedade mencionada haverá terça-feira próxima, 27 do corrente, na boite do clube Juvenil, gentilmente cedida para esse fim, uma reunião para a qual estão sendo convocadas as autoridades locais, bem como representantes da indústria, comércio e da imprensa escrita e falada. Por isso intermédio, o Sr. Nestor José Gollo solicita também o comparecimento de todos os contabilistas em atividade em Caxias, bem como os alunos das cursos oficializados de contabilidade.

Telefones

Em 15 do corrente, o Sr. Antonio Barros Filho, encarregado do serviço telefônico municipal, concluiu, com a instalação de 12 aparelhos individuais, a extensão da linha telefônica municipal para Crúru. Essa nova e importante melhoramento para aquele distrito será...

Com o objetivo de estruturar a sociedade mencionada haverá terça-feira próxima, 27 do corrente, na boite do Clube Juvenil, gentilmente cedida para esse fim, uma reunião para a

Fonte: AHMJSA

Xerri (2012) coloca que:

A atuação da Mitra Diocesana se fez presente desde o primeiro momento em que se ventilou a instalação da Faculdade, e ao organizar uma “comissão de amparo”, que teve a colaboração da mesma no sentido de assumir a responsabilidade moral e material do ensino superior em Caxias

do Sul. (p.97)

A criação da Faculdade de Ciências Econômicas suscita a necessidade de ampliação de cursos para qualificar o corpo docente da região. Xerri (2012) aponta para outras demandas locais como os cursos de Filosofia, Ciências e Letras. Concomitante a cerimônia de fundação da faculdade de Ciências Econômicas (oito de maio de 1956) foi empossado o conselho pró - faculdades de Caxias. Na ocasião, continuando com a pesquisa de Xerri (2012) foram apresentados os resultados de estudos realizados e que indicavam para um projeto de criação de uma universidade:

- a) Criação imediata de uma faculdade de Ciências Econômicas;
- b) Criação em segundo tempo de uma Faculdade de Filosofia;
- c) Criação de outras Faculdades de acordo com as necessidades da região nordeste do Rio Grande;
- d) Com a criação de Faculdades em número suficiente pleitear a criação da Universidade da Serra;
- e) Entregar à Mitra Diocesana de Caxias, como Entidade Mantenedora as diversas faculdades, de vez que tem personalidade jurídica, como as demais Dioceses do Brasil; capacidade moral, por se tratar de uma Diocese sob cuja orientação quase todos os estabelecimentos de ensino secundário da zona; e capacidade financeira, pois tem sob sua jurisdição mais de 50 paróquias, todas com grande capacidade neste particular;
- f) Finalmente formar um Conselho que reúna todas as forças vitais e interessadas para amparo e colaboração moral e material do grande empreendimento, chamando-se: "Grande Conselho pro Faculdades de Caxias", de nomeação responsável pela manutenção das Faculdades". (Tópico do discurso de Dom Benedito Zorzi, Bispo de Caxias, pronunciado na Assembléia Magna de 8 de maio de 1956).(XERRI,2012, p.99)

A comissão era composta de 20 pessoas entre membros da sociedade civil e religiosa. A presença de Virvi Ramos na comissão corrobora sua participação ativa na constituição da universidade. Segundo informação verbal 20¹¹², Virvi desejava o melhor para a UCS, melhores professores, uma universidade moderna e não pensava pequeno no que tangia a qualidade. O primeiro escritório da UCS funcionava numa sala em cima do bar 13¹¹³ e os móveis eram da própria residência de Virvi. Ramos. No anexo PP, na coluna Memória de Roni Rigon, podemos identificar além de Virvi Ramos, ainda criança, suas irmãs Elyr, diretora da EMBA, Edir professora da EMBA e Sérgio e Rubens, este último professor também da EMBA.

¹¹² Informação verbal coletada na entrevista de Jayme Paviani realizada em 04/07/2012

¹¹³ Bar localizado na Av. Júlio de Castilhos, no centro de Caxias do Sul e que reúne políticos e imprensa, entre outros, para um cafezinho.

Trago os nomes dos participantes conforme consta na pesquisa de Xerri (2012):

Quadro 9 – Comissão pró-faculdades de Caxias

Benedito Zorzi	Sacerdote
Tasso Selistre	Advogado
Ary Zatti Oliva	Industrial
Virvi Ramos	Médico
Armando Biazus	Industrial
Renan Falcão de Azevedo	Advogado
Plínio Bertelle	Sacerdote
Elyr Ramos Rodrigues	Professora
Juliana Lamb	Professora
Pedro Jorge Simon	Advogado
Dalcy Angelo Fontanive	Sacerdote
Renato Morosini Miller	Estudante
Nerido de Mello e Silva	Funcionário público
Tranquilino Tissot	Comerciante
Mário Antônio Dal Pai	Contador
Irmã Maria Cândida	Religiosa
Madre Joana Maria	Religiosa
Madre Suzana Maria	Religiosa
Irmã Luiza Inês	Religiosa
Ruy V. L. Biazus	Contador

Fonte: XERRI ,2012, p.158

Chamo atenção para os nomes de Juliana Lamb e Elyr Ramos Rodrigues professoras da EMBA, que fizeram parte desse processo, no desejo, talvez, de conseguir a federalização Escola de Belas Artes.

A presença da igreja foi muito forte no processo de instalação da universidade. Mas as forças políticas locais estavam e estão representadas até hoje no conselho da Universidade – governos, igreja, empresários.

Em 19 de novembro de 1960 foi publicada no Pioneiro a liberação de uma verba de três milhões de cruzeiros para a associação pró-ensino superior, emenda do Deputado Tarso Dutra.

Figura 55 – jornal *Pioneiro* 17/11/1960

Tres Milhões Para a Associação Caxiense Pró Ensino Superior

O Sr. Arthur Rossarola acaba de receber um telegrama do Deputado Tarsó Dutra em que este grande amigo de Caxias do Sul informa que a

tinada às obras universitárias de Caxias do Sul que estiverem a cargo da Associação Caxiense Pró Ensino Superior e informa que vai tentar elevar ainda mais a referida verba. Uma notícia por certo auspiciosa para os estudantes de Curso Superior de Caxias do Sul.

...a Câmara de deputados aprovou a emenda de sua autoria sob o nº 506 consignando no orçamento de 1961 a verba de três milhões destinados às obras universitárias de Caxias do Sul que estiverem a cargo da Associação Caxiense Pró Ensino Superior...

AHMJSA

Situação delicada que se encontrou a direção da Escola Superior de Belas Artes. Enquanto recebia um estímulo para a federalização da EMBA no âmbito político o mesmo espaço aportava para a sustentação de uma entidade associativa conforme previa legislação para a formação de uma universidade na qual era imprescindível a presença da EMBA enquanto curso de nível superior. A criação da universidade era esperada e anunciada pela cidade.

Como a LDB de 1961 determinou que o ensino superior fosse ministrado em estabelecimentos agrupados ou não em universidades, com cooperação de institutos de pesquisa e centros de treinamento profissional ficou fácil, pois a EMBA já vinha trabalhando neste processo no desejo de federalização. O foco era tornar-se um curso de graduação, o ideal seria a federalização, o viável a composição para a formação da UCS. Mas, apesar da abertura permitida pela legislação, percebe-se uma preocupação com a expansão, mantendo a qualidade do ensino a ser ministrado por essas instituições, tanto que a LDB estabeleceu três órgãos legisladores do ensino superior: as universidades, conselhos estaduais e conselho federal.

No ano de 1965, aos 14 dias do mês de setembro, a lei municipal nº1421, no seu artigo primeiro, autoriza o poder executivo a transferir, sem indenização, ao Governo Federal, a Escola de Belas Artes com todos os seus bens, como pode-se

ler no anexo QQ . Mas praticamente um ano depois, em 25 de outubro de 1966, esta lei é revogada, pela nº 1535 que autoriza a transferência da escola para a associação universidade de Caxias do Sul.

De acordo com o ofício nº49 da inspetoria federal houve modificações neste processo. A modificação quanto à situação do estabelecimento é o título que abre o ofício transcrito a seguir:

Em março de 1967 esta escola foi incorporada a UCS subordinando-se administrativamente à nova entidade mantenedora a associação Universidade Caxias do Sul constituída pelas antigas faculdades que integram a universidade. A prefeitura antiga mantenedora continuou responsável pelos professores e funcionários admitidos até aquela data. (CEDOC/UCS)

Os jornais locais acompanharam os passos. Até que o conselho federal de educação aprova o processo que criava a UCS¹¹⁴, noticiado em 12 de novembro de 1966 pelo Caxias Magazine.

Figura. 56 - jornal *Caxias Magazine* 12/11/1966



Fonte: AHMJSA

¹¹⁴ A necessidade de ampliação do sistema de ensino que ecoou também em Caxias do Sul devido a aspectos característicos da educação na cidade, levou à criação de cursos isolados de ensino superior, os quais foram oriundos tanto da iniciativa pública como da privada. Estes cursos que existiam deram origem à universidade. Eram sediados em Caxias do Sul e suas mantenedoras eram instituições públicas e privadas. Cito os cursos de Pintura e Música da Escola de Belas Artes de Caxias do Sul, mantidos pela Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, o curso de Enfermagem, com início das atividades em 1957, sob o nome de Escola de Enfermagem Madre Justina Inês tendo a Sociedade Caritativo-Literária São José como mantenedora. O curso de Economia que iniciou suas atividades em 1959 e denominava-se Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, mantida pela Mitra Diocesana de Caxias do Sul, e como as Belas Artes teve seu início informal das atividades em 1950 formalizado em 1959, mantido pela Mitra Diocesana de Caxias do Sul, os cursos de Filosofia, Pedagogia, História e Letras, sob a denominação de Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul, cujas atividades iniciaram em 1960, com exceção do curso de Letras que foi em 1961. Por fim o Curso de Direito, denominado de Faculdade de Direito de Caxias do Sul, que iniciou suas atividades em 1960, tendo como mantenedora a Sociedade Hospitalar Nossa Senhora de Fátima. A existência dos cursos superiores isolados e a possibilidade de criação da universidade fazem parte do contexto da história da educação superior brasileira. (XERRI, 2012, p.124).

Figura 57 - jornal *Caxias Magazine* 10/12/1966

Marcada para Janeiro a Instalação Oficial da UNIVERSIDADE	
<p>As solenidades de instalação da Universidade de Caxias do Sul, que estavam programadas para o dia 27 do corrente, foram transferidas para meados do próximo mês de janeiro. Por outro lado o Professor Raimundo Moniz de Aragão, Ministro da Edu-</p>	<p>cação e Cultura, confirmou sua vinda para parabenizar o ato de instalação da Universidade. Outras altas autoridades, entre as quais o Nuncio Apostólico no Brasil, também estarão presentes ao grande acontecimento de Caxias do Sul.</p>
	<p>ESPETACULAR OFERTA 130.</p>

Fonte: AHMJSA

O curso de Belas Artes foi um dos cinco cursos que deram início a estruturação da Universidade de Caxias do Sul que foi fundada em 10 de fevereiro de 1967, e congregava as instituições mantenedoras das primeiras faculdades, reunidas sob a denominação de Associação Universidade de Caxias do Sul, sua instituição mantenedora, conforme previa a LDB. Esta incorporação passou por um processo legal apoiado pela câmara de vereadores e prefeitura na época.

O jornal O Pioneiro de 11/02/1967 publica:

Manchete Dia de Júbilo para Caxias do Sul: Instalação da Universidade
No próximo dia 15 do corrente, quarta feira, ficará assinalada de maneira indelével, na história desta região, principalmente no que tange ao seu desenvolvimento cultural.

Naquela data será solene e festivamente instalada a UNIVERSIDADE de CAXIAS do SUL, sonho de vários anos e pro cuja concretização tanto se bateu um pugilo de ilustres caxienses, dentre os quais os Sres. Dr. Virvi Ramos, o Bispo Diocesano Dom Benedito Zorzi, o prefeito Hermes Webber, o padre Sérgio Leonardelli, os integrantes da Associação Universidade, os representantes de Caxias do Sul na Câmara Federal e na Assembleia Legislativa, e diversas personalidades que, apesar de não serem caxienses, contribuíram decisivamente para alcançar aquele alto objetivo, dentre as quais cumpre destacar o deputado Tarso Dutra, os membros do Conselho Nacional de Educação, e figuras proeminentes do Ministério da Educação e Cultura.

A comunidade caxiense, através de suas entidades representativas, contribuiu também de maneira vigorosa no movimento encetado em prol da universidade que, agora, corporifica-se para gáudio de todos.

Pelas palavras escritas percebe-se o significado da constituição da uma Universidade na região. Ela teria o compromisso de atender as demandas

desta região e de alguma forma foi constituída a várias mãos. Mas indica a pensar no fato de que a “vida política de Caxias do Sul foi marcada, predominantemente, por opções ideológicas que fortaleceram a organização da sociedade a partir de seus dirigentes.” (DALLA VECHIA, 1998, p.37).

A seguir apresento a continuidade da matéria com a programação das solenidades de inauguração:

O programa de instalação da Universidade de Caxias do Sul, elaborado pela respectiva Associação, que é presidida por Dom Benedito Zorzi, que assina os respectivos convites juntamente com o prefeito Hermes Webber, é o seguinte: Dia 14 recepção aos convidados que procedem do Rio de Janeiro e Brasília no Aeroporto Municipal e na entrada da cidade e às 20 horas jantar no Rincão da Lealdade. Dia 15 às 10,30 horas inauguração do III Salão Popular de Belas Artes. Ao meio dia banquete no Hotel Samuara. Às 16,30 horas coquetel na Reitoria da Universidade e entrega dos Títulos de Cidadão Benemérito de Caxias do Sul, ao Ministro Moniz de Aragão, da Educação e Cultura, a Dom Sebastião Baggio, Núncio Apostólico e a personalidades do Conselho Nacional de Educação. Às 18,30 horas missa vespertina na Catedral Diocesana, oficiado por Dom Sebastião Baggio e às 21 horas, no Cine Ópera, solene instalação da Universidade, quando falarão vários oradores, seguindo-se solta de fogos de artifício em regozijo pelo histórico evento. (Pioneiro, 11/02/1967)

Chamo atenção para dois aspectos, o primeiro da consideração dos periódicos como fontes, pois detalhes deste dia memorável para a cidade puderam ficar de uma forma, registrados. Convido a visitar o encarte do jornal Pioneiro sobre instalação da Universidade no anexo RR. O segundo, uma questão simbólica para a cidade que se evidenciava economicamente, a fundação de um estabelecimento de ensino superior que, mesmo que privado, facilitaria a qualificação profissional e abriria possibilidades de ampliação a novos cursos.

Mas quero deixar para a visualização direta um detalhe da cobertura do jornal nas festividades de fundação da UCS. As fotos são das solenidades de inauguração do III Salão Popular de Belas Artes de Caxias do Sul realizada na Escola de Belas Artes de Caxias do sul e que integrou o programa oficial de instalação da Universidade.

	artística; desenho modelo vivo; geometria descritiva; perspectiva e sombras.
Licenciatura em Música (professor de educação musical)	Iniciação musical; regência de banda; coro e orquestra; história da música e apreciação musical; folclore musical; técnica vocal; prática de ensino da música; canto coral; harmonia e morfologia; fisiologia da voz; instrumento.
Curso de música instrumento	Instrumento; música de câmara; prática de orquestra; harmonia e morfologia; história da música; teoria musical superior; canto coral; leitura à 1ª vista e acompanhamento; noções de ciências físicas e biológicas aplicadas à música (acústica e biologia).
Curso de música e canto	Canto; canto coral; harmonia e morfologia; fisiologia da voz; declamação lírica; história da música; dicção; teoria musical superior.

Fonte: CEDOC/UCS

A estrutura vigente era composta por um conselho técnico administrativo, um conselho departamental – órgão consultivo e deliberativo que tinha por atribuição coordenar os assuntos de natureza pedagógica científica, diretoria, congregação – órgão deliberativo da jurisdição superior com as atribuições de decidir sobre o funcionamento pedagógico administrativo, departamentos: quatro departamentos para os cursos de música e quatro para os cursos de pintura, professorado de desenho e posteriormente Desenho e Plástica. De acordo com relatórios nos documentos visitados havia departamentos com diretores eleitos por voto secreto que cuidavam das questões relativas ao grupo de disciplinas que abrigavam. Por exemplo:

1º departamento (música) - Iniciação musical, teoria musical, solfejo superior, harmonia e morfologia, harmonia elementar, prática de ensino da música e fisiologia da voz. Coordenação: Doralice Bergmann.

2º departamento (música) – piano. Coordenação: Juliana Lamb.

Ao longo do ano de 67 foram discutidas modificações curriculares horário das bancas examinadoras regimento do curso fundamental, audições. Visita do ministro da educação quando sua vinda a Porto Alegre para discutir a situação da escola, em especial o curso de piano.

4º departamento (artes plásticas) - Pintura de atelier, composição decorativa, técnica de composição artística, pintura de paisagem, escultura, modelagem, desenho e pintura com modelo vivo, iniciação as artes industriais e

técnica de composição industrial, gravura e artes gráficas, teoria das cores. Coordenadora: Dionea De Carli.

Realização de pesquisas e debates sobre o desenvolvimento das artes plásticas em geral, incentiva visita à exposições, assistência à conferências pelos alunos, maior correlação entre as matérias e os planos de aula, melhor motivação visual das aulas(slides, painéis) exposições permanentes .

1º departamento (música) - Iniciação musical, teoria musical, solfejo superior, harmonia e morfologia, harmonia elementar, prática de ensino da música e fisiologia da voz. Coordenadora: Doralice Bergmann.

4º departamento (ensino) - Folclore musical, leitura à primeira vista, transporte e acompanhamento do piano, história da música e apreciação musical, história da música brasileira. Coordenadora: Suelly B. Campagnollo.

2º departamento (artes plásticas) – Desenho de modelo vivo, desenho artístico, anatomia artística, teoria e técnica do desenho. Coordenadora: Lygia Calegari.

3º departamento (escola de belas artes) Canto, canto coral, técnica vocal, noções de ciências físicas e biológicas. Coordenadora: Laura dos Reis.

3º departamento (escola de belas artes) - História da arte, história da arte e das técnicas, história da arte brasileira, arquitetura analítica. Coordenador: Nestor Gollo.

Em fevereiro de 1967 os equipamentos da escola eram um piano de cauda, dois pianos com $\frac{1}{4}$ de cauda, cinco pianos armário; 1 violino Reinaldo Hahn, 1 acordeon Frascatti, 1 acordeon pequeno Universal, 2 acordeons médios Tupy e uma banda Infantil. Neste primeiro ano foram adquiridos em torno de 53 volumes e a frequência entre artes plásticas e música foram 535 alunos. Continuando com as informações sobre a população, a população total em 1960 era de cento e um mil habitantes. Formaram-se 20 alunos + 2 em artes plásticas, 11 em música e um em didática.

Em 14 de dezembro de 1967 o convite de formatura apresentou a seguinte inscrição: Universidade de Caxias do Sul – Escola de Belas Artes. Tem D. Benedito Zorzi como presidente da associação universidade Caxias do Sul, Virvi Ramos como reitor e Elyr Ramos Rodrigues como diretora. Neste momento a EMBA já está totalmente incorporada a UCS, seu patrimônio, seus professores, seus cursos.

Neste convite apareceram as turmas de 66 e 67. Se formaram 10 alunos em didática e 7 em pintura em 1966 e 2 em didática e 8 em pintura em 1967.

O concurso vestibular de 1967 ofereceu 25 vagas para professora de desenho, 25 para pintura, 20 para professor de educação musical e 15 para instrumento. Foram inscritos e aprovados 15 candidatos em professorado de desenho, 4 em pintura, 3 em professor de educação musical e 2 em instrumento. Percebe-se uma significativa diminuição de interessados em todas as áreas menos no professorado de desenho que habilitava para o exercício do magistério. Nos anos seguintes observa-se:

Quadro 11 – Ano de 1968

Vestibular 1968	Professorado de desenho - 28 alunos Professorado de educação musical – 01aluno Instrumento piano – 01 aluno
Matriculados 1968	Professorado de desenho – 51 alunos Pintura – 2 alunos Professorado em Educação Musical – 9 alunos Instrumento – 3 alunos Curso Fundamental – 150 alunos

Fonte: CEDOC/UCS

Na expectativa da federalização da EMBA a constituição da UCS acabou sendo uma surpresa para a cidade de algum modo.

A Universidade reconheceu os esforços de Tarso Dutra em 1967, ministro da educação, e lhe conferiu o título Dr. Honoris Causa por todo o empenho em garantir para o interior do Rio Grande do Sul, na serra gaúcha, uma Universidade, juntamente com a medalha Caxias do Sul pelos relevantes serviços prestados ao ensino superior dada pela Prefeitura Municipal.

Figura 59 - jornal Caxias Magazine 23/12/1967



Fonte: AHMJSA

De acordo com a informação verbal 21¹¹⁵, de uma aluna e professora da Escola de Belas Artes, o curso iniciou com 120 alunos, pois era incrível o que a cidade se mobilizava em torno da arte e da música. Eram crianças que estavam iniciando, iniciação, alfabetização à música. A professora tinha duas turmas de sessenta alunos. Mas o problema era a distância do campus. As crianças começaram a deixar de ir, o número diminuiu.

Enfim a UCS foi fundada, a comunidades dos cursos superiores colaborou, como também seus professores, mas para o curso de belas artes se constituiu uma nova realidade. A realidade de responder administrativamente o que a médio e longo prazo geraria uma lacuna no âmbito da produção artística local.

Conforme informação verbal 22¹¹⁶, da filha de uma das professoras da EMBA, diz que desde pequena "zanzava" pela escola. Hoje com a nova legislação há a necessidade do ensino da música, mas não temos professores, pois quando da incorporação da EMBA pela UCS, o curso durou mais um ano e fechou. Assim os alunos que estavam concluindo ou que desejavam iniciar eram encaminhados para outras Universidades (Porto Alegre, Pelotas).

Mesmo que atualmente o debate na área cultural se encaminhe para as questões de uma economia criativa os meandros de uma produção artística, subjetivo e impossível de quantificar não dialoga com o administrativo. O tempo que se leva para desenvolver uma habilidade, um olhar estético, crítico e qualitativo não

¹¹⁵ Informação coletada na entrevista de Marly Caberlon Zattera realizada em 20/06/2011.

¹¹⁶ Informação coletada na entrevista de Anita Campagnollo realizada em 24/05/2011.

pode ser mensurado e nem avaliado. Esta discussão está no cerne das eternas discussões sobre o ensino da arte e a produção artística. Não é um privilégio local, mas uma prática nas sociedades de modo geral.

Os cursos da escola superior de belas artes – pintura e música aconteciam no bloco B da UCS e presença da arte na cidade agora estava institucionalizada no âmbito acadêmico com uma proposta um pouco diferenciada de sua origem.

3.3 A EMBA e a sociedade caxiense

*A educação artística é a educação do sentimento,
e uma sociedade que descuida dela se entrega à
emoção informe.
Suzanne Langer*

A civilização é consequência lógica da cultura e seu destino inevitável: organiza a polis; estabelece as regras do convívio social; orienta o crescimento; é onde devemos concentrar nossas energias e capacidade de ação e reflexão.

Falar em Caxias do Sul com e pós EMBA é falar de um espaço político cultural. A EMBA movimentou sociedade caxiense, oportunizou, despertou. Teve significativa importância para o desenvolvimento cultural da cidade. Reuniu artistas e simpatizantes na consolidação de uma força viva onde se produzisse arte e oportunizasse essa produção.

Assim a história da vida intelectual e artística das sociedades revela-se através da história das transformações dos sistemas de produção de bens simbólicos e da própria estrutura destes bens, transformações e correlatos à constituição progressiva de um campo intelectual e artístico, ou seja, à autonomização progressiva do sistema de relações de produção, circulação e consumo de bens simbólicos. (BOURDIEU, 1982, p.99).

Algumas memórias contam que a escola foi amplamente apoiada, pois os homens caxienses estavam buscando mulheres com estudo para casar. Esta ideia acompanhou a possibilidade de qualificação educacional para o público feminino e associa este sentimento a questões históricas que se constituíram culturalmente.

De 1800 a 1820, os programas de Arte eram destinados especialmente às jovens de alta classe, que deviam ser instruídas apropriadamente para a

afetação de uma vida aculturada. Nesse tipo de vida a Arte tinha papel importante. Fazer uma bonita pintura, ser capaz de fazer delicados objetos era uma indicação de bom nascimento. (BARBOSA, s/d, p.13)

O período colonial referenciou a Arte como algo direcionado para as mulheres, provavelmente por questões econômicas, ao utilizar a Arte como instrumento para desenvolver símbolos desse refinamento nas escolas encarregadas de preparar as jovens da sociedade. No início do século XIX, a moça que fazia uma bonita cópia de um quadro ou tinha habilidade no bordado à mão era considerada melhor para casar. A Arte enfatizando “uma pseudo realização cultural”. (BARBOSA, s/d, p.13).

Consta que no ano de 1955 de acordo com dados do Laboratório Brasileiro de Estatística, I.B.C.E., o número de mulheres no Brasil era superior ao de homens em 0,18%. Era necessária a garantia de espaços de qualificação destas mulheres. A informação verbal ¹¹⁷, professora de piano, contou que o fato de ter ido estudar em Porto Alegre exigiu muita coragem pessoal. Devido a este estudo tornou-se professora de piano. Realizava-se ao perceber a evolução de seus alunos. Rememoro que entrou como professora na EMBA em 1952. As mulheres caxienses buscavam o aprendizado da arte fora daqui até o surgimento da escola. Cito como outro exemplo Cleufe Andreazza¹¹⁸. Formada no conservatório de música de Porto Alegre aos 14 anos e depois se diplomou na Filarmônica de Bologna¹¹⁹, Itália, aos 17 anos. Na década de 1960 estava entre as alunas de piano na Escola Superior de Belas Artes. Mas é desde 1950 que Caxias do Sul experimenta a possibilidade de formação na arte. A influência da Escola na vida da sociedade caxiense pode ser percebida pelas inúmeras apresentações noticiadas, algumas delas já citadas ao longo da dissertação.

Os clubes locais como Juvenil e Juventude abrigavam essas apresentações que, de acordo com o que li nos jornais deste espaço de tempo, não eram poucas considerando o início da cidade. São vários os anúncios de peças teatrais, concertos de violino, audições de canto, filmes. O imigrante não se alienou e com o apoio da estrutura pública mesmo com dificuldade manteve seu contato com o país. Grande

¹¹⁷ Informação verbal coletada na entrevista de Suely Campagnollo Bergmann realizada em 24/05/2011

¹¹⁸ Vencedora de cinco concursos recebeu a seguinte crítica do *corriere della serra*, jornal de Milão, um dos mais importantes da Itália: esta insigne concertista possui uma habilidade técnica grandemente evoluída, uma memória notável e um senso interpretativo vivaz e exuberante.

¹¹⁹ Um dos mais severos institutos musicais da Itália.

parte do que chegava a Porto Alegre vinha à Caxias, como até hoje. E a EMBA passou a ser mais um espaço de apresentação, reunião e exposição. Pelo menos em cada final de ano as audições dos alunos e as mostras de artes plásticas constituíam a agenda cultural. Assim o espaço atrás da Biblioteca Pública Municipal de Caxias do Sul abrigava um salão onde eram feitas as exposições e apresentações. As figuras 60, 61 e 62 exemplificam pelas manchetes que além da divulgação e o convite havia o reconhecimento pelo enaltecimento do trabalho da escola.

Figura 60 - Jornal *Diário do Nordeste* 12/12/1951



Fonte: AHMJSA

Figura 61 - jornal *Diário do Nordeste* 14/12/1951



Fonte: AHMJSA

Figura 62 - jornal *Pioneiro* 01/01/1960



Fonte: AHMJSA

A década de 1960 foi contemplada com audições de piano, canto, acordeon com repertórios ricos e densos de compositores variados. Parte dos programas convites pode ser vistas a seguir e os documentos na íntegra estão nos anexos.

Começarei pelo ano de 1960 com a audição dos alunos da Escola Superior de Belas Artes em 27 de outubro (anexo SS). No repertório constavam Chopin, Beethoven, Villa-Lobos, Strauss entre vários outros. Os convites programas eram ilutados por uma epígrafe. Neste estava a seguinte “a música dorme no coração de todas as crianças. Cumpre-nos despertá-las cultivando lhes a alma em flor”. Não aparece o nome do autor, mas pelo lido observei intenção de despertar desde cedo esta arte. O que se corrobora na idade em que os alunos eram permitidos a iniciar seus estudos na escola. Meses depois uma nova audição (anexo TT) de acordeon e piano. Entre os alunos encontramos nomes de Terezinha Maria Cipriani, Olinda Alessandrini, Anita Campagnolo e Lino Casgrande. Foi em 7 de dezembro e a epígrafe “onde cessa a fala, começa a música” (Hoffman). As apresentações de ballet também continuavam a encantar o público de Caxias do Sul. Originavam-se do curso de ballet da EMBA que contava com um cuidado em formar um grupo de bailarinas que se tornaram professoras e fizeram história na dança clássica de Caxias do Sul. O recorte de jornal na figura 62.

Em 1962 aconteceu em 11 de dezembro, em 1963 em 10 e 12 de dezembro, esta última só de piano com a epígrafe de Shakespeare: “a música exprime a mais alta filosofia numa linguagem que a razão não compreende”. No ano de 1964 aconteceu em 3 de dezembro .

O ano de 1965 abre com um recital na Escola de Edith Bulhões e apresenta um diferencial no convite: o timbre era o brasão nacional com os escritos “ministério de educação e cultura, diretoria de ensino superior, Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul”. Assegurava o status de curso superior aprovado e apoiado pelo Ministério da Educação. Este recital foi em 17 de março. Neste mesmo ano em 30 de junho e 29 de setembro e observei a inclusão do local: salão nobre da Escola. (anexos UU e VV). Em 1966 aconteceu uma em 28 de junho. Pelo que se percebe, e como já foi citado, as audições aconteciam até duas vezes por ano, coincidido com a troca de semestres ou níveis embora algumas tenham o título de audição de alunos e outras não.

Na passagem da EMBA para Universidade estas atividades continuaram em 1967. Assim em 9 de dezembro acontece uma audição de alunos e em 12 de

dezembro uma audição de piano no salão nobre da escola. Observo para o nome do corpo docente que aparece no programa convite: Adelaide Ribeiro Mendes, Cecy Albrecht Vieira, Iole Imerita Festugato, Juliana Lamb, Laura Helena Cavalcanti dos Reis, Marly Therezinha Caberlon Zattera, Suelly Bergmann Campagnollo e Therezinha Iris Gabrielli Menegasso. Pode ser considerada a elite das professoras de piano que Caxias teve.

A EMBA ocupando o prédio da Dr. Montauray marcou a história de Caxias. Em um dos relatórios anuais visitados ano 1959, no item influência cultural, lê-se:

[...]a influência cultural exercida pela escola, no meio social local é notória não só pelo número de estudantes que requerem matrículas nos diversos cursos mantidos pela escola, como também pelo numeroso público que ocorre nas festividades artísticas da escola[...] (CEDOC/UCS).

A fundação da escola causou surpresa na cidade constituída de imigrantes que vieram para cá trabalhar. Além das atividades anuais em relação às apresentações a escola participava dos eventos locais como a Festa da Uva ajudando nos desfiles. Suas atividades mereciam o apoio da mídia como também todo seu movimento em se estabelecer enquanto uma escola formadora. No início de 1960 aconteceu um princípio de incêndio na escola e prontamente o corpo de bombeiros foi atender segundo ofício de agradecimento de 15 de abril de 1960: “Agradecimento ao corpo de bombeiros pelo pronto atendimento ao princípio de incêndio.” (CEDOC/UCS)

Em 1961 o Salão de Artes acontece no 1º festival de Cultura e Arte. O salão foi organizado pela Escola de Belas Artes e era destinado para a exibição de trabalhos de artistas nacionais e estrangeiros compreendendo as seguintes secções: pintura, escultura, arquitetura, arte decorativa, desenho, gravura e joalheria, de acordo com o regimento (anexo WW), mas o salão fez parte de um evento cultural maior que aconteceu no ano. O jornal pioneiro noticia:

Figura 63 - Jornal *Pioneiro* 14/10/1961

Fonte: AHMJSA

Apresento aqui a manchete que recebeu a primeira página. Na continuidade a matéria contava com as informações sobre o festival dizendo que finalmente se teria, no dia 14 de outubro de 1961, a instalação solene do 1º festival de Caxias do Sul. Sua programação obedeceu a criterioso e metuculoso, estudo do que melhor poderia ser organizado na cidade. Por certo atrairia as atenções não só de todos os caxienses, mas também de inúmeros forasteiros que, certamente, afluiriam para cá influenciados pela imprensa, rádio e o SETUR (setor de turismo). A população urbana já alcançava 70 mil. Neste festival foi realizada a primeira feira de livros de Caxias do Sul com a colaboração de 25 editoras. Os livros foram vendidos com 20% de desconto (percentual aplicado até hoje na feira do livro). Na inauguração o escritor Manoelito de Ornellas¹²⁰ falou em nome dos livreiros de Porto Alegre enquanto Ary Zatti Oliva falou por Caxias do Sul.

No salão de Belas Artes a direção e alunas da escola ofereceram à imprensa, autoridades e aos componentes do júri que iria selecionar os trabalhos expostos no salão popular de Belas Artes, um coquetel no recinto da escola. Na ocasião os homenageados conheceram os trabalhos que seriam expostos à visitação pública.

Uma exposição de reproduções de Rembrandt na Aliança Francesa que também sediou em seu teatro a peça *Arsênico e Alfazemas*; o coral da PUC de Porto Alegre se apresentou no Recreio da Juventude, a conferência de Augusto Boal, diretor do teatro de arena de São Paulo aconteceram nos dias que se seguiram. Ainda na programação aconteceu um recital de poesia moderna e um de poesia romântica, uma mesa redonda coordenada por Aldo Locatelli que analisaria a *Via Sacra de São Pelegrino*, a conferência de Paulo Mendes Campos, o coral da

¹²⁰ Foi um [jornalista](#) e [escritor brasileiro](#).

Universidade do Paraná com 130 figuras, a representação teatral do curso de arte dramática da faculdade de filosofia da UFRGS com a peça de Junesco, Jacques ou A Submissa e finalizou com um jantar dançante no Hotel Samuara com a presença de um grupo folclórico de Montevideo.

Foram cinco dias de movimentadas atividades artísticas na cidade. Uma cidade que sinalizava o desejo de ampliar o foco de feiras industriais e comerciais. Na edição seguinte o Jornal anuncia os selecionados no salão.

Figura 64 - jornal *Pioneiro* 21/10/1961



Fonte: AHMJSA

Importante conhecer o nome do júri e dos vencedores, pois foram figuras proeminentes na história da arte brasileira e gaúcha. O júri era composto por Emiliano Di Cavalcanti¹²¹, Mario Cabral e Mário Alberto Eberle Petinelli. Os artistas premiados foram: na pintura Regina Scalzilli Silveira¹²², Alice Brueggemann¹²³ e Terezinha Lemertz; no desenho Alice Soares¹²⁴, Alfredo Bedin¹²⁵, Nelly Juchen; na arte decorativa Elsa Manfro, Shirley Horn e Philomena Ramos; na cerâmica Rosemari Spinato¹²⁶, Valter Scarpelli e Luiza Prado e na gravura Armando Almeida, Francisco Riopardense de Macedo e Ediria Carneiro.

Quero mencionar o teatro novamente, pois Caxias teve um movimento forte nos meados dos anos 50 com a Aliança Francesa que, como vimos foi um espaço de apresentação e produção cultural. O primeiro local da EMBA foi o mesmo prédio depois ocupado pela Aliança Francesa, fundada em 1955. Em 1959 houve um movimento na cidade para a construção de um teatro municipal capitaneado por Elyr Ramos e Nilton Scotti conforme observamos na matéria que também apresenta informações sobre os acontecimentos locais do mês.

¹²¹ Um dos grandes pintores e ilustradores brasileiros.

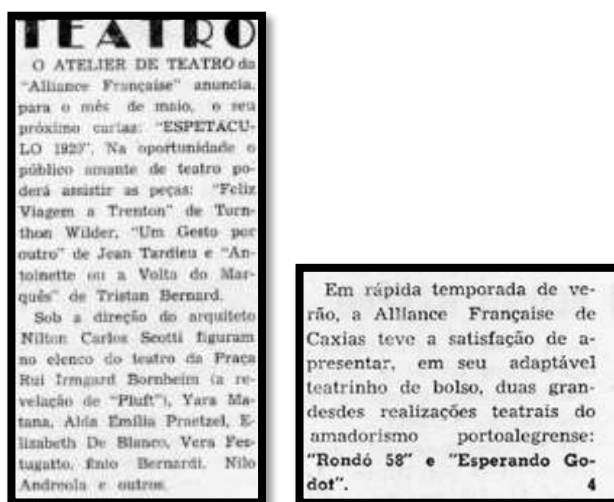
¹²² Artista multimídia, gravadora, pintora, professora.

¹²³ [Pintora](#), [desenhista](#) e [professora gaúcha](#).

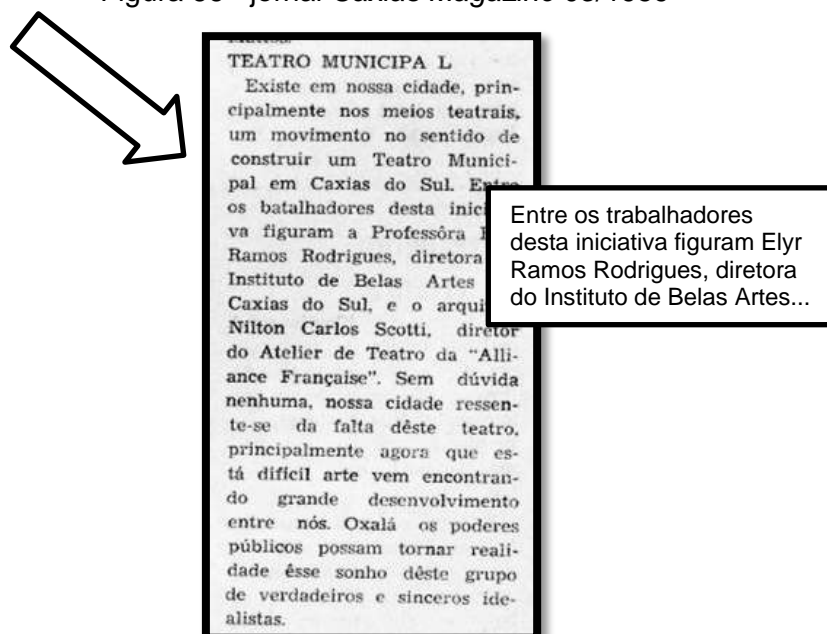
¹²⁴ Foi uma [pintora](#) e [desenhista brasileira](#).

¹²⁵ Pintor e desenhista autodidata caxiense.

¹²⁶ Artista ceramista e artista do teatro caxiense.

Figuras 65 - jornal *Caxias Magazine* 03/1959

Fonte: AHMJSA

Figura 66 - jornal *Caxias Magazine* 03/1959

Fonte: AHMJSA

A informação verbal 24¹²⁷ é fundamental para percebermos a importância da EMBA na sociedade caxiense. Escreve para o jornal *Pellegrino* em 26 de agosto de 1995 sobre a EMBA. Na coluna, que pode ser visitada no seu blog Terezinha conta da importância da EMBA em sua vida e as relações familiares que estavam juntas

¹²⁷ Informação verbal coletada em entrevista com Terezinha Cipriani Ponzi realizada em 12/12/2010

nesta história. Nomina suas colegas com orgulho. Tive a oportunidade de conversar com ela e apresento seu texto publicado na figura 67.

Figura 67 – jornal *O Pelegrino* 26/08/1995

Terezinha M. Cipriani Ponzi - Professora e Pianista

EMBA

A ARTE, na sua mais pura essência, lapida, molda, esculpe a alma! Diz-se que o artista vê o mundo com olhos diferentes, possui uma percepção aprimorada, está mais próximo da espiritualidade e conseqüentemente de Deus.

Está a arte eletizada em Caxias? Está reduzida a uma minoria? Perguntas difíceis de responder.

Que formação tem hoje um alguém que possui dons artísticos?

Lembro-me que aos cinco anos, não alfabetizada ainda, ganhei um pianinho de calda, estes de brinquedo. Recebi-o das mãos do meu (mal sabia eu) futuro sogro, Dr. Josué Ponzi, como prêmio por ter conquistado o primeiro lugar num baile infantil de carnaval quando ostentava uma belíssima fantasia. Aquele pequeno instrumento mexeu comigo. E logo, minha mãe levou-me à Escola Municipal de Belas Artes, EMBA, o título desta crônica. Ficava onde hoje é a Casa da Cultura e onde por coincidência fora o primeiro hotel Menegotto, dos meus antepassados.

O mundo artístico descortinava-se lá dentro para quem dele quisesse usufruir.

Fui matriculada e minha educação musical foi depositada nas mãos da professora Juliana Lamb (D. Julinha) que carinhosamente escolheu e me alfabetizou na música mesmo antes de eu ser alfabetizada em língua portuguesa.

Entre suas alunas e minhas colegas, estava iniciando comigo Olinda Maria Alessandrini, hoje uma grande pianista de nome reconhecido em todo mundo.

Foram nove anos de curso fundamental de piano e toda sua parte teórica, e posteriormente, mais seis anos de Faculdade de Música, direcionada para Piano-Concerto. Quinze anos de estudo contínuo, especializado, com professores caxienses e portoalegrenses.

O EMBA englobava além de piano, violino, acordeon, aulas de Ballet Clássico, Artes Plásticas, canto e outros. Anualmente, o seu auditório lotava, com audições especiais, onde as músicas eram escolhidas a dedo, decoradas, formando uma postura de verdadeiros artistas. Quanto ao piano era cobrada a posição das mãos, dedos, braços, e principalmente o não uso de anéis, relógios ou pulseiras.

Hoje possuo desde a época uma biblioteca musical invejável que seguia rigorosamente os programas oficiais de ensino. Professores especializados vinham periodicamente à Caxias do Sul para uma melhor especialização como: Nestor Werholtz (hoje ainda rege o Coral da Universidade, gênio em harmonia e composição), Geraldo Massiat (professor de renome em Porto Alegre), e outros.

Pois é, desta época, hoje, estamos resumidos em Marli Carbelon Zattera, Lino Cadagrande, Scheila Rameri Basso, Olinda Alessandrini, Ivete de Carli e esta que lhes escreve.

É preciso salientar que quem dirigiu brilhantemente, sem medir sacrifícios este patrimônio foi a Sra. Elyr Ramos Rodrigues com uma fibra incontestável.

Fonte: arquivo pessoal de Terezinha Cipriani Ponzi

No nosso encontro me apresentou a continuidade da matéria que seria publicada na edição seguinte:

No encontro passado, falava na EMBA (Escola Municipal de BELAS Artes) e, duas perguntas permaneceram no ar – Como está a arte em Caxias? Haverá outra EMBA?

A EMBA extinguiu-se. Nasceu a Universidade de Caxias do Sul. Na época, além da Faculdade de Educação Artística (Artes Plásticas propriamente dita) havia a faculdade Superior de Música. Como pianista posso afirmar que afortunadamente consegui, após prestar vestibular concluir o curso completo de música, direcionado somente para piano + concerto com aulas de harmonia (composição), história da música, estudos de técnica e desenvoltura no piano, e outros. Disse afortunadamente, porque por pouco tempo depois se extinguiu também esta faculdade. Grande problema, pois quem tivesse esse dom artístico obrigatoriamente tinha que se dirigir a Porto Alegre, Curitiba ou talvez São Paulo. Ou praticar semanalmente com alguns professores de piano caxienses heróis da antiga EMBA, preparando todo um currículo fundamental para prestar vestibular em outro centro qualquer.

E assim, no passado, Caxias teve um elenco de teatro invejável da antiga Aliança Francesa; uma Orquestra Sinfônica formada por músicos das mais variadas idades e que soube brilhantemente levar ao palco do também extinto Cine Teatro Ópera a famosa Cavalleria Rusticana, perfeita nos mínimos detalhes, Cine este que outrora trazia Italianas Óperas com guarda roupas inesquecíveis. [...]

Terezinha Cipriani Ponzi

O texto é simbólico na importância da EMBA para sociedade caxiense. Ela não foi só um espaço da apresentação, mas de incentivo à arte como atividade profissional. Apresentar episódios da cidade de Caxias do Sul onde a EMBA esteve presente significa entender e aceitar sua permanência na história de cada um e cada uma que por ela passou e que com ela conviveu.

Outro exemplo são as professoras de ballet. Neste momento trago um anúncio que encontrei na coluna de Margot Sauer, colunista social das atividades de Dora Rezende Fabião ex-aluna da EMBA que se tornou professora consagrada nacional e internacionalmente.

Figura 68 - jornal *Pioneiro* 20/03/1965

**Dora Rezende
Realiza Aulas
de Balê Com
Grande Classe**

Dora Rezende uma das entusiásticas jovens de nossa Caxias que sempre adorou o balê, continua ministrando aulas de arte «métier», agora em plena Praça Rui Barbosa, altos da Casa das Carnes, endereço bastante conhecido, as meninas e jovens queiram aprender a dança difícil arte do balê, não fazem-no desde que se evam no curso, desde já, Mário que Dora nos apresenta, é de manhã, de tarde e à noite. Suas danças, a clássica, moderna, e o estúdio. Dora desde há muito tempo que vem colaborando a arte de formar corpos elegantes, e esta é uma oportunidade que nos apresenta, dentro daquela sua linha de fazer as coisas bem feitas e com classe invulgar.

Dora desde há muito tempo vem colaborando com a arte de formar corpos são e elegantes e esta é uma oportunidade que ela nos apresenta dentro daquela sua linha de fazer as coisas bem feitas e com classe invulgar.

Fonte: AHMJSA

Juntamente com o 1º Festival de Arte e Cultura, já mencionado a EMBA realizou um concurso de piano O apoio político foi forte entre as personalidades nomes como de Pedro Simon, homenageado, Mansueto Serafini Filho, Mário Gardelin, um júri representativo, onde 8 candidatos concorreram a medalhas e prêmios em dinheiro, atendendo ao repertório de Beethoven, Bach, Chopin, Henselt e uma autor brasileiro. No anexo XX o regulamento do concurso.

Mais um episódio relacionado a EMBA que não poderia deixar de apresentar foi a exposição de uma de suas alunas e professora que mereceu elogios de acordo com o publicado conforme figura 68.

Figura 69 - jornal Caxias Magazine 1/10/1966.



Fonte: AHMJSA

A EMBA formou e oportunizou suas alunas a tornarem-se profissionais da arte. Uma proposta ousada para a época, mas que acabou dando certo. O anexo YY é o diploma de uma de suas ex-alunas que depois foi efetivada no quadro de professores da EMBA, ao complementar seus estudos com as disciplinas exigidas para o exercício do professorado.

Ao presentificar parte da história da EMBA percebi que seus professores e professoras dialogavam com a sociedade sobre suas habilidades profissionais. O anexo ZZ é um texto escrito por uma das professoras da EMBA que sensibiliza para a questão da música.

Entre audições, exposições, salões, teatros a história da EMBA foi sendo construída. Escola de arte ou espaço irradiador da arte caxiense? Porque não os dois. Dentro de uma estrutura escolar a arte se manteve como figura principal. Arte e educação de mãos dadas. Ambas desenvolvendo as faculdades intelectuais e sensoriais, pois toda pessoa tem em seu íntimo capacidade para desenvolver sua natureza criativa. Sinceridade de emoção, agudeza na observação, fantasia e criatividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

*A jornada solar de 24 horas
ritma atividade dos homens.
Le Corbusier*

Ao eleger este tema de pesquisa, com enfoque histórico, considerando as transformações nas diferentes formas em que buscamos para nos compreender e compreendermos nosso tempo, foi na história cultural que encontrei a possibilidade de conforme Pesavento “marcar uma mudança de atitude que se explica a partir desse novo patamar epistemológico que passa a presidir o fazer História no campo da História Cultural”. (2008, p 62).

Organizar uma parte da história da Escola de Belas Artes permitiu projetar um cenário e construí-lo, identificando o antes, o momento e o depois. Pude perceber que a criação de uma instituição escolar de arte estimulou o acesso e a fruição ao universo da arte na metade do século XX, em Caxias do Sul. Nesta época a cidade, como foi observado no decorrer da dissertação, através dos vários jornais mantinha contato com acontecimentos além de suas fronteiras. No âmbito da arte o trânsito era bem movimentado.

O século XX se preocupou com a arte, o mundo se ocupou dela. Não se poderia deixar de construir esta parte da história sociocultural. O grupo de visionários, e em especial o papel da direção da escola, foi sensível a função de comunicação inerente à arte e assim a sociedade caxiense pode captá-la e utilizá-la no seu sistema de atividades culturais e produtivas. Com isto, assegurou a arte como expressão de uma vontade e aspiração criativa na garantia de que esta sociedade mantivesse impulsos criativos dando sentido não unicamente utilitário, mas na construção de um ambiente de vida sob formas que reflita uma concepção positiva do mundo.

A aquisição dos conhecimentos e habilidades necessárias promove uma mudança no âmbito cultural, social e econômico. Considerando esta premissa, ao explorar o que talvez estivesse implícito na constituição de um curso de Artes e que contribuiu para organização de uma sociedade baseada na participação e na construção coletiva, abriu para indagações sobre se a permanência desta cultura se mantém na base do conhecimento produzido a partir da EMBA.

Ao considerar as fontes como representações, as vi com o propósito final de servirem à criação de uma teoria colocada em cena. Ou seja, a pesquisa das

histórias e memórias da Escola Municipal de Belas Artes tendo as questões educacionais como um fim, aspectos culturais como meio e ampliação da produção da arte local como consequência. A integração das Artes com a cidade e seu desenvolvimento propôs pensar e ressignificar a importância da produção artística local fundamentada na EMBA. Um curso de Artes que abriu para a possibilidade de avaliar o que está compreendido enquanto processo de educação e desenvolvimento cultural.

Ao contatar com uma parte da história de Caxias do Sul, em especial as questões da arte, se tem acesso a uma parte da história da cidade que não frequentamos. Temos histórias dentro da história. O reconhecimento da importância da arte como fator de agregação e busca de um fim comum; a identificação de quais grupos sociais participavam da escola e as questões de gênero foram aspectos que apareceram durante a pesquisa e contemplaram parte das indagações previstas.

Dos 58 mil habitantes aproximados no ano de 1950, 22 mil e meio eram da zona rural. Nos livros de registro de matrículas de 1950 um único aluno aparece com mãe agricultora. Dos 114 alunos nominados, considerando 25 desistências, o percentual urbano era quase total, e aproximadamente 0,15% da população geral frequentava aulas de arte (música, ballet, desenho, pintura). O estímulo recebido pelos jornais e a movimentação da cidade em torno de apresentações despertou o interesse. Nos vários jornais visitados, na coluna social identifiquei informações sobre viagens de estudos e aperfeiçoamento de várias pessoas da cidade.

Falar em Caxias do Sul com a EMBA foi falar de um espaço político ocupado pela escola. Ela reuniu artistas locais (ou não) e simpatizantes na construção de uma instituição onde se produzisse arte e oportunizasse a produção. Isto ampliou a visão da população frequentadora de suas exposições, apresentações de música e ballet. Teve seu papel fundamental na educação e formação de professores constituindo um grupo de profissionais que ainda estão atuando ou foram impulsionados a buscar outras graduações. Simplesmente porque foi um dos primeiros cursos superiores de Caxias do Sul e atendia a necessidade de estimular o acesso ao ensino superior. Seu público foi em sua maioria de mulheres, pois tinham o desejo de estudar, mas não tinham como se deslocar para capital, como foi o caso de Suzete Pezzi aluna da escola. No desejo de continuar estudando aproveitou a oportunidade na EMBA, pois gostava de desenho.

Poucas tiveram a oportunidade de estudar fora de Caxias como a professora Suelly Bergmann Campagnollo que se formou pelo Instituto de Belas Artes de Porto Alegre em Piano no ano de 1935 aos seus 18 anos; Elyr Ramos Rodrigues também formada em Artes Plásticas pelo mesmo Instituto, como também Ligia Callegari e Nelly Juchen , que atuaram na fundação da EMBA.

Freire (1983, p.33) nos fala que, a leitura de seu texto é mais uma conversa, “uma determinada época histórica é constituída por determinados valores, com formas de ser ou comportar-se que buscam plenitude”. A busca da plenitude nos mantém em constante mudança. E a EMBA para Caxias acabou significando essa mudança. Ela se consolida na própria história das manifestações da arte pelos imigrantes e amplia, entra no campo da educação, da formação e propõe uma sociedade mais crítica e uma formação mais integral, como estava em seu regimento. Através de bolsas oportunizava alunos ao contato com a arte, como o caso de Valdira que buscou a bolsa para o estudo e acabou como professora na escola, além de uma artista reconhecida.

As relações sócio - humanas são territórios que permitem analisar as conexões entre passado e presente, ou melhor, a história do passado e a prática histórica presente. A história cultural como “virada cultural” conforme Burke, considerando seu aspecto multidisciplinar e interdisciplinar como uma maneira de definirmos nossa identidade. Obra, imagem, representação, arte, educação, cultura, sociedade são significados que estão presentes na personalidade da escola. Produziram tensionamentos e ampliaram a trama tecida. Não estão postos como fim. Neste leque de possibilidades, nesta trama, nesta tela com inúmeros signos, cores e texturas a arte deve ser compreendida não somente com fins didáticos, mas como possibilidade de aprimoramento da consciência humana.

Achei necessário narrar um pouco sobre a história de Caxias do Sul, pois o entendimento de alguns episódios históricos da cidade são significativos para auxiliarem na percepção do ambiente em que a EMBA estava para pertencer.

No primeiro capítulo, onde foram apresentados elementos da forma como a cidade de Caxias do Sul foi se constituindo, procurei colocar aspectos do processo imigratório que contribuíram para a compreensão das questões culturais locais (da cidade). Como foi apontado o processo imigratório do século XIX foi um dos maiores e repercutiu culturalmente. Observa-se que a expectativa não foi contemplada e o que os permitiu “sobreviver” foi a bagagem cultural que possuíam, os valores e as

formas de vida, que ajudaram a preservarem-se das adversidades geográficas, buscarem o desenvolvimento do centro urbano sustentando a economia para a sobrevivência. Tão longe, tão próximos. Considerando 1875 a data referencial para a chegada da imigração na região de Caxias do Sul, após trinta anos o trem e a energia elétrica chegaram. Não é um espaço de tempo muito grande a medida que a urbanização ainda era incipiente. Como se ouve dos antepassados era *mata virgem*.

O ensino teve como objetivo capacitar os filhos de imigrantes para o cuidado das transações econômicas de suas produções. No entendimento de que não queriam ser “logrados” procuraram, dentro do possível, desenvolver meios para alfabetização pelo menos de sua descendência. Foram assim as primeiras iniciativas, pois o poder público apoiou tardiamente.

As aulas comunitárias supriram e a igreja, com as escolas paroquiais, encontrou um terreno propício para manter o imigrante, que já era religioso, sob sua orientação ideológica. Também por necessitar o imigrante aceitou. E assim o papel da igreja na construção da educação da cidade ficou marcado pela sua penetração com espaços institucionalizados.

Atualmente, Caxias do Sul, de acordo com FEE¹²⁸, conta com uma população total de aproximadamente 439.902 habitantes (2011), uma taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais de 2,36% (2010) e ocupa o terceiro lugar no PIB geral do Estado (2009). Possui em torno de 224¹²⁹ estabelecimentos de ensino sendo 54 escolas estaduais, 95 escolas municipais, 36 escolas de educação infantil, 29 escolas particulares e 10 estabelecimentos de ensino superior entre faculdades e universidades.

E a Arte? Como apresentado, ela veio junto com o imigrante. Afinal vindos de uma cultura dita milenar e de grande valorização às artes em geral, algum resíduo deveria estar em sua bagagem cultural. E estava. Coloquei com propriedade este aspecto, pois um dos meus bisavôs, imigrante, chegou à Argentina com 15 ou 16 anos. Lá trabalhou como escultor na área do gesso decorativo concebendo espaços internos e externos¹³⁰. Outro exemplo próximo foi a habilidade de

¹²⁸ Fundação de Economia e Estatística, www.fee.tche.br

¹²⁹ www.caxias.rs.gov.br, Prefeitura Municipal de Caxias do Sul/Secretaria da Educação.

¹³⁰ José Ghiringhelli realizou trabalhos no teatro Colón, em Buenos Aires (AR), a fachada do Mercado Público em Porto Alegre (RS), a confeitaria Rocco, Porto Alegre (RS), e o Salão Negrinho do Pastoreio, no Palácio Piratini em Porto Alegre (RS). Herdei seus livros de estudos, todos em italiano.

carpintaria de meu tataravô materno que ajudou a construir residências na terceira légua adornando-as com lambrequins¹³¹.

A música e o canto foram manifestações que estiveram bem presentes. A identificação destes detalhes, de histórias dentro da história, foi organizada referencialmente a partir, como já observei da história cultural. Retomo a observação, pois a permissão de adentrar e ver além da própria estrutura, de sentir a partir das micro histórias, enriquece a percepção e a observação na construção de um pensamento investigativo. Vou além, para trabalhar com arte é imprescindível essa percepção. Então, durante o processo da pesquisa os tensionamentos que vivenciei entre o referencial teórico e meu trabalho profissional me permitiram inúmeras catarses e consequente crescimento. A espiral barroca que referi nas considerações iniciais.

O primeiro capítulo também apresenta um panorama das décadas de 1940/50, numa interface com os acontecimentos nacionais. Se a cidade já apresentava um significativo desenvolvimento e um espaço sócio econômico, também cultural (Festa da Uva) de abrangência no país, ela passa a ter uma relevância nacional. E é neste contexto nacional que essa descendência de imigrantes quer dialogar. Ao mesmo tempo em que a sua autonomia¹³² levou Caxias a ocupar um espaço significativo no olhar do país, a cidade precisava manter-se próxima para continuar seu desenvolvimento. O orgulho de ter sobrevivido passa a ser um elemento da cultura caxiense. A Caxias de 1930 contava com uma população de aproximadamente 32 mil habitantes, 280 indústrias e 235 casas comerciais conforme Giron (1977). As décadas subsequentes foram, então, cenário para a firmação política e cultural de Caxias do Sul.

Caxias do Sul se organizou e nas décadas apresentadas (1875 a 1950), na busca de uma modernização, termo recorrente nas matérias dos jornais. Identifiquei dois sentimentos neste processo. Um na chegada do colonizador e, portanto a ingenuidade de que não seria tão difícil o estabelecimento na nova terra e outro que ao perceber as dificuldades o espírito de luta e conquista garantiu a sobrevivência nesta nova terra. Este espaço de tempo foi palco de transformações, aponto aqui

¹³¹ Elemento decorativo da arquitetura colonial que imitava uma renda no acabamento dos telados e sacadas. Pode-se ver um trabalho de Andrea Viero na Rota dos Imigrantes Pousada Memorial Dítalia, na terceira légua.

¹³² Refiro-me a uma autonomia no sentido de que o imigrante, o colono teve que por conta suas adversidades já que as ajudas demoravam muito e o tempo cronológico não permitia essa demora.

especialmente as questões da arte, que teve uma organização própria por ser a forma dos imigrantes relaxarem, se reunirem e manterem um vínculo cultural vivo. Isto se evidencia na música e para mantê-la se organizaram em bandas, orquestras, culminando na busca da criação de uma instituição de ensino voltada para a arte.

Mas Caxias também foi se modificando no âmbito econômico. A década de 50 suportou uma etapa de grandes investimentos, em especial o industrial. Nas questões políticas as mudanças também aconteceram e lideranças de Caxias se projetaram ampliando a relação da cidade com o país.

No capítulo seguinte, o segundo, a EMBA é o cenário, o personagem, o texto; a tela, a tinta, o pincel. Ela é a obra, forma, cor, espaço, tempo, imagem e linguagem. A frase de Joseph Albers complementa:

A arte, como formulação visual da vida, abraça todas as suas facetas. Ela integra todos os campos do aprendizado, disciplina o olho e a mão, além do espírito. A arte é necessária em toda a parte, na vida pública como na privada, do lar ao escritório, da religião aos negócios. (MORAIS, 1998, p.37)

As artes plásticas eram incipientes na colônia Caxias, mas assumiram papel de destaque na EMBA. Todos os movimentos em torno da fundação da escola, seus protagonistas, a cidade como receptáculo deste espaço e a receptividade da população. Entre os documentos visitados me preocupei em selecionar uma gama variada que pelos seus posicionamentos pudessem transmitir as informações de forma ampla e inter-relacionada. O *corpus documental* foi constituído pelas diversas cores e formas para a composição e organização (atas, fotografias, conversas, jornais) do processo de criação.

Percebi neste movimento de fundação e organização da EMBA uma força política administrativa muito grande. A Prefeitura Municipal criou legislação própria, identificou, respeitando num primeiro momento as especificidades do ensino da arte. Pode-se considerar um avanço político, pois hoje em dia com todas as possibilidades públicas que existem para promover e estimular a produção e o ensino da arte, os entraves se dão nas esferas administrativas. Discute-se economia da cultura, economia criativa em debates até internacionais. O PIB da cultura, considerando seu ativo econômico, é de 7% em nível mundial. E Caxias em 1949 ou por sensibilidade ou mesmo por interesse político abriu espaço para

plantar essa semente. A escola ocupou um espaço privilegiado. Quando Elyr Ramos entra na direção da escola, uma mulher, ela a torna referência. Cabe apontar que o grupo de professores era em sua maioria professoras.

Com uma história de segregação das mulheres no início da colonização que envolvia igualdade de responsabilidade e desigualdade de direitos a EMBA apareceu como uma possibilidade da mulher mostrar sua habilidade administrativa, educacional e criativa. Era um espaço de desenvolvimento de habilidades estéticas permitido e que qualificava socialmente sem a intervenção direta da Igreja.

Caxias ficou enriquecida com o potencial de artistas que dela se originaram. Cito nome como o de Terezinha Cipriani Ponzi, Olinda Alessandrini, Marly Caberlon Zattera, que se tornou professora da instituição; Dora Rezende Fabião que se projetou e projetou a cidade no ballet clássico, Valdira Dankwardt nas artes plásticas como artista e professora, Suelly Bergmann Canpagnollo e sua filha Anita Campagnollo que fizeram da música sua profissão e modo de vida, Edwino Menegatt que também construiu seu lastro econômico na direção da Banda Itamone, há mais de 45 anos. Não poderia encerrar estes exemplos, na maioria mulheres, sem citar outra importante referência na arte e educação da arte de Caxias do Sul, aluna da EMBA. A professora Diana Domingues. Mais do que professora, artista de reconhecimento internacional e atualmente pesquisadora visitante nacional sênior – CAPES UnB - FGA GAMA. Cada um deles devendo ter um estudo próprio pelas diferentes vias que seguiram, mas com uma mesma origem, a EMBA.

Foi na fundação da EMBA que alguns conceitos sobre arte estiveram presentes. Identifico nos movimentos de Elyr Ramos considerando toda sua formação. A EMBA foi um espaço onde a educação foi caminho para a realização de descobertas e possibilidades de alcançar expressão própria como se percebe nos casos anteriormente citados.

A contemporaneidade da proposta da EMBA e no grupo de professores, na gestão de Elyr Ramos, pela leitura dos documentos, percebido nas fotografias e entendido nas falas, como também o brilhos do olhar de inúmeras pessoas ao se falar na EMBA, era fundamentada numa abordagem universal da arte enquanto uma das atividades humanas e o senso de relação destas atividades entre si.

Talvez por isso o currículo além de oportunizar de forma sistematizada o aprendizado de música nas artes plásticas o desenho, a modelagem, a pintura

estimulariam a produção artística na cidade. A EMBA inicia atendendo a produção de arte por isso a flexibilidade na faixa etária de acesso e o fato de não precisar ter cursado ensino médio. Posteriormente, quando estabelecida como ensino superior formou professores nesta área. Essa mudança entendo que acabou acontecendo por motivos culturais. Numa cidade onde o trabalho historicamente identificou a sobrevivência ao se transformar em ensino superior a EMBA abriu outra possibilidade, além da formação do artista formava professores de arte.

Considerando que a década de 50 foi alimentada pela ideia de que arte se baseia em sentimento a disciplina de arte assustava. Mas ao considerá-la como auto expressão e gramática visual ela pode promover uma curiosidade que identifique ter acompanhado também as alunas da EMBA. Entendo que aí se encontre uma fragilidade no conceito de Escola de Arte. A mente clara não interfere no sentimento. O que interfere são preconceitos, convenções, codificações que são interpretadas como sentimento. A partir dessa premissa, pude observar no que estava por trás do papel de gestora de Elyr Ramos. Arrisco dizer que ao ver, perceber, ela pensava com esta clareza e conduziu a escola numa proposta educacional onde prática e teoria andavam juntas.

Na educação da arte esta prática se torna mais segura e efetiva e o professor artista, através desta clareza e da dinâmica, realiza seu trabalho de forma mais completa. Defendo essa colocação por experiência própria. Como artista e professora entende que a proximidade garante um ensino fundamentado numa educação que acumule habilidades e cultive motivos simultaneamente. Assim no fim dos anos 50 o 1º Salão Popular de Artes organizados pela EMBA comprova a importância de uma prática artística na formação do professor de arte.

Ao longo dos primeiros capítulos algumas especificidades do por que da EMBA em 1950 foram se configurando. Momento político, educacional, artístico e integrador que contribuiu para a criação da Universidade de Caxias do Sul. No terceiro capítulo quando a EMBA se torna um estabelecimento de nível superior por estar atenta a legislação e as possibilidades que abriria para a escola, a diretora Elyr Ramos desenvolveu meios para a ampliação dos currículos, definindo conteúdos e programas, qualificou professores, organizou os vestibulares. A EMBA galga mais um degrau. Isenta dos clichês pedagógicos em relação à arte na educação formou profissionais do ensino da arte que ao vivenciarem o ambiente da escola estavam habilitados para entender arte na educação além da liberação

emocional. Ou melhor, descartar este clichê. Mas os anos sessenta foram complexos. As mudanças políticas já não permitiam tanta autonomia.

As respostas administrativas foram estreitando e o desejo da sociedade, estimulada pela visão de Dom Benedito Zorzi, bispo na época, era o de ter uma Universidade. Com as dificuldades encontradas na possível federalização da EMBA, ou na vinda de uma unidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para Caxias, os cinco cursos superiores que a cidade já comportava se uniram em prol da fundação da Universidade de Caxias do Sul, UCS. E a escola de Belas Artes fez parte, pois já era um curso de nível superior.

Percebi que o preconceito em relação ao ensino da arte repercutiu de outra forma em Caxias do Sul. A EMBA foi bem acolhida e estimulada. Naquele momento a sociedade entendeu a arte como pertinente e não comprometia. Ao contrário, a participação na escola e o ensino da arte podem ser considerados um diferencial na construção dos saberes. Ultrapassou a visão elitista das escolas femininas católicas. Por ser pública e seu público ser aproximadamente 80% feminino, sua direção e professores também a visão da escola, vou assim colocar, rompia com o conceito de ensino da arte como adorno. Tocar piano, fazer cópias perfeitas de paisagens a óleo ou carvão, modelar, não tinham como intuito ameigar caráter, refinar a sensibilidade. Tinham sim o propósito de formar artistas e professores, atuar no exercício da arte e por consequência interferir no gosto e na formação integral do ser humano. Assim a UCS passa funcionar timidamente, mas com passos largos. A EMBA participou desse processo, tornou-se a Escola de Belas Artes da Universidade de Caxias do Sul. Ao se consolidar como instituição de ensino e posteriormente de ensino superior a EMBA estreitou relações com a sociedade. Mostrar que a arte é peça importante no desenvolvimento humano, integrada à vida. Herbert Read sintetiza “quando a arte dá voz às esperanças e às aspirações imediatas da humanidade, adquire um significado social. [...] A arte encontra-se tão intimamente ligada às forças da vida que empurra a sociedade em busca de novas manifestações dessa vida”. (MORAIS, 1998, p.211).

A EMBA produziu atos culturais, mesclou os gêneros promovendo a articulação entre eles, música, pintura, dança o coletivo e o individual num único propósito garantir um espaço para a arte em Caxias do Sul. Arrisco dizer que o método da EMBA foi a educação permanente pela arte fomentada por uma pluralidade formal.

E assim a EMBA assumiu o papel de um ponto irradiador de cultura antecipando o programa do ministro da cultura em 2005, Gilberto Gil, denominado Cultura Viva que entre suas ações possuía a formação de Pontos de Cultura. Esses pontos seriam irradiadores de cultura das regiões no intuito de manter e estimular a produção artística na garantia da identidade cultural associada ao fazer estético. Ele propôs fazer um DO IN da cultura no Brasil, por isso o nome pontos de cultura. A sustentação financeira deste programa se daria não só pelo Ministério da Cultura, mas também por outros através da identificação de ações transversais. Creio não ser ousado, mas naquele momento, naquela época com os seus propósitos a EMBA funcionou como um ponto de cultura em Caxias do Sul. Atrevo-me a dizer que mais uma vez a arte fez história. Uma história de lutas, conquistas e transformações.

A ousadia de realizar um trabalho de pesquisa sobre a EMBA no período de 1949 a 1967, ou seja, ver a arte em Caxias do Sul antes da Universidade, aproximar a história de artistas que participaram da produção artístico cultural da cidade, perceber as políticas culturais que foram se estabelecendo, considerar o que nomina o que indica e o que mostra as propriedades desta dissertação, foi no mínimo comprometedor. Uma pesquisa com busca em diversas fontes exige um cuidado que pretendi executar. O resultado reuniu informações que estavam soltas e no meu entender precisavam dialogar para, a partir delas promover novos estudos, novas pesquisas, novas dissertações.

O prazer de construir esta dissertação foi ambíguo. Reuniu como diz Barthes (1973, p.56) a euforia, a satisfação o conforto, mas também a agitação, o abalo. Nelas se destacaram aspectos verbais, para verbais e visuais não verbais presentes nas imagens, melhor dizendo, na construção de um cenário. Em cada capítulo o cuidado foi manter clara a relação entre educação, arte, cultura e sociedade. Pode beirar um pensamento didático, mas necessário na construção desta pesquisa em potencial. Entendo que ela possa ser o começo de várias outras investigações sobre o próprio curso, sobre a universidade, sobre a arte em Caxias do Sul e sobre todos que se profissionalizaram na arte tendo como impulso a EMBA. Impossível pensar que passou. E a história cultural nos permite isso. Uma reflexão em face da realidade; a criação de uma cena que transforma a realidade de uma época estabelecendo o dialogo direto com a educação.

Fim ou começo?

Foram definidos limites, dentro dos quais a multiplicidade de entendimentos é possível pela intervenção ativa do leitor sem deixar de ser uma pesquisa. Esta dotada de propriedades estruturais que permitem, e coordenam o revezamento das interpretações e o deslocar de perspectivas. Assim vejo a EMBA. Uma obra aberta (ECO, 1971).

Percebe-se sua forma, sua cor, sua posição no tempo e no espaço. A EMBA esteve e está presente. Esta presença é caracterizada pela consciência que teve de sua existência. Buscar parte das histórias e memórias foi conhecer sua intimidade. Ela não existe mais, mas permanece na história do ensino da arte em Caxias do Sul. E das próprias atividades artísticas. A sua identidade, a mantém presentificada. “Ela não existe de fato, existe em imagem” (SARTRE, 1985, p.6).

REFERÊNCIAS

- ADAMI, João Spadari. *História de Caxias do Sul*. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 1981.
- _____. *História de Caxias do Sul*. Caxias do Sul: Editora e Gráfica São Paulo, 1966.
- _____. *História de Caxias do Sul*. Caxias do Sul: Editora São Miguel, 1962.
- ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In. PINSKY, Carla Bassanesi (org.) *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2006.
- ANTUNES, Duminiense Paranhos. *Documentário Histórico do Município de Caxias do Sul*. São Leopoldo: Editora Artegráfica, 1950.
- ARENDDT, Hannah. *Promessa da Política*. 3ª edição, Rio de Janeiro: DIFEL 2010.
- ARGAN. Giulio Carlo. *Arte e Crítica da Arte*. Lisboa:Editorial Stampa 1988.
- ARQUIVO HISTÓRICO DA CÂMARA MUNICIPAL, AHCM. *Centro de Memória*. www.camaracaxias.rs.gov.br, visitado em 2011 e 2012.
- ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI, AHMJSA. *Centro de Memória*. www.camaracaxias.rs.gov.br, visitado em 2011 e 2012.
- BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In. PINSKY, Carla Bassanesi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2006.
- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos, *Teoria e Prática da Educação Artística*. 3ª edição, São Paulo: Cultrix, s/d.
- BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. Lisboa: Martins Fontes, 1973.
- BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1982.
- BRAMBATTI, Luiz Ernesto. *Locatelli em Caxias do Sul*. Porto Alegre: Metrópole, 2003.
- BRASIL, Constituição Federal (1934) *Consituição da Republica Federativa do Brasil de 1934*, disponível em <http://www.senado.gov.br/legislacao>, acesso em 16 de julho de 2012.
- BRASIL, Constituição Federal (1937) *Consituição da Republica Federativa do Brasil de 1937*, disponível em <http://www.senado.gov.br/legislacao>, acesso em 16 de julho de 2012.

BRASIL, Constituição Federal (1946) *Constituição da República Federativa do Brasil de 1946*, disponível em <http://www.senado.gov.br/legislacao>, acesso em 16 de julho de 2012.

BURKE, Peter (org.). *A Escrita da História: Novas Perspectivas*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

BURKE, Peter. *História e Teoria Social*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

_____. *O que é História Cultural?* Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2005.

_____. *Variedades de História Cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CANCLINI, Nestor Garcia. *A Socialização da Arte*. São Paulo: Cultrix, 1984.

CASSIRER, Ernest. *Antropologia Filosófica*. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1977.

CENTRO de DOCUMENTAÇÃO DA UCS, CEDOC. Fundo: Escola Municipal de Belas Artes, Série: Atividade de Ensino, Subsérie: Controle Acadêmico, Período: décadas de 50 e 60.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.

CAMPOS, Raquel Discini de. *No rastro de velhos jornais: considerações sobre a utilização da imprensa não pedagógica como fonte para a escrita da história da educação* Rev. bras. hist. educ., Campinas-SP, v. 12, n. 1 (28), p. 45-70, jan./abr. 2012.

CHARTIER, Roger. *À Beira da Falésia*. Porto Alegre: Editora Universidade UFRGS, 2002.

_____. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Portugal: DIFEL, 2002.

COELHO, Teixeira. *Usos da Cultura; Políticas de Ação Cultural*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

CUNHA, Luiz Antônio. *Ensino Superior e Universidade no Brasil*. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes e VEIGA, Cynthia Greive. *500 anos de Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

DALLA VECHIA, Marisa Formolo, HEREDIA, Vania B. Merlotti, RAMOS, Felisbela...(et alii). *Retratos de um saber: 100 anos de história da rede municipal de ensino de Caxias do Sul*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço Brindes, 1998.

DE BONI, Luis A., GOMES, Nelci R. *Entre o passado e o presente*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço Brindes, 1983.

DE LUCA, Tania Regina História dos, nos e por meio dos periódicos. In. PINSKY, Carla Bassanesi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2006.

DENNING, Michael. *A Cultura na Era dos Três Mundos*. São Paulo: Francis, 2005.

ECO, Umberto. *A Definição da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1972.

_____. *A Obra Aberta*. 4ª edição, São Paulo: Perspectiva, 1986

ELIAS, Norbert. *O Processo Civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

FARIA FILHO, Luciano Mendes. A Legislação Escolar como Fonte para a História da Educação: uma tentativa de interpretação. In. FARIA FILHO, Luciano (org.). *Educação modernidade e civilização: fontes e perspectivas de análises para a história da educação oitocentista* Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína. *Usos e Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

FISCHER, Ernest. *A Necessidade da Arte*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do Saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

_____. *A ordem do discurso*. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

_____. *As Palavras e as Coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 7ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GIRON, Loraine Slomp. *Caxias do Sul: Evolução Histórica de Caxias do Sul*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço Brindes, 1977.

GIRON, Loraine Slomp e RADÜNZ, Roberto (orgs.). *Imigração e Cultura*. Caxias do Sul,RS: EDUCS,2007.

GINZBURG, Carlo. *O Queijo e os Vermes*. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

_____. *Realções de Força: história, retórica, prova*. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. Paris: Presses Universitaires de France, 1968.

HELGUERA, Pablo e HOFF, Mônica (orgs.). *Pedagogia no campo expandido*. Porto Alegre: Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, 2011

HUNT, Lynn. *A Nova História Cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

JAMESON, Fredric. *Pós Modernismo A Lógica Cultural do Capitalismo Tardio*. São Paulo: Ática, 1997.

JORNAL A Época, 05/03/1939.

_____, 22/07/1948

_____, 05/03/1950

_____, 31/12/1950

_____, 10/1959

JORNAL Caxias, 03/09/1931

JORNAL Caxias Magazine, 03/1959

_____, 05/1959

_____, 1/10/1966

_____, 12/11/1966

_____, 23/12/1967

_____, 17/12/1966

JORNAL Despertar, 10/1947

JORNAL Diário do Nordeste, 12/1951

_____, 12/12/1961

_____, 14/12/1961

JORNAL O Jornal, 24/09/1931

_____, 31/03/1932

_____, 03/10/1932

JORNAL da Mocidade de 10/1956

JORNAL O Momento, 07/01/1950

_____, 25/02/1950

_____, 01/04/1950

JORNAL O Pelegrino, 26/08/1995

JORNAL O Tempo Todo, 02/2007.

JORNAL Panorama, 28/03/1959

_____, 11/04/1959

JORNAL Pioneiro, 02/12/1948

_____, 12/02/1949

_____, 19/02/1949

_____, 14/05/1949

_____, 24/02/1950

_____, 06/03/1954

_____, 06/03/1954

_____, 24/12/1955

_____, 11/02/1956

_____, 21/11/1956

_____, 08/12/1956

_____, 28/03/1959

_____, 01/01/1960

_____, 12/03/1960

_____, 23/04/1960

_____, 17/11/1960

_____, 14/10/1961

_____, 21/10/1961

_____, 16/06/1962

_____, 30/11/1963

_____, 20/03/1965

_____, 18/02/1967

_____, 10/12/2009

KIRST, Marcos. *Cidade numa obra de fé e determinação*. Revista Acontece Sul,. edição nº 88, 18/03/2011.

LANGER, Suzanne K. *Sentimento e Forma*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1980.

LE GOFF, Jacques. *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. *História e Memória*. São Paulo; Editora da UNICAMP, 1996.

LOZANO, Jorge E. A. Práticas e Estilos de Pesquisa NA História Oral Contemporânea. In. . *Usos e Abusos da História Oral*. FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (org.) Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

MACHADO, Maria Abel. *Construindo uma Cidade*. Caxias do Sul: Editora Maneco, 2001.

MORAIS, Frederico. *Arte é o que eu e você chamamos arte. : 801 definições sobre arte e o sistema da arte* Rio de Janeiro: RECORD, 1998

NASCIMENTO, Roberto F. *A formação urbana de Caxias do Sul*. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2009.

NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta Maria Chagas. Historiografia da educação e fontes. In. *Pesquisa Histórica da Educação no Brasil* GONDRA, José Gonçalves (org.); Vieira, Carlos Eduardo... [et al], Rio de JANEIRO DP&A, 2005.

ONZI Geni Salete (org) Centro De Memória da Câmara Municipal de Caxias do Sul *A Palavra e o Poder*. Caxias do Sul, RS: ed. São Miguel, 2012.

OSBORNE, Harold. *Estética e Teoria da Arte*. São Paulo: Editora Cultrix, 1986.
PAIS, José Machado. *Vida Cotidiana: enigmas e revelações*. São Paulo; Cortez, 2002.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História e História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PORCHER, Louis. *Educação Artística Luxo ou Necessidade*. , São Paulo: Summus Editorial, 1982.

POSSAMAI, Zita Rosane. *Fotografias, histórias e vistas urbanas*. Revista História, vol.2, nº 2 Franca, Scielo Brasil, 2008

_____. Uma mirada no visual. Fênix Revista de História e Estudos Culturais. vol 6, nº4, out/nov./dez, 2009.

PRADO, Luiz Fernando Silva. *História Contemporânea da América Latina 1930-1960* Porto Alegre Editora da Universidade UFRGS 1996

PROENÇA, Graça. *História da Arte*. São Paulo:Caragraphics,2010

PROST, Antoine. Social e Cultural Indissociavelmente. In. RIUOX, Jean-Pierre e SIRINELLI, Jean-François (direção). *Para uma História Cultural*. Editorial Estampa 1998.

REGO, Teresa Cristina. *Vigostsky uma perspectiva histórico cultural da educação*. 16ª edição Petrópolis .RJ :Vozes 1995

REVISTA Acontece Sul. *Cidade numa obra de fé e determinação* edição nº 88, 18/03/2011.

RIBEIRO, Marília Andrés. *Neovanguardas: Belo Horizonte, anos 60*. Belo Horizonte C/Arte 1997

RICHARD, Nelly. *Intervenções Críticas: Arte – Cultura, Gênero e Política*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

SANTOS, José Luiz Pereira dos, Carlos Alberto M.; FEIJÓ, Martin Cezar. *O que é Cultura, Contracultura e Política Cultural*. São Paulo: Círculo do Livro, 1992.

SARTRE, Jean Paul. *A Imaginação*. 7ª edição, São Paulo: DIFEL, 1985.

SIMON, Círio. *Origens do instituto de arte da UFRGS etapas entre 1908-1962 e contribuições na constituição de expressões de autonomia no sistema de artes visuais do Rio Grande do Sul*. 2008 661 f. Tese de Doutorado Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2008.

STRAUSS, Claude Lévi. *O pensamento Selvagem*. São Paulo: Editora Papyrus, 1989.

STURTZ, Luiz Carlos. *A origem da UCS de 1967 a julho de 1996*. Caxias do Sul: UCS, 2007

SULIANI, Antônio e COSTA, Rovílio Frei (orgs.). *Cultura Italiana – 130 Anos*. Porto Alegre: Nova Prova, 2005.

VEIGA, Cyntia Greive *História da Educação* São Paulo Atica 2007.

VIDAL, Diana Gonçalves. *Cultura e práticas escolares: a escola como objeto de pesquisa*. São Paulo: Autores Associados, 2005.

VIDAL, Diana Gonçalves e ABDALA, Rachel Duarte. *A Fotografia como fonte para a História da Educação: questões teórico-metodológicas e de pesquisa*. Educação, vol.30, nº2, jul./dez. 2005.

VIDIGAL, Luiz. *A História Oral: o que é, para que serve como se faz*. In. *Cadernos do projeto Museológico sobre Educação e Infância*. Santarém, 1993.

VIÑAO FRAGO, Antonio. *Historia de la educacion y historia cultural: posibilidades ,problemas, cuestiones*. Revista Brasileira de Educação, 1995.

VIZENTINI, Paulo. *A Crise dos Anos 20*. Porto Alegre; Editora da Universidade UFRGS, 1998.

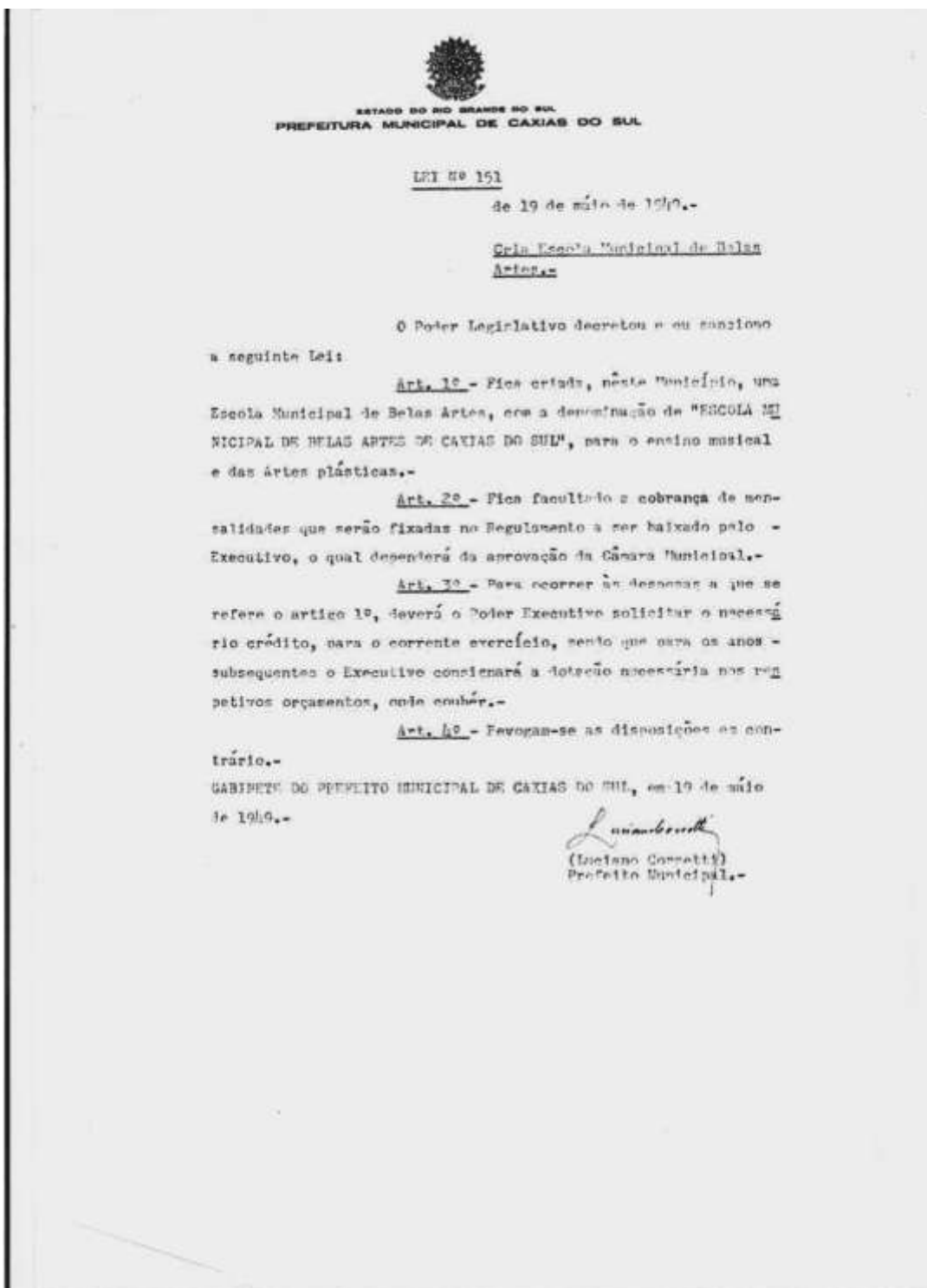
WHITE, Hayden. *Trópicos do Discurso: ensaios sobre a crítica da cultura*. São Paulo: EDUSP, 2001.

XERRI, Eliana Gasparini. *Da Universidade da Serra à Universidade de Caxias do Sul/RS (1950 - 2002) O pensar e o construir da Universidade na Serra Gaúcha*, 2012. 292 f., Tese de Doutorado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Porto Alegre, 2012.

ZAMBELLI, Irma Buffon. *A arte nos primórdios de Caxias do Sul*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço Brindes, Caxias do Sul, EDUCS, 1986.

_____. *A retrospectiva da arte ao longo de um século*. Caxias do Sul, EDUCS, 1987.

ANEXO A - Lei municipal nº 151 da criação da EMBA



Fonte: AHCM

ANEXO B – Ata da 1ª reunião

Cópia da ata da primeira reunião
sobre a Escola Municipal de Belas Artes,
conforme original anexo a este livro.

Ata da reunião sobre a Escola
Municipal de Belas
Artes de Coxias do Sul.

Nos três dias do mês de junho do ano
de mil novecentos e quarenta e nove, às
20 horas, no salão de honra da Prefeitura
Municipal de Coxias do Sul, presentes,
o Senhor Prefeito Municipal e demais
convidados que esta assinam, comigo
Guilherme do Valle Tomniges, Secretário
do Município que lavrei a presente ata
e também assinou, foi amplamente discutido
os primeiros passos a serem tomados
com respeito a efetivação e funcionamento
consequente da Escola Municipal
de Belas Artes, criada por lei n.º 12
de 19 de maio do corrente ano. Após
várias sugestões expendidas pelos presentes,
com respeito ao assunto, foi designada
uma comissão integrada dos srs. dr.
Demétrio Hiederauer, como presidente e m.
brs. srta. Julia Lamb, srta. Ester Troian, sr.
Nelly Yuchen, srta. Helena M. Gubert, sr. J.
Colnet, Luiz Rossi e Osvaldo Toria, para
organizarem e submeterem a apreciação
do Senhor Prefeito, para posterior julga-
mento do Poder Legislativo, o regulamen-
to e regimento interno da Escola
bem como de reunirem outros dados

que se tomarem necessários para o funcionamento daquela, sugerindo, ainda, medidas que possam ou devam ser tomadas para o fim acima especificado. Aprovadas que foram as indicações e nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual lavrou-se a presente ata, que, como já se disse, vai por todos assinada.

Luciano Corsetti - Prefeito Municipal
 Semétrio Niederauer
 Juliana Lamb
 Ester Troian
 Nelly Fuchen
 Helena Koompó Gisbert
 João Cosner
 Luiz Rossi
 Osvaldo Fria
 Sylvia R. Mendes
 Elyr Ramos
 Sinorah Tinbim
 Adelina Leensi
 Umberto Bassanesi
 Valdemar Fuchen
 Jarovin Corsetti
 Ruben Bento Alves
 Elvo Jais Marcon
 Francisco Menegat
 Felia Casagrande
 Américo Garbin
 Walfredo P. Azeredo
 Sylvio Gazola
 Luiz A. Sullem
 Guilherme do Valle Joenniges



ANEXO C - Lei municipal nº 230



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

LEI Nº 230

de 31 de Dezembro de 1949.-

Regulamenta o funcionamento da
Escola Municipal de Belas Artes,
cria cargos e dá outras provi-
dências.-

O Poder Legislativo aprovou e eu sanciono a se-
guinte Lei:

Art. 1º - A ESCOLA MUNICIPAL DE BELAS ARTES, -
criada pela Lei nº 151, de 19 de maio do corrente ano, terá por
finalidade:

- a) - transmitir conhecimentos de arte musical
e de artes plásticas;
- b) - formar técnicos e profissionais nas refe-
ridas artes;
- c) - promover e estimular a difusão das Belas
Artes.-

Art. 2º - a Administração da Escola ficará a
cargo dos seguintes Órgãos:

- a) - Um Conselho Deliberativo;
- b) - Um Diretor;
- c) - A Congregação dos Professores.-

Art. 3º - O Conselho Deliberativo será de li-
vre nomeação e demissão do Prefeito, pelo prazo de dois anos, e
compor-se-á de:

- a) - Presidente - pessoa idônea, preferencial-
mente extranho aos quadros do pessoal da
Escola;
- b) - Dois representantes da Escola; preferen-
cialmente, um professor de música e um -
professor de artes plásticas;
- c) - Um representante do Prefeito Municipal;
- d) - Um representante do Diretor da Escola,-
por ele indicado.-



- 2 -

.....

Art. 4º - As atribuições dos diversos Órgãos da Escola serão fixados em Regulamento aprovado por Decreto Executivo.-

Art. 5º - as funções de membro do Conselho Deliberativo não serão remuneradas e constituirão funções de relevância pública.-

Art. 6º - É criado o seguinte quadro de pessoal da Escola:

	<u>Vencimentos anuais</u>
Um diretor	Cr\$ 14.400,00
5 professores	12.000,00 c/um
Um Secretário	9.600,00

Art. 7º - O Diretor será de livre nomeação e de missão pelo Prefeito, mediante indicação da Congregação de Professores.-

§ Único - O primeiro Diretor será nomeado livremente pelo Prefeito Municipal, devendo recair a escolha em pessoa de reconhecida idoneidade moral, capacidade técnica e intelectual.-

Art. 8º - Ao Conselho Deliberativo cabe organizar de acordo com o Diretor, o Regimento Interno da Escola e os programas de ensino, submetendo-os à aprovação do Prefeito, além de outras atribuições que lhe forem atribuídas pelo Regulamento a que se refere o artigo 4º.-

§ Único - Enquanto não se constituir o Conselho Deliberativo, as suas atribuições serão exercidas pela Comissão - constituída em 3 de junho de 1949, sob a presidência do Prefeito.-

X Art. 9º - Os cargos de Professores serão de nomeação do Prefeito, mediante concurso de títulos, por indicação do Diretor e parecer do Conselho Deliberativo.-

X Art. 10º - Poderão ser admitidos professores mediante contrato, por tempo determinado.-

.....



- 3 -

.....

Art. 11º - Fica instituída uma mensalidade de Cr\$ 50,00 para os alunos de 1º ano do curso fundamental, a qual deverá ser paga antecipadamente, até o dia 5 de cada mês.-

Art. 12º - Fica instituída a taxa de inscrição de Cr\$ 30,00, para matrícula na Escola.-

Art. 13º - A mensalidade e taxa a que se referem os artigos anteriores deverão ser pagas diretamente na Tesouraria da Prefeitura e ingressarão sob o título de "Contribuições Diversas", código 6.20.0.-

Art. 14º - Haverá matrículas gratuitas para - alunos pobres e de reconhecidos talentos artísticos, em número não superior a dez (10).-

§ Único - Perderão direito à isenção das taxas escolares os alunos beneficiados por este artigo que não obtiverem promoção ao término do ano letivo.-

Art. 15º - Revogam-se as disposições em contrário.
GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL, em 31 de Dezembro de 1949.-


(Luciano Corsetti)
Prefeito Municipal

ANEXO D - Lei municipal nº 224



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

LEI Nº 227

de 31 de Dezembro de 1949.-

Abre crédito especial e reduz
dotação orçamentária.-

O Poder Legislativo aprovou e eu sanciono
a seguinte Lei:

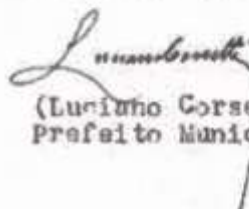
Art. 1º - É aberto um crédito especial, -
adicional ao orçamento em execução, de Cr\$ 21.000,00,-
destinado ao pagamento de aluguéis de prédio para a Es-
cola Municipal de Belas Artes.-

Art. 2º - É reduzida de Cr\$ 21.000,00 a
dotação consignada em orçamento sob código local 941,-
geral 8.28.4 - 0) - Contribuições para previdência.-

Art. 3º - A redução operada pelo artigo -
anterior fará face ao crédito estabelecido pelo artigo
1º.-

Art. 4º - Revogam-se as disposições em -
contrário.-

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL, em 31
de Dezembro de 1949.-


(Luciano Corsetti)
Prefeito Municipal

ANEXO E - Ata nº 1 do conselho deliberativo da EMBA

Ata da primeira reunião do Conselho Deliberativo da Escola Municipal de Belas Artes

Aos cinco dias do mês de maio do ano de mil novecentos e cinquenta, às 20 horas e trinta, na secretaria da escola, com a presença do presidente do Conselho Deliberativo Dr. Luiz Antônio Galvão e demais membros do mesmo Conselho Sr. Elyz Ramos Rodrigues, Sra. Ester Trojan, Sr. Raul Bondrichky, Sr. João Cosner e mais, a convite, o diretor da escola Sr. Celso Vieira Fernandes, Dr. Demétrio Niederauer, presidente da comissão organizadora da mesma escola, reuniu-se o Conselho Deliberativo, previamente convocado para tratar de diversos assuntos.

Aberta a sessão pelo presidente, este convidou para assumir a presidência dos trabalhos o Sr. Demétrio Niederauer que, aceitando o convite ocupou a presidência sob palmas dos presentes.

Iniciando os trabalhos o presidente concedeu a palavra a quem dela quisesse fazer uso. Organizou-se o diretor da escola que disse ser de urgente necessidade a elaboração do regimento interno da mesma, assunto que foi largamente debatido, tomando parte na discussão todos os presentes.

De acordo com o resoluído ficou acatado que o Sr. Demétrio Niederauer apresentaria um esboço do regimento, para ser discutido pelo Conselho, e que enquanto não existo

tino o regimento devidamente aprovado pe-
 lo Sr. Prefeito Municipal, o diretor da Esco-
 la resolverá os casos onerosos no regimento
 e de interesse para a vida interna da
 mesma, mediante portarias.
 Passando a outros assuntos foram expor-
 tos e discutidos os seguintes que são aqui
 mencionados de acordo com o que foi de-
 liberado: a frequência dos alunos será
 obrigatória, salvo em casos impossíveis, isto
 é, quando o aluno tiver outras atribuições
 funcionais. Nesses casos a frequência será
 livre.

No curso de Artes Plásticas, por exemplo, o
 aluno assistirá as aulas de desenho, poden-
 do deixar de assistir as teóricas.

Para os alunos de matrícula gratuita haverá
 uma limitação de faltas, não estabelecida
 ainda. Os alunos que faltarem por motivo
 justo deverão justificar suas faltas.

Falou-se da possibilidade de ser paga a secreta-
 ria da Escola para maior comodidade dos
 alunos. Nada ficou resolvido em definitivo
 sobre este assunto.

Falou-se da futura oficialização da Escola, po-
 seim a opinião da maioria dos membros
 do Conselho Pi. de que nos primeiros tempos
 a Escola deveria ser mais uma Escola prática.
 Isso contrariava a opinião de uma minoria
 com prejuízo de uma maioria. A finalidade
 de era por ora de levantar o nível cultu-
 ral, dar uma profissão e não formar pro-
 fessores, catecháticos.

Foi discutido também, sobre a remuneração dos professores por hora e por aluno. Por este ano decidiu-se continuar como está e no segundo semestre pedir-se a uma suplementação de verba para mais professores das matérias em que os respectivos professores estiverem sobrecarregados.

Nada mais havendo a tratar o Sr. Demétrio Niedermaier agradeceu o comparecimento dos presentes, bem como, a distração que lhe foi conferida, de presenciar esta reunião e declarou a mesma encerrada.

Para constar, eu, Lorena Bagdateno, Secretária da Escola, lavrei a presente ata que de pois de lida e achada conforme vai devidamente assinada.

Caxias do Sul, 5 de maio de 1950.

Luiz de Góes
 Delfino de Almeida
 João Batista
 Manoel Beneditino
~~Luiz de Góes~~
 Luiz Ramos Rodrigues.
 Lorena Bagdateno.

ANEXO F - Lei municipal nº 263 revogada



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

LEI Nº 263

de 23 de Maio de 1.950.-

Oria cargo no quadro do pro-
fessorado da Escola Municipal
de Belas Artes.-

*Revogada.
p. de Lei nº 293, de
18-11-1950.*

O Poder Legislativo aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - É criado, no quadro do professorado da Escola Municipal de Belas Artes, mais um cargo - de professor, com os vencimentos anuais de Cr\$ 12.000,00, cujo provimento será feito na forma estabelecida pelos - artigos 9º e 10º da Lei nº 230, de 31 de Dezembro de 1949.

Art. 2º - Os vencimentos do cargo criado pelo artigo anterior correrá, no exercício em curso, pela dotação consignada em orçamento, sôb códigos local 614, geral 8.34.4 - 0) para instalação e funcionamento da Escola Municipal de Belas Artes.-

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.-

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL, em 23 de Maio de 1.950.-

Luciano Corsetti
(Luciano Corsetti)
Prefeito Municipal.

ANEXO G - Lei municipal nº 293



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

LEI Nº 293

de 18 de Novembro de 1.950.-

Revoga dispositivos da Lei nº 230, de 31 de dezembro de 1949; revoga a Lei nº 263 de 23 de maio de 1950 e da outras providências relacionadas com a Escola Municipal de Belas Artes.-

O Poder Legislativo aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - São revogados os artigos, 6º, 7º, 9º e 10º da Lei nº 230, de 31 de dezembro de 1949, bem como é revogada a Lei nº 263, de 23 de maio de 1950.-

Art. 2º - A direção da Escola Municipal de Belas Artes constitui função gratificada, devendo ser exercida por professor, sem prejuízo das suas funções e será de livre nomeação e demissão pelo Prefeito, mediante indicação da Congregação de Professores percebendo a gratificação mensal de Cr\$ 500,00.-

Art. 3º - A partir de 1º de Janeiro de 1.951, o quadro de pessoal da Escola Municipal de Belas Artes ficará assim constituído:

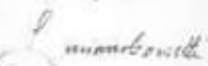
<u>Vencimentos mensais</u>	
10 professores a Cr\$ 1.500,00	Cr\$ 15.000,00
1 secretário	" 1.000,00

§ 1º - Os cargos vagos de professores só serão preenchidos a partir do início do ano letivo de 1.951;

§ 2º - Os atuais professores perceberão os vencimentos constantes dos respectivos contratos, até o término de sua vigência.-

Art. 4º - Os cargos de professores serão providos - por indicação do Diretor e parecer do Conselho Deliberativo e mediante contrato por tempo determinado.

Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrário.
GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL, em 18 de Novembro de 1.950.-


(Luciano Corsetti)
Prefeito Municipal.

ANEXO H - Disciplina modelo vivo

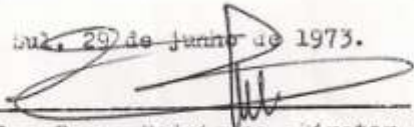


UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
Superintendência Acadêmica

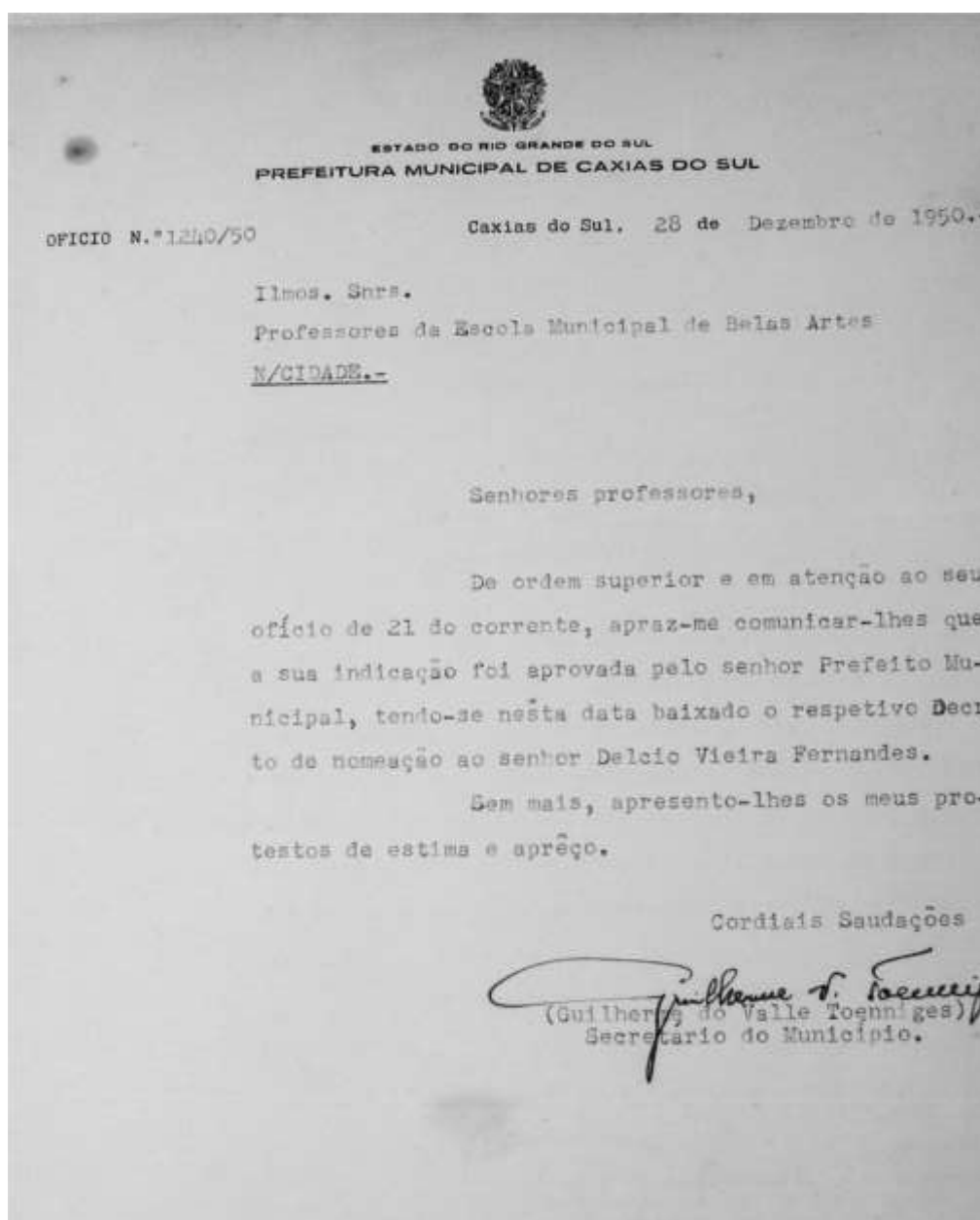
ATESTADO

ATESTO, PARA OS DEVIDOS FINS, QUE A PROFESSORA
VALDIRA PEREZINHA PACHECO DANCKWARDT FOI FUNDADORA DA
CADEIRA DE MODELO VIVO, NO INSTITUTO DE ARTES DA UNIVER-
SIDADE DE CAXIAS DO SUL.

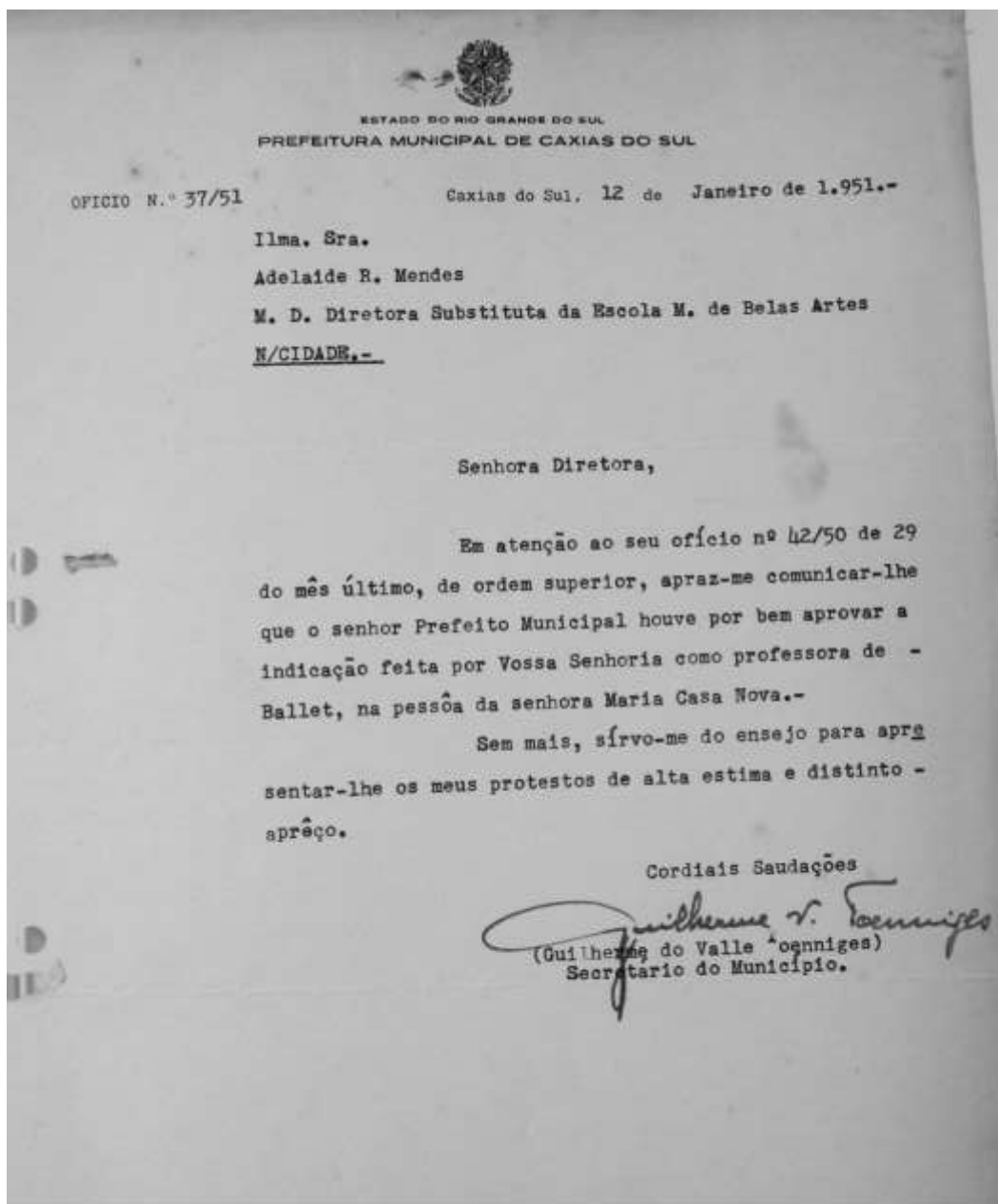
Caxias do Sul, 29 de junho de 1973.


Elyr Ramos Rodrigues - Diretora

ANEXO I - Nomeação de Délcio Vieira Fernandes como professor na EMBA



ANEXO J - Aprovação de Maria Julia Casanova como professora de ballet na EMBA



ANEXO K - Lei municipal nº 375



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

LEI Nº 375

de 17 de Outubro de 1.951.-

Abre crédito especial e reduz
dotações orçamentárias.-

O Poder Legislativo aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

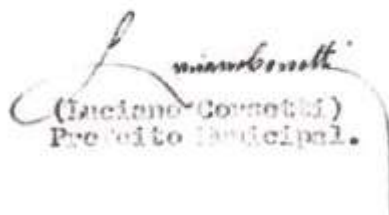
Art. 1º - É aberto um crédito especial de - Cr\$ 8.750,00, destinado ao pagamento do acompanhamento de pino às aulas de "Ballet" da Escola Municipal de Belas Artes.-

Art. 2º - São reduzidas respectivamente de - Cr\$ 7.500,00 e de Cr\$ 1.250,00, as dotações consignadas no orçamento em curso, sob códigos 530 - 8.34.0, item 2 e 532 - 8.34.2. item 3, 10 professores e sala de artes plásticas da - Escola Municipal de Belas Artes.-

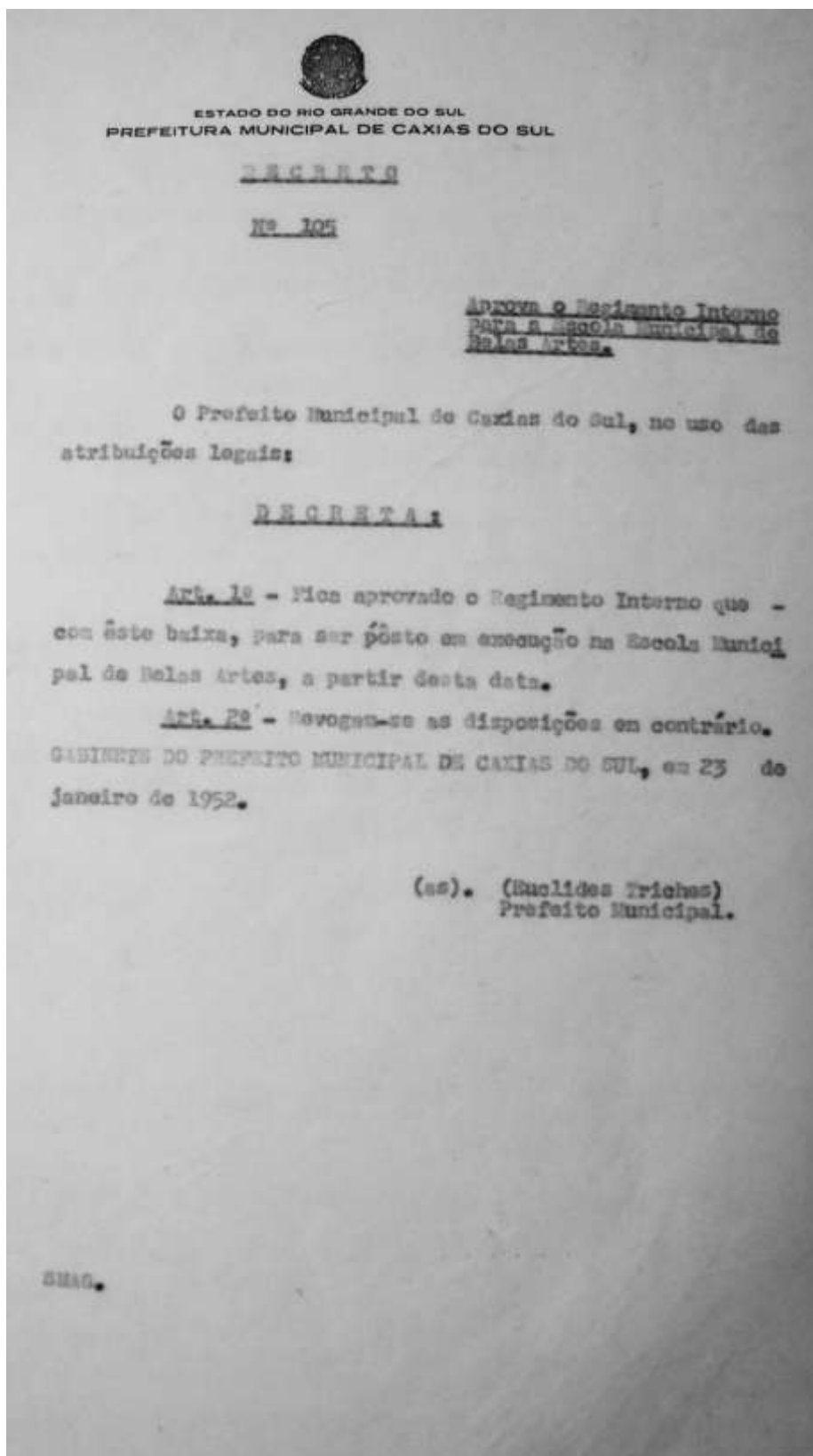
Art. 3º - As reduções operadas pelo artigo anterior farão face ao crédito concedido pelo artigo 1º.-

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.-

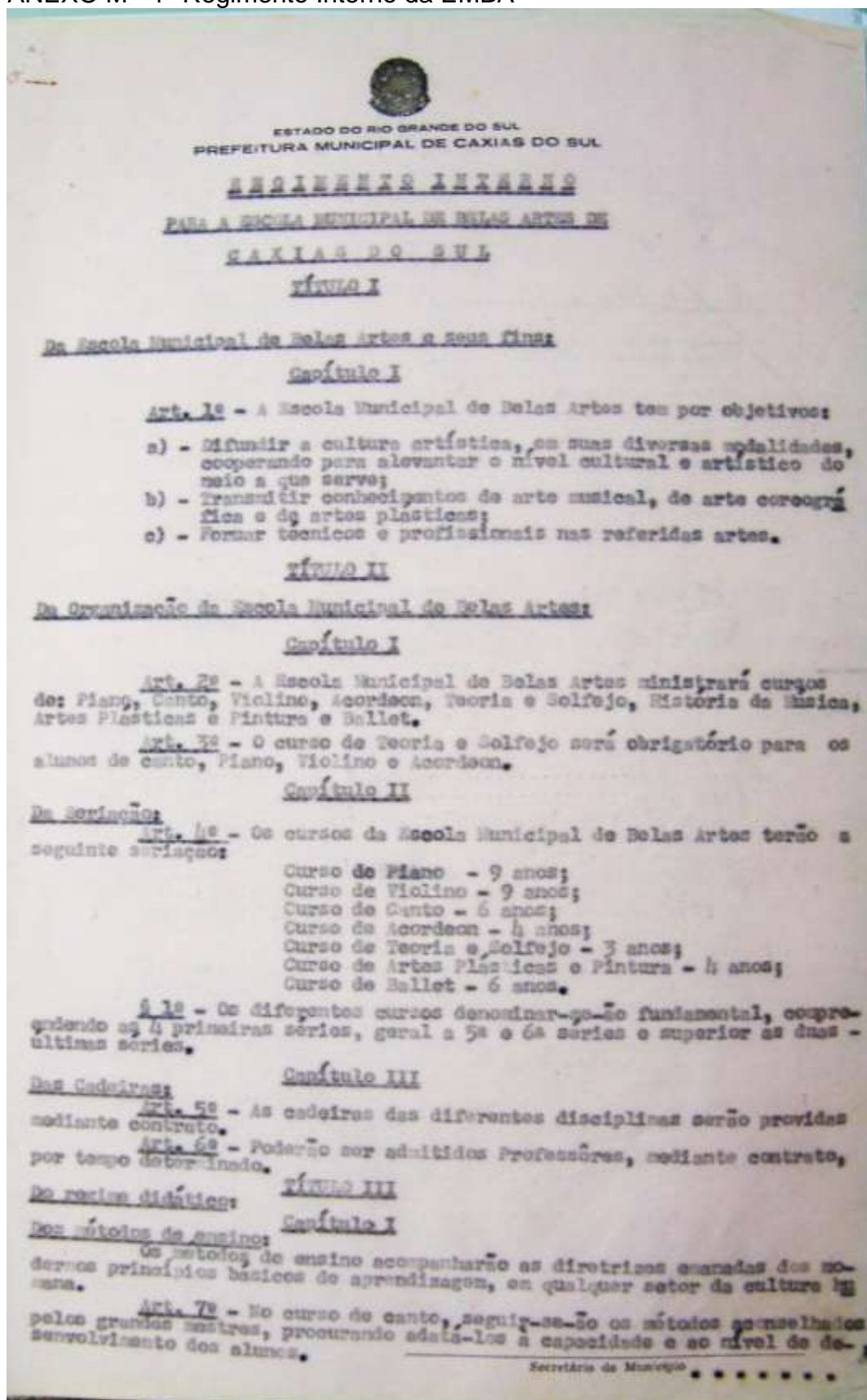
GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL, em 17 de Outubro de 1.951.-


(Luciano Corsetti)
Prefeito Municipal.

ANEXO L - Decreto municipal nº 105, aprovação do regimento interno da EMBA



ANEXO M - 1º Regimento Interno da EMBA



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

.....
Art. 110 - Adotar-se-ão exercícios respiratórios, transmitir-se-ão aos alunos os conhecimentos necessários ao rendimento máximo de sua voz.
Art. 111 - Ter-se-á o cuidado especial de educar o sentimento artístico, desenvolvendo nos alunos a capacidade de interpretação.
Art. 112 - Para o ensino de piano, acordeão e violino, adotar-se-ão técnicas de acordo com o conceito atual de aprendizagem e ensino musical.

Art. 113 - No curso de Artes Plásticas adotar-se-ão processos de acordo com o desenvolvimento dos alunos e baseados nos princípios psicológicos que fundamentam a educação.

Art. 114 - A finalidade primordial do curso será levar os alunos a compreender o trabalho humano como valor cultural e capacitá-los para realizar trabalho criador.

Art. 115 - No curso de Ballet, dirigir-se-á a aprendizagem no sentido de cultivar a expressão do sentimento artístico, através da harmonia e do ritmo dos movimentos.

Art. 116 - Ter-se-á o cuidado especial em cultivar a auto-disciplina, importante fator para a realização da personalidade integral.

Capítulo II

Das programmas:

Art. 117 - O programa de ensino será o mesmo do "Instituto de Belas Artes", da Universidade do Rio Grande do Sul.

Capítulo III

Do horário

Art. 120 - A Escola Municipal de Belas Artes deverá observar o seguinte horário:

Das 9 às 12 e
das 14 às 17 horas.

Art. 121 - O estabelecimento deve ser aberto meia hora antes do início dos trabalhos escolares.

TÍTULO IV

Do regime escolar

Capítulo I

Do ano letivo:

Art. 122 - O ano letivo iniciar-se-á no primeiro dia útil do mês de março e encerrar-se-á a 15 de dezembro.

Art. 123 - Em casos excepcionais e a critério das autoridades superiores, poderá ser alterada a duração do período letivo.

Art. 124 - No dia de início dos trabalhos escolares, lavrar-se-á no livro de atas, o termo de abertura dos trabalhos da Escola, o qual deverá ser assinado pelo Diretor e pelos Professores.

Art. 125 - A Escola não funcionará:

- a) - nos domingos;
- b) - nos feriados e dias santos de guarda;
- c) - em dias determinados pela Prefeitura.

Art. 126 - Fora dos dias regulamentares, as aulas não poderão ser suspensas por comunicação prévia do Diretor ao Prefeito ou por determinação deste.

Art. 127 - Frequência reduzida ou seu tempo não constitui razão para ser interrompido o funcionamento das aulas.

Capítulo II

Do concurso de habilitação:

Art. 128 - Far-se-á, no início do ano letivo, um concurso de habilitação para os novos candidatos à matrícula.

Art. 129 - Os resultados do concurso de habilitação serão registrados no livro de atas de atas de exames e assinados pelos examinadores.

Capítulo III

Da matrícula:

Art. 130 - A abertura da matrícula far-se-á, anualmente, da segunda quinzena de fevereiro até 31 de março, quando será encerrada definitivamente.

Art. 131 - A matrícula será registrada em livro especial, sendo a mesma renovada anualmente.

Art. 132 - O limite de idade para admissão aos cursos será de sete (7) anos completos ou a completar até 30 de junho.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

..... Art. 216 - Para o Curso de Canto, o limite mínimo de idade será de 16 anos.

Art. 217 - Para o Curso de Ballet, o limite mínimo de idade será de sete (7) anos completos ou a completar, até 30 de Junho.

Art. 218 - A matrícula poderá ser cancelada quando o aluno, por motivo justificado, não possa frequentar as aulas.

Art. 219 - O aluno que tiver cancelada a matrícula, sem motivo justificado, será sujeito, caso queira voltar, à mesma taxa de ingresso.

Art. 220 - Serão matriculados:

a) - Os candidatos novos, aprovados no concurso de habilitação;

b) - Os alunos da Escola, aprovados no ano anterior.

Capítulo IV

Das matrículas gratuitas e do pagamento das mensalidades:

Art. 221 - De acordo com o artigo 14º, da Lei nº 270, de 21 de dezembro de 1.949, haverá matrículas gratuitas, para alunos pobres e de reconhecidas tendências artísticas, até o limite máximo de quinze (15).

Art. 222 - Haverá um período letivo de observação a fim de verificar se o aluno satisfaz as condições para conseguir a gratuidade do ensino.

Art. 223 - De acordo com o parágrafo único do mencionado artigo, da mesma lei, perderão o direito à gratuidade do ensino os alunos que, sem motivo justificado, não obtiverem aprovação, ao término do ano letivo.

Art. 224 - Os pedidos de matrículas gratuitas deverão ser feitos à Direção que, verificadas as condições do candidato, providenciara, junto à Prefeitura, no sentido de seu deferimento.

Art. 225 - As taxas e as mensalidades serão pagas na Tesouraria da Prefeitura.

Art. 226 - Os comprovantes dos pagamentos serão apresentados, regularmente, à Secretaria da Escola para registro.

Capítulo V

Da frequência:

Art. 227 - É obrigatória a frequência dos alunos matriculados na Escola.

Art. 228 - Cabe aos pais ou responsáveis comunicar, oralmente ou por escrito, à Direção da Escola, o motivo da falta do comparecimento do aluno.

Art. 229 - No caso de não se justificarem as faltas dentro do prazo de três (3) dias, a Direção solicitará dos responsáveis as informações necessárias.

Art. 230 - Considerar-se-ão faltas justificáveis as motivadas por:

a) - enfermidade;

b) - nojo;

c) outras razões a juízo da Direção.

Art. 231 - Sendo o aluno obrigado a comparecer à Escola, cabe aos pais ou responsáveis, o dever de comunicá-lo à Direção.

Art. 232 - Quando se verificarem mais de 10 faltas consecutivas ou 40 intercaladas, sem justificativa, deverá a Direção providenciar para o cancelamento da matrícula.

Capítulo VI

Das Trabalhos escolares:

Art. 233 - Para motivar os trabalhos escolares, além do próprio desenvolvimento cultural, servirão de incentivo:

a) - audições públicas;

b) - exposição dos trabalhos dos alunos de desenho e de artes plásticas;

c) - apresentação anual de Ballet, etc.

Capítulo VII

Das festas e comemorações:

Art. 234 - As datas nacionais serão comemoradas, com um programa especial, em que se procurará formar a consciência cívica dos alunos.

Art. 235 - Em todas as comemorações cívicas haverá o hasteamento do Pavilhão Nacional, ao som do Hino Nacional, com a assistência de Professores e alunos.

Art. 236 - Sempre que possível, as famílias dos alunos serão convidadas a comparecer.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

Art. 318 - Além das comemorações já prescritas, dar-se-á caráter festivo:

- a) - à abertura das aulas;
- b) - ao encerramento do ano letivo;
- c) - ao aniversário de fundação da Escola;
- d) - à festa da primavera.

Art. 319 - As formas de atividades que se podem propor para essas festas são:

- a) - aulas;
- b) - concertos;
- c) - bailes;
- d) - exposições de trabalhos dos alunos;
- e) - palestras;
- f) - projeção de filmes educativos e artísticos;
- g) - excursões.

Art. 320 - Através de todos os números constituídos do programa, devem ser respeitados os princípios formadores da consciência moral e artística, não se permitindo, em absoluto, cantigas, canções, ranchos, ou qualquer meio de expressão inconvenientes, do ponto de vista de adaptação ao nível mental dos alunos, aos seus interesses e à educação moral e estética.

Art. 321 - Para a organização das festas da Escola observar-se-ão as seguintes normas:

- a) - O programa será o resultado dos trabalhos de aula e jamais exigirá o sacrifício das atividades escolares normais, em ensaios prolongados;
- b) - Sempre que for possível, realizar-se-ão as festas na própria Escola e, ao quando carger o prédio de instalações adequadas, poderão, ouvido a Prefeitura, transferi-la para outros locais;
- c) - Não será permitida, nas festas da Escola, a participação artística de elementos estranhos aos corpos docente e discente;
- d) - Os programas para as festividades serão submetidos à apreciação da Direção, do Conselho Deliberativo e da Congregação dos Professores e a aprovação da Prefeitura, não se permitindo a inclusão de novos números depois de aprovados.

Art. 322 - Após a realização da festa escolar, deverá a Direção comunicar a Prefeitura os fatos dignos de nota e enviar os nomes dos Professores que não tenham justificado sua falta, pois, nos dias de festas escolares, os Professores estarão obrigados a assinatura de ponto e haverá igualmente registro de frequência para os alunos. Ficará, outrossim, o Diretor obrigado a prestar contas do resultado obtido quando houver, e a receita só poderá ser aproveitada com prévia autorização do Prefeito.

Art. 323 - Nas festas escolares não será permitida o uso de bebidas alcoólicas.

Art. 324 - Não será permitida aos alunos tomar parte em festas estranhas à Escola, sem autorização expressa do Diretor.

Capítulo VIII

Das instituições escolares.

Art. 325 - A Escola procurará obter a colaboração do meio social e exercer influências favoráveis sobre o mesmo, mediante a criação de instituições complementares e auxiliares.

Art. 326 - De acordo com a Constituição Federal, funcionará, obrigatoriamente, em todas as unidades do ensino uma Caixa Escolar.

Art. 327 - Recomenda-se ainda a criação das seguintes instituições:

- a) - Biblioteca;
- b) - Discoteca;
- c) - Planetário;
- d) - Museu artístico;
- e) - Clube musical;
- f) - Clube de Estudos.

Art. 328 - Estas instituições deverão nortear-se, em sua organização, pelas diretrizes traçadas pela Administração da Escola.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

de qualquer outra escola.

Art. 469 - Não será permitido o funcionamento de qualquer outra instituição sem prévia autorização da Administração da Prefeitura.

Capítulo IX

do prédio escolar

Art. 470 - O prédio escolar não poderá ser utilizado para fins alheias a suas próprias atividades, sem prévia autorização do Diretor de Educação Municipal.

Art. 471 - Em caso de solicitação nesse sentido, caberá à Prefeitura, a quem compete resolver.

Art. 472 - O prédio, assim como o mobiliário escolar, os instrumentos e o material didático devem ser mantidos em perfeita conservação.

Art. 473 - É vedado à Direção ordenar ou permitir a colocação de retratos de pessoas ainda vivas na Escola, designar patronos ou instituir a colocação de retratos de pessoas ainda vivas na Escola, designar patronos ou instituir a colocação de

Capítulo X

do material e do mobiliário

Art. 474 - Cabe ao Diretor da Escola remeter ao Prefeito, até 31 de dezembro, os pedidos de material didático e mobiliário.

Art. 475 - A Direção e os Professores em geral são responsáveis pelo material fornecido pelo município, cabendo-lhes a guarda, conservação, consumo e imediata reposição.

Art. 476 - Os funcionários renovados, aposentados ou que não puderem passar por seus substitutos, mediante recibo, o qual, pelo qual foram responsáveis.

Art. 477 - Os responsáveis pelo material escolar não poderão cedê-lo por empréstimo, nem utilizá-lo para fins estranhas ao ensino.

Capítulo XI

da escrituração da Escola:

Art. 478 - Serão adotados, para escrituração da Escola, os seguintes livros:

- matrícula;
- frequência;
- visitas;
- assentamentos de exames;
- inventário do material e mobiliário existente na Escola;
- registro de correspondência oficial, recebida e expedida;
- ponto.

Capítulo XII

do arquivo:

Art. 479 - Serão arquivados:

- Os livros usados na Secretaria e pelos Professores, já preenchidos;
- as provas de exames, no mínimo, até dois anos;
- a correspondência oficial;
- os comprovantes do material recebido e distribuído; cópia dos catálogos da Biblioteca, da Discoteca e da Pinacoteca.

Art. 480 - Será responsável pela perfeita organização e ordenação dos arquivos o dirigente da Escola.

TÍTULO V
da administração - atribuições do pessoal docente e administrativo

Capítulo I

da Direção:

Art. 481 - Compete ao Diretor:

- 1º - Superintender os trabalhos técnicos, artísticos e administrativos da Escola;
- 2º - abrir anualmente a matrícula;
- 3º - distribuir o trabalho entre o pessoal docente e o administrativo;
- 4º - abrir e encerrar, diariamente, o livro de ponto dos funcionários;
- 5º - dar posse aos funcionários do estabelecimento, em face de nomeação.

Secretário de M...

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

- respectiva portaria ou determinação da autoridade competente, fazer a devida comunicação;
- 6º - comparecer à Escola dez (10) minutos antes do início dos trabalhos e permanecer na Escola durante o expediente;
- 7º - responsabilizar-se pela conservação do prédio, do mobiliário e do material didático;
- 8º - entender-se com a Prefeitura sobre as necessidades da Escola e prestar as informações que lhe forem solicitadas;
- 9º - Conservar em dia e em perfeita ordem a escrituração da Escola;
- 10º - remeter, até dia 5 de cada mês, o boletim da Escola;
- 11º - assinar quaisquer atestados ou diplomas conferidos aos alunos;
- 12º - Atestar o grau de adiantamento e a conduta dos alunos que se retirarem, por qualquer motivo, do estabelecimento;
- 13º - comunicar à Prefeitura todas as alterações ocorridas no quadro docente e administrativo, como licenças, posens, faltas abençoadas de cargo, etc.;
- 14º - colaborar, no sentido de melhorar o ajustamento dos processos técnico-educativos empregados no estabelecimento;
- 15º - reger uma ou mais cadeiras;
- 16º - trazer um plano diário para as suas atividades profissionais;
- 17º - interessar-se pela colaboração da família na obra educativa da Escola;
- 18º - atender professores e alunos, auxiliando-os na solução de seus problemas;
- 19º - cumprir e fazer cumprir as disposições regulamentares;
- 20º - organizar um boletim diário em que fiquem registrados:
a) - comparecimentos e faltas dos professores;
b) - comparecimentos e faltas dos alunos;
c) - visitas recebidas;
d) - tudo o que for digno de registro;
- 21º - apresentar, mensalmente, à Prefeitura, um relatório sobre o funcionamento da Escola;
- 22º - organizar e sancionar horários;
- 23º - zelar pela observância dos programas;
- 24º - visitar frequentemente as aulas, para observar-lhes determinados aspectos do trabalho e registrar o resultado de suas observações;
- 25º - resolver os assuntos de sua competência e encaminhar, devidamente, informados, os requerimentos, as contas, os processos, etc. à Prefeitura;
- 26º - organizar ou alterar, de acordo com a Prefeitura, a matéria de exames, ouvidos os professores das respectivas cadeiras;
- 27º - propor à Prefeitura quaisquer medidas, necessárias ou úteis ao desenvolvimento da Escola;
- 28º - tomar todas as providências necessárias à realização dos exames, concursos, exercícios práticos e avaliações de conformidade com as disposições expressas neste Regimento Interno;
- 29º - designar e presidir as comissões examinadoras;
- 30º - abrir, rubricar e encerrar os livros de expediente;
- 31º - conferir diplomas aos alunos que completarem o curso de qualquer cadeira;
- 32º - remeter, mensalmente, à Prefeitura, a folha de pagamento de funcionários.

Art. 53º - Substituir o Diretor, em caso de falta ou impedimento temporário, o Professor Catedrático mais antigo, em exercício na Escola.

Capítulo II

Das Profissões:

- Art. 54º - Compete aos Professores:
- 1º - comparecer ao estabelecimento dez (10) minutos antes do início do trabalho diário;
- 2º - ocupar-se, durante todo o expediente, com os trabalhos regulamentares;
- 3º - preparar diariamente seu plano de trabalho;
-

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

- 4º - registrar a frequência dos alunos;
- 5º - ensinar, de acordo com o programa adotado;
- 6º - dar o número de lições que lhe for indicando no horário;
- 7º - assistir aos ensaios dos exercícios práticos em que tocam parte alunos de seu curso;
- 8º - observar as instruções e recomendações da Direção, no que concerne ao ensino e a disciplina das salas;
- 9º - apresentar, à Direção, no primeiro mês de aula, os boletins de classificação dos novos alunos;
- 10º - apresentar, mensalmente, à Direção a frequência e o aproveitamento de seus alunos;
- 11º - assinar o livro de ponto, antes de iniciar o trabalho diário;
- 12º - tomar parte nas bancas examinadoras para que forem designados pela Direção;
- 13º - responsabilizar-se pela conservação da sala, do mobiliário, dos instrumentos e do material didático a seu cargo;
- 14º - prestar informações solicitadas pelas autoridades competentes;
- 15º - receber os alunos que forem encaminhados à sua classe, comunicando à Direção, sempre que a classificação não corresponder ao seu grau de adiantamento;
- 16º - comunicar à Direção as faltas dos alunos;
- 17º - inculcar nos alunos, pelo exemplo, o respeito às autoridades superiores, hierárquicas, leis e regulamentos, formando hábitos de cooperação, urbanidade e lealdade para com os colegas;
- 18º - participar das atividades extra-classe, interessando-se pelo êxito das instituições da Escola;
- 19º - comparecer as solenidades em que a Escola tomar parte;
- 20º - cumprir as disposições regulamentares;
- 21º - levar ao conhecimento dos alunos seus deveres, de acordo com o capítulo I, do Título VI, deste regimento;
- 22º - observar as (18) horas semanais regulamentares.

Capítulo III

Do Conselho Deliberativo:

Art. 558 - O Conselho Deliberativo será de livre nomeação e demissão do Prefeito, pelo prazo de dois anos.

Art. 559 - Compõe-se o Conselho Deliberativo de:

- a) - Presidente - pessoa idônea, se possível, estranha aos quadros do pessoal da Escola;
- b) - Dois representantes da Escola, preferencialmente, um professor de música e um professor de artes plásticas;
- c) - Um representante do Prefeito Municipal;
- d) - Um representante do Diretor da Escola, por ele indicado.

Art. 576 - Cabe ao Conselho Deliberativo organizar, de acordo com o Diretor, o regimento interno da Escola e os programas de ensino, submetendo-os à aprovação do Prefeito.

§ 1º - Cabe ainda ao Conselho Deliberativo o estudo e a aprovação dos programas destinados a festividades da Escola.

§ 2º - O Conselho Deliberativo dará parecer, quando da indicação de Professores pela Direção, cabendo ao Prefeito nomeá-los ou não.

Capítulo IV

Da Congregação dos Professores:

Art. 598 - Fazem parte da Congregação dos Professores:

- a) - os professores da Escola: um representante dos professores dos diferentes cursos de ensino;
- b) - o diretor, que será, obrigatoriamente, o presidente;
- c) - um secretário eleito por dois anos.

Art. 599 - Compete à Congregação dos Professores:

- a) - Resolver, em grau de recurso, todos os casos que lhe forem remetidos, relativos ao interesse do ensino;
- b) - emitir parecer sobre os assuntos educacionais e artísticos que lhe forem trazidos a estudo ou sobre trabalhos a ela apresentados;

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

- o) - examinar sobre a matéria de exame das diferentes disciplinas dos cursos, elaboradas pelos Professores das respectivas cadeiras;
- d) - discutir, aprovar ou recusar propostas dos Professores;
- e) - fixar, atualizar, dentro das limitações estabelecidas em Lei, a lotação das classes e o número de alunos correspondentes a cada professor;
- f) - propor a realização de concursos para provimento de cadeiras vagas ou providas interinamente;
- g) - escolher, em sessões solenes, datas e fatos de elevada significação artística ou nacional;
- h) - deliberar em qualquer assunto que interesse à Escola e não seja da competência privativa da Direção.
- Art. 622 - O estudo das questões sobre as quais deve pronunciarse a Congregação, poderá ser confiado, quando necessário, a comissões de professores que tenham das mesmas conhecimentos especializados, submetendo-se a discussões os respectivos relatórios.
- Art. 623 - Reunir-se-á a Congregação, ordinariamente, para abertura e encerramento do ano letivo, e, extraordinariamente, sempre que a convocar a Direção ou um terço de seus membros.
- Art. 624 - A Congregação funcionará e deliberará normalmente com a presença de mais da metade de seus membros, embora se abstenham de votar alguns, por impedimento ou outra causa.
- Art. 625 - Em terceira convocação, a Congregação deliberará com qualquer número.
- Art. 626 - As sessões da congregação serão presididas pelo Diretor da Escola ou, em sua falta, pelo Professor Catedrático mais antigo, em exercício, e serão secretariadas por um Professor eleito para essa função, pelo período de dois anos.
- Art. 627 - Compete ao Presidente convocar a Congregação, dirigir os trabalhos das sessões, tomando parte na discussão e votação, assinar o expediente, rubricar o livro de atas e designar condições de professores.
- Art. 628 - Compete ao secretário levar, de que se passar nas sessões, a ta circunstanciada, a qual será lida e substituída a votos na sessão subsequente, redigir o expediente, e realizar os trabalhos que lhe forem cometidos pelo Presidente.
- Art. 629 - Terá o Presidente, nos casos de empate, além do seu voto como professor, o de qualidade.
- Art. 630 - A votação que interesse qualquer professor hea como queira que por sua natureza o exigir, será feita em exercício secreto.
- Art. 631 - A falta de comparecimento a sessão da congregação secretará ao professor a perda das vantagens correspondentes a um dia de aula.

Capítulo V

Do Secretário:

- Art. 632 - O Secretário terá a seu cargo o serviço de escrituração da Escola, o arquivo e o fichário da Escola e das instituições anexas.
- Art. 633 - Compete ao Secretário:
- 1º) - executar os trabalhos da secretaria, de conformidade com a conveniência do serviço e as ordens recebidas;
 - 2º) - redigir a correspondência oficial, expedir-las e recebê-las;
 - 3º) - preparar o expediente;
 - 4º) - ter sob sua guarda, os livros de expediente, o fichário, o arquivo e o inventário dos bens do município existentes na Escola;
 - 5º) - preencher os boletins estatísticos mensais e anuais e fornecer a administração todas as informações e esclarecimentos que lhe forem solicitados;
 - 6º) - extrair certidões e assinar editais e avisos;
 - 7º) - organizar um prontuário de leis, decretos, atos, circulares, decisões e instruções que se referam à administração e regimento escolar da R.M.C.S.;
 - 8º) - propor ao Diretor as providências necessárias ao bom andamento dos serviços da Secretaria;
 - 9º) - comparecer à Escola das (10) minutos antes do início dos trabalhos diários;

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

..... Art. 778 - Os alunos deverão mostrar o máximo interesse por tudo quanto diga respeito a manutenção e ao progresso da Escola, procurando saber o horário e os dias de suas lições, audições, exames e outros exercícios práticos que se realizarem durante o ano letivo.

TÍTULO VII
Capítulo I

Das Diplomas:

Art. 798 - Será conferido diploma ao aluno que concluir a última série dos diferentes cursos da Escola.

Art. 799 - Constará no diploma:

- a) - o nome do aluno;
- b) - a nota de aprovação;
- c) - as assinaturas do diretor e do formando.

Capítulo II

Das prêmios escolares:

Art. 818 - Ao concluir a última série, conferir-se-ão os seguintes prêmios:

- a) - Medalha de ouro para o aluno que obtiver distinção em todas as séries do curso.

Art. 819 - Compete aos professores das últimas séries encaminhar à administração da escola eoa a devida antecedência, os nomes dos candidatos aos prêmios, com o histórico circunstanciado da sua vida escolar, a fim de que, feito o estudo, sejam contemplados ou não.

Art. 828 - Aos classificados em segundo lugar nas últimas séries será conferida "Mentão Honrosa".

TÍTULO VIII

Revizante

Disposições gerais e transitórias:

Art. 839 - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Direção, ouvida a opinião de Prefeitura.

Art. 848 - Revogam-se as disposições em contrário.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL, 23 de janeiro de 1952.

ANEXO N - Ata nº 1, folha 1 dos exames para Belas Artes da EMBA

1

1950

Ata nº 1

Exames no curso de "Artes Plásticas"
na "Escola Municipal de Belas Artes" de Lacerias do Sul.

No dia 6 de novembro de 1950, teve início no curso de "Artes Plásticas" da "Escola Municipal de Belas Artes" de Lacerias do Sul, o exame cuja primeira matéria foi a de "Arquitetura Analítica" que teve início às 9 horas com a presença da banca examinadora, constituída pela professora da matéria, sra. Elyr Ramos Rodrigues, e dos seguintes professores: Delcio Vieira Fernandes e Valdemiro Torres do Valle. A este exame compareceram 15 alunos, faltando 6 que, por serem professoras primárias que lecionam fora, tiveram que fazer exame de 2ª chamada, em dezembro.

Para não fazer novo exame, a aluna de "Artes Plásticas", deve tirar o mínimo de 7 em cada matéria. Em "Arquitetura Analítica", todas as alunas foram aprovadas, verificando-se as seguintes notas:

1.	Bela Maria Sial	- 9,35
2.	Ignês José Rizzo	- 7,4
3.	Emy Ramos Felles Costa	- 9,35
4.	Odina Martins	- 7,3
5.	Walmy de Castro	- 8,45
6.	Gloria Eliza Fontana	- 9,2
7.	Rosa Rommemacha	- 8,67

ANEXO O - Lei municipal nº 406



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

LEI Nº 406

de 29 de Dezembro de 1951.-

Concede auxílio de Cr\$ 5.000,00 à
Sociedade de Cultura Artística.-


O Poder Legislativo decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - É concedido um auxílio de cinco mil cruzeiros (Cr\$ 5.000,00), para o exercício de 1952, à Sociedade de Cultura Artística, desta cidade, correndo a despesa por conta da dotação orçamentária consignada sob códigos local 944, geral 8.98.4-18) "A distribuir".-

Art. 2º - Como compensação, a referida Sociedade obrigar-se-á a dar um concerto gratuito à população de Caxias.-

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.-

CABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL, em 29 de Dezembro de 1951.-


(Luciano Corsetti)
Prefeito Municipal.

ANEXO P - caderno de presenças de Suelly Bergmann Campagnollo

Município <i>Prado</i>		PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL		ESCOLA MUNICIPAL DE BELAS ARTES		Mês de <i>Julho (Férias) Agosto de 1992</i>		Faltas		Observações								
N.º	NOMES	- DIAS DE							AULA -			Faltas	Observações					
		1	2	3	4	5	6	7										
1	<i>Adelante de Oliveira</i>	C	C	C	C	C	C	C	P	-	-	V	P	-	R	3	3	
2	<i>Lygia C. Lima</i>	C	-	-	-	-	-	C	C	B	B	-	-	B	O	2	8	
3	<i>Alba M. de A. AINETA</i>	C	C	-	-	-	-	C	C	-	-	R	V	P	-	4	3	
4	<i>Dulce M. Amaral</i>	-	-	C	-	-	-	C	-	B	B	B	V	B	B	B	0	8
5	<i>Luciana A. Matti</i>	C	C	C	-	-	-	C	C	R	-	R	V	R	R	R	1	7
6	<i>Cláudia de Valle</i>	C	-	C	-	-	-	C	C	P	P	R	V	R	-	R	1	6
7	<i>Lucia Maria Figueira</i>	C	C	C	-	-	-	C	-	-	-	-	V	G	B	B	3	8
8	<i>Marlene Campos</i>	-	-	-	-	-	-	C	C	R	R	R	V	R	R	R	0	7
9	<i>Suelly Campagnollo</i>	C	C	C	-	-	-	C	C									
10																		
11																		
12																		
13	<i>Palmyra Soares</i>	C	C	C	-	-	-	C	C	B	R	B	V	P	R	R	0	7
14	<i>Luciana de Aguiar</i>	C	C	C	-	-	-	C	C	B	R	R	V	R	P	R	0	7
15	<i>Roberta P. Gomes</i>	-	-	-	-	-	-	C	-				V	B	-	B	5	7
16	<i>Luciana M. Cavalcanti</i>	C	C	C	-	-	-	C	C	B	B	R	V	B	B	B	0	7
17	<i>Marlene A. Pragnolo</i>	C	C	C	-	-	-	C	C	R	R	P	V	R	B	R	0	8
18	<i>Luciana Amaral</i>	C	C	C	-	-	-	C	C	B	B	B	V	R	R	R	0	8
19	<i>Lucia Lygia</i>	-	-	-	-	-	-	C	-				V					
20	<i>Lucia Menezes</i>	-	C	C	-	-	-	C	C	A	P		V	P	R	R	1	7
21	<i>Lucia Calabro</i>	C	C	C	-	-	-	C	-	O	O	G	V	G	-	O	1	9
22																		
23																		

ANEXO Q - Programa serata de ballet



SERATA DE BALLET

PELAS ALUNAS DA

Escola Municipal

- de -

Belas Artes

CAXIAS DO SUL

17-12-1952

ANEXO R - Lei municipal nº 548



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

LEI Nº 548

de 28 de julho de 1953.

Abre crédito especial e reduz dotação
orçamentária.

O Poder Legislativo aprovou e eu sanciono a seguinte
Lei:

Art. 1º - É aberto um crédito especial de Cr\$ 600.000,00 destinado ao pagamento dos alugueis do prédio ocupado pela Escola Municipal de Belas Artes, até julho de 1952, no período compreendi do entre a desocupação do referido prédio e seu recebimento pelas proprietárias.-

Art. 2º - É reduzida de Cr\$ 6.000,00 a dotação consignada no orçamento em execução sob código local 900, geral 8.00.0 , item 18, José Rizzen.-

Art. 3º - A redução operada pelo artigo anterior fará face ao crédito concedido pelo artigo 1º.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL, em 28 de julho de 1953.


(Euclydes Trichon)
Prefeito Municipal.

ANEXO S - Lei municipal nº 612



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

LEI Nº 612

de 29 de outubro de 1954.

Fixa novas taxas e mensalidades para
a Escola Municipal de Belas Artes, a
contar do ano letivo de 1955.-

O Poder Legislativo aprovou e eu sanciono a seguinte

Lei:

Art. 1º - São fixadas as seguintes taxas e mensalidade para a Escola Municipal de Belas Artes, a contar do ano letivo de 1955:

Taxa de matrícula, por curso frequentado, renovada anualmente	Cr\$	50,00
Mensalidade, por curso frequentado	Cr\$	100,00
Taxa de utilização de instrumental da Escola para exercício, sem prejuízo do seu emprego para aulas até 30 horas por mês..	Cr\$	30,00
Por hora que exceder, por mês	Cr\$	1,00

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário.-

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL, em 29 de outubro de 1954.

Hermes João Webber
(Hermes João Webber)

Vice-Prefeito em exercício.

ANEXO T - Lei municipal nº 663



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

LEI Nº 663

de 30 de novembro de 1955.-

Autoriza contratação de um professor para a Escola Municipal de Belas Artes.-

O Poder Legislativo decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - É autorizado o Poder Executivo a contratar, no próximo exercício de 1956, um professor de artes plásticas para a Escola Municipal de Belas Artes.

Art. 2º - A Lei de Orçamento do respectivo exercício consignará a necessária verba para o atendimento do encargo previsto pelo artigo anterior.-

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.-

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL, em 30 de novembro de 1955.-


(Hermes João Webber)
Prefeito Municipal

ANEXO U - aprovação de Valdira Danckwardt para professora da EMBA

ESCOLA MUNICIPAL DE BELAS ARTES
 CRIADA POR LEI N. 191 de 1954P
CAXIAS DO SUL
 BRASIL

Caxias do Sul, 24 de abril de 1.956.-

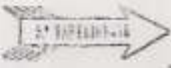
Ilma. Sra.
 WALDIRA DANCKWARDT
 N/ CIDADE

Prezada Senhora:

Cumunio para os devidos fins, que na prova de seleção para professora de Artes Plásticas e Pintura, realizada nesta Escola, na qual V.S. tomou parte, foi aprovado o quadro pertencente à V.S.

Os trabalhos foram julgados por uma comissão constituída pelos professores João Parihum, Aldo Locatelli e Dr. Tasso Correa.

Sem mais, com alta estima e consideração, subscrevo-me atenciosamente.-

 *Elye Ramos Rodrigues*
 ELYE RAMOS RODRIGUES-DIRETORA

SECRETARIA DE BELAS ARTES
 S.º V.º de Registro

- RECONHEÇO a legitimidade da firma _____

- indicada com a seta deste certório. - Dou fé.
 - Em testemunho _____ da verdade. -

- Caxias do Sul, _____ de _____ de 19____

_____ Tabelião _____, Crt. _____

ANEXO V- Programa 1956

- Cine Teatro Ópera -

DIA 17 DE MAIO DE 1956 — ÀS 20,30 HORAS

GRANDIOSO RECITAL ARTÍSTICO PATROCINADO PELA

==== **E. M. B. A.** ====

PRÓ - CONSTRUÇÃO DA E. N. S. J.

PROGRAMA

1. PARTE

Canção da Saudade	- Ernesto de Sépe -	por Décio Montanari
Canção da Vilgea	- Franz Lehar -	pela Prof. ^a Cecy Albrecht
Te voglio tanto bene	- Ernesto de Cutis -	pela Prof. ^a Cecy Albrecht
Czardas	- Monti -	pelá Prof. ^a Geny Petrini
Dueto - Violino	- Tais -	pelo Prof. Jayme T. do Valle, acompanhado ao piano pela Prof. ^a Ires, Gabrieli.

Acórdéon	- Mútuo Perpetúo -	Lino Casagrande
-----------------	--------------------	-----------------

2. PARTE

BALET

Prelúdio	- Chopin -	Verônica Sehbe
Tango Brasileiro	- Ernesto Nazarét -	Glacy Almeida
Pizzicato		pela Prof. ^a Maria Marlene Keppke
Declamação		Regina Pauletti
Declamação		Vicente Fonseca

ANEXO W - Lei municipal nº 719



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

LEI Nº 719

de 24 de outubro de 1956.-

Fixa as taxas e mensalidades
de Escola Municipal de Belas
Artes, a contar do ano letivo
de 1957.-

O Poder Legislativo aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - São fixadas as seguintes taxas e mensalidades para a Escola Municipal de Belas Artes, a contar do ano letivo de 1957:

Taxa de matrícula, por curso frequentado, renovada anualmente	Cr\$ 75,00
Mensalidade, por curso frequentado ...	Cr\$ 150,00
Taxa de Utilização de instrumental da Escola para exercício, sem prejuízo do seu emprego para aulas, até 30 horas por mês	Cr\$ 45,00
Por hora que exceder, por mês	Cr\$ 1,50

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL, em 24 de outubro de 1956.-

(Ruben Bento Alves)
Prefeito Municipal.

ANEXO X - Lei municipal nº 713



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

LEI Nº 713

de 10 de outubro de 1956.-

Autoriza aquisição de piano,
abre crédito especial e auto-
riza operação de crédito.-

O Poder Legislativo aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - É o Poder Executivo autorizado a adquirir, para a Escola Municipal de Belas Artes, um piano de cauda até o valor de Cr\$ 160.000,00.-

Art. 2º - É aberto um crédito especial de Cr\$. 160.000,00, para atender à aquisição autorizada pelo artigo anterior.-

Art. 3º - A maior arrecadação esperada deste exercício, até a importância de Cr\$ 120.000,00 e uma operação de crédito no montante de Cr\$ 40.000,00, aos juros de 12% a.a., para resgate em 1957, servirão de recursos para fazer face ao crédito concedido pelo artigo 2º.-

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.-

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL, em 10 de outubro de 1956.-


(Ruben Bento Alves)
Prefeito Municipal.

ANEXO Y - Lei municipal nº 730



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

LEI Nº 730

de 13 de novembro de 1956.-

Concede crédito especial.-


O Poder Legislativo decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - É aberto um crédito especial de Cr\$ 12.500,00 destinado a aquisição de pano de fundo para palco, para os espetáculos a serem realizados pela Escola Municipal de Belas Artes.-

Art. 2º - maior arrecadação esperada deste exercício fará face ao crédito concedido pelo artigo anterior.-

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.-

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL,
em 13 de novembro de 1956.-


(Ruben Bento Alves)
Prefeito Municipal.

ANEXO AA - Lei municipal nº 824



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

LEI Nº 824

de 23 de abril de 1.958

Abre crédito especial.

O Poder Legislativo decretou e eu sanciono a seguinte Lei:
Art. 1º - É aberto um crédito especial de R\$ 500.000,00, para a Escola Municipal de Belas Artes, com a seguinte distribuição e aplicação:

<u>a) - Gratificação ao Pessoal</u>			
Gratificação a 19 professores	187.200,00		
Idem à Diretoria	5.500,00		
Idem à Secretaria	<u>7.300,00</u>	200.000,00	
<u>b) - Material</u>			
3 armários para a Secretaria	15.000,00		
2 Fichários de aço	19.500,00		
Livros didáticos	25.000,00		
1 Projetor para uso didático	85.000,00		
1 Piano	<u>77.500,00</u>	222.000,00	
<u>c) - Diversos</u>			
Prólongamento da sala de Artes Plásticas, junto a Escola e pintura	50.000,00		
Conservação do prédio	20.000,00		
Encadernação de livros	3.000,00		
Publicações Educativas	<u>5.000,00</u>	78.000,00	
Total			<u>500.000,00</u>

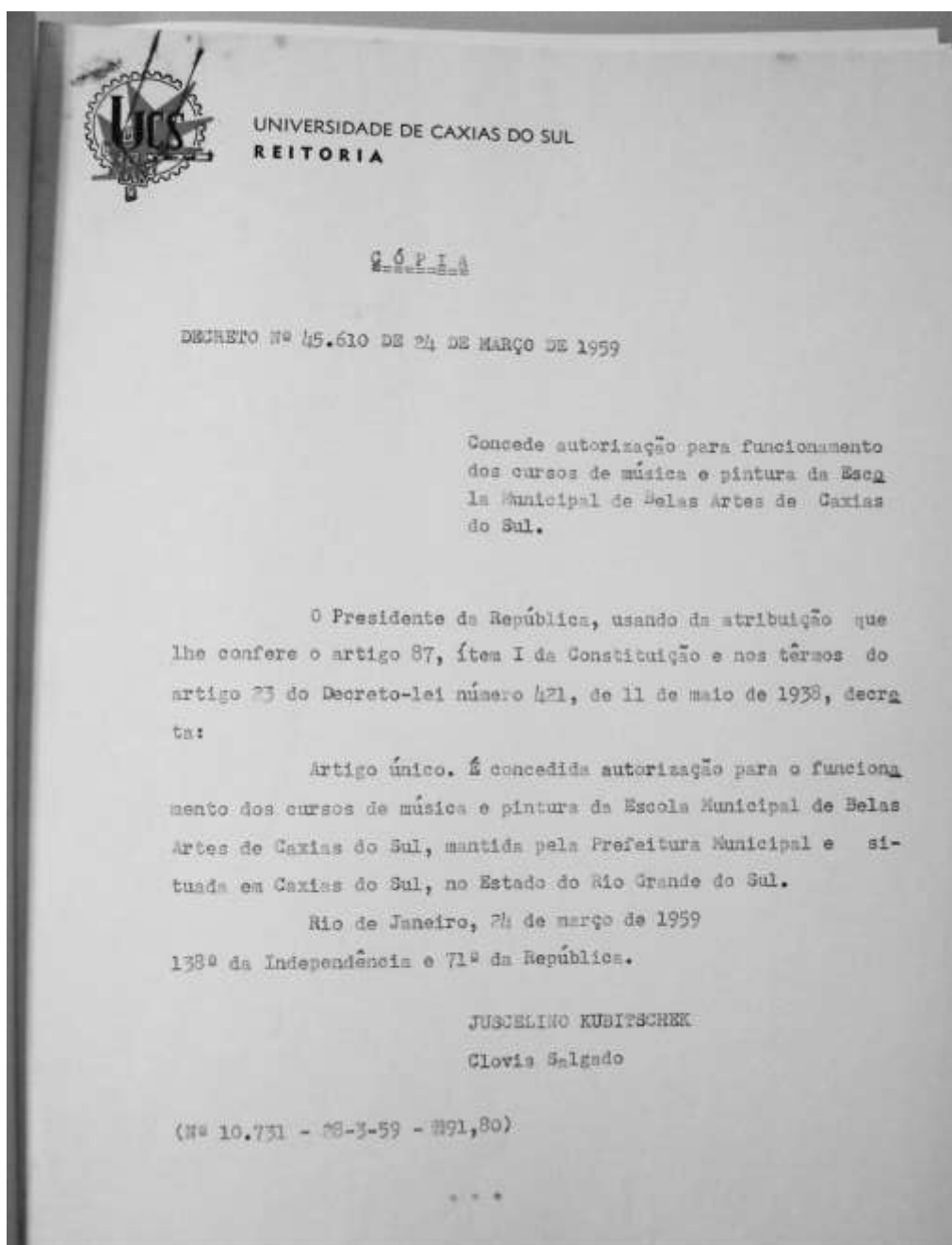
Art. 2º - Servirá de cobertura para o crédito concedido pelo artigo anterior, auxílio à Escola Municipal de Belas Artes, do Ministério de Educação e Saúde.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

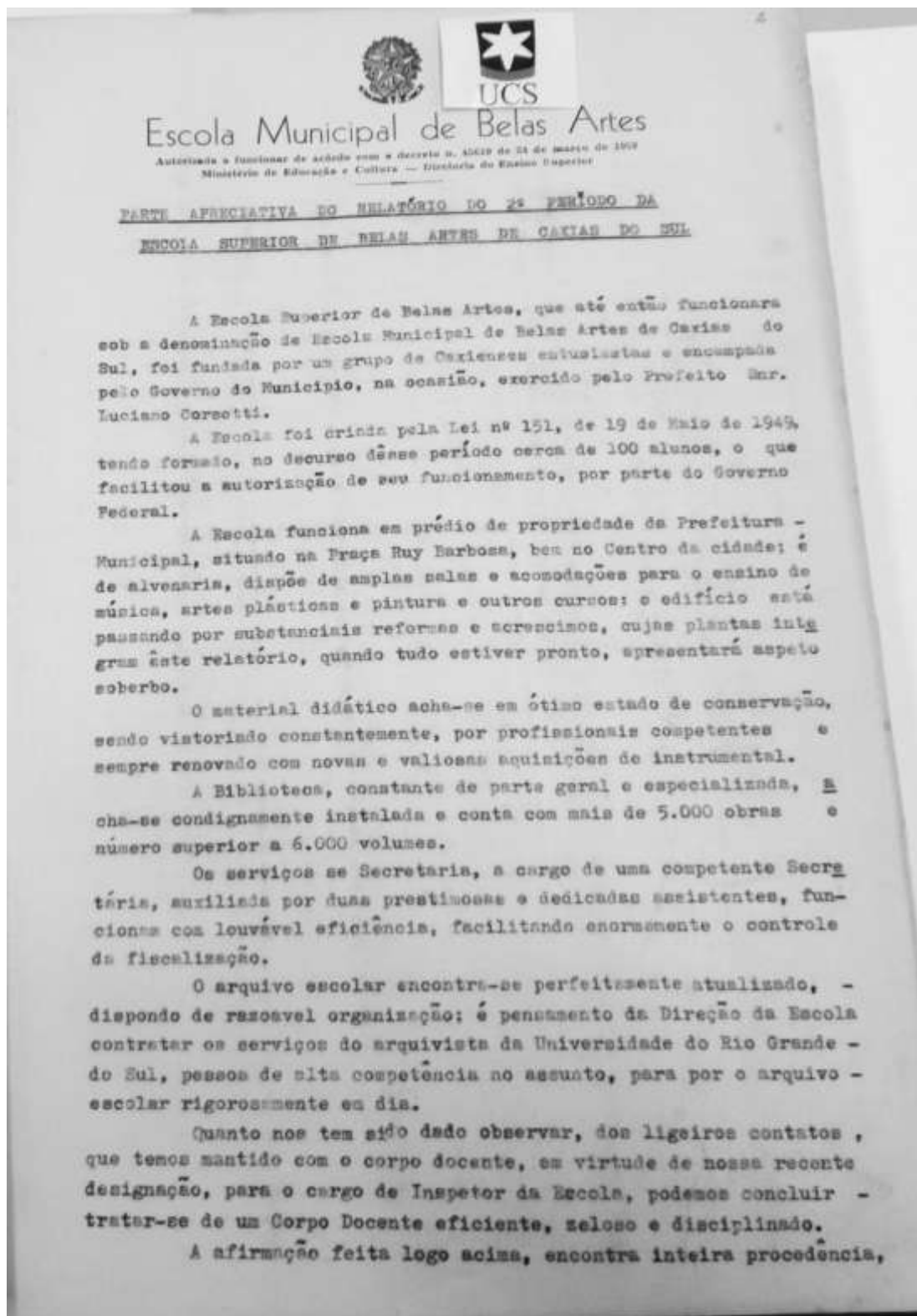
GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL, em 23 de abril de 1957

Ruben Bento Alves
Prefeito Municipal

ANEXO BB - Decreto Federal nº 45.610 que concede o funcionamento para os cursos de música e pintura para a EMBA



ANEXO CC - Relatório do 2º semestre de 1959



na verificação da magnífica frequência dos membros do corpo docente, o que lhes possibilita cumprir, integralmente, os programas de ensino, isto poder-se-á constatar com facilidade, examinando os documentos congêneres, integrantes deste relatório.

Não houve concurso para provimento de cátedras vagas.

Quanto às atividades escolares, referentes ao corpo discente, muito poucas coisas podemos dizer, pois quando chegou nossa designação, já tínhamos traçado, e achava-se em execução, o roteiro de Exames Finais, nos 5 estabelecimentos de ensino Secundário, sob nossa responsabilidade, não nos sobrando tempo, para presidir aos Exames Finais da Escola, e não ser por ligeiros atos de presença; no presente ano equacionaremos, a tempo, os nossos trabalhos, conforme exigirem as circunstâncias. No entanto estou informado pela Direção, Administração e Conselho Técnico que os alunos demonstram razoável interesse pelo ensino, sendo assíduos às aulas teóricas e trabalhos práticos, mantendo, sempre, muita disciplina e ordem escolar.

A Direção da Escola está confiada a D^a Elyr Ramos Rodrigues, pessoa altamente categorizada, dotada de sólida cultura e incômoda capacidade administrativa, dispondo, ademais, de invejável espírito público, o que facilita sobremaneira nossos trabalhos de inspeção.

Das novas aquisições de instrumental e material didático, direi no próximo relatório, de vez que se enquadram nas atividades do primeiro período letivo, pois que, tais aquisições se efetuaram no corrente ano.

O futuro da Escola afigura-se-nos plenamente assegurado graças ao elan, ao entusiasmo, ao esforço e à capacidade, com que se entregam ao trabalho, a Direção, o Corpo Docente e o Corpo Administrativo em geral, em benefício dos estudantes cuja matrícula vem aumentando, sensivelmente, ano após ano, a contar de 1950, data em que tiveram início as atividades escolares, conforme se poderá verificar, pelo incluso gráfico.

Era o que me cabia dizer, nesta oportunidade, quaisquer outras informações, por ventura, exigidas, atendê-las-emos prazerosamente.



Marcos Batista Ribeiro

Marcos Batista Ribeiro

Inspetor Federal

ANEXO DD - Lei municipal nº 890



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

LEI Nº 890

de 22 de junho de 1959.

Fixa taxas e mensalidades para a Escola Municipal de Belas Artes, a contar de julho de 1959.

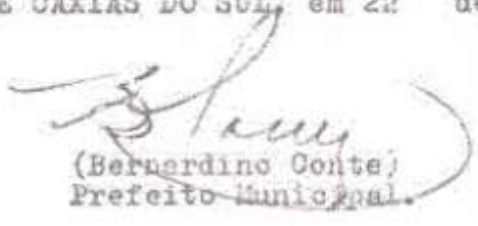
O Poder Legislativo decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - São fixadas as seguintes taxas e mensalidades para a Escola Municipal de Belas Artes, a contar de julho de 1959:

	Cr\$
Taxa de matrícula, por curso frequentado, renovada anualmente	150,00
Mensalidade, por curso frequentado.	300,00
Taxa de utilização de instrumental da Escola, para exercício, sem prejuízo de seu emprego para as aulas, até 30 horas por mês	150,00
Por hora que exceder	5,00
Taxa de exames, por curso frequentado	100,00
Taxa de exame vestibular	300,00

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL, em 22 de junho de 1959.-


(Bernardino Conte)
Prefeito Municipal.

ANEXO EE - Lei municipal nº 906



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

LEI Nº 906

de 3 de novembro de 1959.

Cria cargos e faculta a efetivação
de professores da Escola Municipal
de Belas Artes.

O Poder Legislativo decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - São criados na Escola Municipal de Belas Artes, os seguintes cargos de provimento efetivo: 1 - Catedrático da 1a. Cadeira de Piano e Teoria; 2 - Catedrático da 2a. Cadeira de Piano, Contraponto e Fuga; 3 - Catedrático da 3a. Cadeira de Piano e Leitura à la. Vista; 4 - Catedrático da 4a. Cadeira de Piano e Pedagogia Musical; 5 - Catedrático da 5a. Cadeira de Piano, Transporte e Acompanhamento ao Piano; 6 - Catedrático da 6a. Cadeira de Piano e Composição; 7 - Catedrático da 7a. Cadeira de Piano e Acompanhamento de Ballet; 8 - Catedrático de Harmonia Superior e Análise Harmônica; 9 - Catedrático da 1a. Cadeira de Violino e Conjunto de Câmara; 10 - Catedrático da Cadeira de Noções de Ciências Físicas e Biológicas Aplicadas; 11 - Catedrático da Cadeira de Método Dalcroze e Folclore Nacional; 12 - Catedrático da Cadeira de Desenho e Modelo Vivo; 13 - Catedrático da Cadeira de Arquitetura e Desenho de Estátuas; 14 - Catedrático da Cadeira de Escultura e Modelagem; 15 - Catedrático da Cadeira de Pintura e Arte Decorativa; 16 - Catedrático da Cadeira de Canto, Dicção e Canto Coral; 17 - Catedrático da Cadeira de Perspectiva e Sombras, e Geometria Descritiva; 18 - Catedrático da Cadeira de Anatomia Artística e Fisiologia Artística; 19 - Catedrático da Cadeira de História da Música; 20 - Catedrático da Cadeira de Didática do Desenho e Psicologia Aplicada à Educação; 21 - Catedrático da Cadeira de História da Arte, História e Filosofia da Educação.

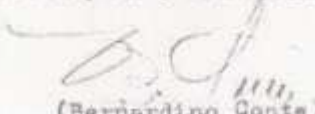
Art. 2º - Os atuais professores que exercem as funções correspondentes a cada um dos cargos criados pelo artigo anterior, que contem mais de 730 dias de magistério público, poderão requerer a sua efetivação até 90 dias após a publicação desta Lei, desde que possuam diplomas ou títulos registrados na Diretoria de Ensino Superior do Ministério da Educação.

§ Único - Os professores que, preenchendo os requisitos deste artigo e que contarem menos de 730 dias de magistério público, poderão requerer sua nomeação em estágio probatório e, concluído esse período, serão efetivados na forma do inciso I, do art. 89 da Lei Orgânica do Município.

Art. 3º - Os professores que requererem sua efetivação nos termos desta Lei, serão efetivados como professores catedráticos do ensino superior, conforme a discriminação dos cargos constantes do artigo 1º.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL, em 3 de novembro de 1959


(Bernardino Conte)
Prefeito Municipal

ANEXO FF - Lei municipal nº 933



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

LEI Nº 933

de 8 de março de 1960.

Revoga o artigo 6º da Lei nº 925,
de 28 de dezembro de 1959.

O Poder Legislativo decretou e eu sanciono a seguinte
Lei:

Art. 1º - É revogado o artigo 6º da Lei nº 925, de 28
de dezembro de 1959.

Art. 2º - A Escola Municipal de Belas Artes, passa a
denominar-se ESCOLA SUPERIOR DE BELAS ARTES DE CAXIAS DO SUL.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.


GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL, em 8 de mar-
ço de 1960.

(Armando A. Biazúis)
Prefeito Municipal

ANEXO GG - Relatório referente ao exame vestibular de 1961

Caxias do Sul, 31 de março de 1961

SENHOR DIRETOR:



Apraz-se passar às mãos de V. Sª o relatório referente aos Exames Vestibulares, procedidos neste Estabelecimento, de 20 a 24 de fevereiro e de 6 a 8 de março do corrente ano, tudo de acôrdo com o Artigo 32, da Portaria nº 14, de janeiro de 1957, baixada por V. Sª.

Ao fazer a presente remessa, cumpre-se informar a V. Sª que os trabalhos decorreram dentro da máxima normalidade, observada rigorosa ordem e disciplina, contando com a presença efetiva do serviço de inspeção, a todos os atos.

Como sobraram vagas, o Conselho Técnico Administrativo autorizou uma 2ª Chamada.

Os examinandos dedicaram-se, com louvável decisão, aos trabalhos, demonstrando pleno conhecimento da matéria, do que resultou bom índice de aprovações, de conformidade com a seguinte relação:

1ª Chamada

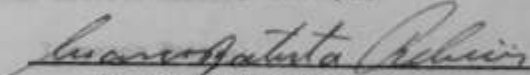
Inscritos - 51
Examinados - 48
Aprovados - 43
Porcentagem de aprovações - 89,58%

2ª Chamada

Inscritos - 11
Examinados - 9
Aprovados - 4
Porcentagem de aprovações - 44,44%


O documentário integrante deste relatório, dará - idéia real do trabalho feito, no entanto, como nos ao inteiro dispor de V. Sª, para a prestação de quaisquer outras informações - subsidiárias, caso necessárias.

Atenciosas saudações


 Marcos Batista Ribeiro
 Inspetor Federal

Ilmº Sr.
 Dr. Jurandyr Lodi
 DD. Diretor do Ensino Superior
 Rio de Janeiro, Guanabara

ANEXO HH - edital para concurso de habilitação



MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
 DIRETORIA DO ENSINO SUPERIOR
 ESCOLA SUPERIOR DE BELAS ARTES DE CAXIAS DO SUL

E D I T A L
CONCURSO DE HABILITAÇÃO

Faço público, de ordens do sr. Inspetor Federal da Escola Superior de Belas Artes de Caxias do Sul que, a contar desta data até 20 de janeiro de 1961, estarão abertas as inscrições ao Concurso de Habilitação para a matrícula inicial nos cursos de Pintura e Música.

São os seguintes os documentos exigidos:

PARA OS CURSOS SUPERIORES DE MÚSICA E PINTURA

- 1 - Certidão de nascimento, passada por oficial do registro civil;
- 2 - Carteira de identidade;
- 3 - Atestado de idoneidade moral;
- 4 - Atestado de sanidade física e mental;
- 5 - Certificado de Exames de Licença Glosarial ou documento equivalente e Ficha Modelo 18 (histórico escolar do ciclo ginasial), em duas vias;
- 6 - Prova de estar em dia com as obrigações referentes ao serviço militar;
- 7 - 2 fotografias 3 X 4, tiradas de frente e recentes;
- 8 - Prova de pagamento da taxa de inscrição;

PARA O CURSO FUNDAMENTAL DE MÚSICA

- 1 - Certidão de nascimento, passada por oficial do registro civil;
- 2 - Carteira de identidade (para maiores de 16 anos);
- 3 - Atestado de idoneidade moral (para maiores de 16 anos);
- 4 - Atestado de sanidade física e mental;
- 5 - Atestado de conclusão do Curso Primário (se o candidato não tiver o Curso Primário completo, deverá se submeter a uma prova de português e aritmética);
- 6 - Prova de estar em dia com as obrigações referentes ao serviço militar;
- 7 - Duas fotografias 3 X 4, tiradas de frente e recentes;
- 8 - Prova de pagamento da taxa de inscrição;

PARA O CURSO GERAL DE MÚSICA

Além dos documentos exigidos para o Curso Fundamental, excluído o item 5, os seguintes:

- 9 - Prova de, no mínimo, conclusão da 2a. ou 3a. série do Curso Ginasial, em duas vias para ingresso na 1a. ou 2a. série, respectivamente.

As firmas dos documentos deverão estar reconhecidas pelo Notário desta cidade.

De conformidade com a Portaria Ministerial nº 453, de 21 de dezembro de 1956, será considerado habilitado o candidato que, no mínimo, obtiver nota final quatro por disciplina.

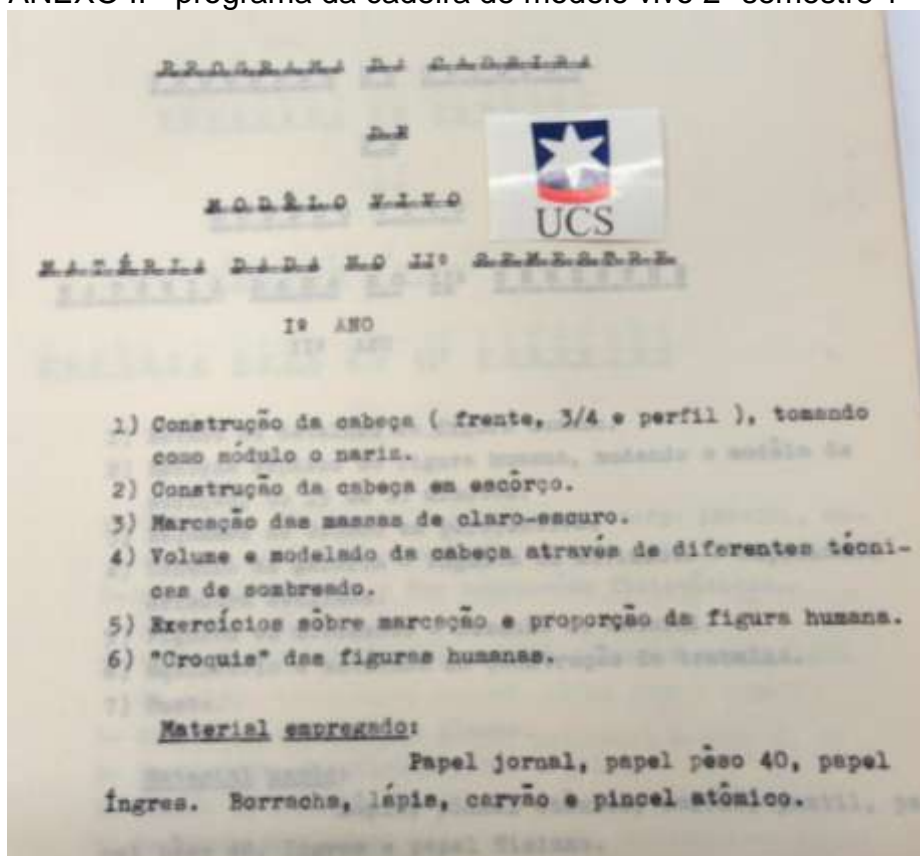
O Conselho Técnico Administrativo da Escola fixou em 25 o número de vagas para o Curso de Pintura, e em 25 para o Curso Superior de Música.

Os requerimentos e demais informações que se fizerem necessárias serão fornecidos aos interessados na Secretaria da Escola, durante o expediente, das 9 às 11 horas.

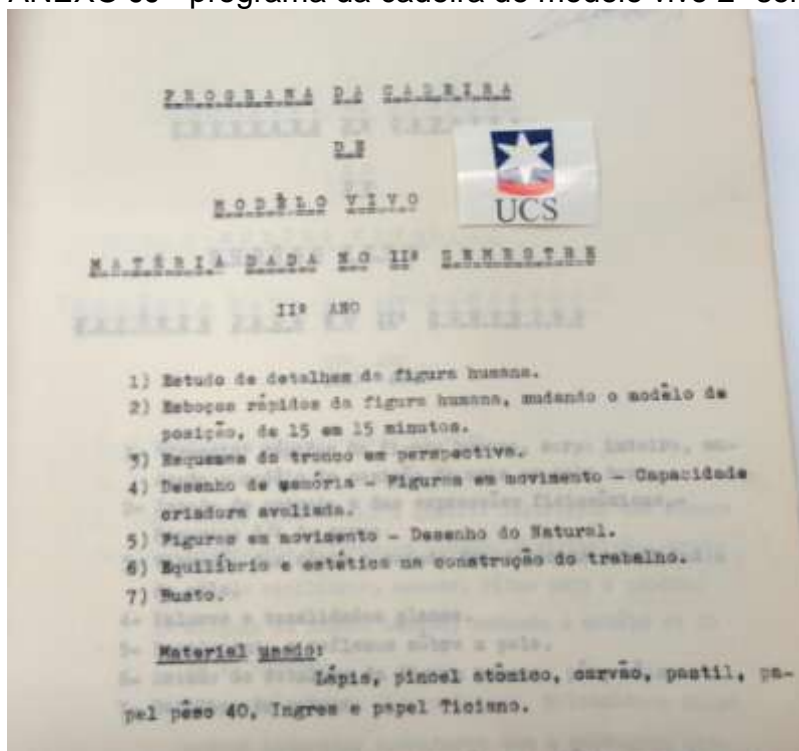
SECRETARIA DA ESCOLA SUPERIOR DE BELAS ARTES DE CAXIAS DO SUL, em Caxias do Sul, 24 de Dezembro de 1960

(ASS) Rosemeri Therezinha Faccioli - Secretária
 Visto: Dr. Marcos Batista Ribeiro - Inspetor Federal
 Visto: Dr. Marcos Batista Ribeiro - Inspetor Federal

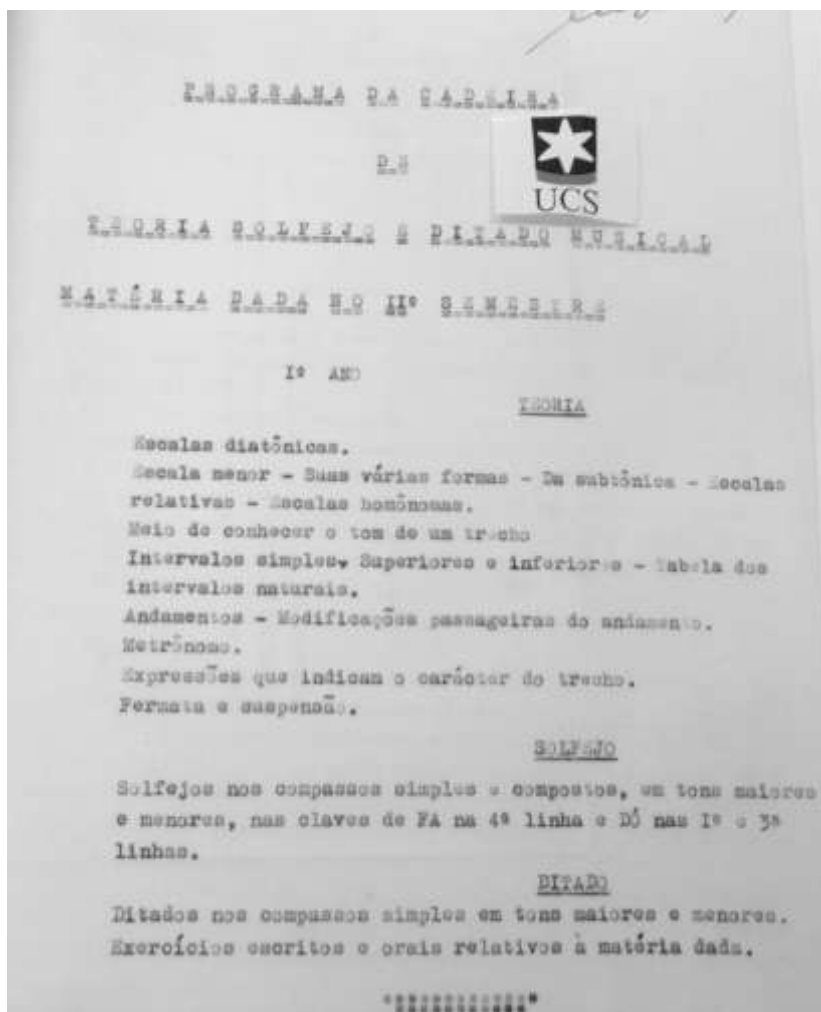
ANEXO II - programa da cadeira de modelo vivo 2º semestre 1º ano



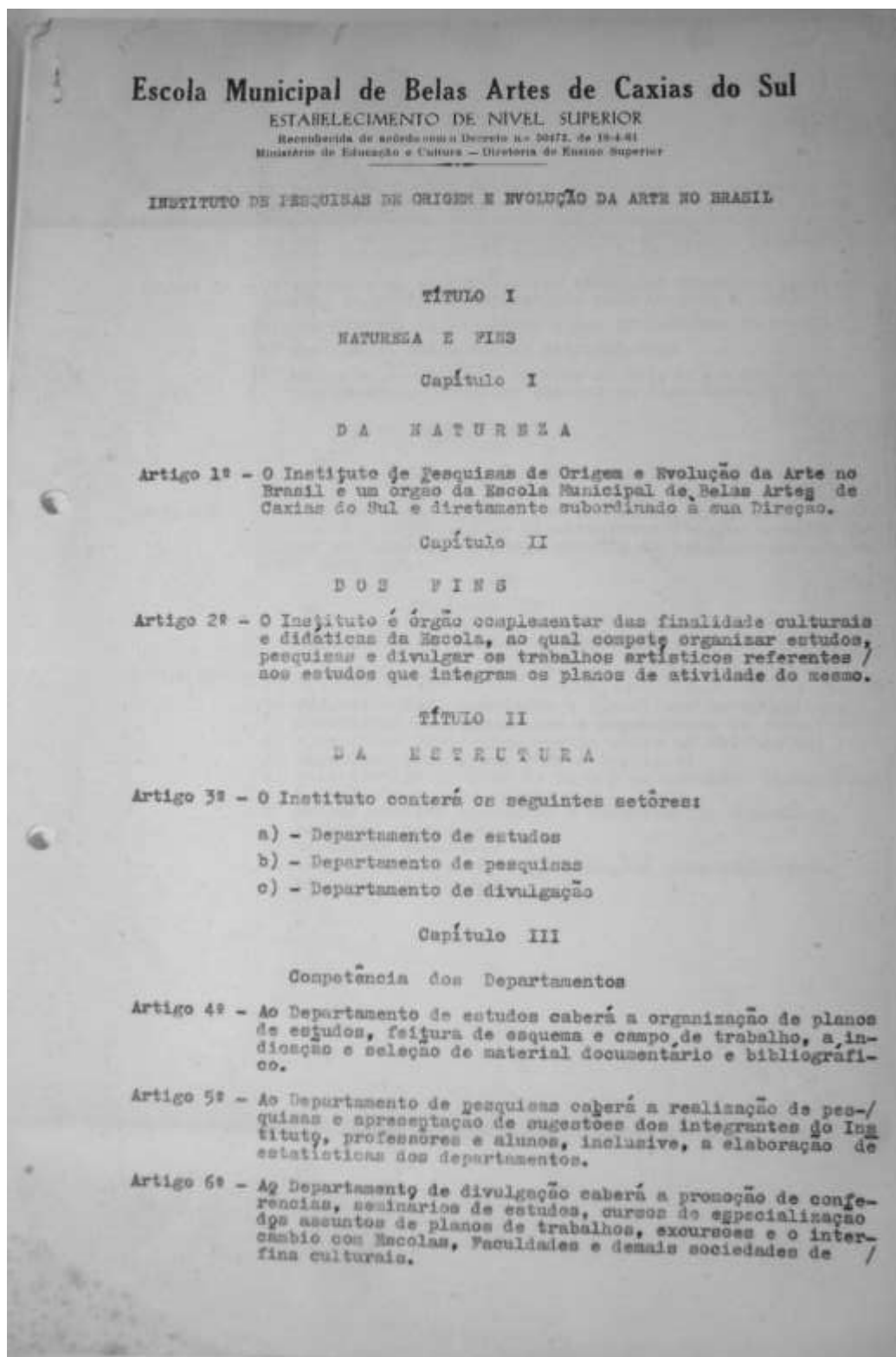
ANEXO JJ - programa da cadeira de modelo vivo 2º semestre 2º ano



ANEXO MM - programa da cadeira de teoria e solfejo e ditado musical 2º semestre 1º ano



ANEXO NN - Estatuto do Instituto de Pesquisas de Origem e Evolução da Arte do Brasil



Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul

ESTABELECIMENTO DE NÍVEL SUPERIOR

Reconhecida de acordo com o Decreto n.º 20472, de 18-4-61
Ministério de Educação e Cultura — Diretoria de Ensino Superior

- Artigo 7º - A este departamento caberá a orientação do interessado na consulta e uso de livros e material do Instituto, a elaboração do catálogo dos trabalhos efetuados, inclusive classificação dos trabalhos originados dos departamentos e administração das pertencas ao acervo do Instituto.
- Artigo 8º - Os livros e as conclusões dos trabalhos efetuados pelo Instituto, poderão ser emprestados para leitura a domicílio:
- a) nos membros do Instituto e aos professores da Escola;
 - b) aos alunos regularmente matriculados;
 - c) mediante autorização escrita do Diretor, a professores e estudantes de outras Escolas ou Faculdades.

TÍTULO III

ATRIBUIÇÕES

- Artigo 9º - O Instituto será dirigido por um Professor, ao qual será atribuída a chefia, e os departamentos ficarão a cargo dos demais professores do corpo docente da Escola, para o que serão designados.

Capítulo IV

Atribuições do Diretor do Instituto

- Artigo 10º - Ao Diretor incumbe:
- a) superintender, coordenar e fiscalizar os trabalhos;
 - b) distribuir o pessoal face a necessidade de serviços;
 - c) apresentar relatórios anuais sobre as atividades;
 - d) organizar instruções para o trabalho;
 - e) solicitar ao Diretor da Escola os recursos necessários à realização dos trabalhos;
 - f) propor medidas afines à melhoria dos trabalhos;
 - g) promover exposições;
 - h) organizar excursões;
 - i) determinar ou promover instruções para complementar o presente regulamento.

ANEXO OO - Lei municipal nº 1.442



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

LEI Nº 1.442

de 3 de novembro de 1965.

Cria o Salão Popular de Belas Artes de Caxias do Sul.

O Poder Legislativo decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - É criado o Salão Popular de Belas Artes de Caxias do Sul.

Art. 2º - O Salão Popular de Belas Artes de Caxias do Sul, constará de uma exposição anual de trabalhos de pintura, desenho, modelagem, escultura, gravações, etc.

Art. 3º - O Salão Popular de Belas Artes será organizado, anualmente, pela Escola Superior de Belas Artes, a qual decidirá sobre a data e local de sua realização, bem como, escolherá a Comissão Julgadora, que deverá apontar os vencedores.

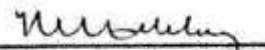
Art. 4º - O regulamento do Salão Popular de Belas Artes deverá ser elaborado anualmente pela Escola Superior de Belas Artes de Caxias do Sul.

Art. 5º - Os prêmios conferidos aos vencedores consistirão de diplomas e prêmio em dinheiro, que serão fixados pela Câmara Municipal de Vereadores, anualmente, após ouvida a Escola Superior de Belas Artes, sobre as modalidades artísticas que participarem do Concurso.

Art. 6º - A Lei de Meios para 1966, consignará a verba de Cr\$ 1.000.000 (um milhão de cruzeiros) para o atendimento das despesas e prêmios previstos.

Art. 7º - Esta Lei entrará em vigor a 1º de janeiro de 1966, revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL, em 3 de novembro de 1965.



(Hermes João Webber)
Prefeito Municipal

SMAG.

ANEXO PP - Coluna Memória de Roni Rigon., Jornal Pioneiro

 **MEMÓRIA**
RONI RIGON
roni.rigon@pioneiro.com

REPRODUÇÃO, ACERVO DE MARION MARTINATO

Médico Virvi Ramos

O médico Virvi Ramos dedicou toda sua vida à qualificação da saúde e do ensino de **Caxias do Sul**. Com espírito humanitário e comunitário, lutou pela constituição da Faculdade de Direito.

Posteriormente, liderou a integração de vários cursos superiores que originou a Universidade de Caxias do Sul (UCS).

Na área da saúde, incentivou a criação do curso de Medicina na UCS. Antes disso, construiu o Hospital Fátima, em 1957.

Na imagem, registrada em 1941, Virvi está acompanhado pelos irmãos Sergio e Edyr (sentados) e Rubens e Elyr (em pé).

Edyr Ramos e Elyr Ramos, engajadas na arte caxiense, tiveram o privilégio de serem retratadas pelo pintor italiano Aldo Locatelli. Os jovens eram filhos do tabelião Virgílio e de Victória Ramos.



ANEXO QQ - Lei municipal nº 1.421 e Lei nº 1.535



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

LEI Nº 1421

de 14 de setembro de 1965


Autoriza a transferência da Escola
de Belas Artes ao Governo Federal.

O Poder Legislativo aprovou e eu sanciono a seguinte
Lei:

Art. 1º - É o Poder Executivo autorizado a transferir, sem indenização, ao Governo Federal, a Escola de Belas Artes, com todos os seus bens.

Art. 2º - O Prefeito Municipal promoverá os atos jurídicos necessários ao cumprimento da presente Lei.

Art. 3º - A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.
GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL, em 14 de setembro de 1965.



(Hermes João Webber)
Prefeito Municipal

NVM.

Lei nº 1.535



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

LEI Nº 1.535

de 25 de outubro de 1966.

Revoga lei e autoriza a transferência da Escola Municipal de Belas Artes à Associação de Universidade de Caxias do Sul.

O Poder Legislativo aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - É revogada a Lei nº 1471, de 14 de setembro de 1965.

Art. 2º - É o Poder Executivo autorizado a transferir, com indenização, à Associação da Universidade de Caxias do Sul, a Escola Municipal de Belas Artes, com todos os seus bens móveis.

Art. 3º - Por força da transferência autorizada pelo artigo anterior, manterá a Associação da Universidade de Caxias do Sul, perante o Poder Executivo, termo de compromisso pelo qual assumirá, formalmente, a contar da data da presente Lei, toda a responsabilidade de direção e manutenção da Escola Municipal de Belas Artes, já então destituída a mesma característica de estabelecimento oficial do município.

Art. 4º - Os atuais professores e funcionários da Escola Municipal de Belas Artes, porém, continuarão vinculados ao município e subordinar-se-ão no regime jurídico dos demais servidores municipais, com todas as respectivas implicações estabelecidas pela Lei nº 1142, de 7 de julho de 1962 (Estatuto do Funcionário Municipal de Caxias do Sul).

§ Único - Referido vínculo, no entanto, extinguir-se-á à medida que forem vagando os cargos ou o exercício de função pelos correspondentes ocupantes.

Art. 5º - Os novos professores e funcionários, admitidos a partir da data desta Lei, serão estipendiados pela Associação da Universidade de Caxias do Sul.

Art. 6º - Esta lei entrará em vigor na data de sua promulgação, revogadas as disposições em contrário.
CABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL, em 25 de outubro de 1966.

Walter de Lencastre
(Governador do Estado)

5250.

ANEXO RR - Encarte jornal Pioneiro por ocasião da inauguração da UCS

REDAÇÃO e OFFICINAS
Av. João de Godoy, 1775
Fone 735.
ASSINATURA ANUAL
\$121.000 e 10.000
Número Anual:
\$125 e 10

PIONEIRO

ANO XIX, N.º 14 — CAXIAS DO SUL, Sábado dia 18 de fevereiro de 1967

PROFUNDIDADE
Gráfica Nardella Ltda.
Diretor Responsável:
HARDO BOCHA NETTO
Gerente:
GUILHERME BRANDELE

Instalada Festivamente a Universidade de Caxias do Sul

Amplios detalhes, no suplemento de 4 páginas desta Edição

Novo Salário Mínimo Terá Vigência Por Três Anos

De acordo com o artigo 127 da Constituição Federal, o Conselho Nacional de Economia decidiu, em sessão de 15 de fevereiro, reduzir a duração, em relação ao salário mínimo, de três para dois anos.

O novo salário mínimo, de acordo com o que dispõe o parágrafo 1.º do artigo 127 da Constituição Federal, será de 120 mil cruzeiros por mês, ou seja, 1,2 milhão de cruzeiros por ano.

A lei de 15 de fevereiro estabelece o novo salário mínimo de 120 mil cruzeiros por mês, o que representa um aumento de 20% em relação ao atual salário mínimo de 100 mil cruzeiros por mês.

O novo salário mínimo será aplicado a partir de 1.º de março de 1967.

Farmácias de plantão, hoje e amanhã

CONFIANÇA e BERTELLI



Momento em que Dom Sebastião Baggio dirige a palavra aos participantes da abertura da Universidade, reunidos, de esquerda para a direita, o deputado Pedro Basso, representante da Presidência da Assembleia Legislativa do Estado; Bispo Geraldo Polakowski, de Ponta Grossa; Padre João (Folher), Dom Benedito Zoni, Bispo de Caxias do Sul; Dom Vitor Euzébio, Bispo de Lages; Dom Frei Geraldo Maria Basso, Bispo Auxiliar de Caxias do Sul; e Dom Anacleto Maria de Vitor, representante da Câmara Municipal de Caxias do Sul. A mesa, como se pode ver na foto, está decorada com flores e fitas em homenagem à Universidade — U.C.S.

Prefeitura Municipal Contribuiu Valiosamente Para a Criação da UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Quando Caxias do Sul se juntou com a criação e a instalação de um Universidade, pôde a Prefeitura Municipal contribuir valiosamente para a realização de tão alto objetivo, pelo Poder Público Municipal.

Tal foi a contribuição desta cidade e o interesse e boa vontade sempre retratada de parte de sua atual administração municipal, que, em 1964, através da Associação Universitária de Caxias do Sul, de que a Prefeitura faz parte como sócio-fundador, realizou em 22 de fevereiro de 1964, a sessão, em São Paulo, para a criação da Universidade de Caxias do Sul, de que a Prefeitura faz parte como sócio-fundador, realizado em 22 de fevereiro de 1964, a sessão, em São Paulo, para a criação da Universidade de Caxias do Sul, de que a Prefeitura faz parte como sócio-fundador...

— Ao mesmo tempo, a Prefeitura, através de suas ações, tem sido uma das principais responsáveis pela realização de tão alto objetivo, pelo Poder Público Municipal.

TRANSPARENCIA DA ESCOLA DE BELAS ARTES

Outra medida importante, adotada pela Prefeitura, visando a melhoria das condições para o efetivo funcionamento da Universidade de Caxias do Sul, foi a transferência, em 1964, da Escola de Belas Artes, atualmente situada no bairro de São João, para o bairro de São Pedro, onde se encontra a sede da Prefeitura Municipal. Esta medida foi tomada em virtude da necessidade de maior transparência e eficiência na administração da Escola de Belas Artes, atualmente situada no bairro de São João, para o bairro de São Pedro, onde se encontra a sede da Prefeitura Municipal.

— E A SERVIÇO DA FAZ E DA ESPERANÇA, NOS PARTIDOS, FAZEM PARA SERVIR E PARA O PROGRESSO.

No âmbito eleitoral, a Prefeitura Municipal, em que se realizaram eleições em 1964, para a Prefeitura Municipal, em que se realizaram eleições em 1964, para a Prefeitura Municipal, em que se realizaram eleições em 1964, para a Prefeitura Municipal...

Sergentês e Soldados

Será repetir um lugar comum, se afirmarmos que a Lei de hoje é, para Caxias do Sul, uma data importante e de fato. Mas não por isso, o povo e a comunidade que durante os últimos anos, a realização da Universidade de Caxias do Sul constitui o principal objetivo de todos os cidadãos e de todas as instituições de nossa cidade. Com isso, hoje, um esforço conjunto, que representa uma nova etapa a mais para a realização de tão alto objetivo, em favor da cidade e da comunidade que durante os últimos anos, a realização da Universidade de Caxias do Sul constitui o principal objetivo de todos os cidadãos e de todas as instituições de nossa cidade.

Deus salve-nos, presidente das autoridades, que esta

cidade representa o melhor exemplo de que, durante a realização de tão alto objetivo, pelo Poder Público Municipal, em que se realizaram eleições em 1964, para a Prefeitura Municipal, em que se realizaram eleições em 1964, para a Prefeitura Municipal...

Que se poderia esperar de uma povoação, que por tantos anos, em 1964, para a Prefeitura Municipal, em que se realizaram eleições em 1964, para a Prefeitura Municipal...

ter a Universidade a essas condições. O Governo Municipal, através de suas ações, tem sido uma das principais responsáveis pela realização de tão alto objetivo, pelo Poder Público Municipal...

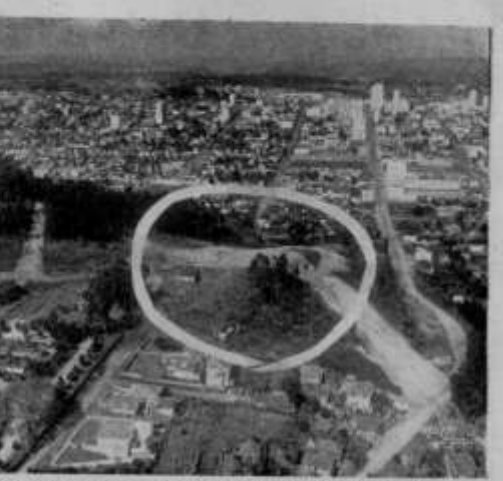
Mas não apenas o povo de Caxias do Sul, mas também o povo de todas as cidades e de todas as comunidades que durante os últimos anos, a realização da Universidade de Caxias do Sul constitui o principal objetivo de todos os cidadãos e de todas as instituições de nossa cidade.

INSTALADA... Cont. da 1ª pág. ATÓ PUBLICO DE INSTALACAO

A noite de 17 de fevereiro de 1967, em Caxias do Sul, realizou-se a sessão de instalação da Universidade de Caxias do Sul, de que a Prefeitura faz parte como sócio-fundador, realizado em 22 de fevereiro de 1964, a sessão, em São Paulo, para a criação da Universidade de Caxias do Sul, de que a Prefeitura faz parte como sócio-fundador...

Promovida a sessão de instalação da Universidade de Caxias do Sul, de que a Prefeitura faz parte como sócio-fundador, realizado em 22 de fevereiro de 1964, a sessão, em São Paulo, para a criação da Universidade de Caxias do Sul, de que a Prefeitura faz parte como sócio-fundador...

Realizada a sessão de instalação da Universidade de Caxias do Sul, de que a Prefeitura faz parte como sócio-fundador, realizado em 22 de fevereiro de 1964, a sessão, em São Paulo, para a criação da Universidade de Caxias do Sul, de que a Prefeitura faz parte como sócio-fundador...



Assistência, ao círculo e todo ao fundo uma expressão típica do ritmo de Caxias do Sul, a área de estudo e laboratório, pela Prefeitura Municipal, para a Escola de Belas Artes, onde se encontra a sede da Prefeitura Municipal, em que se realizaram eleições em 1964, para a Prefeitura Municipal...

maior contribuição que a Prefeitura Municipal, em que se realizaram eleições em 1964, para a Prefeitura Municipal...

Deus salve-nos, presidente das autoridades, que esta cidade representa o melhor exemplo de que, durante a realização de tão alto objetivo, pelo Poder Público Municipal...

de sua solidariedade e seu apoio. A todos os que se interessam em Caxias do Sul, de que a Prefeitura faz parte como sócio-fundador, realizado em 22 de fevereiro de 1964, a sessão, em São Paulo, para a criação da Universidade de Caxias do Sul, de que a Prefeitura faz parte como sócio-fundador...

Deus salve-nos, presidente das autoridades, que esta cidade representa o melhor exemplo de que, durante a realização de tão alto objetivo, pelo Poder Público Municipal...

III. Salão Popular de Belas Artes

- ARTE DECORATIVA**
 - 1º Lugar — Olegário Pado — Voto — R. P. S. S. S.
 - 2º Lugar — Sérgio A. S. — Voto — R. P. S. S. S.
 - 3º Lugar — Valdir D. S. S. S.
- FINEZA**
 - 1º Lugar — Nelly Dell'Acqua
 - 2º Lugar — Sueli M. S. S.
 - 3º Lugar — Maria F. S. S.
- DESENHO**
 - 1º Lugar — Poliana V. S. S.
 - 2º Lugar — Valdir D. S. S.
 - 3º Lugar — Sueli M. S. S.
- GRAVURA**
 - 1º Lugar — Márcio S. S.
 - 2º Lugar — Sueli M. S. S.
 - 3º Lugar — Maria F. S. S.
- RECÃO DE ESCULTURA**
 - 1º Lugar — Olegário Pado
 - 2º Lugar — Sueli M. S. S.
 - 3º Lugar — Valdir D. S. S.



O chefe do Executivo Municipal de Caxias do Sul, Sr. Heron José Weber, quando presidiu a sessão de instalação da Universidade de Caxias do Sul, em 17 de fevereiro de 1967, em Caxias do Sul, onde se realizou a sessão de instalação da Universidade de Caxias do Sul, de que a Prefeitura faz parte como sócio-fundador...

D. Benedito Zorzi: «Esperamos Ser Exemplo e Estimulo a Outras Comunidades Brasileiras»

Em nome do «Associação Brasileira de Cidades do Sul», de que sou presidente, gostaria de agradecer a honra e a alegria de estar aqui, em companhia de tantos amigos e de fazer homenagem a esta comunidade. O Brasil tem uma história rica e uma cultura rica e eu gostaria de fazer aqui uma homenagem a esta comunidade e a todos os brasileiros que aqui se encontram. O Brasil é um país de muitas riquezas e de muitas possibilidades e eu gostaria de fazer aqui uma homenagem a esta comunidade e a todos os brasileiros que aqui se encontram.

Quando se fala em desenvolvimento econômico e social, não se pode esquecer o papel fundamental da educação. A educação é o caminho para o progresso e para a melhoria de vida. É através da educação que podemos formar cidadãos conscientes e responsáveis. É através da educação que podemos construir um futuro melhor para todos. É através da educação que podemos alcançar a verdadeira liberdade e a verdadeira justiça social.

É com muita satisfação que vejo aqui, em companhia de tantos amigos, representantes de tantas comunidades. É uma alegria para todos nós. É uma oportunidade para todos nós. É uma chance para todos nós. É uma chance para que possamos aprender uns com os outros e para que possamos crescer juntos. É uma chance para que possamos construir um futuro melhor para todos.

Quando se fala em desenvolvimento econômico e social, não se pode esquecer o papel fundamental da educação. A educação é o caminho para o progresso e para a melhoria de vida. É através da educação que podemos formar cidadãos conscientes e responsáveis. É através da educação que podemos construir um futuro melhor para todos. É através da educação que podemos alcançar a verdadeira liberdade e a verdadeira justiça social.

É com muita satisfação que vejo aqui, em companhia de tantos amigos, representantes de tantas comunidades. É uma alegria para todos nós. É uma oportunidade para todos nós. É uma chance para todos nós. É uma chance para que possamos aprender uns com os outros e para que possamos crescer juntos. É uma chance para que possamos construir um futuro melhor para todos.

É com muita satisfação que vejo aqui, em companhia de tantos amigos, representantes de tantas comunidades. É uma alegria para todos nós. É uma oportunidade para todos nós. É uma chance para todos nós. É uma chance para que possamos aprender uns com os outros e para que possamos crescer juntos. É uma chance para que possamos construir um futuro melhor para todos.



S. Excia. Sr. Benedito Zorzi, Diretor Geral da Associação Brasileira de Cidades do Sul, acompanhado de S. Excia. Sr. Carlos de Castro, Presidente da Associação Brasileira de Cidades do Sul, em visita ao Estado de Santa Catarina.

Quando se fala em desenvolvimento econômico e social, não se pode esquecer o papel fundamental da educação. A educação é o caminho para o progresso e para a melhoria de vida. É através da educação que podemos formar cidadãos conscientes e responsáveis. É através da educação que podemos construir um futuro melhor para todos. É através da educação que podemos alcançar a verdadeira liberdade e a verdadeira justiça social.

É com muita satisfação que vejo aqui, em companhia de tantos amigos, representantes de tantas comunidades. É uma alegria para todos nós. É uma oportunidade para todos nós. É uma chance para todos nós. É uma chance para que possamos aprender uns com os outros e para que possamos crescer juntos. É uma chance para que possamos construir um futuro melhor para todos.

É com muita satisfação que vejo aqui, em companhia de tantos amigos, representantes de tantas comunidades. É uma alegria para todos nós. É uma oportunidade para todos nós. É uma chance para todos nós. É uma chance para que possamos aprender uns com os outros e para que possamos crescer juntos. É uma chance para que possamos construir um futuro melhor para todos.



Visita da Santa Maria, cidade do Estado de Santa Catarina, ao Estado de São Paulo, em companhia de S. Excia. Sr. Benedito Zorzi, Diretor Geral da Associação Brasileira de Cidades do Sul, acompanhado de S. Excia. Sr. Carlos de Castro, Presidente da Associação Brasileira de Cidades do Sul.

Quando se fala em desenvolvimento econômico e social, não se pode esquecer o papel fundamental da educação. A educação é o caminho para o progresso e para a melhoria de vida. É através da educação que podemos formar cidadãos conscientes e responsáveis. É através da educação que podemos construir um futuro melhor para todos. É através da educação que podemos alcançar a verdadeira liberdade e a verdadeira justiça social.

É com muita satisfação que vejo aqui, em companhia de tantos amigos, representantes de tantas comunidades. É uma alegria para todos nós. É uma oportunidade para todos nós. É uma chance para todos nós. É uma chance para que possamos aprender uns com os outros e para que possamos crescer juntos. É uma chance para que possamos construir um futuro melhor para todos.



As fotos são das atividades de integração do III Salão Popular de Belas Artes do Estado de São Paulo, realizado em São Paulo de São Paulo e que integra o programa oficial de integração da Associação. À esquerda, S. Excia. Sr. Benedito Zorzi, Diretor Geral da Associação Brasileira de Cidades do Sul, acompanhado de S. Excia. Sr. Carlos de Castro, Presidente da Associação Brasileira de Cidades do Sul, em visita ao Estado de São Paulo. À direita, S. Excia. Sr. Benedito Zorzi, Diretor Geral da Associação Brasileira de Cidades do Sul, acompanhado de S. Excia. Sr. Carlos de Castro, Presidente da Associação Brasileira de Cidades do Sul, em visita ao Estado de São Paulo.

ANEXO SS- Audição de alunos da Escola superior de Belas Artes 27/10/1960

A MÚSICA DORME NO CORAÇÃO DE
TODAS AS CRIANÇAS.
CUMPRE-NOS DESPERTÁ-LAS CUL-
TIVANDO-LHES A ALMA EM FLÔR.

AUDIÇÃO DE ALUNOS

DA

Escola Superior de Belas Artes de

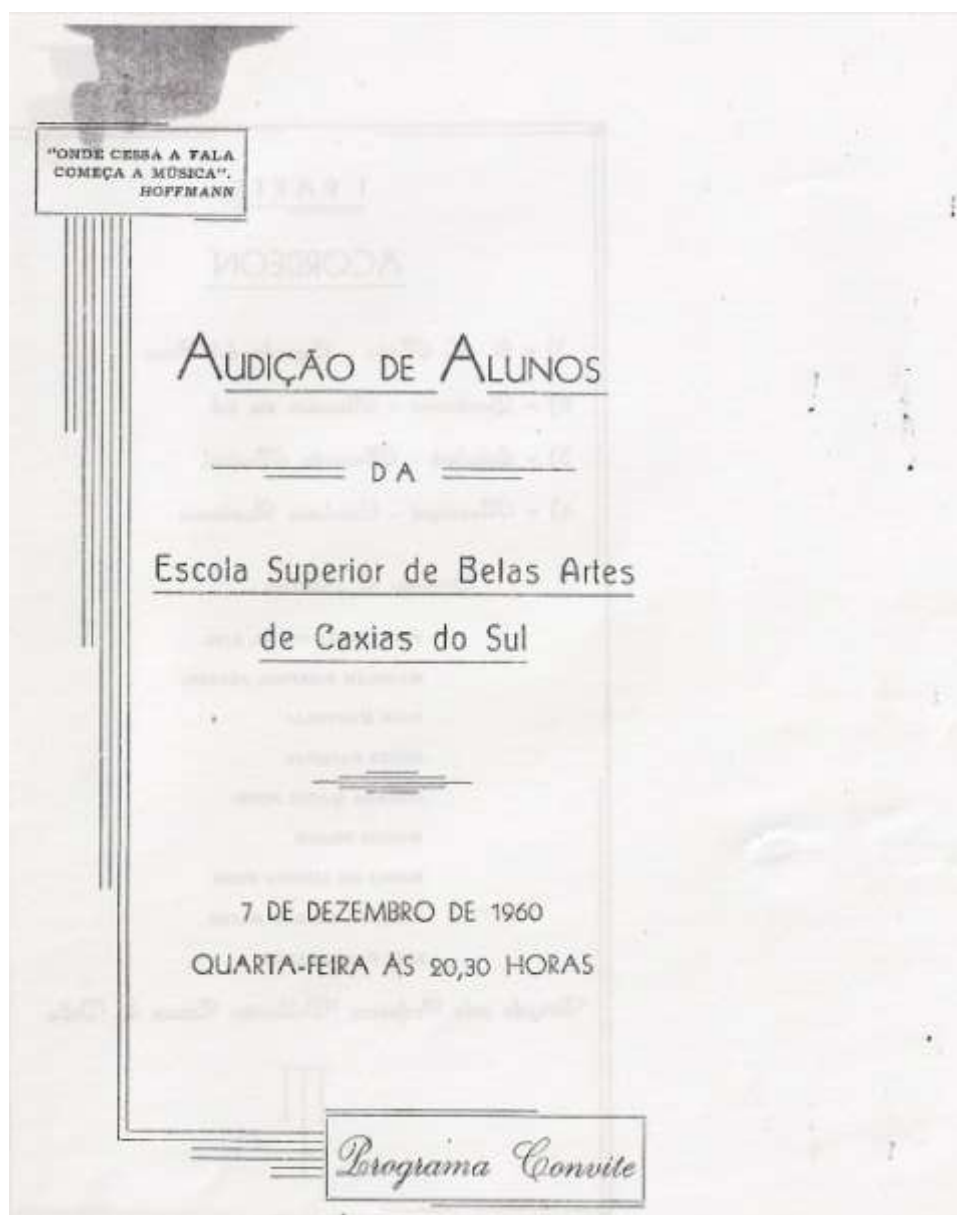
CAXIAS DO SUL

27 de Outubro de 1960

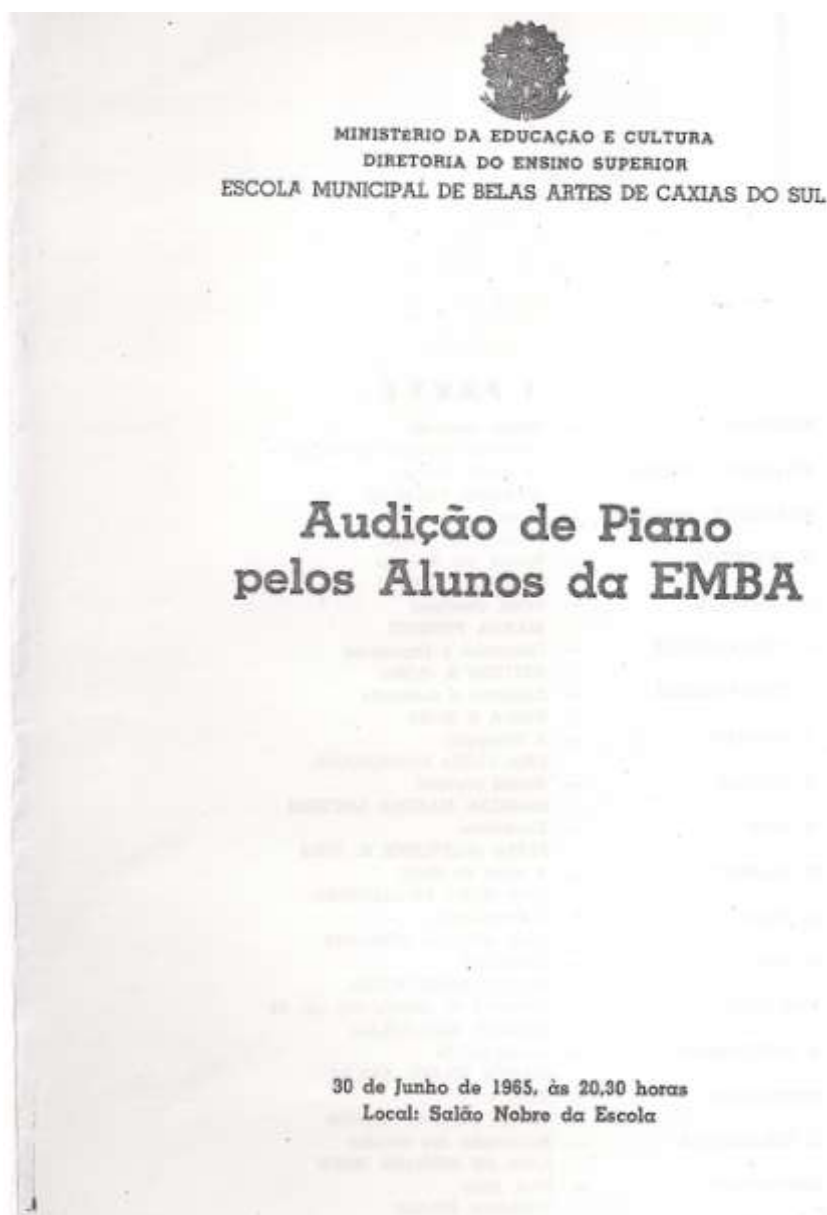
às 20 horas

Programa Convite

ANEXO TT - Audição de alunos da Escola superior de Belas Artes 07/12/1960



ANEXO UU - Audição de Piano pelos alunos da EMBA 30/06/1965



ANEXO XX - Regulamento concurso de piano

REGULAMENTO

Art. 1º. — O 1º. Concurso de Piano de Caxias do Sul, organizado pela Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul, realizar-se-á na 2ª. quinzena de Outubro na cidade de Caxias do Sul e terá a duração de 3 dias.

Art. 2º. — O Concurso em referência, como parte integrante do 1º. Festival de Cultura e Arte, tem por finalidade incentivar a mocidade e tornar público o valor de nossos artistas.

Art. 3º. — O Presidente do Concurso será, sempre, o Diretor da Escola e o Diretor Artístico, um dos professores de Música.

CAPÍTULO II

Das Inscrições

Art. 4º. — A inscrição ao Concurso a Prêmio, estipulado pela Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul, será aberta a 1º. de Agosto e encerrada 20 dias antes do início do Concurso. O programa completo do Concurso será organizado pelo Conselho Técnico Administrativo, publicado em Órgão Oficial, pela Imprensa falada e escrita e afixado, por Edital, na Portaria da Escola.

Art. 5º. — O Concurso será realizado 20 dias após o encerramento da inscrição.

CAPÍTULO III

Dos Prêmios

Art. 6º. — Os Prêmios serão:

- 1º. — Medalha de Ouro e Cr\$ 20.000,00
- 2º. — Medalha de Prata e Cr\$ 10.000,00
- 3º. — Medalha de Bronze e Cr\$ 5.000,00
- 4º. — Mensão Honrosa

Parágrafo Único — Ao concorrente que mais se salientar na música de Autor brasileiro, será conferido um prêmio especial.

CAPÍTULO IV

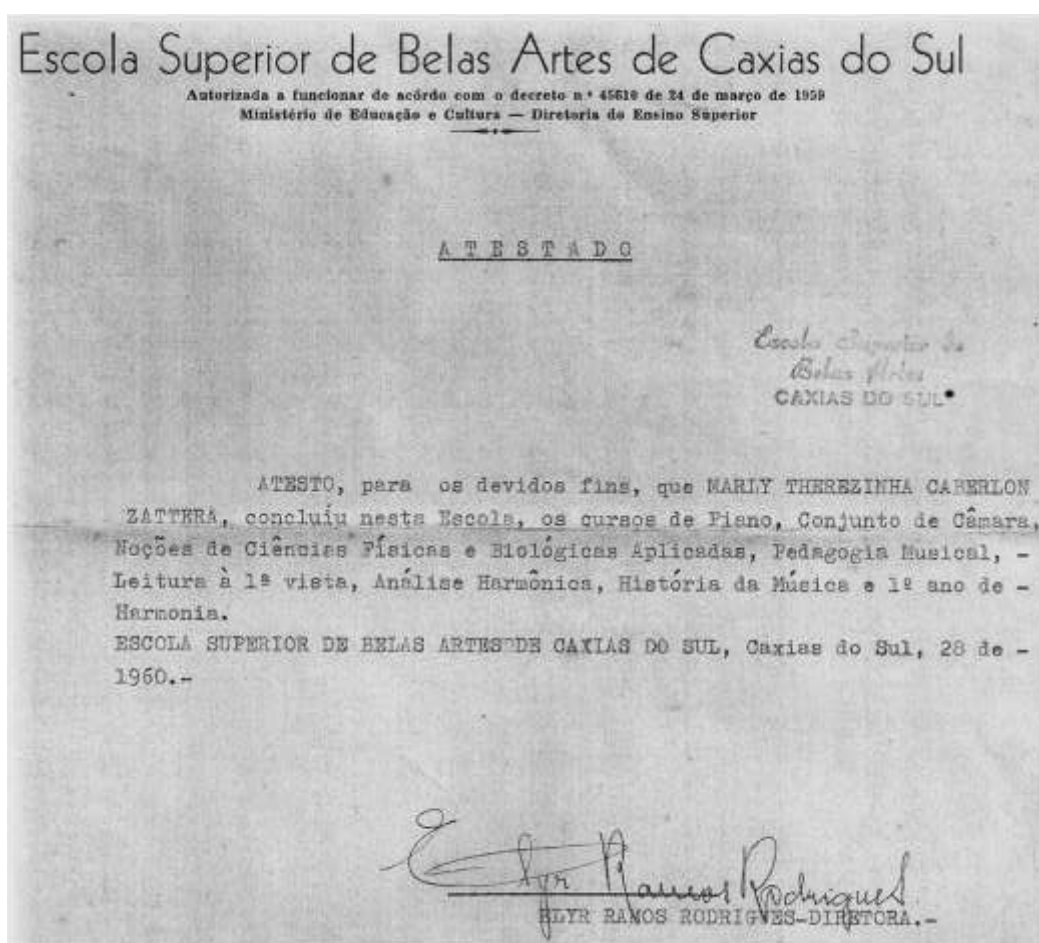
Do Juri

Art. 7º. — A Comissão Julgadora será constituída por 7 Membros escolhidos pelo Conselho Técnico Administrativo que designará um deles para Presidente.

REGULAMENTO

- Parágrafo Único — Na falta de um dos membros, poderá ser convidada pessoa estranha ao concurso, desde que tenha comprovada competência na disciplina que lhe couber julgar.
- Art. 8º. — Ulтимado o Concurso, isto é, feitas as provas de todos os candidatos inscritos, elegerá a Comissão em votação nominal um dos seus Membros para elaborar o parecer fundamentado sobre o merecimento das mesmas e capacidade artística dos candidatos. Apresentado o parecer será posto em discussão, encerrada a qual, votarão os Membros da Comissão sobre a concessão dos prêmios, devendo, aqueles que divergirem justificar, por escrito, o seu voto.
- Parágrafo único — Em caso de empate, votará o Presidente.
- Art. 9º. — Se, por falta de tempo, não ficar concluído o parecer a que alude o artigo antecedente e o relator necessitar de um prazo para apresentá-lo o Diretor lhe concederá por 24 horas e em seguida dará por suspensos os trabalhos, convocando nova reunião para o dia imediato.
- Art. 10º. — Findo o julgamento o secretário lavrará o respectivo termo para ser assinado por todos os membros.
- Parágrafo Único — Além desse termo, a Comissão assinará um Mapa com a declaração das peças executadas pelo concorrente.
- Art. 11º. — O concurso obedecerá às normas estabelecidas pelo Conselho Técnico Administrativo.
- Art. 12º. — Não será permitido alterar a designação dos prêmios especificados no artigo 6º.
- Art. 13º. — A Escola aceitará quaisquer prêmios oferecidos por particulares e conferi-los-á aos concorrentes, competindo à Comissão Julgadora do concurso a distribuição dos mesmos.
- Art. 14º. — Ao concorrente será conferido o Diploma relativo ao prêmio obtido.
- Art. 15º. — Das decisões da Comissão Julgadora caberá recurso para o Conselho Técnico Administrativo, interposto dentro de 5 dias, a contar da publicação do resultado do Concurso, decidindo a Congregação, em última instância.
- Art. 16º. — A sessão solene para a distribuição dos prêmios far-se-á em dia designado pelo Conselho Técnico Administrativo.

ANEXO YY - Diploma de Marly Caberlon Zattera



ANEXO ZZ - Crônica de Adelaide Mendes.

A Música e Suas Interpretações

ADELAIDE RIBEIRO MENDES

professôra de Piano da Escola Superior de Belas Artes de Caxias do Sul

Nos momentos de recreação ou descanso, quando nos detemos a ouvir música, sentimos logo o efeito que nos causa o trecho de estilo que mais nos agrada e comove. A pessoa escolhe a música que mais condiz com o temperamento e a índole de cada um.

Há música para todos: música que encanta os ouvidos e embriaga os sentidos em transportes extasiantes de emotividade. Enquanto os ouvidos se deliciam e se encantam, a alma e o coração permanecem em regiões onde tudo é bondade, carinho e ternura.

Música que acalenta anjinhos no regaço materno; música que incita a criança a correr, brincar e cantar; músicas que incitam à revolta e à vingança e músicas que aplacam a cólera e preconizam o perdão e o amor.

A música nos acompanha do berço à velhice porque em cada fase de nossa existência ela tem uma expressão adequada.

Como o sol e a lua, sem ser propriedade de ninguém, ela pertence a todos, quer esteja nos faustosos salões dos potentados, quer esteja nos humildes acórces da sanfona sertaneja.

A música pertence a todos, brancos e negros, ricos e pobres, sem preconceitos, e, não tendo fronteiras, é igual em todo o mundo usando a mesma linguagem de alegria, de dor, de lágrimas e de esperanças.

Eduquemo-nos na boa música para que em todos os atos da humanidade haja sempre a harmonia, a fraternidade, a paz e o amor que a música inspira.

Eis porque, no exercício de minhas funções procurarei sempre incutir nos meus discípulos que aprendam a «interpretar» e a «sentir» a música pelo que ela tem de significado e expressão.

Fotografia 1 – aula de violino



Professores e alunos da Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul. Déc. 1950.

Fotos de Studio Geremia.

Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami

Fotografia 2 – aula de teoria musical



Professores e alunos da Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul. Déc. 1950.

Fotos de Studio Geremia.

Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami

Fotografia 3 – aula de piano



Professores e alunos da Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul. Déc. 1950.

Fotos de Studio Geremia.

Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami

Fotografia 4 – aula de modelagem



Professores e alunos da Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul. Déc. 1950.

Fotos de Studio Geremia.

Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami

Fotografia 5 – aula de acordeon



Professores e alunos da Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul. Déc. 1950.

Fotos de Studio Geremia.

Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami

Fotografia 6 – aula de pintura



Professores e alunos da Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul. Déc. 1950.

Fotos de Studio Geremia.

Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami

Fotografia 7 – aula de arquitetura analítica



Professores e alunos da Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul. Déc. 1950.

Fotos de Studio Geremia.

Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami

Fotografia 8 – aula de ballet

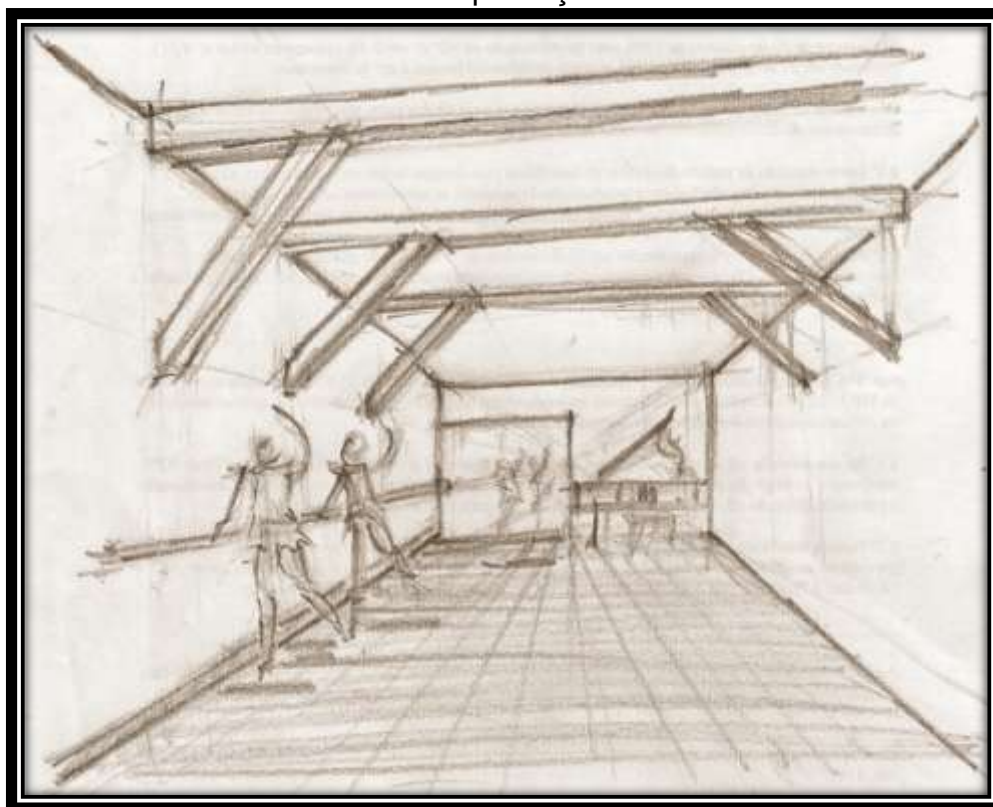


Professores e alunos da Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul. Déc. 1950.

Fotos de Studio Geremia.

Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami

Desenho 3 – reprodução aula ballet



Fonte: Grafite de Pedro Urbina Lagos

Fotografia 9 – fachada da EMBA



Fotos de Studio Geremia.

Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami

Fotografia 10 – grupo de professores da EMBA



Professores da Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul. Déc. 1950. Fotos de Studio Geremia.

Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami

Fotografia 11 – recepção e biblioteca da EMBA



Fotos de Studio Geremia.
Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami

Fotografia 12 – sala de aula



Professores e alunos da Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul. Déc. 1950.

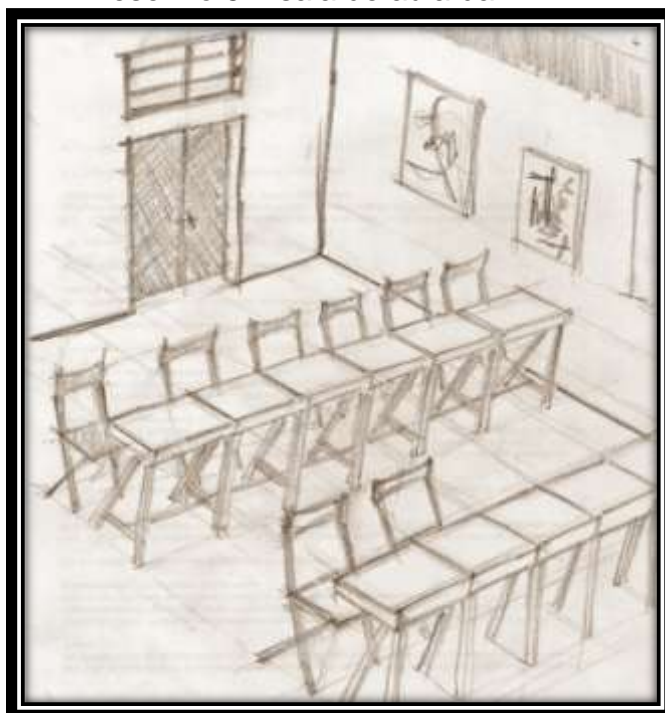
Fotos de Studio Geremia.
Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami

Desenho 4 – aula de pintura



Fonte: Grafite de Pedro Urbina Lagos

Desenho 5 – sala de aula da EMBA



Fonte: Grafite de Pedro Urbina Lagos

Fotografia 13 – Marly Caberlon Zattera



Fonte: Acervo de Marly Caberlon Zattera. Déc.60

Fotografia 14 – Adelaide Mendes



Fonte: Acervo de Aura Mendes. Déc 50/60

Fotografia 15 – Grupo de alunas e professoras da EMBA



Fonte: Acervo de Marly Caberlon Zattera. Déc 60